CLÁSSICOS DA LITERATURA CRISTÃ

G. K. CHESTERTON

O HOMEM ETERNO

G. K. CHESTERTON

Penkall
TUDO EM LIVROS, LIVROS PARA TODOS.

Diagramação O Homem Eterno.indd 1 03/12/2021 10:16:05



O HOMEM ETERNO



Diagramação O Homem Eterno.indd 2 03/12/2021 10:16:05

CLÁSSICOS DA LITERATURA CRISTÃ

G. K. CHESTERTON

O HOMEM ETERNO

G. K. CHESTERTON

Penkall
TUDO EM LIVROS, LIVROS PARA TODOS.

Diagramação O Homem Eterno.indd 3 03/12/2021 10:16:05

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Chesterton, G. K. (Gilbert Keith), 1874-1936
O homem eterno / G. K. Chesterton ; [tradução da
Editora]. -- Londrina, PR : Livrarias Família Cristã, 2021.
Título original: The everlasting man

ISBN 978-65-5996-258-7 (capa dura)
ISBN 978-65-5996-257-0 (brochura)

1. Cristianismo e outras religiões 2. Igreja
Católica - Apologética 3. Religião I. Título.

21-87369
21-87368

CDD-230

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:

1. Cristianismo : Religião 230
Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

© 2021 Livrarias Família Cristã LTDA.

Autor: G. K. Chesterton
Tradução: Cleide Madalena Cordeiro Camargo D.D.
Coordenação do projeto: Rebeca Louzada Macedo
Equipe de revisão: Nicoly Nardes & Ana Santos
Revisão final: Raphaela Silva
Ilustrações: Wikimedia commons
Coordenação do projeto gráfico: Thaila Sayuri Nagazawa
Diagramação: Dayane Germani
Capa: Emerson Pereira e Dayane Germani
Texto de apresentação: Brian Gordon Kibuuka
Revisão teológica: Pr. Luciano Sena

Todas as referências bíblicas deste livro estão presentes na versão Almeida Corrigida Fiel

Toda esta publicação foi desenvolvida pela Editora Penkal
Edição Exclusiva Livrarias Família Cristã

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, arquivada em sistema de busca ou transmitida por qualquer meio, seja ele eletrônico, fotocópia, gravação ou outros, sem prévia autorização do detentor dos direitos, e não pode circular encadernada ou encapada de maneira distinta daquela em que foi publicada, ou sem que as mesmas condições sejam impostas aos compradores subsequentes.

SUMÁRIO

Chesterton: um percurso espiritual e intelectual 7
O escopo de O homem eterno 25
Prefácio 27
Introdução: O plano deste livro 29

Parte I. Sobre a criatura chamada homem.....45
1. O homem na caverna 47
2. Os professores e os homens pré-históricos 70
3. A antiguidade da civilização 91
4. Deus e a religião comparada 126
5. O homem e as mitologias.....151
6. Os demônios e os filósofos 172
7. A guerra dos deuses e demônios 201
8. O fim do mundo.....221

Parte II. Sobre o homem chamado Cristo..... 241
1. O Deus na caverna 243
2. Os enigmas do Evangelho 265
3. A história mais estranha do mundo.....282
4. O testemunho dos hereges.....302

5. Fugindo do paganismo 327
6. As cinco mortes da fé 350
Conclusão: O resumo deste livro 367
Apêndice I. Sobre o homem pré-histórico.....379
Apêndice II. Sobre autoridade e exatidão 381

Diagramação O Homem Eterno.indd 6 03/12/2021 10:16:05



CHESTERTON: UM PERCURSO ESPIRITUAL E INTELECTUAL

Gilbert Keith Chesterton nasceu em 29 de maio de 1874 em Kensington, um distrito do centro-oeste de Londres. O pai de Chesterton era Edward Chesterton, um homem que o próprio descreveu em sua autobiografia como "sereno, bem-humorado e cheio de *hobbies*". A mãe era Marie Louise Chesterton, nascida Grosjean. Na época do nascimento de Chesterton, os seus pais já tinham uma filha, Beatrice, de cinco anos. Apesar de alguns ancestrais mistos suíços e escoceses, os Chestertons eram uma família essencialmente inglesa que pertencia a um setor peculiar da sociedade que era a classe média do século XIX. O bisavô de Chesterton, Charles, havia começado sua carreira como co-

Diagramação O Homem Eterno.indd 7 03/12/2021 10:16:06

merciante de aves, depois comerciante de carvão e, finalmente, corretor de imóveis na *Phillimore Real Estate Agency*. Ele acabou abrindo sua própria imobiliária que na época do nascimento de Chesterton era dirigida por seu pai Edward e seu tio Sidney. O avô materno de Chesterton, Pierre Grosjean, foi um alfaiate mestre com quase duas dezenas de pessoas a seu serviço.

O pai de Chesterton, Edward, era um grande conhecedor da literatura inglesa e começou a ensinar poesia ao seu filho muito antes de o menino conseguir entendê-la completamente.

Chesterton foi batizado na Igreja da Inglaterra, embora a sua família dificilmente pudesse ser considerada religiosa. Os Chestertons compareciam ao serviço de forma muito irregular e, quando iam aos sermões, eram quase exclusivamente de um de seus pregadores unitaristas favoritos, o reverendo Stopford Brooke. O avô escocês de Gilbert, que capturou muitas vezes sua imaginação, no entanto, foi um pregador leigo metodista wesleyano em uma época em que o movimento metodista era controverso e muitas vezes julgado como uma "infidelidade".

Quando Chesterton tinha três anos, sua irmã, Beatrice, adoeceu e morreu repentinamente quando ela tinha apenas oito anos. O pai de Chesterton ficou particularmente inconsolável e proibiu que o nome dela fosse falado em sua presença. Embora seus retratos não tenham sido retirados da parede, eles foram virados para que ele não tivesse que ver seu rosto. A partir desse ponto, o pai de Chesterton passou a ter medo de pessoas doentes, medo esse que passou para o filho.

Quando Chesterton tinha cinco anos, seu irmão mais novo veio ao mundo. Os irmãos gostavam muito um do outro, mas também gostavam muito de discutir. A partir do momento que Cecil aprendeu a falar, eles passaram a discutir constantemente. Os pais de Chesterton se recusaram a interferir na liberdade de

Diagramação O Homem Eterno.indd 8 03/12/2021 10:16:06

expressão de seus filhos. Diz-se que o mais longo debate entre eles durou mais de 18 horas. Marie Chesterton era conhecida por sua gentileza e hospitalidade, mas era mais do que a liberdade de expressão de seus filhos que ela não queria invadir.

Chesterton foi educado em uma das melhores escolas oferecidas na Grã-Bretanha em sua época. Não se sabe quando foi essa época, mas sabemos que, quando ele entrou na escola preparatória, ele era dois anos mais velho que os colegas. Isso sugere que ele foi retido ou começou a estudar mais tarde, aos 9 anos, em 1883.

Ao contrário de tantos garotos de classe média de sua geração, Chesterton foi poupado da crueldade e do penalismo dos internatos. Ele frequentou uma escola não muito longe da casa de seus pais, em Kensington. A primeira escola que o jovem Chesterton frequentou chamava-se *Colet Court*. Ele se formou aos 12 anos, em janeiro de 1887, e foi transferido para a escola preparatória do outro lado da rua: a Escola de Saint Paul. Era uma escola bastante proeminente, onde os acadêmicos eram tidos em alta estima. Chesterton era, desde sua vida escolar, um leitor ávido e um menino inteligente. Ainda assim, ele era, em suas próprias palavras, na maior parte um solitário, embora não lamentasse por isso. Por algum tempo ele foi provocado pelos outros meninos por sua estatura, sua desordem, sua distração e sua visão deficiente, mas, no final, ele foi aceito e até admirado, certamente em grande parte devido ao seu humor. Apesar de se considerar um solitário, parece que Chesterton tinha vários amigos íntimos em St. Paul. Talvez o amigo mais próximo que ele fez fora encontrado um dia no pátio da escola St. Paul. Seu nome era E. C. Bentley. Eles se conheceram no parquinho da escola, lutaram por 45 minutos, rolando sem parar na lama, e se separaram despenteados e melhores amigos.

Diagramação O Homem Eterno.indd 9 03/12/2021 10:16:06

Chesterton também se tornou amigo de um jovem magro e de cabelos escuros chamado Lucian Oldershaw. Em julho de 1890, Chesterton, Bentley e Oldershaw fundaram o Clube de Debates Júnior, uma sociedade que atraiu pelo menos um punhado de outros meninos da escola. Eles também publicaram uma revista que se chamava Debater e cujo objetivo era registrar os trabalhos lidos em cada reunião do Clube de Debates Juvenis, juntamente com notas das referidas reuniões e ensaios ou mesmo contos e poemas de membros da sociedade. O primeiro exemplar da revista saiu em março de 1891 e foi produzido em uma máquina duplicadora na casa de um dos meninos. Chesterton contribuiu com algo em cada edição, geralmente em prosa e verso. Após escrever para a revista de seu próprio clube, Chesterton começou a enviar poesia para a imprensa nacional. Seu primeiro poema publicado nacionalmente foi *The Song of Labour*, um poema no qual Chesterton se alinhou aos trabalhadores do mundo, e apareceu em um jornal chamado *The Speaker*, em 1892, quando Chesterton tinha 18 anos.

O tempo de Chesterton em St. Paul chegou ao fim no verão de 1892 e seu pai decidiu levar seu filho mais velho para uma formatura e para uma viagem de aniversário de 18 anos. Foi a primeira viagem de Chesterton ao exterior. Eles viajaram através do Canal da Mancha de barco e exploraram a Normandia, na costa norte da França. Por mais próximo que a Normandia fosse da Inglaterra, para Chesterton essa era uma viagem para um mundo totalmente novo, com suas abadias e freiras em seus mantos negros e toucas de abas largas.

Retornando à Inglaterra, Chesterton teve uma espécie de ano sabático durante o qual passou grande parte de seu tempo fazendo desenhos para uma coleção de versos. Seu melhor amigo Bentley não era apenas o editor da referida coleção, mas

Diagramação O Homem Eterno.indd 10 03/12/2021 10:16:06

também o contribuidor principal, embora vários outros do antigo clube de debates participassem. Ao contrário de seus amigos, Chesterton não iria para Oxford ou Cambridge. Ele estava decidido a estudar arte. Embora ele já tivesse sido publicado na imprensa nacional e gastasse muito do seu tempo escrevendo na escola, Chesterton, seus amigos, seus pais e seus professores sentiam que a arte era o verdadeiro talento de Chesterton.



Em outubro de 1893, ele se matriculou na Slade School of Art na University College London. Como Slade fazia parte da University College London, Chesterton tinha permissão para assistir a qualquer uma das palestras da universidade e, embora fosse incomum fazê-lo, Chesterton o fez com gosto. Em particular, ele favoreceu os departamentos latino, inglês e francês. Por estar matriculado no Slade, no entanto, ele não precisava ser aprovado em nenhuma das aulas que frequentou e por isso não fez nenhum exame. Assim, ele ganhou uma reputação entre seus colegas estudantes e alguns professores como um homem dedicado à cultura. Henry Tonks, um dos instrutores de arte de Chesterton, disse aos Chestertons que seu filho tinha tal gênio e um estilo tão maduro para começar que seus professores só poderiam arruinar sua originalidade tentando ensiná-lo qualquer coisa. O problema, entretanto, era que Chesterton não se entusiasmava o suficiente com a arte. Ele tinha talento para o decorativo e o grotesco, mas não tinha paciência para o trabalho e a labuta técnica das belas-artes.

Chesterton acabou estudando arte por apenas um ano e inglês e francês por dois anos, deixando a University College London aos 20 anos no verão de 1895 sem se formar em nada.

Diagramação O Homem Eterno.indd 11 03/12/2021 10:16:06

Seus anos de escola também foram uma época em que o próprio Chesterton alegou ter conhecido o diabo intimamente.

Como se fosse uma continuação de seus dias de escola habitualmente espiritualistas, Chesterton conseguiu um emprego em uma editora quase imediatamente após deixar a escola. Em setembro de 1895, ele começou a trabalhar para a *Redway's*, uma editora de literatura ocultista, onde era seu dever ler a pilha de manuscritos não solicitados e enviar cópias de revisão de obras publicadas recentemente. Nessa época, ele escreveu um conto chamado *A Picture of Tuesday*.

Depois de um ano na *Redway's*, Chesterton saiu para trabalhar para a *Fisher Unwin*, uma editora significativamente mais prestigiada. Lá, ele teve a surpreendente sorte de receber um trabalho muito mais distinto por mero acaso. Sendo a única pessoa na editora que sabia algum latim, ele foi colocado para trabalhar em um livro chamado Roma e o Império. Ele era seu editor completo, escolhendo ilustrações, corrigindo suas notas e trabalhando na introdução e no próprio texto.

Oldershaw, amigo de Chesterton, o trouxe para um debate realizado no subúrbio londrino de Bedford Park na casa da família Blogg, composta por uma viúva e três filhas. Oldershaw estava lá, sem dúvida, em grande parte para cortejar a jovem Ethel, com quem se casou mais tarde. Nesse dia específico de 1896, Chesterton sentou-se ao lado de Frances Blogg e se apaixonou imediatamente. Os sentimentos eram mútuos. Infelizmente, suas famílias não gostaram tanto do casamento quanto Chesterton e Frances. Marie Chesterton já havia escolhido uma esposa adequada para seu filho: Annie Firmin, uma jovem prática e não muito estudiosa que era prima de Chesterton por parte de pai. Mesmo com a oposição da mãe, Chesterton e Frances ficaram noivos. O noivado deles foi longo.

Diagramação O Homem Eterno.indd 12 03/12/2021 10:16:06



Em 1899, três anos após o noivado de Chesterton e Frances, ele decidiu deixar o emprego na *Fisher Unwin* e viver apenas por sua própria caneta. Ele foi auxiliado por Ernest Hodder Williams, um amigo da *University College London* que pertencia a uma família de publicadores. Eles dirigiam a editora *Hodder & Stoughton*, que publicou uma revista chamada *Bookman*. Williams supostamente deu a Chesterton alguns livros sobre arte para resenhar para a revista, o primeiro dos quais apareceu já em dezembro de 1899. Chesterton começou a escrever profissionalmente em 1899. Ele trabalhou como jornalista freelance para uma revista chamada *Speaker* que havia sido recentemente adquirida por um grupo de jovens liberais opinativos. A Guerra dos Bôeres (1899–1902), a qual o Reino Unido era, como um todo, muito favorável, ao passo que Chesterton não, deu a Chesterton uma grande reputação. No final de 1900, Chesterton já estava se tornando significativamente mais conhecido e seus artigos estavam atraindo bastante atenção.

O primeiro livro publicado por Chesterton foi *Greybeards at Play: Literature and Art for Old Gentlemen, Rhymes and Sketches*, um livro composto por três poemas satíricos ilustrados com desenhos do próprio poeta. Em 1901, o trabalho de Chesterton estava sendo procurado por outras publicações liberais e ele estava escrevendo resenhas de livros regulares para o *Daily News*. A Rainha Vitória morreu em 22 de janeiro de 1901 e Chesterton não saiu para a multidão para participar das procissões, mas ele estava profundamente afetado pela morte da monarca. Chester-

Diagramação O Homem Eterno.indd 13 03/12/2021 10:16:08

ton e Frances se casaram em 28 de junho na Igreja Paroquial de Kensington. A prima de Chesterton, Annie, comentou que a recepção do casamento foi a única vez em suas vidas que Chesterton e seu irmão Cecil não discutiram. Os recém-casados perderam o trem da lua de mel porque Chesterton exigiu uma parada no caminho. Ele queria tomar um copo de leite na loja onde sua mãe o levava e comprar um revólver. Como recém-casado, ele precisava de uma arma, disse ele, para defender sua noiva contra todos os perigos. Chesterton e Frances passaram a lua de mel em Norfolk Broads. Após seu retorno à cidade, os recém-casados se mudaram para a Praça de Edward, mas eles viveram lá por apenas alguns meses antes de se mudarem para Overstrand Mansions, onde permaneceram até o fim de suas vidas.

Chesterton publicou no final do ano *The Defendant* [O réu], o seu primeiro livro de ensaios jornalísticos. O segundo livro de ensaios de Chesterton, *Twelve Types* [Doze Tipos], apareceu em 1902. Era um livro de artigos literários que publicados anteriormente no *Speaker*, no *Daily News* e no *Literary Gazette*. Nesse ano, ele passou a escrever na seção literária do *Daily News* e em 1903 Chesterton recebeu uma coluna regular na página principal do periódico a cada dois sábados. Em 1904, a coluna de Chesterton se tornou semanal.

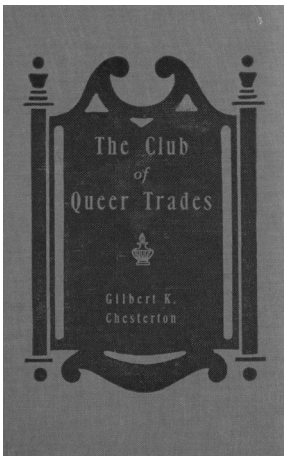


Em 1904, Chesterton começou a escrever o romance *The Napoleon of Notting Hill* [O Napoleão de Notting Hill], quando estava falido. Ele deixou sua esposa preocupada em casa e foi a um restaurante onde gastou seus últimos 10 xelins em um grande almoço e vinho. Ele então foi até a editora e expôs sua ideia

Diagramação O Homem Eterno.indd 14 03/12/2021 10:16:10

para o livro. Ele precisava de um adiantamento de 20 libras para escrevê-lo, disse ele. O livro foi publicado em 1904.

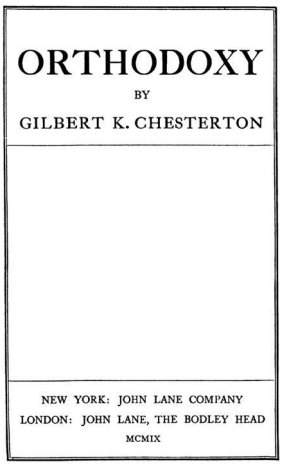
Chesterton não apenas publicou um livro em 1904, mas também começou a dar palestras. Em uma viagem combinada de palestras e férias, Chesterton e Frances passaram algum tempo em Yorkshire, onde se alojaram com a família Steinthal. Foi através da família Steinthal que eles conheceram o padre John O'Connor, um pároco e mais tarde o camarista privado do Papa Pio XI. O Padre O'Connor tornou-se alguém a quem Chesterton poderia recorrer com suas ideias semi-formadas e testá-las, para rejeitá-las ou desafiá-las. Ele também foi a inspiração para o detetive sacerdotal fictício de Chesterton, Padre Brown. Uma tendência havia começado.



Em 1905, Chesterton publicou o *The Club of Queer Trades* [O Clube de Novos Ofícios], uma coleção de contos classificada como "fantasia". A obra não foi muito bem recebida e até mesmo os fãs do trabalho de Chesterton estavam começando a se perguntar se ele estava se esforçando ao tentar muitas coisas novas. O ano de 1905 foi também o ano em que *Heretics* [Hereges] foi publicada. Em 20 ensaios, ele expôs a sua compreensão das palavras ortodoxia e heresia. Foi seu primeiro trabalho abertamente religioso desde que se tornou um homem famoso.

A obra religiosa mais importante de Chesterton é *Orthodoxy* [Ortodoxia], publicada em 1908. Chesterton tinha tendência a atacar as utopias imaginadas por outros escritores como George Bernard Shaw, H. G. Wells e John Street. Todos haviam respondido que Chesterton precisava apresentar sua própria

Diagramação O Homem Eterno.indd 15 03/12/2021 10:16:10


ORTHODOXY
BY
GILBERT K. CHESTERTON

NEW YORK: JOHN LANE COMPANY
LONDON: JOHN LANE, THE BODLEY HEAD
MCMIX

utopia para a crítica. *Orthodoxy* foi a resposta a esse desafio. No prefácio, Chesterton escreveu que o objetivo do livro era tentar uma explicação de não se a fé cristã pode ser acreditada, mas como ele pessoalmente passou a acreditar nela. A tese de Chesterton era que os pensadores contemporâneos estavam reestruturando a maneira como as pessoas pensavam, e o que pensavam, de uma forma que desafiava a realidade da pecaminosidade. Chesterton pediu um retorno ao que ele considerava o único meio seguro de manter um curso moderado em um universo cheio de extremismos: o Cristianismo Ortodoxo, a ortodoxia do Credo dos Apóstolos.

Quando Chesterton escreveu *Orthodoxy*, Frances estava descontente, cansada da cidade e da vida agitada. Ela queria deixar Londres e, após muitos meses de sutil pressão sobre Chesterton, ele finalmente concordou em se mudar com ela para a pacata cidade de Beaconsfield, em Buckinghamshire. Ele ficou chocado com as atitudes provinciais de seus vizinhos e como a vida no campo era limitada. Isso o lançou em depressão, embora ele finalmente tenha se reconciliado com sua nova vida com a ajuda da rotina. Ele também fez novos amigos: todas as crianças da cidade. Tendo ele mesmo sempre sido bastante infantil, ele concebeu novos jogos maravilhosos que eram revigorantes para as crianças, mas às vezes preocupavam seus pais conservadores. Em um desses jogos, pedia-se a um transeunte adulto que adotasse uma posição estranha e as crianças explicassem por meio de uma história como essas poses surgiram. As crianças o adoravam e devem tê-lo visto como uma versão um pouco maior de si mesmas. Sua amizade com as crianças

Diagramação O Homem Eterno.indd 16 03/12/2021 10:16:10

da vizinhança cresceu quando ele entendeu ser improvável que algum dia tivesse seus próprios filhos.

Chesterton concentrou a sua energia em seu trabalho. Ele contratou uma secretária, escrevia livros à mão e fazia anotações para seus livros futuros. Quando ele não estava escrevendo por encomenda, ele escrevia para seu próprio prazer. Sua produção foi impressionante. Em 1910, a primeira história do Padre Brown apareceu na revista *Storyteller*. Em 1911, o primeiro livro do Padre Brown foi publicado: *The Wisdom of Father Brown* [A Sabedoria do Padre Brown]. Sua obra alcançou um sucesso surpreendente, pois o público em geral saudou Padre Brown como um novo Sherlock Holmes.

Chesterton estreou sua primeira peça teatral em 1913. Era uma comédia sobre o amor e o conhecimento de Deus serem pré-requisitos para o contentamento e a compreensão e que o sobrenatural faz parte de nossas vidas. Chamava-se *Magic* e, embora fosse um sucesso de crítica, só ficou em cartaz por três semanas.

Chesterton passou a escrever vários livros novos ao mesmo tempo e escrever resenhas, ensaios, peças de teatro e poesias para jornais. Ele também começou a escrever para uma nova revista que seu irmão Cecil havia comprado, *The New Witness*. Embora Frances estivesse feliz por eles terem se mudado e por Chesterton ter encontrado uma válvula de escape na escrita, ela estava infeliz com a quantidade de tempo gasto em artigos jornalísticos. Em sua experiência, jornalismo significava sair para beber na Fleet Street e ficar na rua até tarde.

Chesterton nunca tinha gostado muito da vida que tinha no campo e se sentia muito em paz em Londres antes de se mudar, sua carga de trabalho havia se tornado realmente enorme e isso lhe causava muito estresse, o que começava a prejudicar seriamente sua saúde. Os novos livros do Padre Brown foram

Diagramação O Homem Eterno.indd 17 03/12/2021 10:16:10

um enorme sucesso e, como resultado, os Chestertons tornaram-se ricos. A saúde de Chesterton continuou a sofrer e ele começou a sentir dores recorrentes na garganta. Em 1916, Cecil partiu para a guerra e Chesterton ficou encarregado do *The New Witness*. Cecil foi ferido enquanto lutava na França, mas permaneceu em seu posto até o armistício e morreu em dezembro de 1918 devido a complicações causadas por esses ferimentos.

Chesterton, após a morte de seu irmão, viajou para a Irlanda para dar palestras e despertar o interesse para a revista de seu falecido irmão. O resultado foram suas impressões irlandesas, nas quais ele claramente simpatizava com o sul católico em relação ao norte protestante. Para manter Chesterton ocupado, seu melhor amigo, Bentley, interveio e fez com que o *Daily Telegraph* encomendasse uma série de artigos de Chesterton. Ele e Frances deveriam viajar para a Terra Santa, mais uma vez sob o controle britânico, e escrever sobre o que viram lá. Viajar apenas serviu para aprofundar as convicções religiosas de Chesterton.

Chesterton também viajou para os Estados Unidos e Canadá. Ao retornar à Grã-Bretanha, Chesterton se comprometeu a se converter ao Catolicismo. Ele também começou a se corresponder mais com seus amigos anglo-católicos em busca de orientação. Suas cartas revelam não apenas o compromisso de Chesterton em se converter à fé católica, mas seus profundos temores de que tal ato magoasse seus amigos e Frances. Ele temia que sua nova igreja fosse muito "estranha" para aqueles que ele mais amava. Seus amigos católicos, no entanto, asseguraram-lhe que a Igreja Católica era tão inglesa quanto ele desejava, apesar do preconceito britânico de que o catolicismo era uma religião continental e não inglesa. Chesterton discutiu o assunto com Frances, tentando ao máximo ser sensível aos sentimentos dela, mas os dois sabiam que o consentimento dela não impor-

Diagramação O Homem Eterno.indd 18 03/12/2021 10:16:10

tava verdadeiramente e as discussões eram tanto para satisfazer seus próprios sentimentos quanto os dela.

Antes da conversão de Chesterton, o pai dele faleceu. Chesterton ficou inconsolável, mas foi forçado a continuar lidando com a necessidade de cuidar dos negócios pendentes de seu pai. Foi o bom amigo de Chesterton, padre O'Connor, que o guiou no planejamento de sua conversão. Ele também fez a primeira confissão de Chesterton. O próprio batismo, porém, foi presidido por Dom Ignatus Rice. Os amigos anglicanos e não religiosos de Chesterton não apoiaram a mudança, mas depois que a notícia se tornou pública ele passou a receber cartas de apoio.

Após a conversão, Chesterton abordou seu trabalho com mais prazer. Enquanto isso, o *The New Witness*, que ele ainda administrava após a morte de seu irmão, estava indo muito mal. Ele mudou o seu nome para G.K.C., e as assinaturas aumentaram para 8.000. O número real de leitores deve ter sido, na realidade, significativamente maior, já que as pessoas naquela época liam revistas em lugares como cafés e não necessariamente apenas em casa. O aumento do número de leitores provavelmente estava em parte relacionado ao interesse pelo distribucionismo, uma teoria econômica baseada nos ensinamentos sociais católicos que estava sendo organizada como uma ideologia política.

Em 1926, Frances também se tornou católico-romana. Logo após a sua conversão, Frances entrou em declínio físico. A doença adiou sua primeira comunhão e confirmação, mas isso não impediu os Chestertons de viajarem para a Polônia em 1927. Para grande surpresa de Chesterton e seu editor, ele era bastante conhecido na Polônia. Foi um ano particularmente agitado e as ambições de Chesterton eram altíssimas. Até mesmo estranhos que nunca conheceram Chesterton, mas gostavam de seu trabalho, enviaram-lhe cartas pedindo-lhe que diminuísse o ritmo e pensasse na sua saúde. Por outro lado, confrontado

Diagramação O Homem Eterno.indd 19 03/12/2021 10:16:10

com a mortalidade de Frances e com a sua própria mortalidade, Chesterton foi estimulado a tirar tudo de sua cabeça e colocá-lo no papel o mais rápido possível. Ele estava tão envolvido em seu trabalho que recebia convidados e muitas vezes tinha que pedir licença para adicionar mais alguns parágrafos ao seu último trabalho em andamento. Para cada novo trabalho que ele publicou, revisores e comentaristas notaram os lapsos na apologética católica.

Os livros da fase final de Chesterton não foram tão bem recebidos quanto ele esperava, depois de todo o seu intenso trabalho, e ele caiu em crises de profunda depressão. Para combater seu humor, ele passava muito tempo na Catedral de Westminster com outros católicos. Em 1928, Chesterton ainda parecia jovem para seus 54 anos, mas seu peso e maus hábitos estavam começando a comprometê-lo. O estresse de seus intensos anos de trabalho provavelmente não ajudou. Sua respiração estava tensa e fazer discursos tornou-se difícil, caminhar podia deixá-lo cansado por dias e longos períodos de trabalho eram impossíveis. Mesmo as longas conversas, com as quais ele sempre se divertia, tornavam-se francamente dolorosas. O declínio foi extremamente traumático para um homem que pouco mais fizera na vida a não ser debater.

Forçado a desacelerar, Chesterton publicou apenas um livro em 1928, uma coleção de ensaios chamada *Generally Speaking*. Em 1929, nenhum escrito original apareceu no mercado, apenas a coletânea de contos chamada *The Poet and the Lunatics* [O Poeta e os Lunáticos]. No final de 1929, Chesterton e Frances decidiram combinar sua necessidade de descanso e refresco com uma jornada espiritual. Eles peregrinaram até Roma, onde permaneceram três meses no Hotel Hessler olhando para a Escadaria Espanhola. Chesterton até conseguiu arranjar uma audiência privada com o Papa Pio XI. Ele também conheceu Mussolini,

Diagramação O Homem Eterno.indd 20 03/12/2021 10:16:10

que na época ainda não havia começado sua campanha contra a Igreja e era muito popular entre os católicos na Itália e fora dela. Chesterton foi muito cuidadoso em nunca escrever sobre sua audiência com o Papa, mas ele escreveu sobre seu encontro com Mussolini e os eventos de sua peregrinação na Ressurreição de Roma.

Enquanto Chesterton esteve em Roma, seu novo livro apologista foi publicado. Chamava-se *The Thing: Why I Am Catholic* e consistia em uma coleção de ensaios publicados anteriormente. Os Chestertons continuaram suas viagens em 1930, quando embarcaram para o Canadá. A viagem para a América do Norte fez bem a Chesterton. Ele recuperou um pouco de seu entusiasmo pela vida. Ele se levantava, tomava café da manhã cedo todos os dias e caminhava ao redor do convés, ocasionalmente participando de jogos e conversas com os outros passageiros. Enquanto estava no Canadá, Chesterton também foi persuadido a fazer uma segunda turnê pelos Estados Unidos. Ele havia recuperado muito de sua saúde, então ele mais uma vez se jogou no trabalho. Enquanto estava na estrada, ele escrevia e ensaiava suas palestras durante o dia, às vezes escrevendo um ensaio ou um livro enquanto simultaneamente ditava uma segunda e preparava notas para uma terceira. Depois do chá, por volta das quatro horas, ele ia jantar com celebridades católicas ou literárias, locais ou visitantes, e finalmente fazia sua palestra à noite. Assim a vida de Chesterton continuou durante a maior parte de 1931.

No Natal de 1931, Chesterton assumiu um novo tipo de projeto. A nova empresa de rádio nacional, a BBC, pediu-lhe que fizesse uma transmissão de feriado para os Estados Unidos — como o rei fez para o império — sobre o Natal e Charles Dickens.

Em 1932, Marie Chesterton, a mãe de Chesterton, adoeceu e morreu. A propriedade deveria ser dividida entre os pa-

Diagramação O Homem Eterno.indd 21 03/12/2021 10:16:10

rentes vivos, mas, antes que os pertences pudessem ser divididos, Chesterton reuniu uma grande parte da história da família, junto com recortes de jornais de seu pai relativos às vidas de Chesterton e Cecil, e mandou queimar. O ato o lançou em uma discussão de longa data com sua cunhada, Ada, que desejava escrever uma biografia sobre os irmãos.

Em abril de 1932, a biografia de Chesterton sobre Chaucer foi publicada. Por isso, ele recebeu o maior adiantamento que já havia obtido. Foi cinquenta vezes o adiantamento que Chesterton obteve por escrever *O Napoleão de Notting Hill* vinte e nove anos antes. Apesar da confiança da editora em Chesterton, o livro não foi um sucesso de crítica. Muitos pensavam que o simples fato de Chesterton ter decidido escrever sobre Chaucer era um sintoma de como ele era voltado a medievalismos, entre eles o catolicismo.

Sidelights on New London and New York, o segundo livro de Chesterton sobre suas viagens pela América, foi publicado em maio de 1932. Em outubro desse mesmo ano, a BBC ofereceu-lhe um horário regular de rádio para que ele resenhasse livros. Apesar de sua incrível experiência de dar palestras, falar no rádio aterrorizou Chesterton. Frances teve que ir com ele a todas as transmissões e sentar-se lá, para que ele tivesse alguém fisicamente presente para direcionar seu discurso. Foi um método bem-sucedido não apenas contra o medo do rádio, pois as pessoas adoravam sua maneira íntima e pessoal de falar.

Chesterton estava ficando cada vez mais ocupado novamente. À medida que seu nível de comprometimento aumentava, sua saúde piorava novamente. Ele sofria principalmente de bronquite, o que dificultava suas aparições regulares no rádio, embora continuasse a fazê-las. Em 1936, Chesterton estava cronicamente exausto. Ele vinha trabalhando há algum tempo em sua autobiografia que, na verdade, não era tanto uma biografia, mas uma

Diagramação O Homem Eterno.indd 22 03/12/2021 10:16:10

coleção de anedotas com partes selecionadas da sua vida. Sua bronquite não parava de voltar, assim como as febres. Seu principal problema, porém, era o coração.

Ao chegar a primavera de 1936, Chesterton levou Frances a uma viagem de carro pelo norte da França, visitando santuários famosos como os de Lourdes e Lisieux. O feriado pode ter sido bom para o humor e o espírito, mas fez pouco para aliviar os seus problemas de saúde. Durante o verão, começou a adormecer em sua mesa. Finalmente, ele teve que ser colocado permanentemente na cama. Ele simplesmente não tinha energia para se mover. Chesterton faleceu de insuficiência cardíaca congestiva em 14 de junho de 1936.A autobiografia de Chesterton apareceu postumamente em novembro e sua última coleção de contos, *The Paradoxes of Mr. Pond* [Os paradoxos de Mr. Pond], foi lançada no ano seguinte.

Diagramação O Homem Eterno.indd 23 03/12/2021 10:16:10







O ESCOPO DE O HOMEM ETERNO

The Everlasting Man [O homem eterno] é, ao lado de *The Man who Knew too Much* (1922), *Fancies versus Fads* (1923), *St Francis of Assisi* (1923) e *Tales of the Long Bow* (1925), obra do período da conversão de Chesterton. Ele a escreveu em resposta a *The Outline of History*, de H. G. Wells, publicado em brochura em 1919 e depois como um livro de capa dura em 1920.

O modernismo inebriante e racional do início do século XX foi uma época propícia para a crença de que a humanidade, originada de uma mera evolução não guiada, progredira além da necessidade de religião. Contra isso, Chesterton elaborou uma apologética e uma refutação, especialmente contra Wells que apresentou um esboço da evolução gradual do homem e da religião. O argumento principal de Chesterton que refuta tal noção é que duas coisas na história se destacam totalmente diferentes de todo o mais: a criatura chamada homem e o homem chamado Cristo.

Chesterton começa sua refutação separando o que pertence ao mito e o que pertence ao homem. Para ele, longos períodos não podem explicar automaticamente como o homem gradualmente evoluiu de outras espécies. Em vez disso, ele afirma que quanto mais realmente olharmos para o homem como um animal, menos ele se parecerá com um. As histórias modernas dos tempos antigos esperam incorretamente que a humanidade saia das brumas do tempo sem sofisticação e atrasado, mas o alvorecer da história revela uma humanidade já civilizada.

A religião também aparece totalmente formada na história antiga. Ele divide o paganismo antigo em três subdivisões: os

Diagramação O Homem Eterno.indd 25 03/12/2021 10:16:11

deuses, os demônios e os filósofos e afirma que a ideia de Deus foi escondida e esquecida na tristeza insondável da poesia pagã. O conhecimento de Deus nunca evoluiu, mas foi preservado apenas pelos judeus até o tempo apropriado, sendo os deuses um "devaneio", algo que os idealistas desejavam ser verdade, mas que só era levado parcialmente a sério.

Chesterton afirma que, mesmo nos cultos pagãos, os filósofos pagãos buscaram a verdade na razão, à parte dos deuses. Filósofos pagãos como Pitágoras, Buda e Confúcio criaram cosmovisões éticas que foram chamadas religiões, embora não entrem em conflito com os cultos. De repente, Deus entrou no mundo, sendo o cristianismo uma cruz com linhas retas em ângulos agudos contradizendo tudo o que veio antes. O mundo tornou-se maior com o advento de Cristo porque o mundo cristão é fundamentalmente distinto. Cristo e sua Igreja são diferentes de tudo o que veio antes; e do que existirá depois.

Chesterton afirma ainda que a Igreja avançou não vagamente como movimento social, mas incisiva e vigorosamente como um aríete. Chesterton diz que a Igreja de Cristo é a única fuga do paganismo da história, sendo sempre jovem, fresca e relevante. Por outro lado, os deuses, devaneios idílicos que os pagãos virtuosos apenas creditaram pela metade, e demônios, retratados como monstros perversos com poder sombrio e maligno, estão em nítido contraste com o Deus da Bíblia, que condena toda adoração a ídolos como inerentemente má e ridiculariza todos os ídolos como impotentes.

Chesterton rebate as afirmações modernistas de que o homem é apenas mais um animal, as afirmações modernistas de que Cristo é apenas mais um homem e as afirmações de outros religiosos de que o cristianismo, ou a Igreja Cristã, é apenas mais uma religião.

Diagramação O Homem Eterno.indd 26 03/12/2021 10:16:11

PREFÁCIO

Este livro precisa de uma nota preliminar para que seu escopo não seja mal-entendido. A visão sugerida é histórica e não teológica, e não trata diretamente uma mudança religiosa que é o principal evento da minha própria vida e sobre a qual eu já estou escrevendo um volume mais puramente controverso. É impossível, espero, que qualquer católico escreva qualquer livro sobre qualquer assunto, acima de tudo este assunto, sem mostrar ser católico; mas este estudo não está especialmente preocupado com as diferenças entre um católico e um protestante. Grande parte do estudo é dedicado a muitos tipos de pagãos em vez de quaisquer tipos de cristãos e sua tese é que aqueles que dizem que Cristo está lado a lado com mitos semelhantes, e sua religião lado a lado com religiões semelhantes, estão apenas repetindo uma fórmula muito obsoleta contraditada por um fato muito marcante.

Para sugerir isso eu não precisava ir muito além das questões conhecidas por todos nós; não faço nenhuma reivindicação à aprendizagem; e, relativamente a algumas coisas, tenho que depender, como se tornou a moda, daqueles que são mais instruídos. Como já diferi mais de uma vez do senhor H. G. Wells[1] em sua visão da história, é mais certo que eu devesse aqui parabenizá-lo pela coragem e imaginação construtiva que realizou através de seu vasto, variado e intensamente interessante trabalho; mas ainda mais por afirmar o direito razoável que o amador tem de fazer o que puder com os fatos que os especialistas fornecem.

[1] Herbert George Wells (1866-1946), escritor inglês, considerado o pai da literatura de ficção científica. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 27 03/12/2021 10:16:11

Diagramação O Homem Eterno.indd 28 03/12/2021 10:16:11

INTRODUÇÃO

O PLANO DESTE LIVRO

Há duas maneiras de chegar em casa; e uma delas é ficando lá. A outra é andando pelo mundo inteiro até voltarmos ao mesmo lugar e eu tentei traçar tal jornada em uma história que certa vez escrevi. É, no entanto, um alívio passar desse tema para outra história que eu nunca escrevi. Como todos os livros que nunca escrevi, é de longe o melhor livro que já escrevi. É muito provável que eu nunca venha a escrevê-lo, por isso vou usá-lo simbolicamente aqui, pois era um símbolo da mesma verdade. Eu o concebi como um romance desses vastos vales com lados inclinados, como aqueles ao longo dos quais os antigos Cavalos Brancos de Wessex são rabiscados ao longo dos flancos das colinas. Tratava-se de algum menino cuja fazenda ou chalé ficava em tal encosta e que foi em suas viagens para encontrar algo, como a efígie e o túmulo de algum gigante; e quando já estava longe o suficiente de casa, ele olhou para trás e viu que sua própria fazenda e o jardim da sua cozinha, brilhando no lado da colina como as cores e os lados de um escudo eram, apenas partes de alguma figura tão gigantesca, em que ele sempre viveu, mas que era muito grande e muito próxima para ser vista. Isso, creio eu, é uma imagem verdadeira do progresso de qualquer inteligência realmente independente hoje; e esse é o objetivo deste livro.

O objetivo deste livro, em outras palavras, é que a próxima melhor coisa para estar realmente na Cristandade é estar realmente fora dela. E um objetivo específico disso é que os críticos

Diagramação O Homem Eterno.indd 29 03/12/2021 10:16:11

populares do cristianismo não estão realmente fora dele. Eles estão em um terreno discutível, em todos os sentidos do termo. Eles são questionáveis em suas próprias dúvidas. A crítica deles tomou um tom curioso, como de uma reclamação aleatória e analfabeta. Assim, eles fazem a atual e anticlerical hipocrisia como uma espécie de conversa fiada. Eles vão reclamar dos vigários se vestindo como vigários, como se devêssemos ser mais livres se todos os policiais que nos vigiaram ou nos prenderam fossem detetives à paisana. Ou eles vão reclamar que um sermão não pode ser interrompido e chamar o púlpito de castelo de um covarde, embora eles não chamem o escritório de um editor de castelo de um covarde. Seria injusto tanto para os jornalistas quanto para os sacerdotes, mas seria muito mais verdadeiro sobre o jornalista. O clérigo aparece pessoalmente e poderia facilmente ser chutado ao sair da igreja; o jornalista esconde até mesmo seu nome para que ninguém possa chutá-lo. Eles escrevem artigos violentos e cartas sem sentido na imprensa sobre o motivo pelo qual as igrejas estão vazias sem sequer ir lá para descobrir se estão vazias, ou quais delas estão vazias. Suas sugestões são mais insípidas e vagas do que o pároco auxiliar em uma farsa de três atos, e nos movem para confortá-lo de acordo com a curadoria nas Baladas Bab.[2] "Sua mente não está tão vazia quanto a de Hopley Porter".

Assim, podemos realmente dizer ao mais medíocre dos clérigos: "Sua mente não está tão vazia quanto a do Leigo Indignado, a do Homem Simples, a do Homem na Rua ou a de qualquer um de seus críticos nos jornais, pois eles não têm a menor noção do que eles mesmos querem. Muito menos do que você deve dar-lhes". De repente, eles se virarão e repreen-

[2] "Bab Ballads" é uma coleção de versos leves do poeta, dramaturgo e libretista inglês, W. S. Gilbert (1836-1911), ilustrados com desenhos feitos por ele mesmo. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 30 03/12/2021 10:16:11

derão a Igreja por não terem impedido a Guerra que eles próprios não queriam impedir e que ninguém jamais havia professado conseguir impedir, exceto alguns daquela mesma escola de céticos progressistas e cosmopolitas que são os principais inimigos da Igreja. Era o mundo anticlerical e agnóstico que estava sempre profetizando o advento da paz universal; é esse mundo que foi, ou que deveria ter sido, envergonhado e confundido pelo advento da guerra universal. Quanto à visão geral de que a Igreja foi desacreditada pela Guerra — eles poderiam muito bem dizer que a Arca foi desacreditada pelo Dilúvio. Quando o mundo dá errado, prova que a Igreja está certa. A Igreja é justificada não porque seus filhos não pecam, mas, porque pecam. Mas isso marca o humor deles quanto a toda a tradição religiosa contra a qual eles estão em um estado de reação. Está tudo bem com o menino quando ele vive na terra de seu pai; e está tudo bem com ele novamente quando ele está longe dela o suficiente para olhar para trás e vê-la como um todo. Mas essas pessoas entraram em um estado intermediário, caíram em um vale interveniente do qual não podem ver nem as alturas diante deles, nem as alturas atrás deles. Eles não conseguem sair da penumbra da controvérsia cristã. Eles não podem ser cristãos e não podem deixar de ser anticristãos. Toda a atmosfera deles é a atmosfera de uma reação: mau-humor, perversidade, críticas mesquinhas. Eles ainda vivem à sombra da fé e perderam a luz da fé.

Agora, a melhor relação com nosso lar espiritual é estar perto o suficiente para amá-lo. Mas o próximo melhor é estar longe o suficiente para não o odiar. É a alegação dessas páginas que, enquanto o melhor juiz do cristianismo é cristão, o próximo melhor juiz seria algo mais parecido com um confucionista. O pior juiz de todos é o homem, agora prontíssimo com seus julgamentos; o cristão mal-educado transformando-se grada-

Diagramação O Homem Eterno.indd 31 03/12/2021 10:16:11

tivamente no agnóstico mal-humorado, enredado no final de uma rixa da qual ele nunca entendeu o início, devastado com uma espécie de tédio hereditário com ele não sabe o quê, e já cansado de ouvir o que ele nunca ouviu. Ele não julga o cristianismo calmamente como um confucionista faria, ele não julga o cristianismo como ele julgaria o confucionismo. Ele não pode, por um esforço de fantasia, colocar a Igreja Católica a milhares de quilômetros de distância em estranhos céus da manhã e julgá-la tão imparcialmente quanto um pagode chinês.

Diz-se que o grande São Francisco Xavier[3], que quase conseguiu montar a Igreja lá com uma torre elevando-se acima de todos os pagodes, falhou em parte porque seus seguidores foram acusados por seus companheiros missionários de representar os Doze Apóstolos com o traje ou os atributos dos chineses. Mas seria muito melhor vê-los como chineses e julgá-los justamente como chineses, do que os ver como ídolos sem características, meramente feitos para serem espancados por iconoclastas; ou melhor, como *cockshies*[4] a serem alvejados por *cockneys*[5] de mãos vazias. Seria melhor ver a coisa toda como se fosse um culto asiático remoto; os mitres de seus bispos como a cabeça imponente de misteriosos monges budistas; seus funcionários pastorais como as varas torcidas como serpentes carregadas em alguma procissão asiática; ver o livro de orações como sendo tão fantástico quanto a roda de oração e a Cruz tão torta quanto a suástica. Então, pelo menos, não devemos perder a paciência, pois alguns dos críticos céticos parecem perder a paciência, sem mencionar a inteligência. O anticlericalismo deles tornou-se

[3] São Francisco Xavier (1506-1552), um dos fundadores da Companhia de Jesus, missionário católico. (N.T.)

[4] Jogo no qual o jogador tem que acertar um alvo. (N.T.)

[5] Habitantes de bairros pobres de Londres; dialeto desses londrinos. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 32 03/12/2021 10:16:11

uma atmosfera, uma atmosfera de negação e hostilidade da qual eles não podem escapar. Comparado com isso, seria melhor ver a coisa toda como algo pertencente a outro continente ou a outro planeta. Seria mais filosófico olhar indiferentemente para os monges budistas do que estar perpétua e inutilmente resmungando para os bispos. Seria melhor passar por uma igreja como se fosse um pagode do que ficar permanentemente na varanda, impotente, seja para entrar e ajudar ou para sair e esquecer. Para aqueles em quem uma mera reação tornou-se, portanto, uma obsessão, recomendo seriamente o esforço imaginativo de conceber os Doze Apóstolos como chineses. Em outras palavras, recomendo que esses críticos tentem fazer tanta justiça aos santos cristãos como se fossem sábios pagãos.

Mas com isso chegamos ao ponto final e vital que tentarei mostrar nestas páginas, a saber que, quando fizermos esse esforço imaginativo para ver tudo de fora para dentro, descobriremos que a coisa realmente se parece com o que é tradicionalmente dito sobre ela por dentro. É exatamente quando o garoto vai longe o suficiente para ver que o gigante que ele vê é realmente é um gigante. É exatamente quando vemos finalmente a Igreja Cristã longe, sob aqueles céus claros e nivelados do ocidente, que vemos que aquela é realmente a Igreja de Cristo. Em resumo, no momento em que somos realmente imparciais sobre isso, ficamos sabendo porque as pessoas são parciais a isso. Mas esta segunda proposta requer uma discussão mais séria; e eu aqui vou me preparar para essa discussão.

Assim que eu tive claramente em minha mente essa concepção de algo sólido no caráter solitário e singular da história divina, conscientizei-me de que havia exatamente o mesmo caráter estranho, contudo sólido, na história humana que levou esta àquela; porque essa história humana também tinha uma

Diagramação O Homem Eterno.indd 33 03/12/2021 10:16:11

raiz que era divina. Quero dizer que, assim como a Igreja parece se tornar mais notável quando é bastante comparada com a vida religiosa comum da humanidade, assim também a própria humanidade parece ficar mais notável quando a comparamos com a vida comum da natureza. E verifiquei que a história mais moderna é levada a algo como o sofisma, primeiro para suavizar a transição abrupta de animais para homens e depois para suavizar a transição abrupta de pagãos para cristãos. Agora, quanto mais lermos em um espírito realista essas duas transições, mais nítidas perceberemos que elas são. É porque os críticos não são desvinculados que eles não veem essa desvinculação; é porque eles não estão olhando para as coisas em uma luz seca que eles não podem ver a diferença entre preto e branco. É porque estão em um clima particular de reação e revolta que eles têm um motivo para fazer parecer que todo o branco é cinza sujo e que o preto não é tão preto uma vez que é pintado.

Eu não digo não haver desculpas humanas para a revolta deles, eu não digo que não é de alguma forma compreensível; o que eu digo é que não é de forma alguma algo científico. Um iconoclasta pode ficar indignado; um iconoclasta pode ficar indignado justamente, mas um iconoclasta não é imparcial. E é uma forte hipocrisia fingir que nove décimos dos críticos e evolucionistas científicos e professores de religião comparada são no mínimo imparciais. Por que eles deveriam ser imparciais, o que está sendo imparcial, quando o mundo inteiro está em guerra a respeito de uma coisa ser uma superstição devoradora ou uma esperança divina? Eu não finjo ser imparcial no sentido de que o ato final de fé corrige a mente de um homem porque satisfaz a mente dele. Mas professo ser muito mais imparcial do que eles são, no sentido de que posso contar a história justamente, com algum tipo de justiça imaginativa para todos os lados, e eles não podem. Eu professo ser imparcial no sentido de

Diagramação O Homem Eterno.indd 34 03/12/2021 10:16:11

que eu deveria ter vergonha de falar tais absurdos sobre o Lama do Tibete como eles fazem sobre o Papa de Roma, ou ter tão pouca simpatia com Juliano, o Apóstata,[6] como eles têm com a Companhia de Jesus. Eles não são imparciais; eles nunca, por acaso, mantêm as escalas históricas iguais; e, acima de tudo, eles nunca são imparciais neste ponto de evolução e transição. Eles sugerem em todos os lugares as gradações cinzentas do crepúsculo, porque acreditam ser o crepúsculo dos deuses. Proponho manter que, seja ou não o crepúsculo dos deuses, não é a luz do dia dos homens.

Eu afirmo que, quando trazidas à luz do dia, essas duas coisas parecem completamente estranhas e únicas, e é apenas no falso crepúsculo de um período imaginário de transição que elas podem parecer no mínimo como qualquer outra coisa. A primeira delas é uma criatura chamada homem, e a segunda é o homem chamado Cristo. Por isso, dividi este livro em duas partes: a primeira sendo um esboço da principal aventura da raça humana enquanto permaneceu pagã; e a segunda sendo um resumo da diferença real que ocorreu por ter a raça humana se tornado cristã. Ambos os motivos exigem um determinado método, um método que não é muito fácil de gerenciar e talvez até menos fácil de definir ou defender.

Para atacar, no único sentido são ou possível, a nota de imparcialidade, é necessário tocar o nervo da novidade. Quero dizer que, em um sentido, vemos as coisas de forma justa quando as vemos primeiro. É por isso que, posso observar de passagem, as crianças geralmente têm pouca dificuldade quanto aos dogmas da Igreja. Mas a Igreja, sendo uma coisa altamente prática para trabalhar e lutar, é necessariamente uma coisa para os homens e não apenas para as crianças. Deve haver nela,

[6] Juliano (331-363), imperador romano, pagão, perseguidor dos cristãos. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 35 03/12/2021 10:16:11

para fins de trabalho, uma grande quantidade de tradição, de familiaridade e até mesmo de rotina. Enquanto seus fundamentos forem sinceramente sentidos, esta pode até ser a condição mais sadia. Mas quando seus fundamentos são questionados, como no momento, devemos tentar recuperar a franqueza e a maravilha da criança, o realismo intocado e a objetividade da inocência. Ou, se não pudermos fazer isso, devemos tentar pelo menos sacudir a nuvem do mero costume e ver a coisa como nova, mesmo que apenas vendo-a como antinatural. Coisas que podem muito bem ser familiares, desde que a familiaridade gere afeto, é muito melhor que se tornem não familiares quando a familiaridade gera desprezo. Pois, em conexão com coisas tão grandes, como as que são consideradas aqui, qualquer que seja nossa visão delas, o desprezo deve ser um erro. De fato, o desprezo deve ser uma ilusão. Devemos invocar o tipo mais selvagem e crescente de imaginação: a imaginação que consegue ver o que está ali.

A única maneira de sugerir o ponto é por um exemplo de algo, de fato de quase tudo, que tem sido considerado bonito ou maravilhoso. George Wyndham[7] uma vez me disse que viu um dos primeiros aviões subir pela primeira vez e foi maravilhoso, mas não tão maravilhoso como um cavalo permitindo que um homem montasse nele. Alguém disse que um bom homem em um belo cavalo formam o objeto corporal mais nobre do mundo. Enquanto as pessoas sentirem isso da maneira certa, está tudo bem. A primeira e melhor maneira de apreciá-lo é vir de pessoas com uma tradição de tratar animais adequadamente; dos homens na relação certa com os cavalos. Um menino que se lembra de seu pai montando um cavalo, que montou bem e o tratou bem, saberá que a relação pode ser satisfatória e ficará

[7] George Wyndham (1863-1913), político conservador e escritor inglês. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 36 03/12/2021 10:16:11

satisfeito. Ele ficará ainda mais indignado com os maus tratos dos cavalos, porque ele sabe como eles devem ser tratados, mas ele não verá nada além do que é normal em um homem montando em um cavalo. Ele não ouvirá o grande filósofo moderno que lhe explica que o cavalo deveria estar montado no homem. Ele não perseguirá a fantasia pessimista de Swift[8], portanto, não dirá que os homens devem ser desprezados como macacos e cavalos adorados como deuses. Com cavalo e homem juntos, formando uma imagem que é para ele humana e civilizada, será fácil, por assim dizer, erguer cavalo e homem juntos em algo heroico ou simbólico; como uma visão de São Jorge nas nuvens. A fábula do cavalo alado[9] não será totalmente antinatural para ele e ele saberá porque Ariosto colocou um herói cristão em uma sela tão arejada e fez dele o cavaleiro do céu. Pois, o cavalo foi realmente exaltado junto do homem da maneira mais extraordinária, na mesma palavra que usamos quando falamos "cavalheirismo." O próprio nome do cavalo foi dado ao mais elevado estado de espírito e momento do homem; para podermos quase dizer que o mais bonito elogio a um homem é chamá-lo de cavalo.

Mas se um homem entrou em um humor em que ele não pode sentir esse tipo de maravilha, então sua cura deve começar do outro lado. Devemos agora supor que ele tenha entrado em um humor maçante onde alguém sentado em um cavalo não significa mais do que alguém sentado em uma cadeira. A maravilha da qual Wyndham falou, a beleza que fez a coisa parecer uma estátua equestre e o significado do cavaleiro mais cavalheiresco, pode ter se tornado para ele apenas uma convenção e um tédio. Talvez eles tenham sido apenas uma moda; talvez

[8] Jonathan Swift (1667-1745), escritor irlandês, autor de *As Viagens de Gulliver*. (N.T.)

[9] Cavalo de nome Pégaso, parte da mitologia grega. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 37 03/12/2021 10:16:11

eles tenham caído de moda; talvez tenham falado demais sobre eles ou falado de forma errada; e talvez fosse então difícil cuidar de cavalos sem o risco horrível de se tornar parecido com um cavalo. De qualquer forma, ele tem uma condição quando ele não se importa mais com um cavalo do que com um cabide de toalhas. O cargo de seu avô em Balaclava parece-lhe tão maçante e empoeirado quanto o álbum contendo tais retratos de família. Tal pessoa não se apercebeu com a devida iluminação do valor do álbum; pelo contrário, ele só ficou cego com a poeira. Mas quando ele atingir esse grau de cegueira, ele não será capaz de olhar para um cavalo ou um cavaleiro até ele ter visto a coisa toda como uma coisa totalmente desconhecida e quase sobrenatural.

De alguma floresta escura sob algum amanhecer antigo deve vir em nossa direção, como madeira e mesmo assim com movimentos de dança, uma das criaturas pré-históricas mais esquisitas. Devemos ver pela primeira vez a cabeça, estranhamente pequena colocada em um pescoço não só mais longo, mas mais grosso do que ela mesma, assim como o rosto de uma gárgula é empurrado para fora sobre uma biqueira de descarga, a única crista de cabelo desproporcional correndo ao longo do cume daquele pescoço pesado como uma barba no lugar errado; os pés, cada um como um porrete de golfe sólido de chifre, sozinho em meio aos pés de tanto gado; de modo que o verdadeiro medo deve ser encontrado em mostrar não o casco fendido, mas o não fendido. Nem é mera fantasia verbal vê-lo assim como um monstro único, pois, em certo sentido, um monstro significa algo que é único, e ele é realmente único. Mas a questão é que, quando o vemos como o primeiro homem o viu, começamos mais uma vez a ter algum senso imaginativo do que significou quando o primeiro homem o montou. Em tal sonho ele pode parecer feio, mas ele não parece pouco impres-

Diagramação O Homem Eterno.indd 38 03/12/2021 10:16:11

sionante; e certamente aquele anão de duas pernas que poderia chegar em cima dele não vai parecer pouco impressionante. Por uma estrada mais longa e mais errática voltaremos à mesma maravilha do homem e do cavalo; e a maravilha será, se possível, ainda mais maravilhosa. Teremos novamente um vislumbre de São Jorge; mais glorioso porque São Jorge não está montado no cavalo, mas sim montado no dragão.

Neste exemplo, que tomei apenas porque é um exemplo, nota-se que não digo que o pesadelo visto pelo primeiro homem da floresta seja mais verdadeiro ou mais maravilhoso do que a égua normal do estábulo vista pela pessoa civilizada que pode apreciar o que é normal. Dos dois extremos, acho que o entendimento tradicional da verdade é o melhor. Mas eu digo que a verdade é encontrada em um ou outro desses dois extremos e está perdida na condição intermediária de mera fadiga e esquecimento da tradição. Em outras palavras, eu digo que é melhor ver um cavalo como um monstro do que o ver apenas como um substituto lento de um carro a motor. Se nós entramos nesse estado de espírito sobre um cavalo como algo obsoleto, é muito melhor termos medo de um cavalo porque ele é um melhor negócio do que menosprezá-lo.

Agora, como é com o monstro chamado de cavalo, assim é com o monstro que é chamado de homem. Claro que a melhor condição de todas, na minha opinião, é sempre ter considerado o homem como ele é considerado na minha filosofia. Aquele que detém a visão cristã e católica da natureza humana terá certeza de que é uma visão universal, portanto, sadia, e ficará satisfeito. Mas se ele perdeu a visão sadia, ele só pode recuperá-la por algo muito parecido com uma visão louca, ou seja, vendo o homem como um animal estranho e percebendo o quão estranho esse animal é. Mas assim como ver o cavalo

Diagramação O Homem Eterno.indd 39 03/12/2021 10:16:11

como um prodígio pré-histórico finalmente levou de volta, e não para longe, uma admiração pelo domínio do homem, então a consideração realmente desapegada da curiosa carreira do homem levará de volta, e não para longe, a antiga fé nos sombrios desígnios de Deus.

Em outras palavras, é exatamente quando vemos como é estranho o quadrúpede que elogiamos o homem que o monta, e exatamente quando vemos quão estranho é o bípede que louvamos a Providência que o fez. Em suma, é o propósito desta introdução manter essa tese: que é exatamente quando consideramos o homem como um animal que sabemos que ele não é um animal. É precisamente quando tentamos imaginá-lo como uma espécie de cavalo em suas patas traseiras que, de repente, percebemos que ele deve ser algo tão milagroso quanto o cavalo alado que se ergueu nas nuvens do céu. Todas as estradas levam a Roma, todos os caminhos levam novamente à filosofia central e civilizada, incluindo esta estrada através da terra dos elfos e em grande confusão. Mas pode ser que fosse melhor nunca ter deixado a terra da tradição razoável, onde os homens cavalgam levemente sobre cavalos e são poderosos caçadores diante do Senhor. Assim, também no caso especialmente cristão, temos que reagir contra o viés pesado da fadiga. É quase impossível tornar os fatos vividos, porque os fatos são familiares; e para homens caídos é muitas vezes verdade que familiaridade é fadiga. Estou convencido de que, se pudéssemos contar a história sobrenatural de Cristo palavra por palavra como um herói chinês, chamá-lo de Filho do Céu em vez do Filho de Deus, e traçar seu nimbo radiado na trilha dourada de bordados chineses ou o laqueado de ouro da cerâmica chinesa, em vez de ser na folha de ouro de nossas próprias pinturas católicas antigas, haveria um testemunho unânime da pureza espiritual da história.

Diagramação O Homem Eterno.indd 40 03/12/2021 10:16:11

Não devemos ouvir nada, então, sobre a injustiça da substituição ou a falta de lógica da expiação, do exagero supersticioso do fardo do pecado ou da insolência impossível de uma invasão das leis da natureza. Devemos admirar o cavalheirismo da concepção chinesa de um deus que caiu do céu para lutar contra os dragões e salvar os ímpios de serem devorados pela culpa e loucura deles mesmos. Devemos admirar a sutileza da visão chinesa da vida, que percebe que toda imperfeição humana é, na verdade, uma imperfeição que brada. Deveríamos admirar a sabedoria esotérica e superior chinesa que disse que existem leis cósmicas mais elevadas do que as leis que conhecemos; acreditamos em todos os mágicos indianos comuns que escolhem vir até nós e falar no mesmo estilo. Se o cristianismo fosse apenas uma nova moda oriental, nunca seria censurado por ser uma fé antiga e oriental. Não proponho neste livro seguir o suposto exemplo de São Francisco Xavier com a intenção imaginativa oposta, e transformar os Doze Apóstolos em mandarins; não tanto para fazê-los parecer nativos como para fazê-los parecer estrangeiros.

Eu não proponho trabalhar o que eu acredito que seria uma brincadeira completamente bem sucedida; a de contar toda a história do Evangelho e toda a história da igreja em um cenário de pagodes e tranças; notando com humor maligno o quanto seria admirada como uma história pagã, nos bairros onde é condenada como uma história cristã. Mas proponho atacar sempre que possível esta nota do que é novo e estranho, por isso o estilo, mesmo em um assunto tão sério, pode às vezes ser deliberadamente grotesco e fantasioso. Desejo ajudar o leitor a ver a cristandade de fora no sentido de vê-la como um todo, no contexto de outras coisas históricas; assim como eu desejo que ele veja a humanidade como um todo no contexto das coisas naturais. E eu digo que, em ambos os casos, quando vistos assim, eles se destacam de seus antecedentes como coi-

Diagramação O Homem Eterno.indd 41 03/12/2021 10:16:11

sas sobrenaturais. Eles não desaparecem no resto com as cores do impressionismo; eles se destacam do resto com as cores da heráldica, tão vívidos como uma cruz vermelha em um escudo branco ou um leão negro em um chão de ouro. Assim está o Barro Vermelho contra o campo verde da natureza, ou o Cristo Branco contra a argila vermelha da raça d'Ele.

Mas para vê-los claramente temos que vê-los como um todo. Temos que ver como eles se desenvolveram e como eles começaram; pois, a parte mais incrível da história é que as coisas que começaram assim deveriam ter se desenvolvido assim. Qualquer um que opte por se entregar à mera imaginação pode pensar que outras coisas podem ter acontecido ou outras entidades evoluíram. Qualquer um que pense no que poderia ter acontecido pode conceber uma espécie de igualdade evolutiva, mas qualquer um que tenha enfrentado o que aconteceu deve enfrentar uma exceção e um prodígio. Se houve um momento em que o homem era apenas um animal, podemos, se desejarmos, fazer uma imagem extravagante de sua carreira transferida para outro animal. Uma fantasia divertida pode ser feita na qual elefantes construídos em arquitetura adequada, com torres de marfim, presas e trombas, e cidades além da escala de qualquer colosso. Uma fábula agradável pode ser concebida em que uma vaca desenvolveu uma fantasia e vestiu quatro botas e dois pares de calças. Poderíamos imaginar um Super-Macaco mais maravilhoso do que qualquer Super-Homem, uma criatura quadrúmana fazendo esculturas e pinturas com as mãos, culinária e carpintaria com os pés. Mas se estamos considerando o que de fato aconteceu, certamente decidiremos que o homem distanciou todo o restante com uma distância como a dos espaços astronômicos e uma velocidade como a do raio da luz. E da mesma forma, enquanto podemos, se escolhermos ver a Igreja em

Diagramação O Homem Eterno.indd 42 03/12/2021 10:16:11

meio a uma multidão de superstições mitraicas[10] ou maniqueístas[11], brigando e matando uns aos outros no final do Império, enquanto podemos se escolhermos imaginar a Igreja morta na luta e algum outro culto casual tomando seu lugar, seremos os mais surpresos (e possivelmente intrigados) se a encontrarmos dois mil anos depois correndo através dos tempos como o raio alado do pensamento e entusiasmo eterno; uma coisa sem rival ou semelhança e ainda tão nova quanto ela é antiga.

[10] Mitra era o deus da sabedoria, da luz e do bem, na mitologia da Índia e da Pérsia. (N.T.)

[11] Manes, ou Mani, ou Maniqueu era um profeta persa, cuja concepção de mundo é fundamentada na dualidade básica entre opostos: luz e trevas, bem e mal. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 43 03/12/2021 10:16:11









PARTE I. SOBRE A CRIATURA CHAMADA HOMEM

Diagramação O Homem Eterno.indd 45 03/12/2021 10:16:11

Diagramação O Homem Eterno.indd 46 03/12/2021 10:16:11

1. O HOMEM NA CAVERNA

Longe daqui, em alguma estranha constelação nos céus infinitamente remotos, há uma pequena estrela que os astrônomos podem algum dia descobrir. Pelo menos eu nunca pude observar nos rostos ou comportamento da maioria dos astrônomos, ou homens da ciência qualquer evidência de que eles a descobriram; embora, na verdade, eles estavam andando por ali e pisando nela o tempo todo. É uma estrela que produz, de si mesma, plantas muito estranhas e animais muito estranhos e ninguém mais estranho do que os homens da ciência. Essa, pelo menos, é a maneira pela qual eu deveria começar uma história do mundo, se eu tivesse que seguir o costume científico de começar com um relato do universo astronômico. Eu deveria tentar ver de fora até mesmo esta Terra, não pela insistência banal de sua posição relativa ao sol, mas por algum esforço imaginativo para conceber sua posição remota para o espectador desumano. Entretanto, eu não acredito em ser desumanizado a fim de estudar a humanidade. Eu não acredito em morar a grandes distâncias que supostamente deveriam diminuir o mundo; acho que há até algo um pouco vulgar sobre essa ideia de tentar repreender o espírito pelo tamanho. E como a primeira ideia não é viável, aquela de fazer da Terra um planeta estranho de modo a torná-lo significativo, não me inclinarei para o outro truque de torná-lo um pequeno planeta, a fim de torná-lo insignificante. Prefiro insistir em que nós nem sabemos se é mesmo um planeta, no sentido de que sabemos que é um lugar; e um lugar muito extraordinário também. Essa é a nota que eu desejo atacar desde o início, se não no aspecto astronômico, pelo menos de alguma forma mais familiar.

Diagramação O Homem Eterno.indd 47 03/12/2021 10:16:11

G. K. Chesterton

Uma das minhas primeiras aventuras jornalísticas, ou desventuras, dizia respeito a um comentário sobre Grant Allen[12], que havia escrito um livro sobre a Evolução da Ideia de Deus. Aconteceu de eu observar que seria muito mais interessante se Deus escrevesse um livro sobre a evolução da ideia de Grant Allen. E eu me lembro que o editor se opôs à minha observação dizendo ser blasfêmia, coisa que naturalmente não me divertiu nem um pouco. Pois, a piada era, é claro, que nunca ocorreu ao editor notar o próprio título do livro, que realmente era uma blasfêmia. O título quando foi traduzido para o inglês ficou: "Vou mostrar-lhes como essa noção sem sentido de que Deus existe cresceu entre os homens". Minha observação foi estritamente piedosa e adequada, confessando o propósito divino mesmo em suas manifestações mais aparentemente sombrias ou sem sentido. Nessa hora aprendi muitas coisas, incluindo o fato de que há algo puramente acústico em grande parte desse tipo agnóstico de reverência. O editor não tinha visto o problema, porque no título do livro a palavra longa veio no início e a palavra curta no final, enquanto em meus comentários a palavra curta veio no início e deu-lhe uma espécie de choque. Notei que, se você colocar uma palavra como "Deus" na mesma frase com uma palavra como "meus," essas palavras abruptas e angulares afetam as pessoas como tiros de pistola. Se você diz que Deus conhece os meus ou se são os meus que conhecem Deus, isto parece não importar; essa é apenas uma das disputas estéreis dos teólogos sutis demais. Mas enquanto você começar com uma palavra longa como "evolução", o restante vai passar inofensivamente batido; muito provavelmente o editor não tinha lido todo o título, pois é, sim, um título longo e ele era, sim, um homem ocupado.

[12] Grant Allen (1848-1899), poeta e antropologista canadense, defensor da Teoria da Evolução. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 48 03/12/2021 10:16:11

Mas este pequeno incidente sempre ficou em minha mente como uma espécie de parábola. A maioria das histórias modernas da humanidade começam com a palavra "evolução" e com uma exposição bastante prolixa de evolução, pela mesma razão que ocorreu neste caso. Há algo lento, tranquilo e gradativo sobre a palavra e até mesmo sobre a ideia. Na verdade, tocar nessas coisas primárias não é uma palavra muito prática ou uma ideia muito lucrativa. Ninguém pode imaginar como nada poderia se transformar em algo. Ninguém pode chegar um centímetro mais perto disso explicando como algo pode se transformar em outra coisa. É realmente muito mais lógico começar dizendo: *"No princípio criou Deus os céus e a terra"* (Gênesis 1.1), mesmo que você apenas queira dizer "No início algum poder impensável começou algum processo impensável". Pois, Deus é, por Sua natureza, um nome de mistério e ninguém jamais supôs que o homem poderia imaginar como um mundo foi criado mais do que Ele poderia criar um. Mas a evolução é realmente confundida com explicação. Tem a qualidade fatal de deixar em muitas mentes a impressão de que elas entendem isso e tudo o mais; assim como muitas delas vivem sob uma espécie de ilusão de que elas leram a *Origem das Espécies.*

Mas essa noção de algo suave e lento, como a subida de uma encosta, é uma grande parte da ilusão. É uma falta de lógica, bem como uma ilusão, pois a lentidão não tem realmente nada a ver com a questão. Um evento não é mais intrinsecamente inteligível ou ininteligível por causa do ritmo em que se move. Para um homem que não acredita em milagre, um milagre lento seria tão incrível quanto um rápido. A bruxa grega pode ter transformado marinheiros em porcos com um golpe da varinha. Mas ver um cavalheiro naval do nosso conhecimento parecendo um pouco mais como um porco a cada dia, até que ele termine com quatro patas e uma cauda encaracolada, não seria

Diagramação O Homem Eterno.indd 49 03/12/2021 10:16:11

mais reconfortante. Pelo contrário, poderia ser mais assustador e estranho. O mago medieval pode ter voado do topo de uma torre, mas ver um velho cavalheiro andando pelo ar, tranquilamente e descansado, ainda parece exigir alguma explicação. No entanto, percorre todo o tratamento racionalista da história essa curiosa e confusa ideia de que a dificuldade é evitada, ou mesmo de que o mistério é eliminado, por se deter no mero atraso ou em algo dilatório nos processos das coisas. Haverá algo a ser dito sobre exemplos particulares em outros lugares, a questão aqui é a falsa atmosfera de facilidade dada pela mera sugestão de ir devagar; o tipo de conforto que pode ser dado a uma velha nervosa, viajando pela primeira vez em um carro a motor.

O senhor H. G. Wells confessou ser um profeta; e neste assunto ele era um profeta às suas próprias custas. É curioso que seu primeiro conto de fadas tenha sido uma resposta completa ao seu último livro de história. *A Máquina do Tempo* destruiu antecipadamente todas as conclusões confortáveis fundamentadas na mera relatividade do tempo. Nesse sublime pesadelo, o herói viu árvores dispararem como foguetes verdes e a vegetação se espalhou visivelmente como uma conflagração verde, ou viu o sol atirar no céu de leste a oeste com a rapidez de um meteoro. No entanto, segundo a percepção dele, essas coisas eram tão naturais quando elas iam rapidamente, mas segundo a nossa percepção, elas são tão sobrenaturais quando vão devagar. A questão final é porque elas sequer vão, e aquele que realmente entende essa pergunta saberá que sempre foi e sempre será uma questão religiosa; ou de qualquer forma uma questão filosófica, ou metafísica. E com toda certeza ele não vai pensar que a pergunta é respondida por alguma substituição, de mudança gradual para abrupta, ou, em outras palavras, por uma questão meramente relativa da mesma história sendo girada ou

Diagramação O Homem Eterno.indd 50 03/12/2021 10:16:11

sacudida rapidamente, como pode ser feito com qualquer história em um cinema girando uma manivela.

Agora, o que é necessário para esses problemas de existência primitiva é algo mais como um espírito primitivo. Ao evocar essa visão das primeiras coisas, eu pediria ao leitor para fazer comigo uma espécie de experimento em simplicidade. E por simplicidade eu não quero dizer estupidez, mas sim o tipo de clareza que vê coisas como a vida em vez de palavras como evolução. Para esse propósito, realmente seria melhor girar a manivela da Máquina do Tempo um pouco mais rapidamente e ver a grama crescendo e as árvores crescendo até alcançar o céu, se esse experimento pudesse se contrair e concentrar e tornar vívido o resultado de todo o caso. O que sabemos, em um sentido no qual não sabemos mais nada, é que as árvores e a grama cresceram e que uma série de outras coisas extraordinárias de fato acontecem; que criaturas estranhas se sustentam no ar vazio agitando-o com leques de várias formas fantásticas; que outras criaturas estranhas se orientam vivas debaixo de uma carga de águas poderosas; que outras criaturas estranhas andam sobre quatro pernas e que a criatura mais estranha de todas caminha sobre duas. São coisas e não teorias; e comparada com elas a evolução, o átomo e até mesmo o sistema solar são meras teorias.

A matéria aqui é de história e não de filosofia, então preciso apenas notar que nenhum filósofo nega que um mistério ainda se apegue às duas grandes transições: a origem do próprio universo e a origem do princípio da própria vida. A maioria dos filósofos tem a iluminação de acrescentar que um terceiro mistério se liga à origem do próprio homem. Em outras palavras, uma terceira ponte foi construída através de um terceiro abismo do impensável quando veio ao mundo o que chamamos razão e o que chamamos vontade. O homem não é apenas uma evolução, mas sim uma revolução. Que ele tem uma espinha dorsal ou outras partes em um padrão semelhante aos pássaros e peixes é um fato óbvio, qualquer

Diagramação O Homem Eterno.indd 51 03/12/2021 10:16:11

que seja o significado do fato. Mas se tentarmos considerá-lo, por assim dizer, como um quadrúpede de pé sobre suas patas traseiras, consideraremos o que segue muito mais fantástico e subversivo do que se ele estivesse de pé em sua própria cabeça.

Vou tomar um exemplo para servir como uma introdução à história do homem. O exemplo ilustra o que quero dizer quando afirmo que uma certa franqueza infantil é necessária para ver a verdade sobre a infância do mundo. Ilustra o que quero dizer quando afirmo que uma mistura de ciência popular e jargão jornalístico confundiu os fatos sobre as primeiras coisas, de modo que não podemos ver qual delas realmente vem primeiro. Ilustra, embora apenas em uma ilustração conveniente, tudo o que quero dizer com a necessidade de ver as diferenças agudas que dão sua forma à história, em vez de estar submerso em todas essas generalizações sobre lentidão e mesmice. Pois, nós realmente exigimos, na frase do Sr. Wells, um esboço da história. Mas podemos nos aventurar a dizer, na frase do Sr. Mantalini[13], que esta história evolutiva não tem o contorno ou é um esboço. Mas, acima de tudo, ilustra o que quero dizer ao afirmar que quanto mais olharmos para o homem como um animal, menos ele se parecerá com um.

Hoje todos os nossos romances e jornais são encontrados repletos de alusões sem número a um personagem popular chamado Homem das Cavernas. Ele parece ser bastante familiar para nós, não apenas como um personagem público, mas como um personagem privado. Sua psicologia é seriamente considerada na ficção psicológica e na medicina psicológica. Até onde posso entender, sua principal ocupação na vida era bater em sua esposa, ou tratar as mulheres em geral com o que é, acredito, conhecido no mundo do filme como "conteúdo violento". Nunca me acon-

[13] Personagem do livro Nicholas Nickleby, do autor Charles Dickens (1812-1870); homem que vive do rendimento da esposa, que é costureira. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 52 03/12/2021 10:16:11

teceu chegar às evidências sobre esta ideia e eu não sei em quais diários primitivos ou relatórios pré-históricos de divórcio essa ideia é fundamentada. Nem, como expliquei em outros lugares, consegui ver a probabilidade disso, mesmo considerado *a priori*. Sempre nos dizem, sem qualquer explicação ou autoridade, que o homem primitivo levantou um porrete e derrubou a mulher antes que ele a levasse embora. Mas, em toda analogia animal, pareceria uma modéstia quase mórbida e relutante, por parte da senhora, sempre insistir em ser derrubada antes de consentir em ser levada. E repito que nunca consegui entender por que, quando o macho era tão rude, a fêmea deveria ter sido tão refinada. O homem das cavernas pode ter sido um bruto, mas não há razão para ele ter sido mais brutal do que os brutos. E os amores das girafas e o romance fluvial dos hipopótamos são efetuados sem nenhuma dessas balbúrdias e tumultos preliminares. O homem das cavernas pode não ter sido melhor do que o urso das cavernas; mas a filhote de ursa, tão famosa na hinologia, não é treinada com tal tendência para ser solteirona. Em suma, esses detalhes da vida doméstica da caverna me intrigam quanto à hipótese revolucionária ou quanto à hipótese estática; e, em qualquer caso, eu gostaria de olhar para as evidências sobre eles, mas infelizmente eu nunca fui capaz de encontrá-las. Porém, o curioso é o seguinte: enquanto dez mil línguas de fofocas mais ou menos científicas ou literárias pareciam estar falando ao mesmo tempo sobre esse infeliz sujeito, sob o título de homem das cavernas, a única conexão em que é realmente relevante e sensato falar sobre ele como o homem das cavernas foi comparativamente negligenciada. As pessoas têm usado este termo frouxo de vinte maneiras soltas, mas elas nunca sequer olharam para o seu próprio termo para ver o que se poderia realmente aprender com ele.

Na verdade, as pessoas têm estado interessadas em tudo que diz respeito ao homem das cavernas, exceto o que ele fazia na

Diagramação O Homem Eterno.indd 53 03/12/2021 10:16:11

caverna. Ora, de fato parece haver algumas evidências reais sobre o que ele fazia na caverna. É muito pouco, como todas as evidências pré-históricas, mas é algo que está voltado para o verdadeiro homem das cavernas e sua caverna e não para o literário homem das cavernas e seu porrete. E será valioso para o nosso sentido de realidade considerar simplesmente o que é essa evidência real, e não ir além dela. O que foi encontrado na caverna não foi o porrete, um horrível porrete sangrento que levava entalhado o número das mulheres que ele havia batido na cabeça. A caverna não era uma Câmara do Barba Azul[14] cheia de esqueletos de esposas massacradas; não estava cheia de crânios femininos todos dispostos em fileiras e todos rachados como ovos. Era algo bastante desconectado, de uma forma ou de outra, de todas as frases modernas e implicações filosóficas e rumores literários que confundem toda a questão para nós. E, se quisermos ver como realmente é este autêntico vislumbre do amanhecer do mundo, será muito melhor conceber até mesmo a história de sua descoberta como uma lenda da terra do amanhecer. Seria muito melhor contar a história do que foi realmente encontrado, tão simplesmente quanto a história de heróis encontrando o Velocino de Ouro[15] ou os Jardins das Hispérides[16], se pudéssemos escapar de uma névoa de teorias controversas para as cores claras e contornos bem definidos de tal amanhecer. Os antigos poetas épicos pelo menos sabiam como contar uma história, possivelmente uma história complicada, mas nunca uma história distorcida, nunca uma história torturada fora de sua própria forma com a finalidade de se encaixar em teorias e filosofias inventadas séculos depois. Se-

[14] Personagem do livro Os Contos da Mamãe Gansa, do escritor francês Charles Perrault (1628-1703). (N.T.)

[15] Personagem da mitologia grega, velocino é a lã de ouro de um carneiro alado de nome Crisómalo. (N.T.)

[16] Personagens da mitologia grega, as Hispérides eram ninfas que protegiam maçãs de ouro que nasciam no jardim onde as ninfas moravam. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 54 03/12/2021 10:16:11

ria bom se os investigadores modernos pudessem descrever suas descobertas no estilo narrativo insignificante dos primeiros viajantes, e sem nenhuma dessas longas palavras alusivas cheias de implicações e sugestões irrelevantes. Então poderíamos perceber exatamente o que sabemos sobre o homem das cavernas, ou, de qualquer forma, sobre a caverna.

Algum tempo atrás, um sacerdote e um menino entraram em uma caverna nas colinas e passaram por uma espécie de túnel subterrâneo que os levou a um labirinto de corredores de rochas selados e secretos. Eles rastejaram através de rachaduras que pareciam quase intransitáveis, eles rastejaram através de túneis que poderiam ter sido feitos para doninhas, eles caíram em buracos como poços sem esperança, eles pareciam estar se enterrando vivos sete vezes além da esperança de ressurreição. Este é apenas o lugar-comum de toda a exploração tão corajosa, mas o que é necessário aqui é alguém que colocará tais histórias à luz primária, na qual elas não são lugar-comum. Há, por exemplo, algo estranhamente simbólico no acidente que os primeiros intrusos naquele mundo submerso eram um sacerdote e um menino, os tipos da antiguidade e da juventude do mundo. Mas aqui estou ainda mais preocupado com o simbolismo do menino do que com o do sacerdote.

A ninguém que se lembre da infância precisa ser dito o que poderia significar para um menino entrar como Peter Pan[17] sob um teto das raízes de todas as árvores e ir cada vez mais fundo, até ele alcançar o que William Morris[18] chamou de as próprias raízes das montanhas. Suponha que alguém, com esse simples e intocado realismo que faz parte da inocência, busque essa jornada até o fim, não pelo bem do que ele poderia deduzir

[17] Personagem do escritor inglês James Matthew Barrie (1860-1937), era um menino que não envelhecia e voava. (N.T.)

[18] William Morris (1834-1896), escritor e ativista político britânico. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 55 03/12/2021 10:16:11

ou demonstrar em alguma controvérsia de revista empoeirada, mas simplesmente por causa do que ele podia ver. O que ele viu finalmente foi uma caverna tão longe da luz do dia que poderia ter sido a lendária caverna Domdaniel[19], que estava sob o chão do mar. Esta câmara secreta na rocha, quando iluminada após sua longa noite de inumeráveis eras, revelou em suas paredes grandes e esparsos contornos diversificados com terras coloridas; e quando eles seguiram as linhas deles, eles reconheceram, através desse vasto e vazio de eras, o movimento e o gesto da mão de um homem. Eram desenhos ou pinturas de animais e eles foram desenhados ou pintados não só por um homem, mas por um artista. Sob quaisquer limitações arcaicas, eles mostraram o amor pelas linhas longas ou pelas oscilantes que qualquer homem que já desenhou ou que já tentou desenhar reconhecerá e sobre as quais nenhum artista se permitirá ser contrariado por qualquer cientista. Mostraram o espírito experimental e aventureiro do artista, o espírito que não evita, mas tenta coisas difíceis, assim como o desenhista tinha representado a ação do veado quando ele balançava a cabeça e inclinava o nariz em direção à sua cauda, uma ação familiar o suficiente no cavalo. Mas há muitos pintores modernos de animais que prescreveriam a si mesmos a tarefa de torná-los verdadeiros. Neste, e em vinte outros detalhes, é claro que o artista viu animais com um certo interesse e, presumivelmente, um certo prazer. Nesse sentido, parece que ele não era apenas um artista, mas um naturalista; o tipo de naturalista que é realmente natural.

Agora é desnecessário observar, exceto de passagem, que não há nada na atmosfera daquela caverna para sugerir a atmosfera sombria e pessimista daquela caverna jornalística dos ventos, que sopra e grita sobre nós com inúmeros ecos relativos ao

[19] Local fictício, no fundo do mar, onde há feiticeiros, gnomos e espíritos. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 56 03/12/2021 10:16:11

homem das cavernas. Enquanto qualquer personagem humano pode ser sugerido por tais traços do passado, esse caráter humano é bastante humano e até mesmo humanístico. Certamente não é o ideal de um personagem desumano, como a abstração invocada na ciência popular. Quando romancistas, educadores e psicólogos de todos os tipos falam sobre o homem das cavernas, eles nunca o concebem em conexão com qualquer coisa que esteja realmente na caverna. Quando o realista do romance sexual escreve: "Faíscas vermelhas dançaram no cérebro de Dagmar Doubledick[20]; ele sentiu o espírito do homem das cavernas subindo dentro dele", os leitores do romancista ficariam muito desapontados se Dagmar só saísse e desenhasse grandes fotos de vacas na parede da sala. Quando o psicanalista escreve a um paciente: "Os instintos submersos do homem das cavernas estão, sem dúvida, levando você a satisfazer um impulso violento", ele não se refere ao impulso de pintar em cores d'água ou fazer estudos conscientes de como o gado balança a cabeça quando pasta. No entanto, sabemos com certeza que o homem das cavernas fez essas coisas leves e inocentes e não temos a mais minuciosa evidência de que ele tenha feito qualquer uma das coisas violentas e ferozes. Em outras palavras, o homem das cavernas como é comumente apresentado a nós é simplesmente um mito, ou melhor, uma confusão, pois um mito tem pelo menos um contorno imaginativo da verdade. Toda a maneira atual de falar é simplesmente uma confusão e um mal-entendido fundado em nenhum tipo de evidência científica e valorizado apenas como uma desculpa para um humor muito moderno de anarquia. Se algum cavalheiro quiser bater em uma mulher, ele certamente pode ser um canalha sem mexer

[20] "Dick" — Gíria ou expressão vulgar referindo-se ao órgão sexual masculino. "Doubledick" — Maneira jocosa denotando que o órgão sexual masculino do Sr. Dagmar tinha tamanho duplo. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 57 03/12/2021 10:16:11

com o caráter do homem das cavernas, sobre quem sabemos quase nada, exceto o que podemos reunir de algumas fotos inofensivas e agradáveis em uma parede.

Mas este não é o ponto sobre as pinturas ou sobre a moral específica das mesmas a ser aqui extraído. Essa moral é algo muito maior e mais simples, tão grande e simples que, quando for declarado pela primeira vez, soará infantil. E, de fato, é no mais elevado sentido infantil; e é por isso que eu tenho neste apólogo, em algum sentido, visto através dos olhos de uma criança. É o maior de todos os fatos realmente enfrentando o menino na caverna; e talvez seja grande demais para ser visto. Se o menino era de um dos rebanhos do sacerdote, pode-se presumir que ele tenha sido treinado com uma certa qualidade de bom senso, esse senso comum que vem muitas vezes até nós na forma de tradição. Nesse caso, ele simplesmente reconheceria o trabalho do homem primitivo como o trabalho de um homem, interessante, mas de modo nenhum incrível por ser primitivo. Ele veria o que estivesse lá para ser visto. Ele não ficaria tentado a ver aquilo que não estivesse lá, por qualquer excitação evolutiva ou especulação da moda. Se ele tivesse ouvido falar de tais coisas, ele admitiria, é claro, que as especulações poderiam ser verdadeiras e não eram incompatíveis com os fatos que eram verdadeiros. O artista pode ter tido outro lado para seu personagem além do que ele deixou sozinho em suas obras de arte. O homem primitivo pode ter tido um prazer em bater em mulheres, bem como em desenhar animais; tudo o que podemos dizer é que os desenhos registram um, mas não o outro. Pode ser verdade que, quando o homem das cavernas parou de pular em sua mãe, ou sua esposa como parece ser o caso, ele passou a adorar ouvir o murmúrio do pequeno riacho, e também a assistir os veados quando eles vêm para beber no riacho. Essas coisas não são impossíveis, mas são irrelevantes.

Diagramação O Homem Eterno.indd 58 03/12/2021 10:16:11

O senso comum da criança poderia limitar-se a aprender com os fatos o que os fatos têm a ensinar; e as pinturas na caverna são praticamente todos os fatos que existem. No que diz respeito a essa evidência, a criança seria justificada em assumir que um homem representou animais com rocha e ocre vermelho pela mesma razão que ele próprio tinha o hábito de tentar representar animais com carvão e giz vermelho. O homem desenhou um veado assim como a criança puxara um cavalo; porque foi divertido. O homem desenhou um veado com a cabeça virada assim como a criança desenhara um porco com os olhos fechados; porque era difícil. A criança e o homem, sendo ambos humanos, seriam unidos pela irmandade dos homens; e a irmandade dos homens é ainda mais nobre quando faz a ponte entre o abismo das eras do que quando faz pontes apenas sobre o abismo da classe. Mas de qualquer forma ele não veria nenhuma evidência do homem das cavernas do evolucionismo bruto; porque não há nenhum para ser visto. Se alguém lhe dissesse que as fotos foram todas desenhadas por São Francisco de Assis[21], com base no amor puro e santo pelos animais, não haveria nada na caverna para contradizê-lo.

Na verdade, uma vez conheci uma senhora que, meio bem-humorada, sugeriu que a caverna era uma creche onde os bebês eram colocados para terem especial segurança, e animais coloridos eram desenhados nas paredes para diverti-los; muito parecido com os diagramas de elefantes e girafas que adornam uma escola infantil moderna. E embora isso tenha sido apenas uma brincadeira, chama a atenção para algumas das outras suposições que fazemos muito prontamente. As imagens não provam nem mesmo que os homens das cavernas viviam em

[21] Giovanni di Bernardone (1182-1226), frade católico italiano, santo protetor dos animais. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 59 03/12/2021 10:16:11

cavernas, mais do que a descoberta de uma adega em Balham (muito depois de aquele subúrbio ter sido destruído pela ira humana ou divina) provaria que as classes médias vitorianas viviam inteiramente subterrâneas. A caverna poderia ter um propósito especial como o porão; poderia ter sido um santuário religioso, ou um refúgio na guerra, ou o local de encontro de uma sociedade secreta, ou todo tipo de coisas. Mas é bem verdade que sua decoração artística tem muito mais da atmosfera de um berçário do que de qualquer um desses pesadelos de fúria anárquica e medo. Eu concebi uma criança em pé na caverna; e é fácil conceber qualquer criança, moderna ou imensuravelmente remota, como se estivesse fazendo um gesto vivo de acariciar as bestas pintadas sobre a parede. Nesse gesto há um prenúncio, como veremos mais tarde, de outra caverna e de outra criança.

Mas suponha que o menino não tenha sido ensinado por um sacerdote, mas por um professor, por um dos professores que simplificam a relação dos homens e das bestas a uma mera variação evolutiva. Suponha que o garoto se viu, com a mesma simplicidade e sinceridade, como um mero Mogli[22], correndo com o rebanho da natureza e praticamente indistinguível do restante, exceto por uma variação relativa e recente. O que seria para ele a lição mais simples daquele estranho livro de pedra? Afinal, ele voltaria a isto, que ele cavou muito fundo e encontrara o lugar onde um homem desenhara a imagem de uma rena. Mas ele cavaria muito mais fundo antes de encontrar um lugar onde uma rena tivesse desenhado um homem. Isso soa como um truísmo, mas nesta conexão é realmente uma verdade tremenda. Ele poderia descer a profundidade impensáveis, ele poderia afundar em continentes afundados tão estranhos quanto

[22] Personagem de O Livro da Selva, do escritor inglês Joseph R. Kipling (1865-1936), Mogli é um menino criado por lobos. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 60 03/12/2021 10:16:11

estrelas remotas, ele poderia encontrar-se no interior do mundo tão longe dos homens como do outro lado da lua; ele poderia ver naqueles abismos frios ou terraços colossais de pedra, traçados no fraco hieróglifo do fóssil, as ruínas de dinastias perdidas da vida biológica, mais parecidas com as ruínas de sucessivas criações e universos separados do que com os estágios na história de alguém. Ele encontraria a trilha de monstros cegamente se desenvolvendo em direções fora de todas as nossas imagens comuns de peixes e pássaros, tateando e agarrando e tocando a vida com cada alongamento extravagante do chifre, da língua e dos tentáculos, formando uma floresta de caricaturas fantásticas da garra e da barbatana e do dedo. Mas em nenhum lugar ele encontraria um dedo que tivesse traçado uma linha significativa sobre a areia; em nenhum lugar, uma garra que tivesse sequer começado a arranhar a sugestão fraca de uma forma. Para toda a aparência, a coisa seria tão impensável em todas essas incontáveis variações cósmicas de éons esquecidos, como seria com as bestas e pássaros diante de nossos olhos A criança não esperaria mais vê-lo do que ver o gato arranhar na parede uma caricatura vingativa do cão. O senso comum infantil impediria a criança mais evolutiva de esperar ver algo assim, no entanto, nos traços dos ancestrais rudes e recentemente evoluídos da humanidade, ele teria visto exatamente isso. Deve certamente parecer estranho que homens tão distantes dele estejam tão próximos e que as bestas tão próximas a ele, devam ser tão remotas. Por sua simplicidade, deve parecer pelo menos estranho que ele não pudesse encontrar nenhum traço do início de qualquer arte entre quaisquer animais.

Essa é a lição mais simples de se aprender na caverna das imagens coloridas; só que é simples demais para ser aprendida. É a simples verdade que o homem difere dos brutos em espécie e não em grau; e a prova disso está aqui, que soa como um truís-

Diagramação O Homem Eterno.indd 61 03/12/2021 10:16:11

mo dizer que o homem mais primitivo desenhou um macaco e soa como uma piada dizer que o macaco mais inteligente desenhou um homem. Algo de divisão e desproporcional apareceu; e é único. Arte é a assinatura do homem.

Esse é o tipo de verdade simples com a qual uma história dos começos deveria realmente começar. Na caverna pintada, o evolucionista fica olhando para as coisas que são grandes demais para serem vistas e simples demais para serem compreendidas. Ele tenta deduzir todos os tipos de outras coisas indiretas e duvidosas dos detalhes das pinturas porque não consegue ver o significado primário do todo; deduções teóricas e sem profundidade sobre a ausência de religião ou a presença de superstição, sobre governo tribal, caça e sacrifício humano, e só Deus sabe o quê.

No próximo capítulo, traçarei com um pouco mais de detalhes a tão disputada questão sobre essas origens pré-históricas das ideias humanas e especialmente da ideia religiosa. Aqui eu só estou tomando este caso da caverna como uma espécie de símbolo do tipo mais simples de verdade com que a história deve começar. Quando tudo é dito, o principal fato do qual o registro dos homens das renas atesta, juntamente de todos os outros registros, é que o homem das renas poderia desenhar e as renas não poderiam. Se o homem das renas fosse tanto um animal quanto as renas, seria ainda mais extraordinário que ele pudesse fazer o que todos os outros animais não podiam. Se ele fosse um produto comum do crescimento biológico, como qualquer outra fera ou pássaro, então seria ainda mais extraordinário que ele não fosse, no mínimo, como qualquer outra fera ou pássaro. Ele parece um tanto mais sobrenatural como um produto natural do que como um produto sobrenatural.

Diagramação O Homem Eterno.indd 62 03/12/2021 10:16:11

Mas eu comecei esta história na caverna, como a caverna das especulações de Platão, porque é uma espécie de modelo do erro de introduções e prefácios meramente evolutivos. É inútil começar dizendo que tudo era lento e suave e uma mera questão de desenvolvimento e grau. Pois, na matéria simples, como as pinturas, não há de fato nenhum traço de tal desenvolvimento ou grau. Os macacos não começaram as pinturas e os homens a terminaram. *Pitecantropos*[23] não desenhou mal uma rena e o *Homo Sapiens*[24] a desenhou bem. Os animais mais desenvolvidos não desenharam retratos cada vez melhores; o cão não pintou melhor em seu melhor período inicial do que em sua forma ruim como um chacal; o cavalo selvagem não era um impressionista e o cavalo de corrida um pós-impressionista. Tudo o que podemos dizer dessa noção de reproduzir as coisas em sombra ou em forma representativa é que ela não existe em nenhum lugar na natureza exceto no homem; e que não podemos sequer falar sobre isso sem tratar o homem como algo separado da natureza. Em outras palavras, todo tipo de história sadia deve começar com o homem como homem, uma coisa em pé, absoluta e sozinha. Como ele chegou lá, ou de fato como qualquer outra coisa chegou lá, é uma coisa para teólogos, filósofos e cientistas e não para historiadores. Mas um excelente caso de teste deste isolamento e mistério é a questão do impulso da arte. Esta criatura era verdadeiramente diferente de todas as outras criaturas, porque era um criador, bem como uma criatura. Nada nesse sentido poderia ser feito em qualquer outra imagem além da imagem do homem.

Mas a verdade é tão verdadeira que, mesmo na ausência de qualquer crença religiosa, ela deve ser pressuposta sob a forma

[23] Designação comum aos hominídeos fósseis, hoje membros da espécie Homo erectus. (N.T.)

[24] Termo derivado do latim "homem sábio" é um primata bípede. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 63 03/12/2021 10:16:11

de algum princípio moral ou metafísico. No próximo capítulo, veremos como este princípio se aplica a todas as hipóteses históricas e à ética evolutiva agora na moda e às origens do governo tribal ou da crença mitológica. Mas o exemplo mais claro e conveniente para começar é esta amostra popular sobre o que o homem das cavernas realmente fez em sua caverna. Significa que, de uma forma ou de outra, uma coisa nova apareceu na noite cavernosa da natureza, uma mente que é como um espelho. É como um espelho porque é realmente uma coisa de reflexão. É como um espelho porque só nele todas as outras formas podem ser vistas como sombras brilhantes em uma visão. Acima de tudo, é como um espelho porque é a única coisa do seu tipo. Outras coisas podem se assemelhar a ele ou se assemelhar umas às outras de várias maneiras; outras coisas podem superá-lo ou se destacar de várias maneiras, assim como, na mobília de um quarto, uma mesa pode ser redonda como um espelho ou um armário pode ser maior que um espelho. Mas o espelho é a única coisa que pode conter todos eles. O homem é o microcosmo; o homem é a medida de todas as coisas; o homem é a imagem de Deus. Estas são as únicas lições reais a serem aprendidas na caverna, e é hora de deixá-las ir pela estrada afora.

Entretanto, será bom, neste lugar, resumir de uma vez por todas o que significa dizer que o homem é, ao mesmo tempo, a exceção a tudo e o espelho e a medida de todas as coisas. Mas, para ver o homem como ele é, é necessário mais uma vez manter-se próximo dessa simplicidade que pode limpar-se de nuvens acumuladas de sofisma. A verdade mais simples sobre o homem é que ele é um ser muito estranho, quase no sentido de ser um estranho na terra. Em toda a sobriedade, ele tem muito mais a aparência externa de alguém que está trazendo hábitos alienígenas de outra terra do que de um mero crescimento desta terra aqui. Ele tem uma vantagem injusta e uma desvantagem

Diagramação O Homem Eterno.indd 64 03/12/2021 10:16:11

injusta. Ele não pode dormir em sua própria pele; ele não pode confiar em seus próprios instintos. Ele é, ao mesmo tempo, um criador movendo mãos e dedos miraculosos e uma espécie de aleijado. Ele está envolto em ataduras artificiais chamadas roupas; ele é apoiado em muletas artificiais chamadas mobílias. Sua mente tem as mesmas liberdades duvidosas e as mesmas limitações violentas. Sozinho entre os animais, ele é abalado com uma bela loucura chamada riso, como se ele tivesse visto algum segredo na própria forma do universo desconhecido pelo próprio universo. Sozinho entre os animais, ele sente a necessidade de evitar seu pensamento das realidades enraizadas de seu próprio ser corporal, de escondê-las como se na presença de alguma possibilidade mais elevada que cria o mistério da vergonha. Se louvamos essas coisas como naturais para o homem ou se abusamos delas como artificiais na natureza, elas permanecem, no mesmo sentido, únicas. Isso é entendido por todo o instinto popular chamado religião, até perturbado por pedantes, especialmente os pedantes laboriosos da Vida Simples[25]. Os mais sofísticos de todos os sofistas são os gimnosofistas[26].

Não é natural ver o homem como um produto da natureza. Não é senso comum chamar o homem de objeto comum do interior ou do litoral. Vê-lo como um animal não é vê-lo corretamente. Isto não é sensato. Isso peca contra a luz, contra essa ampla luz do dia cuja proporção é o princípio de toda a realidade. Ela é alcançada esticando um ponto, fazendo um caso, selecionando artificialmente uma certa luz e sombra, trazendo em destaque as coisas menores ou inferiores que podem acontecer de ser semelhantes. A coisa sólida na luz do sol, a coisa que po-

[25] Refere-se aos seguidores de Epicuro (341-270 a.C.), filósofo grego para quem o prazer era o bem supremo. (N.T.)

[26] Membro de uma seita filosófica da Índia que andavam nus e se dedicavam ao ascetismo. Notas continuam na página seguinte. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 65 03/12/2021 10:16:11

demos andar e ver de todos os lados, é bem diferente. Também é algo bastante extraordinário, e, quanto mais lados vemos dele, mais extraordinário parece. Não é enfaticamente uma coisa que segue ou flui naturalmente de qualquer outra coisa. Se imaginarmos que uma inteligência não humana ou impessoal poderia ter sentido, desde o princípio, a natureza geral do mundo não humano suficientemente para ver que as coisas evoluíram do modo que evoluíram, não teria havido nada em todo esse mundo natural para preparar tal mente para uma novidade tão antinatural. Para tal mente, o homem com toda certeza não seria parecido com algo como um rebanho dentre cem rebanhos que encontrasse pasto mais rico, ou uma andorinha dentre cem andorinhas fazendo verão sob um céu estranho. Não estaria na mesma escala e dificilmente na mesma dimensão. Podemos verdadeiramente dizer que não estaria no mesmo universo. Seria mais como ver uma vaca, entre cem vacas, de repente pular sobre a lua ou um porco, entre cem porcos, ganhar asas subitamente e voar. Não seria uma questão de o gado encontrar seu próprio pasto, mas de o gado construir seus próprios galpões de gado; não uma questão de uma andorinha fazendo um verão, mas de ela fazer uma residência de verão. O próprio fato de que as aves constroem ninhos é uma dessas semelhanças que aguçam a diferença surpreendente. O fato de que um pássaro pode chegar tão longe quanto construir um ninho, e não pode chegar mais longe, prova que ele não tem uma mente como o homem tem uma mente; ele prova isso mais completamente do que se ele não construísse nada. Se ele não construísse nada, ele poderia, quem sabe, ser um filósofo da escola quietista[27] ou bu-

[27] Criado pelo Padre Miguel de Molinos, católico espanhol, o Quietismo pregava que a vontade humana se anula diante da divina, e por meio da contemplação, a alma não peca mais. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 66 03/12/2021 10:16:11

dista[28], indiferente a todos, exceto à mente interior. Mas quando ele constrói, e ele constrói sim, e fica satisfeito e canta em voz alta com satisfação, então sabemos haver realmente um véu invisível como um painel de vidro entre ele e nós, como a janela em que um pássaro baterá em vão.

Mas suponha que nosso espectador abstrato viu um dos pássaros começar a construir na medida que os homens constroem. Suponha que em um espaço de tempo incrivelmente curto havia sete estilos de arquitetura para um estilo de ninho. Suponha que o pássaro cuidadosamente selecionou galhos bifurcados e folhas pontudas para expressar a piedade perfurante do gótico, mas virou-se para folhagens largas e lama negra quando ele buscou, em um humor mais escuro, chamar as pesadas colunas de Bel[29] e de Astarote[30], fazendo seu ninho de fato um dos jardins suspensos da Babilônia. Suponha que o pássaro tenha feito pequenas estátuas de argila de pássaros celebrados nas letras ou na política e as enfiou na frente do ninho. Suponha que um pássaro, entre mil pássaros, começou a fazer uma das mil coisas que o homem já havia feito no amanhecer do mundo e podemos ter certeza de que o espectador não consideraria tal pássaro como uma mera variedade evolutiva dos outros pássaros; o homem consideraria o pássaro como uma ave selvagem amedrontadora, de fato, possivelmente como um pássaro de mau presságio, certamente como um mau presságio. Aquele pássaro falaria aos adivinhadores, não sobre algo que iria acontecer, mas sobre alguma coisa que havia acontecido. Esse algo seria o aparecimento de uma mente com uma nova

[28] Criado pelo indiano Sidarta Gautama (Século IV a.C.), o Budismo faz da meditação sua principal prática. (N.T.)

[29] Uma das principais deidades da Babilônia. (N.T.)

[30] Também conhecida por "rainha dos céus" pelos cananeus e deidade para muitas mulheres de Israel (ver Jeremias 7.16-19). (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 67 03/12/2021 10:16:11

dimensão de profundidade; uma mente como a do homem. Se não houvesse Deus, nenhuma outra mente poderia jamais ter previsto isso.

Agora, na verdade, não há uma sombra de evidência de que esta coisa tenha sido desenvolvida. Não há um pingo de evidência de que essa transição veio lentamente, ou mesmo que veio naturalmente. Em um sentido estritamente científico, nós simplesmente não sabemos nada sobre como tal coisa cresceu, ou se cresceu, ou o que é. Pode haver um rastro quebrado de pedra e osso sugerindo o desenvolvimento do corpo humano. Não há absolutamente nada, nem sutilmente, que sugira tal desenvolvimento dessa mente humana. Não foi e foi; não sabemos em que instante ou em que infinidade de anos. Algo aconteceu; e tem toda a aparência de uma transação fora do tempo. Não tem, portanto, nada a ver com a história no sentido comum. O historiador deve considerar isso, ou algo parecido com isso, como algo garantido; não é sua obrigação como historiador explicá-lo. Mas, se ele não pode explicar isso como um historiador, ele também não vai explicá-lo como um biólogo. Em nenhum dos casos há qualquer desgraça para ele em aceitar o fato sem explicá-lo, pois é uma realidade, e a história e biologia lidam com realidades. Ele é bastante justificado em confrontar calmamente o porco com asas e a vaca que pulou sobre a lua, simplesmente porque essas coisas aconteceram. Ele pode razoavelmente aceitar o homem como uma aberração, porque ele aceita o homem como um fato. Ele pode ficar perfeitamente confortável em um mundo louco e desconectado, ou em um mundo que pode produzir uma coisa tão louca e tão desconectada. Pois a realidade é uma coisa em que todos nós podemos repousar, mesmo que dificilmente pareça relacionada com qualquer outra coisa. A coisa está lá; e isso é suficiente para a maioria de nós. Mas, se realmente queremos saber como essa coisa

Diagramação O Homem Eterno.indd 68 03/12/2021 10:16:11

pode ter chegado lá, se realmente desejamos vê-la relacionada realisticamente a outras coisas, se insistirmos em vê-la evoluída diante de nossos olhos a partir de um ambiente mais próximo de sua própria natureza, então com certeza é para coisas muito diferentes que devemos ir. Devemos agitar memórias muito estranhas e voltar a sonhos muito simples se desejamos alguma origem que possa fazer o homem diferente de um monstro. Teremos descoberto causas muito diferentes antes que ele se torne uma criatura de causalidade e invoque outra autoridade para transformá-lo em algo razoável, ou mesmo em qualquer coisa provável. Dessa forma está tudo o que é ao mesmo tempo horrível, familiar e esquecido, com rostos terríveis e braços ardentes. Podemos aceitar o homem como um fato se estivermos satisfeitos com um fato inexplicável. Podemos aceitá-lo como um animal se pudermos viver com um animal fabuloso. Mas, se precisamos ter sequência e necessidade, então, na verdade, devemos fornecer um prelúdio e um crescendo de milagres cada vez maiores que prenunciaram, com trovões inimagináveis, em todos os sete céus de outra ordem, que um homem pode ser uma coisa comum.

Diagramação O Homem Eterno.indd 69 03/12/2021 10:16:11

2. OS PROFESSORES E OS HOMENS PRÉ-HISTÓRICOS

A ciência é fraca quanto a essas coisas pré-históricas de uma forma que dificilmente tem sido notada. A ciência, cujas maravilhas modernas admiramos, é bem sucedida por acrescentar, incessantemente, novos fatos aos seus dados. Em todas as invenções práticas, na maioria das descobertas naturais, sempre pode-se aumentar as evidências através de experimentos. Mas não se pode fazer experimentos em fazer homens; nem mesmo em assistir para ver o que os primeiros homens fazem. Um inventor pode avançar passo a passo na construção de um avião, mesmo que ele esteja apenas experimentando com paus e pedaços de metal em seu próprio quintal. Mas ele não pode ver o Elo Perdido[31] evoluindo em seu próprio quintal. Se ele cometeu um erro em seus cálculos, o avião vai corrigi-lo batendo no chão. Mas se ele cometeu um erro relativo ao *habitat* arbóreo de seu ancestral, ele não pode ver seu ancestral arbóreo caindo da árvore. Ele não pode manter um homem das cavernas como um gato no quintal e observá-lo para ver se ele realmente pratica canibalismo ou se carrega sua companheira com base nos princípios do casamento por captura. Ele não pode manter uma tribo de homens primitivos como um bando de cães de caça e observar quão remotamente eles são influenciados pelo instinto de rebanho. Se ele vê um pássaro em particular se comportar de uma maneira particular, ele pode pegar outros pássaros e observar se eles se comportam dessa maneira; mas, se ele encontrar um crânio, ou o pedaço de um crânio, na caverna de uma colina, ele não pode multiplicá-lo em uma visão do vale dos ossos secos. Ao tratar com um passado que quase pereceu completamente, o

[31] Termo usado por autores para se referir a uma suposta lacuna no registro evolutivo dos hominídeos. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 70 03/12/2021 10:16:11

homem só pode se dirigir por evidências e não por experimentos. E não há provas suficientes para ser algo probatório. Assim, enquanto a maior parte da ciência se move em uma espécie de curva, sendo constantemente corrigida por novas evidências, esta ciência voa para o espaço em uma linha reta não corrigida por coisa alguma. Mas o hábito de formar conclusões, como elas podem ser realmente formadas em campos mais frutíferos, é tão fixo na mente científica que não resiste a falar assim. Ela fala sobre a ideia sugerida por um pedaço de osso como se fosse algo como o avião construído finalmente a partir de sucatas de metal. O problema com o professor da pré-história é que ele não pode sucatear sua sucata. O maravilhoso e triunfante avião é feito a partir de cem erros. O estudante das origens só pode cometer um erro e persistir nele.

Falamos muito verdadeiramente sobre a paciência da ciência, mas, nesse departamento, seria mais verdadeiro falar sobre a impaciência da ciência. Devido à dificuldade acima descrita, o teórico está com muitíssima pressa. Temos uma série de hipóteses tão precipitadas que podem muito bem ser chamadas de fantasias e não podem, de modo algum, ser mais corrigidas pelos fatos. O antropólogo mais empírico está aqui tão limitado quanto um antiquário. Ele só pode se apegar a um fragmento do passado e não tem uma maneira de aumentá-lo para o futuro. Ele pode somente agarrar seu fragmento quase como o homem primitivo agarrava seu fragmento de pedra. E, de fato, ele lida com isso da mesma maneira e pela mesma razão. É sua ferramenta e sua única ferramenta. É sua arma e sua única arma. Ele frequentemente o empunha com um fanatismo muito superior a qualquer coisa mostrada pelos homens da ciência quando eles podem coletar mais fatos da experiência e até mesmo adicionar novos fatos através de experimentos. Às vezes, o professor com o seu osso se torna quase tão perigoso quanto um cão com o seu osso. E o cão pelo menos não deduz uma teoria a partir

Diagramação O Homem Eterno.indd 71 03/12/2021 10:16:11

dele, provando que a humanidade está indo para os cães — ou que veio deles.

Como exemplo, eu apontei a dificuldade de manter um macaco e vê-lo evoluir até chegar a ser um homem. Evidências experimentais de tal evolução sendo impossíveis, o professor não se contenta em dizer, como a maioria de nós estaria pronta para dizer, que tal evolução é provável o suficiente de qualquer maneira. Ele produz seu pequeno osso, ou sua pequena coleção de ossos, e deduz as coisas mais maravilhosas a partir dele. O homem encontrou em Java um pedaço de um crânio, parecendo que seu contorno era menor que o humano. Em algum lugar perto daquele crânio, ele encontrou um osso da coxa e, da mesma forma, alguns dentes que não eram humanos. Se todos eles fazem parte de uma mesma criatura, o que é questionável, nossa concepção da criatura seria quase que igualmente questionável. Mas o efeito na ciência popular foi produzir uma figura completa e até complexa, terminada até aos últimos detalhes de cabelo e hábitos. Foi-lhe dado um nome como se fosse um personagem histórico comum. As pessoas falavam de *Pitecantropo* como se estivessem se referindo a Pitt[32], Fox[33] ou Napoleão[34].

Histórias populares publicaram retratos dele como os retratos de Carlos I[35] e de Jorge IV[36]. Um desenho detalhado foi reproduzido, cuidadosamente sombreado, para mostrar que os próprios cabelos de sua cabeça estavam todos contados. Nenhuma pessoa desinformada, olhando para aquele rosto cuidado-

[32] William Pitt (1759-1806), político inglês, tendo sido Primeiro Ministro duas vezes. (N.T.)

[33] George Fox (1624-1691), inglês fundador da Sociedade Quaker (Quacres). (N.T.)

[34] Napoleão Bonaparte (1769-1821), Imperador da França. (N.T.)

[35] Carlos I (1600-1649), Rei da Inglaterra, morreu decapitado. (N.T.)

[36] Jorge IV (1762-1830), Rei da Grã-Bretanha e Irlanda, conhecido por seus escândalos. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 72 03/12/2021 10:16:11

samente alinhado e para os olhos melancólicos, imaginaria por um momento que este era o retrato de um osso da coxa ou de alguns dentes e um fragmento de um crânio. Da mesma forma, as pessoas falavam sobre ele como se ele fosse um indivíduo cuja influência e caráter eram familiares a todos nós. Acabei de ler em uma revista uma história sobre Java, e sobre como os habitantes brancos modernos dessa ilha são levados a se comportar mal pela influência pessoal do pobre e velho Pitecantropo.

Que os habitantes modernos de Java se comportam mal eu posso acreditar com muita facilidade; mas eu não imagino que eles precisem de qualquer incentivo com base na descoberta de alguns ossos altamente questionáveis. De qualquer forma, esses ossos são demasiadamente poucos, fragmentários e questionáveis para preencher todo o vasto vazio que, na razão e na realidade, reside entre o homem e seus antepassados bestiais, se é que foram seus ancestrais. No pressuposto dessa conexão evolutiva (uma conexão que não estou nem um pouco preocupado em negar), o fato realmente surpreendente e notável é a ausência comparativa de tais restos mortais registrando essa conexão naquele momento. A sinceridade de Darwin realmente admitiu isso e foi assim que passamos a usar um termo como o Elo Perdido. Mas o dogmatismo dos darwinistas tem sido forte demais para o agnosticismo de Darwin e os homens têm insensivelmente fracassado em transformar este termo totalmente negativo em uma imagem positiva. Eles falam em procurar os hábitos e o *habitat* do Elo Perdido; como se alguém falasse de estar em termos amigáveis com a lacuna em uma narrativa ou com o buraco em um argumento, de dar um passeio com um *não sequitur* ou jantar com um silogismo falacioso.

Por isso, neste esboço do homem em seu relacionamento com determinados problemas religiosos e históricos, não des-

Diagramação O Homem Eterno.indd 73 03/12/2021 10:16:12

perdiçarei mais espaço para essas especulações sobre a natureza do homem antes que ele tenha se tornado homem. O corpo dele pode ter se desenvolvido a partir dos brutos, mas nós não sabemos nada sobre a tal transição que lançaria um pequeno facho de luz que fosse sobre sua alma como é mostrada na história. Infelizmente, a mesma escola de escritores segue o mesmo estilo de raciocínio quando chega à primeira evidência verdadeira a respeito dos primeiros homens verdadeiros. Falando estritamente, claro, não sabemos nada sobre o homem pré-histórico pela simples razão de que ele era pré-histórico. A história do homem pré-histórico é uma contradição muito óbvia nos termos. É o tipo de irracionalidade em que só os racionalistas têm permissão para ceder. Se um pároco tivesse observado casualmente que o Dilúvio era antediluviano, é possível que ele ficasse um pouco preocupado com sua lógica. Se um bispo dissesse que Adão era pré-adâmico, poderíamos achar um pouco estranho. Mas não devemos notar tais ninharias verbais quando historiadores céticos falam da parte da história que é pré-histórica. A verdade é que eles estão usando os termos *históricos* e *pré-históricos* sem qualquer teste ou definição clara em suas mentes. O que eles querem dizer é que há traços de vidas humanas antes do início das histórias humanas; e nesse sentido sabemos pelo menos que a humanidade precede a história.

A civilização humana é mais antiga que os registros humanos. Essa é a maneira saudável de afirmar nossas relações com essas coisas remotas. A humanidade deixou exemplos de suas outras artes antes da arte da escrita; ou, pelo menos, de qualquer escrita que possamos ler. Mas é certo que as artes primitivas eram artes e é, em todos os sentidos, provável que as civilizações primitivas eram civilizações. O homem deixou uma foto das renas, mas não deixou uma narrativa de como ele caçava as renas; portanto, o que dizemos dele é hipótese, e não história.

Diagramação O Homem Eterno.indd 74 03/12/2021 10:16:12

Mas a arte que ele praticava era bastante artística, seu desenho era bastante inteligente e não há razão para duvidar que sua história da caçada seria bastante inteligente; contudo, se ela existe, não é inteligível. Em suma, o período pré-histórico não precisa significar o período primitivo, no sentido do período bárbaro ou bestial. Não significa o tempo antes da civilização ou o tempo antes das artes e do artesanato. Significa simplesmente o tempo antes de qualquer conexão. Significa simplesmente o tempo antes de qualquer narrativa conectada que possamos ler. Isso faz, de fato, toda a diferença prática entre a lembrança e o esquecimento; mas é perfeitamente possível que houvesse todos os tipos de formas esquecidas de civilização, bem como todos os tipos de formas esquecidas de barbárie. E, de qualquer maneira, tudo indicava que muitas dessas fases sociais esquecidas ou meio esquecidas eram muito mais civilizadas e muito menos bárbaras do que se imagina vulgarmente hoje. Mas mesmo sobre essas histórias não escritas da humanidade, de quando a humanidade era certamente humana, só podemos conjecturar com a maior dúvida e cautela. E, infelizmente, dúvida e cautela são as últimas coisas comumente encorajadas pelo evolucionismo solto da cultura atual. Pois, essa cultura é cheia de curiosidades e a única coisa que ela não pode suportar é a agonia do agnosticismo [37]. Foi na era darwiniana que a palavra se tornou conhecida pela primeira vez e que a coisa se tornou impossível pela primeira vez.

É necessário dizer claramente que toda essa ignorância é simplesmente coberta por imprudência. As declarações são feitas de forma tão clara e positiva que os homens dificilmente

[37] Doutrina filosófica que reputa inacessível ao entendimento humano a compreensão dos problemas de cunho metafísico ou religioso (eg. existência de Deus). (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 75 03/12/2021 10:16:12

têm coragem moral para pausar sobre elas e descobrir que estão sem apoio que as fundamente. Outro dia, um resumo científico do estado de uma tribo pré-histórica começou confiante com as palavras "Eles não usavam roupas". Nenhum leitor entre cem provavelmente parou para se perguntar como devemos saber se as roupas já foram usadas por pessoas das quais tudo pereceu, exceto algumas lascas de osso e pedra. Era, sem dúvida, esperado que encontrássemos um chapéu de pedra, bem como um machado de pedra. Era evidentemente antecipado que descobríssemos um par eterno de calças da mesma substância que a rocha eterna. Mas, para pessoas de um temperamento menos sanguinário, será imediatamente evidente que as pessoas podem usar roupas simples, ou mesmo roupas altamente ornamentais, sem deixar mais vestígios delas do que essas pessoas deixaram. O entrelaçar de juncos e gramíneas, por exemplo, poderia ter se tornado cada vez mais elaborado sem, no mínimo, tornar-se mais eterno. Uma civilização pode se especializar em coisas que passaram a ser perecíveis, como tecelagem e bordados, e não em coisas que por acaso são mais permanentes, como arquitetura e escultura. Existem muitos exemplos de sociedades especializadas. Um homem do futuro encontrando as ruínas de nossas máquinas de fábrica poderia dizer tão razoavelmente que estávamos familiarizados com ferro e nenhuma outra substância, e anunciar a descoberta de que o proprietário e gerente da fábrica, sem dúvida, andava nu — ou possivelmente usava chapéus e calças de ferro.

Não se sustenta aqui que estes homens primitivos usavam roupas mais do que eles teciam juncos; mas apenas que não temos provas suficientes para saber se eles usavam ou não. Todavia, pode valer a pena olhar para trás por um momento, para algumas das poucas coisas que sabemos e que eles fizeram. Se as considerarmos, certamente não as acharemos inconsistentes com ideias

Diagramação O Homem Eterno.indd 76 03/12/2021 10:16:12

como vestimenta e decoração. Não sabemos se eles decoraram outras coisas. Não sabemos se eles tinham bordados, e, se eles tinham os bordados, não se poderia esperar que tivessem permanecido. Mas sabemos que eles tinham pinturas; e as pinturas permaneceram. E permanece com elas, como já sugerido, o testemunho de algo que é absoluto e único; que pertence ao homem e a ninguém mais além dele; isso é uma diferença de tipo e não uma diferença de grau. Um macaco não desenha desajeitadamente e um homem inteligentemente; um macaco não começa a arte da representação e um homem a leva à perfeição. Um macaco não faz absolutamente nada disso; ele não começa a fazer nada disso, absolutamente não. Ele não começa a pensar em fazer isso, de maneira alguma. Uma linha de algum tipo é atravessada antes que a primeira linha fraca possa começar.

Outro escritor ilustre, mais uma vez, ao comentar sobre os desenhos das cavernas atribuídos aos homens neolíticos do período das renas, disse que nenhuma das pinturas parecia ter qualquer propósito religioso; e ele parecia quase inferir que eles não tinham religião. Eu mal posso imaginar um fio mais fino de argumento do que este que reconstrói os humores mais interiores da mente pré-histórica a partir do fato de que alguém que rabiscou alguns esboços em uma rocha, não sabemos com qual motivo, não sabemos para que propósito, não sabemos agindo sob quais costumes ou convenções, pode ter achado mais fácil desenhar renas do que desenhar religião. Ele pode tê-lo desenhado porque era seu símbolo religioso. Pode tê-lo desenhado porque não era seu símbolo religioso. Ele pode ter desenhado qualquer coisa, exceto seu símbolo religioso. Pode ter desenhado seu verdadeiro símbolo religioso em outro lugar, ou pode ter sido deliberadamente destruído quando foi desenhado. Ele pode ter feito ou não ter feito meio milhão de coisas, mas, em qualquer caso, é um incrível salto de lógica inferir que ele não

Diagramação O Homem Eterno.indd 77 03/12/2021 10:16:12

tinha nenhum símbolo religioso, ou mesmo inferir, a partir da ausência de símbolo religioso, que ele não tinha religião. Agora, esse caso em particular, ilustra a insegurança desses palpites muito claramente.

Um tempo depois, as pessoas descobriram não apenas pinturas, mas esculturas de animais nas cavernas. Foi dito que alguns destes itens haviam sido danificados com golpes ou buracos que era supostas marcas de flechas; e houve conjecturas de que as imagens danificadas seriam os restos de algum rito mágico para matar as bestas em efígie; por outro lado, as imagens não danificadas foram explicadas em conexão com outro rito mágico para invocar fertilidade sobre os rebanhos. Aqui, novamente, há algo levemente humorístico sobre o hábito científico de ter as coisas em ambos os sentidos. Se a imagem estiver danificada, prova uma superstição, e se não estiver danificada, prova outra. Aqui, novamente, há um salto bastante imprudente para conclusões; mal ocorreu aos especuladores que uma multidão de caçadores aprisionados no inverno em uma caverna poderia ter apontado para uma marca de diversão, como uma espécie de jogo de salão primitivo. Mas, de qualquer forma, se foi feito por superstição, o que aconteceu com a tese de que não tinha nada a ver com religião? A verdade é que todo esse trabalho de adivinhação não tem nada a ver com nada. Não é nem um jogo tão bom quanto atirar flechas em uma rena esculpida, pois está atirando-as ao ar.

Tais especuladores tendem a esquecer, por exemplo, que os homens no mundo moderno também às vezes fazem marcas em cavernas. Quando uma multidão de viajantes é conduzida através do labirinto da Gruta Maravilhosa ou da Caverna de Estalactite Mágica, foi observado que hieróglifos brotam à vista por onde esses viajantes passaram; iniciais e inscrições que os estudiosos se recusam a se referir a qualquer data remota. Mas

Diagramação O Homem Eterno.indd 78 03/12/2021 10:16:12

chegará o momento em que essas inscrições serão realmente de datas remotas. E se os professores do futuro forem como os professores do presente, eles conseguirão deduzir um grande número de coisas muito vívidas e interessantes desses escritos de cavernas do século XX. Se eu souber algo sobre a classe, e se eles não se afastarem da confiança de sangue cheio de seus pais, eles conseguirão descobrir os fatos mais fascinantes sobre nós a partir das iniciais deixadas na Gruta Maravilhosa por Arry e Arriet, possivelmente na forma de duas letras "A" entrelaçadas. Só assim eles saberão (1) que como as letras são rudemente lascadas com um canivete contundente, o século XX não possuía ferramentas delicadas de molho e não conhecia a arte da escultura. (2) Que, como as letras são letras maiúsculas, nossa civilização nunca desenvolveu letras pequenas ou qualquer coisa como uma letra cursiva. (3) Que, porque as consoantes iniciais permanecem juntas de forma impronunciável, nossa língua era possivelmente semelhante ao galês ou mais provavelmente do tipo semítico primitivo que ignorava vogais. (4) Que, como as iniciais de Arry e Arriet não professam especialmente ser símbolos religiosos, nossa civilização não possuía religião. Talvez o último seja o mais próximo da verdade; porque uma civilização que tivesse religião teria um pouco mais de razão.

Ouve-se comumente, repito, que a religião cresceu de uma forma muito lenta e evolutiva, e até mesmo que ela não cresceu por uma causa, mas por uma combinação que pode ser chamada de coincidência. Falando de modo geral, os três elementos principais da combinação são, em primeiro lugar, o medo do chefe da tribo (a quem o Sr. Wells insiste em chamar, com lamentável familiaridade, o Velho); segundo, os fenômenos dos sonhos; e terceiro, as associações sacrificiais da colheita e a ressurreição simbolizada no milho em crescimento. Posso observar de passagem que me parece bastante questionável a psicologia referir

Diagramação O Homem Eterno.indd 79 03/12/2021 10:16:12

um espírito vivo e único a três causas mortas e desconectadas, se fossem meramente causas mortas e desconectadas.

Suponha que o Sr. Wells, em um de seus fascinantes romances do futuro, nos dissesse que surgiria entre os homens uma paixão nova e ainda sem nome, com a qual os homens sonharão como sonham com o primeiro amor, pela qual morrerão como morrem por uma bandeira e uma pátria. Acho que deveríamos ficar um pouco confusos se ele nos dissesse que esse sentimento singular seria uma combinação do hábito de fumar Woodbines, o aumento do imposto de renda e o prazer de um motorista em exceder o limite de velocidade. Não poderíamos imaginar isso facilmente porque não poderíamos imaginar qualquer conexão entre os três ou qualquer sentimento comum que pudesse incluir todos eles. Nem ninguém poderia imaginar qualquer conexão entre milho, sonhos e um velho chefe com uma lança, a menos que já houvesse um sentimento comum para incluí-los todos. Mas se houvesse um sentimento comum, só poderia ser o sentimento religioso e essas coisas não poderiam ser o início de um sentimento que já existia. Acho que o senso comum de alguém lhe dirá que é muito provável que esse tipo de sentimento místico já existisse; e que, à luz dele, sonhos, reis e campos de milho poderiam parecer místicos na época como podem parecer agora.

Porque a verdade é que tudo isso é um truque para fazer as coisas parecerem distantes e desumanizadas, meramente fingindo não entender coisas que já entendemos. É como dizer que os homens pré-históricos tinham o hábito feio e rude de abrir a boca em intervalos e enfiar substâncias estranhas nela, como se nunca tivéssemos ouvido falar de comer. É como dizer que os terríveis Trogloditas da Idade da Pedra levantavam as pernas alternadas em rotação, como se nunca tivéssemos ouvido falar em andar. Se a

Diagramação O Homem Eterno.indd 80 03/12/2021 10:16:12

intenção fosse tocar o nervo místico e nos despertar para a maravilha de caminhar e comer, poderia ser uma fantasia legítima. Como a intenção aqui é matar o nervo místico e nos amortecer para a maravilha da religião, é um lixo irracional. Ele finge achar algo incompreensível nos sentimentos que todos nós compreendemos. Quem não acha que os sonhos são misteriosos e não sente que eles estão na fronteira escura do ser? Quem não sente a morte e a ressurreição das coisas que crescem na Terra como algo próximo ao segredo do universo? Quem não entende que deve haver sempre o sabor de algo sagrado sobre a autoridade e a solidariedade que é a alma da tribo?

Se houver algum antropólogo que realmente ache que essas coisas são remotas e impossíveis de perceber, não podemos dizer nada desse cavalheiro científico, exceto que ele não tem uma mente tão grande e iluminada como a de um homem primitivo. Para mim, parece óbvio que nada além de um sentimento espiritual já ativo poderia ter revestido com santidade essas coisas separadas e diversas. Dizer que a religião veio de reverenciar um chefe ou de sacrificar em uma colheita é colocar uma carreta altamente elaborada diante de um cavalo realmente primitivo. É como dizer que o impulso de desenhar imagens veio da contemplação das pinturas das renas na caverna. Em outras palavras, está explicando a pintura dizendo que ela surgiu do trabalho dos pintores ou responsabilizando a arte, dizendo que ela surgiu da arte. É ainda mais como dizer que a coisa que chamamos de poesia surgiu como resultado de determinados costumes, como o de uma ode sendo oficialmente composta para celebrar o advento da primavera; ou o de um jovem subindo em uma hora regular para ouvir a cotovia e, em seguida, escrever seu relatório em um pedaço de papel. É bem verdade que os jovens muitas vezes se tornam poetas na primavera, e

Diagramação O Homem Eterno.indd 81 03/12/2021 10:16:12

é bem verdade que, quando há poetas, nenhum poder mortal pode impedi-los de escrever sobre a cotovia.

Mas os poemas não existiam antes dos poetas. A poesia não surgiu das formas poéticas. Em outras palavras, não é uma explicação adequada, quando uma coisa aparece pela primeira vez, dizer que ela já existia. Semelhantemente, não podemos dizer que a religião surgiu das formas religiosas, porque essa é apenas outra maneira de dizer que ela só surgiu quando já existia. Precisava de um certo tipo de mente para ver algo místico nos sonhos ou nos mortos, pois era necessário um tipo particular de mente para ver alguma coisa poética na cotovia ou na primavera. Essa mente era presumivelmente o que chamamos de mente humana, semelhante à que existe até hoje, pois os místicos ainda meditam sobre a morte e os sonhos assim como os poetas ainda escrevem sobre a primavera e as cotovias. Mas não há a menor dica para sugerir que qualquer coisa diferente da mente humana que conhecemos sente qualquer uma dessas associações místicas. Uma vaca em um campo parece não derivar nenhum impulso lírico ou instrução de suas oportunidades incomparáveis para ouvir a cotovia. E, da mesma forma, não há razão para supor que as ovelhas vivas começarão a usar ovelhas mortas como base de um sistema elaborado de adoração ancestral. É verdade que na primavera a fantasia de um jovem quadrúpede pode levemente se voltar para pensamentos de amor, mas nenhuma sucessão de primaveras jamais o levou a se voltar, por mais levemente que seja, aos pensamentos da literatura. E, da mesma forma, embora seja verdade que um cão tem sonhos, enquanto a maioria dos outros quadrúpedes não parecem ter isso, esperamos muito tempo que o cão desenvolva seus sonhos em um sistema elaborado ou cerimonial religioso. Nós já esperamos tanto tempo que realmente deixamos de ter qualquer expectativa sobre isso e não aguardamos que um cão

Diagramação O Homem Eterno.indd 82 03/12/2021 10:16:12

aplique seus sonhos à construção eclesiástica mais do que esperamos vê-lo examinar seus sonhos pelas regras da psicanálise.

É óbvio, em suma, que, por uma razão ou outra, essas experiências naturais, e mesmo as emoções naturais, nunca passam, em qualquer criatura, da linha que as separa da expressão criativa como arte e religião, exceto no homem. Nunca passam, nunca passaram, e agora é, segundo toda a aparência, muito improvável que venham a passar. Não é impossível, no sentido de autocontradição, que vejamos vacas jejuando da grama todas as sextas-feiras ou indo de joelhos como na antiga lenda sobre a Véspera de Natal. Não é, nesse sentido, impossível que as vacas contemplem a morte até que possam levantar um salmo sublime de lamentação à velha vaca morreu. Não é, nesse sentido, impossível que elas expressem suas esperanças de uma carreira celestial em uma dança simbólica em honra à vaca que saltou sobre a lua. Pode ser que o cão tenha finalmente armazenado uma quantidade suficiente de sonhos para permitir que ele construa um templo para Cérbero[38] como uma espécie de trindade canina. Pode ser que seus sonhos já tenham começado a se transformar em visões capazes de expressão verbal, em alguma revelação sobre a Estrela do Cão[39] ser o lar espiritual para cães perdidos.

Essas coisas são logicamente possíveis, no sentido de que é logicamente difícil provar a negativa universal que chamamos de impossibilidade. Mas todo esse instinto para o provável, que chamamos de bom senso, deve ter nos dito há muito tempo que os animais não estão, com base nas aparências, evoluindo nesse sentido e que, para dizer o mínimo, não é provável que tenha-

[38] Da mitologia grega, um cão monstruoso com três cabeças, que guardava a entrada do mundo inferior. (N.T.)

[39] A estrela mais brilhante do céu, de grande magnitude, visível a olho nu. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 83 03/12/2021 10:16:12

mos qualquer evidência pessoal de sua passagem da experiência animal para os experimentos humanos. Mas a primavera, a morte e até mesmo os sonhos, considerados meramente como experiências, são deles tanto quanto as nossas. A única conclusão possível é que, consideradas como experiências, não geram nada com um sentido religioso em qualquer mente, exceto em uma mente como a nossa. Voltamos ao fato de ser um determinado tipo de mente que já estava viva e sozinha. Era única e podia fazer credos, pois podia fazer desenhos de cavernas. Os materiais para a religião ficaram lá por inúmeras eras, como os materiais para tudo o mais, mas o poder da religião estava na mente. O homem já podia ver nessas coisas os enigmas, as dicas e a esperança que ele ainda vê. Ele não só podia sonhar, mas sonhar sobre os sonhos. Não só podia ver os mortos, mas ver a sombra da morte, e estava possuído por essa misteriosa mistificação que sempre acha a morte incrível.

É bem verdade que temos esses indícios, principalmente sobre o homem. até quando ele aparece inequivocamente como homem. Não podemos afirmar isso ou qualquer outra coisa sobre o suposto animal que originalmente conecte o homem e os brutos. Mas isso é só porque ele não é um animal, mas uma alegação. Não podemos ter certeza de que o Pitecantropo jamais adorou, porque não podemos ter certeza de que ele já viveu. Ele é apenas uma visão chamada para preencher o vazio que boceja de fato entre as primeiras criaturas que certamente eram homens e quaisquer outras criaturas que certamente são macacos ou outros animais. Alguns fragmentos muito questionáveis são raspados juntos para sugerir tal criatura intermediária porque é exigida por uma certa filosofia; mas ninguém supõe que estes sejam suficientes para estabelecer qualquer coisa filosófica mesmo em apoio a essa filosofia. Um pedaço de crânio encontrado em Java não pode estabelecer nada sobre religião ou

Diagramação O Homem Eterno.indd 84 03/12/2021 10:16:12

sobre a ausência de religião. Se houve alguma vez tal homem-macaco, ele pode ter exibido tanto ritual na religião quanto um homem ou tanta simplicidade na religião quanto um macaco. Ele pode ter sido um mitólogo ou pode ter sido um mito. Pode ser interessante perguntar se essa qualidade mística apareceu em uma transição do macaco para o homem, se é que há realmente algum tipo de transição sobre o qual se possa perguntar. Em outras palavras, o Elo Perdido poderia ou não ser místico se ele não estivesse desaparecido. Mas, comparado com as evidências que temos de seres humanos reais, não temos nenhuma evidência de que ele era um ser humano, um ser meio humano ou simplesmente um ser. Mesmo os evolucionistas mais extremos não tentam deduzir quaisquer visões evolutivas sobre a origem da religião com base nesse ser. Mesmo tentando provar que a religião cresceu lentamente a partir de fontes rudes ou irracionais, eles começam sua prova com os primeiros homens que eram homens. Mas sua própria prova só prova que estes já eram homens místicos. Eles usaram os elementos rudes e irracionais, pois só homens e místicos podem usá-los. Voltamos mais uma vez à simples verdade; que em algum momento muito cedo para esses críticos pesquisarem, uma transição acorreu e sobre a qual ossos e pedras não podem, em sua natureza, testemunhar, e o homem tornou-se uma alma vivente.

No que diz respeito a esta questão da origem da religião, a verdade é que aqueles que estão, portanto, tentando explicá-la, tentam dar satisfação sobre ela. Subconscientemente, eles sentem que parece menos formidável quando estão sendo repassadas em um processo gradativo e quase invisível. Mas, na verdade, essa perspectiva falsifica inteiramente a realidade da experiência. Eles reúnem duas coisas que são totalmente diferentes, as pistas desviadas das origens evolutivas e o bloco sólido e evidente da humanidade, e tentam mudar o ponto de

Diagramação O Homem Eterno.indd 85 03/12/2021 10:16:12

vista deles até vê-los em uma única linha encurtada. Mas é uma ilusão de ótica. Os homens não são, de fato, relacionados com macacos ou elos perdidos em qualquer cadeia como aquela em que os homens se relacionam com os homens. Pode ter havido criaturas intermediárias cujos traços fracos podem ser encontrados aqui e ali na enorme lacuna. Desses seres, se eles já existiram, pode ser verdade que eles eram coisas muito diferentes de homens ou homens muito diferentes de nós mesmos. Mas dos homens pré-históricos, como aqueles chamados de homens das cavernas ou das renas, não é verdade em nenhum sentido. Homens pré-históricos desse tipo eram coisas exatamente como homens e extremamente parecidos conosco. Eles só eram homens sobre os quais não conhecemos muito, pela simples razão de não terem deixado registros ou crônicas; mas tudo o que sabemos sobre eles torna-os tão humanos e comuns quanto os homens em uma mansão medieval ou em uma cidade grega.

Observando a longa perspectiva da humanidade a partir do nosso ponto de vista superior humano, nós simplesmente reconhecemos essa coisa como humana. Se tivéssemos que reconhecê-la como animal, deveríamos tê-la reconhecido como anormal. Se optássemos por olhar pela outra extremidade do telescópio, como fiz mais de uma vez nessas especulações, se optássemos por projetar a figura humana para a frente a partir de um mundo desumano, só poderíamos dizer que um dos animais obviamente havia enlouquecido. Mas vendo a coisa do lado certo, ou melhor, por dentro, sabemos que é sanidade e sabemos que esses homens primitivos eram sadios. Saudamos uma certa maçonaria humana onde quer que a vejamos, em selvagens, em estrangeiros ou em personagens históricos. Por exemplo, tudo o que podemos inferir da lenda primitiva e tudo o que sabemos sobre a vida bárbara, sustenta uma certa ideia moral e até mística da qual o símbolo mais comum são as roupas. Pois roupas

Diagramação O Homem Eterno.indd 86 03/12/2021 10:16:12

são literalmente vestimentas e o homem as usa porque ele é um sacerdote. É verdade que, mesmo como animal, ele é aqui diferente dos animais. Nudez não é natureza para ele; não é sua vida, mas sim sua morte, mesmo no sentido vulgar de morte de frio. Mas as roupas são usadas para dignidade, decência ou decoração onde não são de forma alguma desejadas para aquecer. Às vezes parece que elas são valorizadas como ornamentos antes de serem valorizadas para uso. Pareceria quase sempre que elas são sentidas como tendo alguma conexão com o decoro. Convenções desse tipo variam muito de acordo com diferentes épocas e lugares; e há alguns que não conseguem superar essa reflexão e para quem parece argumento suficiente para deixar todas as convenções deslizarem. Eles nunca se cansam de repetir, com simples admiração, que a vestimenta é diferente nas Ilhas Canibais e na Cidade de Camden; eles não podem ir mais longe e vomitar toda a ideia de decência em desespero. Eles podem muito bem dizer que, porque houve chapéus de muitas formas diferentes e algumas formas bastante excêntricas, chapéus não importam ou não existem. Eles provavelmente acrescentariam que não existem coisas como insolação ou ficar careca. Os homens sentiram, em todos os lugares, que determinadas normas eram necessárias para cercar e proteger certas coisas privadas do desprezo ou do mal-entendido grosseiro, e a manutenção dessas formas, fossem o que fossem, existiam para dignidade e respeito mútuo. O fato deles se referirem mais comumente, mais ou menos remotamente, às relações dos sexos ilustra os dois fatos que devem ser colocados no início do registro da raça. O primeiro é o fato de que o pecado original é realmente original. Não apenas na teologia, mas na história; é uma coisa enraizada nas origens. Seja lá o que mais os homens acreditaram, todos acreditaram que haver algo de errado com a humanidade. Esse senso de pecado impossibilitou ser natural e

Diagramação O Homem Eterno.indd 87 03/12/2021 10:16:12

não ter roupas, assim como impossibilitou ser natural e não ter leis. Mas, acima de tudo, deve ser encontrado nesse outro fato o pai e a mãe de todas as leis, como ela mesma é fundada em um pai e uma mãe; a coisa que é antes de todos os tronos e até mesmo de todas as comunidades.

Esse fato é a família. Aqui novamente devemos manter as enormes proporções de uma coisa normal, livre de várias modificações, graus e dúvidas mais ou menos razoáveis, como nuvens agarradas ao redor de uma montanha. Pode ser que o que chamamos de família tenha tido que lutar contra ou através de várias anarquias e aberrações; mas certamente sobreviveu a elas e é tão provável quanto não as ter precedido. Como veremos no caso do comunismo e do nomadismo, coisas mais sem forma poderiam e se deitaram no flanco das sociedades que haviam tomado uma forma fixa; mas não há nada para mostrar que a forma não existia antes da falta de forma. O que é vital é a forma ser mais importante do que o amorfismo e que o material chamado humanidade tomou essa forma fixa. Por exemplo, das regras recentemente mencionadas que giram em torno do sexo, nenhuma é mais curiosa do que o costume selvagem comumente chamado de couvade[40] ou recolhimento. Isso parece uma lei baseada em uma grande confusão pela qual o pai é tratado como se fosse a mãe. De qualquer forma, envolve claramente o sentido místico do sexo; mas muitos afirmaram que é realmente um ato simbólico pelo qual o pai aceita a responsabilidade da paternidade. Nesse caso, essa bizarrice grotesca é realmente um ato muito solene, pois é a base de tudo o que chamamos de família e tudo o que conhecemos como sociedade humana. Alguns ta-

[40] Costume de algumas sociedades segundo o qual o homem vivencia simbolicamente o parto de sua mulher e, após o nascimento do bebê, ele se recolhe como se estivesse em resguardo. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 88 03/12/2021 10:16:12

teando nestes começos obscuros disseram que a humanidade já esteve sob um matriarcado; suponho que sob um matriarcado ela não seria chamada de humanidade, mas de mulheridade[41]. Mas outros conjecturam que o que é chamado de matriarcado era simplesmente anarquia moral, na qual a mãe sozinha permanecia fixa porque todos os pais eram fugitivos e irresponsáveis. Então chegou o momento em que o homem decidiu guardar e guiar o que criou. Ele se tornou o chefe da família, não como um valentão com um grande porrete para bater nas mulheres, mas sim como uma pessoa respeitável tentando ser responsável. Bem, tudo isso pode ser perfeitamente verdadeiro e poderia até ter sido o primeiro ato familiar e ainda seria verdade que o homem pela primeira vez agiu como um homem, portanto, pela primeira vez tornou-se totalmente um homem. Mas pode muito bem ser verdade que o matriarcado, ou anarquia moral, ou seja lá como a chamamos, foi apenas uma das centenas de dissoluções sociais ou retrocessos bárbaros que podem ter ocorrido em intervalos pré-históricos como certamente fizeram em tempos históricos. Um símbolo como o couvade, se é que foi realmente um símbolo, pode ter comemorado a supressão de uma heresia em vez da primeira ascensão de uma religião. Não podemos concluir algo com qualquer certeza sobre essas coisas, exceto seus grandes resultados na construção da humanidade, mas podemos dizer em que estilo a maior parte dela e o melhor dela foram construídos. Podemos dizer que a família é a unidade do Estado; que é a célula que compõe a formação. Em volta da família, de fato, reúnem-se as santidades que separam os homens das formigas e das abelhas. Decência é a cortina dessa tenda, liberdade é o muro dessa cidade, propriedade é apenas a fazenda da família, honra é apenas a bandeira da família. Nas

[41] Jogo de palavras entre o termo *mankind* (humanidade), a palavra man (homem) e o neologismo *womankind* (woman significa mulher). (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 89 03/12/2021 10:16:12

proporções práticas da história humana, voltamos a esse fundamento do pai, da mãe e da criança. Já foi dito que, se essa história não pode começar com suposições religiosas, ela deve, não obstante, começar com algumas suposições morais e metafísicas ou nenhum sentido pode haver na história do homem. E este é um exemplo muito bom daquela necessidade alternativa. Se não somos daqueles que começam invocando uma Trindade divina, devemos, não obstante, invocar uma Trindade humana e ver esse triângulo repetido em todos os lugares no padrão do mundo. Pois, o maior evento da história, ao qual toda a história olha para frente e segue, é apenas algo que é, ao mesmo tempo, a reversão e a renovação desse triângulo. Ou melhor, é um triângulo sobreposto de modo a interceptar o outro, fazendo um pentagrama sagrado do qual, em um sentido mais poderoso do que o dos mágicos, os demônios têm medo. A antiga Trindade era pai, mãe e filho e era chamada de família humana. A nova é criança, mãe e pai e tem o nome da Sagrada Família. Não há de forma alguma alteração, exceto em ser totalmente invertida a ordem; assim como o mundo transformado não era em nada diferente, exceto por estar virado de cabeça para baixo.

Diagramação O Homem Eterno.indd 90 03/12/2021 10:16:12

3. A ANTIGUIDADE DA CIVILIZAÇÃO

O homem moderno olhando para as origens mais antigas tem sido como um homem esperando o nascer do dia em uma terra estranha; e esperando ver essa alvorada acontecendo atrás de terras nuas ou picos solitários. Mas esse amanhecer está acontecendo atrás da maior parte negra das grandes cidades há muito construídas e perdidas para nós na noite original. Cidades colossais como as casas de gigantes, nas quais até os animais ornamentais esculpidos são mais altos que as palmeiras, em que o retrato pintado pode ter doze vezes o tamanho do homem; com túmulos como montanhas quadradas feitos pelo homem e apontando para as estrelas; com enormes touros alados e barbudos em pé, olhando para os portões dos templos; ficam parados eternamente como se um selo fosse abalar o mundo. O início da história revela uma humanidade já civilizada. Talvez revele uma civilização antiga. E, entre outras coisas mais importantes, revela a loucura da maioria das generalizações sobre o período anterior e desconhecido, quando ela era realmente jovem.

As duas primeiras sociedades humanas das quais temos qualquer registro confiável e detalhado são a Babilônia e o Egito. Acontece que essas duas vastas e esplêndidas realizações da genialidade dos antigos testemunham contra duas das suposições mais comuns e cruas da cultura dos modernos. Se queremos nos livrar de metade das bobagens sobre nômades, homens das cavernas e o velho da floresta, só precisamos olhar constantemente para os dois fatos sólidos e estupendos chamados Egito e Babilônia.

Claro que a maioria desses especuladores que estão falando sobre homens primitivos estão pensando em selvagens modernos. Eles provam sua evolução progressiva pressupondo

Diagramação O Homem Eterno.indd 91 03/12/2021 10:16:12

que grande parte da raça humana não progrediu ou não evoluiu, ou mesmo mudou de qualquer forma. Eu não concordo com sua teoria da mudança, nem concordo com seu dogma das coisas imutáveis. Eu posso não acreditar que o homem civilizado teve um progresso tão rápido e recente, mas realmente não entendo porque o homem incivilizado deveria ser tão misticamente imortal e imutável. Um modo de pensamento e fala um pouco mais simples parece-me necessário ao longo desta investigação. Os selvagens modernos não podem ser exatamente como o homem primitivo, porque eles não são primitivos. Os selvagens modernos não são antigos, porque são modernos. Algo aconteceu com a raça deles, tanto quanto com a nossa, durante os milhares de anos de nossa existência e resistência na Terra. Eles tiveram algumas experiências e, presumivelmente, agiram sobre elas, se é que não lucraram com elas. Como o resto de nós. Eles tiveram algum ambiente, e até mesmo alguma mudança de ambiente, e supostamente adaptaram-se a ele de uma maneira evolutiva adequada e decorosa. Isso seria verdadeiro mesmo que as experiências fossem leves ou o ambiente triste, pois há um efeito no mero tempo em que o ambiente toma a forma moral de monotonia.

Mas pareceu, a um bom número de pessoas inteligentes e bem informadas, que seria bastante provável que a experiência dos selvagens tenha sido a de um declínio da civilização. A maioria dos que criticam essa visão não parece ter uma noção muito clara de como seria um declínio da civilização. Deus os ajude, é provável que eles descubram em breve. Eles parecem estar contentes se homens das cavernas e ilhéus canibais tiverem algumas coisas em comum, como determinados implementos específicos. Mas é óbvio que quaisquer povos reduzidos por qualquer motivo a uma vida mais rude teriam algumas coisas em comum. Se perdermos todas as nossas armas de fogo, de-

Diagramação O Homem Eterno.indd 92 03/12/2021 10:16:12

vemos fazer arcos e flechas, mas não devemos necessariamente nos assemelhar em todos os sentidos aos primeiros homens que fizeram arcos e flechas. Dizem que os russos em sua grande retirada[42] estavam tão aquém do armamento que lutaram com porretes cortados na madeira. Mas um professor do futuro erraria ao supor que o exército russo de 1916 era uma tribo que nunca havia saído da floresta. É como dizer que um homem em sua segunda infância deve exatamente copiar sua primeira. Um bebê é careca como um velho, mas seria um erro para um ignorante da infância inferir que o bebê teria uma longa barba branca. Tanto um bebê quanto um velho caminham com dificuldade, mas aquele que esperar que o velho se deite de costas e bata as perninhas alegremente ficará decepcionado.

Portanto, é absurdo argumentar que os primeiros pioneiros da humanidade devem ter sido idênticos com alguns dos últimos e mais estagnados restos dela. Havia quase que certamente algumas coisas, provavelmente muitas coisas, em que os dois eram amplamente diferentes ou totalmente contrários. Um exemplo da forma como essa distinção funciona, e um exemplo essencial para o nosso argumento aqui, é o da natureza e origem do governo a que já aludi ao Sr. H. G. Wells e ao Velho, quem ele parece estar em termos tão íntimos. Se considerássemos os fatos frios da evidência pré-histórica para este retrato do chefe pré-histórico da tribo, só poderíamos desculpá-lo dizendo que seu brilhante e versátil autor simplesmente esqueceu-se, por um momento, de que deveria estar escrevendo uma história e sonhou que escrevia um de seus próprios romances maravilhosos e imaginativos. Pelo menos, não posso imaginar como

[42] A Batalha de Varsóvia, também conhecida como a Grande Retirada Russa, aconteceu em 1915. (N.T.) durante a Primeira Guerra Mundial. Os alemães derrotaram os russos e estes se retiraram da Polônia. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 93 03/12/2021 10:16:12

ele pode saber que o governante pré-histórico era chamado de Velho ou que a etiqueta da corte exige que seja escrito com letras maiúsculas. Ele diz do mesmo potentado: "Ninguém foi autorizado a tocar na lança dele ou sentar-se no lugar dele". Tenho dificuldade em acreditar que alguém desenterrou uma lança pré-histórica com um rótulo pré-histórico: "Solicita-se aos visitantes que não toquem", ou um trono completo com a inscrição: "Reservado para o Velho".

Mas pode-se presumir que o escritor, que dificilmente pode estar apenas inventando coisas de sua própria cabeça, estivesse somente tomando como certo este paralelo muito questionável entre o pré-histórico e o homem descivilizado. Pode ser que, em certas tribos selvagens, o chefe seja chamado de Velho e ninguém possa tocar em sua lança ou sentar-se em seu lugar. Pode ser que, nesses casos, ele esteja cercado de terrores supersticiosos e tradicionais, ou, pelo que sei, talvez ele seja um déspota e um tirano. Mas não há um grão de evidência de que o governo primitivo fosse despótico e tirânico. Pode ter sido, é claro, pois pode ter sido qualquer coisa ou mesmo nada; pode não ter existido. Mas o despotismo em certas tribos esquálidas e deterioradas no século XX não prova que os primeiros homens foram governados despoticamente. Nem sequer sugere ou começa a sugerir isso. Se há um fato que realmente podemos provar, a partir da história que realmente conhecemos, é que o despotismo pode ser um desenvolvimento, muitas vezes tardio e muitas vezes, de fato, o fim das sociedades que têm sido altamente democráticas. Um despotismo pode quase ser definido como uma democracia cansada. À medida que a fadiga recai sobre uma comunidade, os cidadãos estão menos inclinados a essa eterna vigilância que tem sido verdadeiramente chamada de o *preço da liberdade*, e eles preferem armar apenas uma única sentinela para observar a cidade enquanto dormem. Também é

Diagramação O Homem Eterno.indd 94 03/12/2021 10:16:12

verdade que às vezes eles precisavam do sentinela para algum ato repentino e militante de reforma; é igualmente verdade que ele muitas vezes se aproveitou de ser o homem forte armado para ser um tirano como alguns dos sultões do Oriente. Mas não vejo porque o Sultão deveria ter aparecido mais cedo na história do que muitas outras figuras humanas. Pelo contrário, o homem forte armado obviamente depende da superioridade de sua armadura, e armamento desse tipo vem com civilização mais complexa. Um homem pode matar vinte com uma metralhadora; é, obviamente, menos provável que ele consiga fazê-lo com uma pedra. Quanto à atual hipocrisia sobre o homem mais forte governando pela força e pelo medo, é simplesmente um conto de fadas sobre um gigante com cem mãos. Vinte homens poderiam segurar o homem mais forte de qualquer sociedade, antiga ou moderna. Sem dúvida, eles podem admirar, em um sentido romântico e poético, o homem que era realmente o mais forte, mas isso é uma coisa bem diferente, e é tão puramente moral e mística como a admiração pelo mais puro ou mais sábio. Mas o espírito que suporta as meras crueldades e caprichos de um déspota estabelecido é o espírito de uma sociedade antiga e estável, e provavelmente endurecida, não o espírito de uma nova. Como o nome dele indica, o Velho é o governante de uma humanidade velha.

É muito mais provável que uma sociedade primitiva fosse algo como uma democracia pura. Até hoje, as comunidades agrícolas relativamente simples são, de longe, as democracias mais puras. A democracia é uma coisa que está sempre se rompendo com a complexidade da civilização. Quem gostar pode dizer que a democracia é inimiga da civilização. Mas deve se lembrar que alguns de nós realmente preferem a democracia à civilização, no sentido de preferir a democracia à complexidade. De qualquer forma, os camponeses cultivando pedaços de suas próprias terras

Diagramação O Homem Eterno.indd 95 03/12/2021 10:16:12

em uma igualdade áspera e se reunindo para votar diretamente sob uma árvore da aldeia, são os mais verdadeiramente auto governantes dos homens. É certamente tão provável quanto não que uma ideia tão simples tenha sido encontrada na primeira condição de homens ainda mais simples. De fato, a visão despótica é exagerada, mesmo que não consideremos os homens como homens. Mesmo em uma suposição evolutiva do tipo mais materialista, não há realmente nenhuma razão pela qual os homens não deveriam ter tido pelo menos tanta camaradagem quanto ratos ou gralhas.

Liderança de algum tipo eles, sem dúvida, tinham, assim como os animais gregários, mas a liderança não implica em tal subserviência irracional como a atribuída aos sujeitos supersticiosos do Velho. Havia, sem dúvida, algum corpo correspondente, para usar a expressão de Tennyson[43], ao corvo de muitos invernos que conduz a colônia grasnando de volta para casa. Mas imagino que, se aquela venerável ave começasse a agir como alguns sultões na Ásia antiga e deteriorada, o bando se tornaria muito barulhento e o corvo de muitos invernos não veria muitos invernos mais. Pode-se observar, nessa conexão, que mesmo entre os animais parece que outra coisa é mais respeitada do que a violência bestial, se for apenas a familiaridade que nos homens é chamada de tradição, ou a experiência que nos homens é chamada de sabedoria. Eu não sei se os corvos realmente seguem o corvo mais velho, mas se o fizerem, certamente não estão seguindo o corvo mais forte. E eu sei, no caso humano, que se algum ritual de antiguidade mantém selvagens reverenciando alguém chamado Velho, então pelo menos eles

[43] Lord Tennyson (1809-1892), poeta inglês muito importante na era vitoriana. Com tendência para o agnosticismo e panteísmo. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 96 03/12/2021 10:16:12

não têm nossa própria fraqueza sentimental servil por adorar o Homem Forte.

Pode-se dizer, então, que o governo primitivo, como a arte primitiva, a religião, e tudo mais, é muito imperfeitamente conhecido, ou melhor, adivinhado; mas que é pelo menos um bom palpite sugerir que ele era tão popular quanto uma aldeia dos Balcãs ou Pirineus, uma vez que era tão caprichoso e secreto como um divã turco.

Tanto a democracia montanhosa quanto o palácio oriental são modernos no sentido de que eles ainda estão lá, ou são algum tipo de crescimento da história; mas, dos dois, o palácio tem muito mais o olhar de ser um acúmulo e uma corrupção, e a aldeia muito mais o olhar de ser uma coisa realmente inalterada e primitiva. Mas as minhas sugestões agora não vão além de expressar uma dúvida saudável sobre a suposição atual. Acho interessante, por exemplo, que as instituições liberais tenham sido rastreadas, até mesmo pelos modernos, de volta aos estados bárbaros ou não desenvolvidos quando passaram a ser convenientes para o apoio de alguma raça ou nação ou filosofia. Assim, os socialistas professam que seu ideal de propriedade comum existia nos primeiros tempos. Por isso, os judeus estão orgulhosos dos Jubileus ou redistribuições justas sob sua antiga lei. Assim, os teutonistas[44] se gabavam de rastrear parlamentos, jurados e várias coisas populares entre as tribos germânicas do norte. Os celtófilos[45] e aqueles que testemunharam os erros da Irlanda pleitearam uma justiça mais igualitária do sistema do clã, a qual os chefes irlandeses testemunharam antes de Stron-

[44] Participantes de um sistema político em favor hegemonia das raças germânicas. (N.T.)

[45] Pessoas afeiçoadas à cultura dos celtas. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 97 03/12/2021 10:16:12

gbow[46]. A força do argumento varia nos diferentes casos, mas como há algum argumento para todos eles, suspeito que haja um para a proposição geral de que instituições populares de algum tipo não eram de forma alguma incomuns em sociedades primitivas e simples. Cada uma dessas escolas separadas estavam fazendo a admissão para provar uma tese moderna particular, mas juntos eles sugerem uma verdade mais antiga e geral de que havia algo além nos conselhos pré-históricos do que a ferocidade e o medo. Cada um desses teóricos separados tinha seu próprio machado para moer, mas estava disposto a usar um machado de pedra; e ele consegue sugerir que o machado de pedra poderia ter sido tão republicano quanto a guilhotina.

Mas a verdade é que a cortina sobe sobre a peça já em andamento. Em certo sentido, é um verdadeiro paradoxo que havia história antes da história. Mas não é o paradoxo irracional implícito na era pré-histórica, pois é uma história que não conhecemos. É muito provável que tenha sido extremamente parecido com a que conhecemos, exceto no único detalhe que não sabemos. É, portanto, o oposto da história pré-histórica pretensiosa que professa e traça tudo em um curso consistente da ameba ao antropoide e do antropoide ao agnóstico. Portanto, longe de ser uma questão a respeito de sabermos tudo sobre criaturas estranhas muito diferentes de nós mesmos, elas provavelmente eram pessoas muito parecidas conosco, exceto que não sabemos nada sobre elas. Em outras palavras, nossos registros mais antigos só remontam a uma época em que a humanidade era humana há muito tempo e era até mesmo civilizada há muito tempo. Os registros mais antigos que não só mencionamos, mas tomamos como garantidas coisas como reis, sacerdotes, príncipes e as-

[46] Nome pelo qual era conhecido Richard de Clare (1130-1176), líder da invasão da Inglaterra à Irlanda. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 98 03/12/2021 10:16:12

sembleias do povo; esses registros descrevem comunidades que são mais ou menos reconhecíveis como comunidades em nosso próprio sentido. Alguns deles são despóticos, mas não podemos dizer que eles sempre foram despóticos. Alguns deles podem já ser decadentes e quase todos são mencionados como se fossem velhos. Não sabemos o que realmente aconteceu no mundo antes desses registros, mas o pouco que sabemos não nos deixaria espantados se verificássemos ser muito parecido com o que acontece nesse mundo agora. Não haveria nada inconsistente ou confuso sobre a descoberta de que essas eras desconhecidas estavam cheias de repúblicas desmoronando sob monarquias e subindo novamente como repúblicas, impérios expandindo e encontrando colônias e depois perdendo colônias. Reinos se combinando novamente em estados mundiais e se dividindo novamente em pequenas nacionalidades, classes vendendo-se em escravidão e marchando mais uma vez em liberdade; toda essa procissão da humanidade pode ou não ser um progresso, mas com certeza é um romance. Mas os primeiros capítulos do romance foram arrancados do livro; e nunca os leremos.

É assim também com a fantasia mais especial sobre evolução e estabilidade social. De acordo com os registros reais disponíveis, a barbárie e a civilização não foram estados sucessivos no progresso do mundo. Eram condições que existiam lado a lado, pois ainda existem lado a lado. Houve civilizações, então, como há civilizações agora; há selvagens agora como havia selvagens então. Sugere-se que todos os homens passaram por uma fase nômade, mas é certo que há alguns que nunca saíram dela e não parece improvável que tenha havido alguns que nunca passaram por ela. É provável que, a partir de tempos muito primitivos, o leme estático do solo e o pastor errante eram dois tipos distintos de homens; e o rearranjo cronológico deles não é nada mais do que uma marca dessa mania por estágios progressistas tendo em

Diagramação O Homem Eterno.indd 99 03/12/2021 10:16:12

grande parte falsificado a história. Sugere-se que houve um estágio comunista, no qual a propriedade privada era desconhecida em todos os lugares, toda uma humanidade vivendo em negação da propriedade; mas as evidências dessa negação são elas mesmas bastante negativas. Redistribuições de bens, jubileus e leis agrárias ocorrem em diversos intervalos e de várias formas, mas que a humanidade inevitavelmente passou por uma fase comunista parece tão duvidosa quanto a proposição paralela de que a humanidade inevitavelmente voltará à tal fase. É principalmente interessante, como evidência, o fato de que os planos mais ousados para o futuro invocam a autoridade do passado; e que mesmo um revolucionário procura satisfazer a si mesmo, pois ele também é um reacionário. Há um exemplo paralelo divertido no caso do que se chama feminismo. Apesar de todas as fofocas pseudocientíficas sobre o casamento por captura e o homem das cavernas batendo na mulher das cavernas com um porrete, pode-se notar que assim que o feminismo se tornou um grito da moda, insistiram que a civilização humana em seu primeiro estágio tinha sido um regime matriarcal. Aparentemente era a mulher da caverna que carregava o porrete.

De qualquer forma, todas essas ideias são pouco melhores do que palpites; elas têm uma maneira curiosa de seguir o sucesso das teorias e modismos modernos. Em todo modo, elas não são história no sentido de registro; e podemos repetir que, quando se trata de registro, a verdade geral é que a barbárie e a civilização sempre habitaram o mundo lado a lado, a civilização às vezes se espalhando para absorver os bárbaros, às vezes em decadência em relativa barbárie, e em quase todos os casos possuindo de forma mais acabada certas ideias e instituições que os bárbaros possuem de forma mais rude; como o governo ou a autoridade social; as artes, especialmente as artes decorativas; mistérios e tabus de vários tipos, especialmente em torno da questão do sexo;

Diagramação O Homem Eterno.indd 100 03/12/2021 10:16:12

e alguma forma dessa coisa fundamental que é a principal preocupação desse inquérito, a coisa que chamamos de religião.

Agora, Egito e Babilônia, esses dois monstros primitivos, poderiam nesse assunto ter sido especialmente fornecidos como modelos. Eles podem quase ser chamados de modelos de trabalho para mostrar como essas teorias modernas não funcionam. As duas grandes verdades que conhecemos sobre essas duas grandes culturas contradizem categoricamente as duas falácias atuais que acabaram de ser consideradas. A história do Egito pode ter sido inventada para apontar a moral de que o homem não necessariamente começa com despotismo porque é bárbaro, mas muitas vezes encontra seu caminho para o despotismo porque é civilizado. Ele encontra isso porque é experiente, ou, o que é muitas vezes a mesma coisa, porque ele está exausto. E a história da Babilônia poderia ter sido inventada para apontar a moral de que o homem não precisa ser um nômade ou comunista antes de se tornar um camponês ou cidadão, e que tais culturas nem sempre estão em estágios sucessivos, mas muitas vezes em estados contemporâneos. Mesmo tocando essas grandes civilizações com as quais nossa história escrita começa, há uma tentação, é claro, de ser engenhosa demais ou arrogante demais. Podemos ler os tijolos da Babilônia em um sentido muito diferente daquele em que decodificamos as Pedras da Taça e do Anel[47]; e nós definitivamente sabemos o que significam os animais no hieróglifo egípcio, assim como não sabemos nada sobre o animal na caverna neolítica. Mas, mesmo aqui, os arqueólogos admiráveis que decifraram linha após linha de milhas de hieróglifos podem ser tentados a ler muito entre as linhas; mesmo a autoridade real na Babilônia pode esquecer o quão

[47] Perdas entalhadas artisticamente, usadas como tijolos na construção do palácio do Imperador de Babilônia, Nabucodonosor II (642-562 a.C.). (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 101 03/12/2021 10:16:12

fragmentário é o seu conhecimento adquirido com tanto custo, pode esquecer que a Babilônia só lançou meio tijolo contra ele, embora meio tijolo seja melhor do que nenhum cuneiforme. Mas algumas verdades, históricas e não pré-históricas, dogmáticas e não evolutivas, fatos e não fantasias, na verdade, emergem do Egito e da Babilônia; e essas duas verdades estão entre elas.

O Egito é uma fita verde ao longo do rio, fazendo a borda da desolação vermelho-escura do deserto. É um provérbio, e um de vasta antiguidade, que ele é criado pela misteriosa recompensa e benevolência quase sinistra do Nilo. Quando ouvimos falar pela primeira vez sobre os egípcios, eles estavam vivendo em uma série de aldeias ribeirinhas, em comunidades pequenas e separadas, mas cooperativas, ao longo da margem do Nilo. Onde o rio se ramificou para o delta amplo havia tradicionalmente o início de um distrito ou povo um pouco diferente; mas isso não precisa complicar a verdade principal. Esses povos mais ou menos independentes, embora interdependentes, já eram consideravelmente civilizados. Eles tinham uma espécie de heráldica, ou seja, arte decorativa utilizada para fins simbólicos e sociais, cada um navegando pelo Nilo sob sua própria insígnia, que representava algum pássaro ou animal. A heráldica envolve duas coisas de enorme importância para a humanidade normal e a combinação das duas gera essa coisa nobre chamada cooperação, em que repousam todos os camponeses e povos que são livres. A arte da heráldica significa independência, uma imagem escolhida pela imaginação para expressar a individualidade. A ciência da heráldica significa interdependência, um acordo entre diferentes órgãos para reconhecer diferentes imagens; uma ciência do imaginário. Temos aqui, portanto, exatamente esse compromisso de cooperação entre famílias ou grupos livres que é o modo de vida mais normal para a humanidade e é par-

Diagramação O Homem Eterno.indd 102 03/12/2021 10:16:12

ticularmente evidente onde quer que os homens possuam sua própria terra e vivam nela.

Com a própria menção da imagem de pássaro e besta, o estudante da mitologia murmura a palavra "totem" quase que dormindo. Mas, para mim, grande parte dos problemas surgem do seu hábito de dizer palavras como se estivesse dormindo. Durante todo esse tosco esboço, fiz uma tentativa necessariamente inadequada de manter-me dentro e não fora de tais coisas; considerá-las sempre que possível como pensamento e não apenas em terminologia. Há muito pouco valor em se falar sobre totens, a menos que tenhamos alguma sensação de como realmente era ter um. O fato de que eles tinham totens e nós não se deu porque eles tinham mais medo de animais ou mais familiaridade com os animais? Será que um homem cujo totem era um lobo sentia-se como um lobo ou como um homem fugindo de um lobo? Ele se sentia como tio Remus[48] a respeito de Brer Wolf[49] ou como St. Francis a respeito de seu irmão lobo, ou como Mogli a respeito de seus irmãos lobos? Um totem era como o leão britânico ou como o buldogue britânico? A adoração de um totem era como o sentimento dos negros sobre Mambo Jambo[50], ou de crianças sobre Jambo? Eu nunca li nenhum livro de folclore, por mais que tenha estudado, que tenha me dado qualquer luz sobre essa questão, que eu acho de longe a mais importante. Deverei limitar-me a repetir que as primeiras comunidades egípcias tinham um entendimento comum sobre as imagens que representavam seus estados individuais e que essa quantidade de comunicação é pré-histórica no sentido de

[48] Personagem fictício e narrador de uma coleção de contos folclóricos afro-americanos. (N.T.)

[49] Personagem fictício de tradições orais afro-americanas. (N.T.)

[50] Expressão da língua inglesa que denota uma situação ou acontecimento sem sentido. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 103 03/12/2021 10:16:12

que ela já está lá no início da história. Mas à medida que a história se desenrola, essa questão da comunicação é claramente a principal dessas comunidades ribeirinhas.

Com a necessidade de comunicação vem a necessidade de um governo comum e a grandeza crescente e a sombra difundida do rei. A outra força vinculante além do rei, e talvez mais velha do ele, é o sacerdócio; e o sacerdócio tem, presumivelmente, ainda mais a ver com esses símbolos rituais e sinais pelos quais os homens podem se comunicar. E aqui no Egito surgiu provavelmente a principal e certamente a invenção típica a que devemos toda a história e toda a diferença entre histórico e pré-histórico: o roteiro arquetípico, a arte da escrita.

As pinturas populares desses impérios primitivos não são tão populares quanto poderiam ser. Há derramada sobre elas a sombra de uma escuridão exagerada, mais do que a tristeza normal e até saudável dos homens pagãos. É parte do mesmo tipo de pessimismo secreto que adora fazer do homem primitivo uma criatura rastejante, cujo corpo é imundo e cuja alma é o medo. Ele vem, naturalmente, do fato de que os homens são movidos mais por sua religião, especialmente quando é irreligião. Para eles qualquer coisa primária e elementar deve ser má. Mas é a curiosa consequência de que, embora tenhamos sido inundados com os experimentos mais selvagens no romance primitivo, todos eles perderam o verdadeiro romance de serem primitivos. Eles descreveram cenas totalmente imaginárias, em que os homens da Idade da Pedra são homens de pedra como estátuas ambulantes; em que os assírios ou egípcios são tão rígidos, ou pintados como sua própria arte mais arcaica. Mas nenhum desses criadores de cenas imaginárias tentou imaginar como deve realmente ter sido ver essas coisas tão frescas que vemos como familiares. Eles não viram um homem desco-

Diagramação O Homem Eterno.indd 104 03/12/2021 10:16:12

brindo fogo como uma criança descobrindo fogos de artifício. Não viram um homem brincando com a maravilhosa invenção chamada roda, como um garoto brincando de colocar uma estação sem fio. Eles nunca colocaram o espírito da juventude em suas descrições da juventude do mundo. Segue-se que, em meio a todas as suas fantasias primitivas ou pré-históricas, não há piadas. Não há nem piadas práticas em conexão com as invenções práticas. E isso é muito acentuadamente definido no caso particular de hieróglifos, pois parece haver uma séria indicação de que toda a alta arte humana das escrituras ou da escrita começou com uma piada.

Existem aqueles que aprenderão, com pesar, que parecem ter começado com um trocadilho. O rei, os sacerdotes, ou algumas pessoas responsáveis, desejando enviar uma mensagem rio acima naquele inconvenientemente longo e estreito território, bateu na ideia de enviá-lo em imagem escrita, como a do índio vermelho. Como a maioria das pessoas que escreveram através de imagens por diversão, ele descobriu que as palavras nem sempre se encaixavam. Mas quando a palavra para *impostos* soou como a palavra para *porco*, ele corajosamente colocou um porco como um trocadilho ruim e arriscou. Assim, um hieróglifo moderno pode representar, "de uma só vez", por meio de desenhos sem escrúpulos, um chapéu seguido por uma série de numerais eretos. Foi bom o suficiente para os faraós e deve ser bom o suficiente para ele. Mas deve ter sido muito divertido escrever, ou mesmo ler, essas mensagens quando escrever e ler eram realmente uma coisa nova. E se as pessoas devem escrever romances sobre o Egito antigo (e parece que nem orações, lágrimas ou maldições podem retê-los do hábito), sugiro que cenas como essa realmente nos lembrariam que os antigos egípcios eram seres humanos. Sugiro que alguém descreva a cena do grande monarca sentado entre seus sacerdotes e todos eles

Diagramação O Homem Eterno.indd 105 03/12/2021 10:16:12

rugindo de riso e borbulhando com sugestões à medida que os trocadilhos reais iam se tornando cada vez mais selvagens e indefensáveis. Pode haver outra cena de excitação quase igual para a decodificação desta cifra, com os palpites, pistas e descobertas tendo todo o suspense popular de uma história de detetive.

É assim que o romance e história primitivos realmente devem ser escritos. Para o que quer que fosse a qualidade da vida religiosa ou moral dos tempos remotos, e provavelmente era muito mais humana do que se supunha convencionalmente, o interesse científico de tal tempo deve ter sido intenso. As palavras devem ter sido mais maravilhosas do que a telegrafia sem fio e experimentos com coisas comuns devem ter sido uma série de choques elétricos. Ainda estamos esperando alguém para escrever uma história animada de vida primitiva. O ponto é, em certo sentido, um parêntese aqui, mas está ligado à questão geral do desenvolvimento político, pela instituição que foi mais ativa nestes primeiros e a mais fascinante de todos os contos de fadas da ciência.

Admite-se que devemos a maior parte dessa ciência aos sacerdotes. Escritores modernos como o Sr. Wells não podem ser acusados de qualquer hostilidade com uma hierarquia pontifícia, mas eles concordam pelo menos em reconhecer o que os sacerdócios pagãos fizeram pelas artes e ciências. Entre os mais ignorantes dos iluminados havia de fato uma convenção em dizer que os sacerdotes obstruíram o progresso em todas as eras; e um político uma vez me disse em um debate que eu estava resistindo às reformas modernas exatamente como algum antigo sacerdote provavelmente resistiu à descoberta da roda. Eu apontei, em resposta, que era muito mais provável que o antigo sacerdote fizesse a descoberta das rodas.

Diagramação O Homem Eterno.indd 106 03/12/2021 10:16:12

É extremamente provável que o antigo sacerdote tenha muito a ver com a descoberta da arte da escrita. É óbvio o suficiente no fato de que a própria palavra *hieróglifo* é semelhante à palavra *hierarquia*. A religião desses sacerdotes era aparentemente um politeísmo mais ou menos emaranhado, de um tipo que é mais particularmente descrito em outros lugares. Passou por um período em que essa religião cooperou com o rei; outro período em que foi temporariamente destruída pelo rei, que era, na verdade, um príncipe com um teísmo privado próprio; e um terceiro período em que praticamente destruiu o rei e governou em seu lugar. Mas o mundo tem que agradecer a ela por muitas coisas que considera comuns e necessárias e os criadores dessas coisas comuns devem realmente ter um lugar entre os heróis da humanidade. Se estivéssemos em repouso em um verdadeiro paganismo, em vez de ficarmos inquietos em uma reação irracional do cristianismo, poderíamos prestar algum tipo de honra pagã a esses criadores sem nome da humanidade. Poderíamos ter velado estátuas do homem que primeiro encontrou fogo, do homem que primeiro fez um barco ou do homem que primeiro domou um cavalo. E se lhes trouxéssemos guirlandas ou sacrifícios, haveria mais sentido nisso do que em desfigurar nossas cidades com estátuas populares[51] de políticos obsoletos e filantropos. Mas, uma das marcas estranhas da força do cristianismo é que, desde que chegou, nenhum pagão em nossa civilização foi capaz de ser realmente humano.

A questão aqui, no entanto, é que o governo egípcio, seja pontifício ou da realeza, achou cada vez mais necessário estabelecer a comunicação; e sempre houve com a comunicação um certo elemento de coerção. Não é necessariamente uma coisa

[51] A palavra escolhida pelo autor é cockney, que era utilizada para se referir pejorativamente a moradores de uma região mais pobre e industrial de Londres. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 107 03/12/2021 10:16:12

indefensável que o Estado tenha se tornado mais despótico à medida que se tornava mais civilizado; é discutível se ele teve que ficar mais despótico para ficar mais civilizado. Esse é o argumento para a autocracia em todas as idades e o interesse está em vê-lo ilustrado na primeira era. Mas não é enfaticamente verdadeiro que era mais despótico na primeira era e se tornou mais liberal em uma era posterior; o processo prático da história é exatamente o contrário. Não é verdade que a tribo começou no extremo do terror do Velho, seu assento e lança; é provável, pelo menos no Egito, que o Velho era sim um Novo Homem armado para atacar novas condições. Sua lança cresceu mais e mais, e seu trono subiu cada vez mais à medida que o Egito se tornou uma civilização complexa e completa. É isso que quero dizer ao afirmar que a história do território egípcio está nessa história da Terra e nega diretamente a suposição vulgar de que o terrorismo só pode vir no início e não pode vir no final. Não sabemos qual foi a primeira condição do amálgama mais ou menos feudal de proprietários de terras, camponeses e escravos nas pequenas comunidades ao lado do Nilo, mas pode ter sido um camponês de um tipo ainda mais popular. O que sabemos é que foi pela experiência e educação que pequenas comunidades perderam sua liberdade; que a soberania absoluta é algo não meramente antigo, mas relativamente moderno; e é no final do caminho chamado progresso que os homens retornam ao rei.

O Egito exibe, nesse breve registro de seus primórdios mais remotos, o principal problema da liberdade e da civilização. É o fato que os homens realmente perdem variedade por complexidade. Nós não resolvemos o problema corretamente mais do que eles fizeram; mas isso vulgariza a dignidade humana do problema em si para sugerir que nem mesmo a tirania tem motivo, a não ser no terror tribal. E assim como o exemplo egípcio refuta a falácia

Diagramação O Homem Eterno.indd 108 03/12/2021 10:16:12

sobre o despotismo e a civilização, o exemplo babilônico também refuta a falácia sobre a civilização e a barbárie.

Da Babilônia também ouvimos falar pela primeira vez quando já é civilizada, pelo simples motivo de que não podemos ouvir falar de nada até que seja educado o suficiente para falar. Ela fala conosco no que é chamado cuneiforme, esse simbolismo triangular estranho e rígido que contrasta com o pitoresco alfabeto do Egito. Por mais relativamente rígida que a arte egípcia possa ser, há sempre algo diferente do espírito babilônico, que era muito rígido para ter qualquer arte. Há sempre uma graça viva nas linhas do lótus e algo de rapidez, bem como de rigidez, no movimento das flechas e dos pássaros. Talvez haja algo da curva contida, mas viva, do rio que nos faz, ao falarmos da serpente do velho Nilo, quase pensar no Nilo como uma serpente. Babilônia foi uma civilização de diagramas em vez de desenhos. O senhor W.B. Yeats[52], que tem uma imaginação histórica para combinar com sua imaginação mitológica (e de fato a primeira é impossível sem a última), escreveu verdadeiramente dos homens que olhavam as estrelas "de sua babilônia pedante." A cuneiforme foi cortada sobre tijolos, dos quais toda a sua arquitetura foi construída; os tijolos eram de lama assada e talvez o material tivesse algo em si, proibindo o sentido de forma de ser desenvolvido em escultura ou relevo. A civilização deles era estática, mas científica, muito avançada na máquina da vida e, de certa forma, altamente moderna. Diz-se que eles mantinham grande parte do culto moderno com elevado grau de celibato e reconheciam uma classe oficial de mulheres trabalhadoras independentes. Talvez haja algo naquela poderosa fortaleza de lama endurecida que sugere a atividade utilitária de uma enorme colmeia. Mas embora fosse enorme, era humana, vemos muitos dos

[52] William Butler Yeats (1865-1939), poeta irlandês, vencedor do Prêmio Nobel de Literatura em 1923. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 109 03/12/2021 10:16:12

mesmos problemas sociais do Egito antigo ou da Inglaterra moderna; e quaisquer que sejam seus males, essa também foi uma das primeiras obras-primas do homem. Ela estava localizada, é claro, no triângulo formado pelos quase lendários rios Tigre e Eufrates e a vasta agricultura de seu império, do qual suas cidades dependiam, foi aperfeiçoada por um sistema altamente científico de canais. Tinha por tradição uma alta vida intelectual, embora mais filosófica do que artística, e lá presidem sobre a fundação primitiva aquelas figuras que vieram a defender a sabedoria de olhar para as estrelas da antiguidade: os professores de Abraão, os caldeus.

Contra esta sociedade sólida e uma vasta parede de tijolos, surgiram, era após era, os exércitos sem nome dos nômades. Eles saíram dos desertos onde a vida nômade foi vivida desde o início e onde ainda é vivida hoje. É desnecessário pensar na natureza dessa vida; era óbvio o suficiente e até mesmo fácil o suficiente, seguir uma manada ou um rebanho, que geralmente encontrava sua própria pastagem, e viver com o leite ou carne fornecido. Também não há nenhuma razão para duvidar que esse hábito de vida poderia dar quase todas as coisas humanas, exceto um lar. Muitos desses pastores podem ter falado no primeiro tempo de todas as verdades e enigmas do Livro de Jó; e desses foram Abraão e seus filhos, que deram ao mundo moderno, por um enigma sem fim, o monoteísmo quase monomaníaco dos judeus. Mas eles eram um povo selvagem, sem compreensão de organização social complexa e um espírito como o vento[53] dentro deles os fez travar guerra vez após vez. A história da Babilônia é em grande parte a história de sua defesa contra as hordas do deserto, que vieram em intervalos de um século ou dois e geralmente recuaram como eles vieram. Alguns dizem que uma mistura de invasão nômade construiu em Nínive o reino arrogante dos assírios, que esculpiram grandes monstros

[53] João 3.8. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 110 03/12/2021 10:16:12

em seus templos, touros barbudos com asas como querubins e enviaram muitos conquistadores militares que carimbaram o mundo como se com cascos colossais. A Assíria foi um interlúdio imperial, mas foi um interlúdio. A história principal de toda essa terra é a guerra entre os povos errantes e o estado que era verdadeiramente estático. Presumivelmente em tempos pré-históricos e certamente em tempos históricos, aqueles andarilhos foram para o oeste para desperdiçar o que pudessem encontrar. A última vez que vieram, encontraram a Babilônia desaparecida, mas isso foi em tempos históricos e o nome do líder deles era Maomé.

Agora vale a pena parar essa história porque, como foi sugerido, ela contradiz diretamente a impressão ainda atual de que o nomadismo é apenas uma coisa pré-histórica e que um acordo social é uma coisa relativamente recente. Não há nada para mostrar que os babilônios andavam vagueando, há muito pouco para mostrar que as tribos do deserto algum dia se estabeleceram na terra. De fato, é provável que essa noção de um estágio nômade seguido de um estágio estático já tenha sido abandonada pelos estudiosos sinceros e genuínos a cujas pesquisas todos devemos tanto. Mas não estou questionando nesse livro estudiosos sinceros e genuínos, mas uma vasta e vaga opinião pública que foi prematuramente difundida a partir de certas investigações imperfeitas e que tornaram moda uma falsa noção de toda a história da humanidade. É toda a vaga noção de que um macaco evoluiu para um homem e da mesma forma um bárbaro evoluiu para um homem civilizado, portanto, em cada fase temos que olhar para trás para a barbárie e para a frente para a civilização. Infelizmente, essa noção está, em um sentido duplo, inteiramente no ar. É uma atmosfera em que os homens vivem em vez de ser uma tese que eles defendem. Homens nesse humor aceitam mais facilmente respostas por objetos do que por teorias e será bom se alguém que estiver tentado a fazer essa suposição, em alguma conversa

Diagramação O Homem Eterno.indd 111 03/12/2021 10:16:12

ou escrita trivial, possa verificar por um momento, fechando os olhos e vendo por um instante, vasta e vagamente lotada, como um precipício populoso, a maravilha da muralha babilônica.

Um fato certamente cai sobre nós como sua sombra. Nossos vislumbres desses dois primeiros impérios mostram que a primeira relação doméstica foi complicada por algo que era menos humano, mas que era frequentemente considerado igualmente doméstico. O gigante negro chamado Escravidão foi chamado como um gênio da lâmpada e estava trabalhando em gigantescas obras de tijolo e pedra. Aqui, novamente, não devemos pressupor muito facilmente que o que estava para trás foi bárbaro. Na questão da manumissão, a servidão anterior parece, de certa forma, mais liberal do que a posterior; talvez mais liberal do que a servidão do futuro. Assegurar comida para a humanidade forçando parte dela a funcionar era, afinal, um expediente muito humano; é por isso que provavelmente farão a tentativa novamente.

Mas, em certo sentido, há um significado na velha escravidão. Significa um fato fundamental sobre toda a antiguidade antes de Cristo, algo a ser admitido do primeiro ao último. É a insignificância do indivíduo perante o Estado. Era tão verdadeiro sobre a mais democrática Cidade Estado em Hellas[54] quanto sobre qualquer despotismo na Babilônia. Um dos sinais desse espírito é que toda uma classe de indivíduos poderia ser insignificante ou até mesmo invisível. Deve ser normal porque era algo necessário para o que agora seria chamado de "serviço social." Alguém disse: "O Homem não é nada e o Trabalho é

[54] A Grécia é assim denominada desde que seu território foi conquistado pelos romanos no Século III a.C. Contudo, seus habitantes, denominados gregos, preservam sua antiga identidade, se autodenominando gregos e mantendo até hoje o nome oficial do país como Hellas. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 112 03/12/2021 10:16:12

tudo"[55], referindo-se a um alegre lugar-comum de Carlyle[56]. Era o lema sinistro do Estado Servil pagão. Nesse sentido, há verdade na visão tradicional de vastos pilares e pirâmides subindo sob aqueles céus eternos pelo trabalho de homens sem número e sem nome, trabalhando como formigas e morrendo como moscas, dizimados pelo trabalho de suas próprias mãos.

Mas há duas outras razões para começarmos com os dois pontos fixos do Egito e da Babilônia. Por um lado, eles são fixos na tradição como os tipos de antiguidade; e a história sem tradição está morta. Babilônia ainda é o fardo de uma rima infantil[57] e o Egito (com sua enorme população de princesas aguardando reencarnação) ainda é o tema de um número desnecessário de romances. Mas uma tradição é geralmente uma verdade, desde que a tradição seja suficientemente popular e mesmo que seja quase vulgar. E há um significado nesse elemento babilônico e egípcio em rimas infantis e romances; até os jornais, normalmente muito atrasados, já chegaram tão longe quanto o reinado de Tutancâmon.

A primeira razão está cheia do senso comum da lenda popular; é o simples fato de que sabemos mais dessas coisas tradicionais do que de outras coisas contemporâneas, e isso nós sempre fizemos. Todos os viajantes de Heródoto[58] a Lorde Carnarvon[59] seguem esse caminho. Especulações científicas do dia a dia de fato espalham um mapa de todo o mundo primitivo, com fluxos de emigração racial ou mistura marcadas em linhas pontilhadas

[55] Citação do escritor realista francês Gustave Flaubert (1821-1880). (N.R.)

[56] Thomas Carlyle (1795-1881), historiador escocês. (N.T.)

[57] Referência à canção infantil inglesa How many miles to Babylon, que se traduz como "quantas milhas até a Babilônia. (N.R.)

[58] Heródoto (485-425 a.C.), historiador grego, conhecido como o Pai da História. (N.T.)

[59] Lorde Carnarvon (1866-1923), financiou a expedição que descobriu a tumba de Tutancâmon em 1922. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 113 03/12/2021 10:16:12

em todos os lugares; sobre espaços que o criador não científico de mapas medievais teria se contentado em chamar de "Terra Incógnita" se ele não preenchesse o vazio convidativo com uma pintura de um dragão para indicar a provável recepção dada aos peregrinos. Mas essas especulações são apenas especulações, na melhor das hipóteses, e, na pior das hipóteses, as linhas pontilhadas podem ser muito mais fabulosas do que o dragão.

Infelizmente há uma falácia aqui na qual é muito fácil que os homens caiam, mesmo aqueles mais inteligentes e, talvez especialmente, aqueles mais imaginativos. É a falácia de supor que, como uma ideia é maior no sentido de maior, por isso é maior no sentido de mais fundamental, fixa e certa. Se um homem vive sozinho em uma cabana de palha no meio de Tibete, ele pode ser informado de que está vivendo no Império Chinês e o Império Chinês é certamente uma coisa esplêndida, espaçosa e impressionante. Ou, alternativamente, podem lhe dizer que está vivendo no Império Britânico e ficar devidamente impressionado. Mas o curioso é que, em certos estados mentais, ele pode sentir-se muito mais seguro com relação ao Império Chinês que ele não pode ver, do que com relação à cabana de palha que ele pode ver. Ele tem um estranho malabarismo mágico em sua mente, pelo qual seu argumento começa com o império, embora sua experiência comece com a cabana. Às vezes ele enlouquece e parece estar provando que uma cabana de palha não pode existir nos domínios do Trono do Dragão; impossível para tal civilização, como essa que ele tanto aprecia, conter uma choupana como essa em que ele habita. Mas sua insanidade surge do deslize intelectual de supor que como a China é uma hipótese grande e abrangente é, portanto, algo mais do que uma hipótese. Ora, o homem moderno está perpetuamente discutindo dessa forma e ele estende esse modo de pensar a coisas muito menos reais e menos certas do que o Império Chinês. Ele pare-

Diagramação O Homem Eterno.indd 114 03/12/2021 10:16:12

ce esquecer-se, por exemplo, que um homem tem tanta certeza do Sistema Solar quanto tem das South Downs[60]. O Sistema Solar é uma dedução e, sem dúvida, uma verdadeira dedução, mas a questão é que é uma dedução muito vasta e de longo alcance, portanto, ele esquece que é sim uma dedução e trata-a como um primeiro princípio. Ele pode descobrir que todo o cálculo é um erro de cálculo e o sol, as estrelas e as lâmpadas de rua seriam exatamente iguais. Mas ele se esqueceu que é um cálculo e está quase pronto para contradizer o sol se o mesmo não se encaixar no sistema solar. Se esta é uma falácia mesmo no caso de fatos muito bem apurados, como o Sistema Solar e o Império Chinês, é uma falácia ainda mais devastadora em relação a teorias e outras coisas que não são realmente apuradas. Assim, a história, especialmente a história pré-histórica, tem o péssimo hábito de começar com determinadas generalizações sobre raças. Não descreverei a desordem e a miséria que essa inversão tem produzido na política moderna. Porque é vagamente suposto que a raça produziu a nação, os homens falam como se a nação fosse algo mais vago do que a raça. Por inventarem uma razão para explicar um resultado, quase negam o resultado para justificar a razão. Primeiro, eles tratam um celta como um axioma e depois tratam um irlandês como uma inferência[61]. E depois ficam surpresos que um grande irlandês lutador e rugidor está com raiva por ser tratado como uma inferência. Eles não podem perceber que os irlandeses são irlandeses, sejam celtas ou não, se é que já houve celtas ou não. E o que os engana mais uma vez é o tamanho da teoria; a sensação de que a fantasia é maior que o fato.

[60] Cordilheira de colinas de calcário que se estende por cerca de 700 km2 na costa sudoeste da Inglaterra. (N.T.)

[61] O termo "celta" é utilizado para designar um conjunto de povos que habitaram a Europa Central e parte da Ásia 600 a.C. É também o caso do moderno povo irlandês. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 115 03/12/2021 10:16:12

Uma grande raça celta dispersa deve conter os irlandeses, então, é claro que os irlandeses devem depender da raça celta para sua própria existência. A mesma confusão, é claro, eliminou os ingleses e os alemães, inundando-os na raça teutônica; e alguns tentaram provar, a partir das raças, estar em uma com as quais as nações não poderiam estar em guerra.

Mas eu só dou esses exemplos vulgares e banais de passagem, como exemplos mais familiares da falácia; o assunto em questão aqui não é a sua aplicação a essas coisas modernas, mas sim às coisas mais antigas. Mas quanto mais remoto e não registrado era o problema racial, mais fixa era essa curiosa certeza invertida no homem vitoriano da ciência. Até hoje dá a um homem de tradições científicas o mesmo tipo de choque para questionar essas coisas, apenas as últimas inferências quando ele as transformou em primeiros princípios. Ele ainda está mais certo de que é um ariano mesmo que seja um anglo-saxão, assim como está mais certo de que ele é um anglo-saxão do que um inglês. Ele nunca descobriu que é europeu. Mas ele nunca duvidou que ele é um indo-europeu. Essas teorias vitorianas mudaram muito em sua forma e escopo; mas esse hábito de um rápido endurecimento de uma hipótese em uma teoria, e de uma teoria em uma suposição, praticamente ainda não saiu de moda. As pessoas não podem facilmente se livrar da confusão mental de sentir que os fundamentos da história devem certamente ser seguros; que os primeiros passos devem ser seguros; que a maior generalização deve ser óbvia. Mas, embora a contradição possa parecer-lhes um paradoxo, isso é o contrário da verdade. É a grande coisa que é secreta e invisível; é a pequena coisa que é evidente e enorme.

Toda raça na face da terra tem sido objeto dessas especulações e é impossível até mesmo sugerir um esboço do assunto. Mas, se pegarmos a raça europeia sozinha, sua história, ou me-

Diagramação O Homem Eterno.indd 116 03/12/2021 10:16:12

lhor, sua pré-história, sofreu muitas revoluções retrospectivas no curto período da minha própria vida. Costumava ser chamada de raça caucasiana e eu li na infância um relato de sua colisão com a raça mongol, foi escrito por Bret Harte[62] e aberto com a consulta "Ou o caucasiano é jogado fora?" Aparentemente, o caucasiano foi jogado fora, pois, em muito pouco tempo, ele foi transformado no homem indo-europeu; às vezes, lamento dizer, orgulhosamente apresentado como o homem indo-germânico. Parece que o hindi e o alemão têm palavras semelhantes para mãe ou pai, havia outras semelhanças entre o sânscrito e várias línguas ocidentais e, com isso, todas as diferenças superficiais entre o hindi e o alemão pareciam de repente desaparecer. Geralmente, essa pessoa composta era mais convenientemente descrita como ariana e o ponto realmente importante era que ele marchou para o oeste para fora das terras altas da Índia onde fragmentos de sua língua ainda podiam ser encontrados. Quando li isso, ainda criança, tive a fantasia de que, afinal, o ariano não precisava ter marchado para o oeste e deixado sua língua para trás, ele também poderia ter marchado para o leste e levado sua língua com ele. Se eu fosse lê-lo agora, eu deveria me contentar em confessar minha ignorância de todo o assunto. Mas, na verdade, tenho grande dificuldade em fazer isso, porque não está sendo escrito agora. Parece que o ariano também está fora. De qualquer forma, ele não apenas mudou seu nome, mas mudou seu endereço, seu local de partida e sua rota de viagem. Uma nova teoria afirma que nossa raça não chegou à sua casa atual do Leste, mas do Sul. Alguns dizem que os europeus não vieram da Ásia, mas da África. Alguns até tiveram a ideia selvagem de que os europeus vieram da Europa, ou melhor, que eles nunca a deixaram. Então há uma determinada quantidade de evidências de uma pressão mais ou menos pré-histórica vinda do Norte, como a que

[62] Bret Harte (1836-1902), humorista e escritor americano. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 117 03/12/2021 10:16:12

parece ter trazido os gregos para herdar a cultura cretense e que trouxe tantas vezes os gauleses por sobre as colinas para os campos na Itália.

Mas eu apenas menciono esse exemplo de etnologia europeia para apontar que os eruditos já haviam muito bem encaixotado a bússola a esta altura e que eu, que não sou um deles, não posso fingir por um momento decidir onde tais doutores discordam. Mas eu posso usar meu próprio senso comum, e, às vezes, imagino que o deles está um pouco enferrujado por falta de uso. O primeiro ato de bom senso é reconhecer a diferença entre uma nuvem e uma montanha. E afirmarei que ninguém sabe nada dessas coisas, no sentido de que todos sabemos da existência das Pirâmides do Egito.

A verdade, pode-se repetir, é que o que realmente vemos, distinto do que podemos razoavelmente adivinhar, nesta fase mais antiga da história é a escuridão cobrindo a terra e a grande escuridão cobrindo os povos, com uma luz ou duas brilhando aqui e ali em trechos casuais da humanidade; e que duas dessas chamas queimam em cima de duas dessas cidades primitivas elevadas, sobre os terraços altos da Babilônia e as enormes pirâmides do Nilo. Há, de fato, outras luzes antigas, ou luzes que se pode conjecturar que sejam muito antigas, em partes muito remotas daquele vasto deserto da noite. A uma longa distância na direção leste há uma alta civilização de vasta antiguidade na China, há também os restos de civilizações no México e na América do Sul e em outros lugares, alguns deles aparentemente tão elevados em civilização a ponto de ter alcançado as formas mais refinadas de adoração ao diabo. Mas a diferença está no elemento tradição antiga, a tradição dessas culturas perdidas foi rompida e, embora a tradição da China ainda viva, é questionável se sabemos alguma coisa sobre ela. Além disso, um homem que tenta medir a anti-

Diagramação O Homem Eterno.indd 118 03/12/2021 10:16:12

guidade chinesa tem que usar as tradições chinesas de medição e tem uma estranha sensação de ter passado para outro mundo sob outras leis do tempo e do espaço. O tempo é como um telescópio para o exterior e séculos pressupõem o movimento lento e rígido dos éons; o homem branco, tentando vê-lo como o homem amarelo o vê, sente como se sua cabeça estivesse rodopiando e se pergunta descontroladamente se nela não está crescendo um rabo de cavalo. De qualquer forma, ele não pode ter, em um sentido científico, essa perspectiva estranha que leva até o pagode primitivo do primeiro dentre os Filhos do Céu. Ele é o verdadeiro antípoda, o único verdadeiro mundo alternativo à cristandade; e ele está atrás de uma moda andando de cabeça para baixo. Eu falei do criador de mapas medievais e seu dragão, mas, pergunto, qual viajante medieval, por mais interessado em monstros que fosse, esperaria encontrar um país onde um dragão é um ser benevolente e amável? Do lado mais sério da tradição chinesa algo será dito em outra conexão, mas eu só estou falando de tradição e do teste de antiguidade. E eu só menciono a China como uma antiguidade que não é para nós alcançada por uma velha tradição, como ponte; e Babilônia e Egito como antiguidades que são. Heródoto é um ser humano, em um sentido em que um chinês de chapéu de pica-pau, sentado à nossa frente em uma casa de chá de Londres, dificilmente é humano.

Nós sentimos como se soubéssemos como Davi[63] e Isaías[64] se sentiam, de uma forma que nunca estivemos bem certos sobre como Li Hung Chang[65] se sentia. Os pecados que arrebataram

[63] Davi (1040-970 a.C.), segundo e mais importante Rei de Israel (1Samuel 16.1-1Reis 2.12). Salmista. Ancestral, segundo a carne, de Jesus; com 58 menções no Novo Testamento; inclusive o título para se referir ao Senhor Jesus – Filho de Davi. (N.T.)

[64] Isaías (765-681 a.C.), profeta do Reino de Judá que profetizou pormenorizadamente sobre Jesus Cristo. (N.T.)

[65] Li Hung Chang (1823-1901), estadista chinês. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 119 03/12/2021 10:16:12

Helena[66] ou Bate-Seba[67] tornaram-se um provérbio de fraqueza humana privada, de sofrimento e até mesmo de perdão. As virtudes do chinês possuem algo de aterrorizante. Essa é a diferença feita pela destruição ou preservação de uma herança histórica contínua, como a do Antigo Egito à Europa moderna. Mas quando perguntamos o que era aquele mundo que herdamos, porque essas pessoas e lugares específicos parecem pertencer a ele, somos levados ao fato central da história civilizada.

Esse centro era o Mediterrâneo, que não era tanto um pedaço de água, mas um mundo. Era, todavia, um mundo com algo do caráter daquela água, pois se tornou cada vez mais um lugar de unificação em que os fluxos de culturas estranhas e muito diversas se encontravam. O Nilo e o Tibre desembocam no Mediterrâneo, assim também os egípcios e os etruscos contribuíram para uma civilização mediterrânea. O *glamour* do grande mar se espalhou de fato até muito longe na terra e a unidade foi sentida entre os árabes sozinhos nos desertos e os gauleses além das colinas do norte. Mas o gradativo acúmulo de uma cultura comum, correndo por todas as costas deste mar interno, é o principal negócio da antiguidade. Como veremos, às vezes era um mau negócio, bem como um bom negócio. Naquele *orbis terrarum*, ou círculo de terras, havia os extremos do mal e da piedade, havia raças contrastadas e religiões ainda mais contrastadas. Era o palco de uma luta sem fim entre a Ásia e a Europa desde a noite dos navios persas em Salamina[68] até o voo dos navios

[66] Helena, personagem da mitologia grega, filha de Zeus, tida como a mulher mais bonita do mundo. (N.T.)

[67] Bateseba (ou Betesabá), uma das esposas do Rei Davi e mãe do Rei Salomão (2 Samuel 11; 1 Reis 2). (N.T.)

[68] Batalha de Salamina (480 a.C.), entre os persas e os gregos, tendo sido vencida pelos gregos. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 120 03/12/2021 10:16:12

turcos em Lepanto[69]. Foi a cena, como será mais especialmente sugerido mais adiante, de uma luta espiritual suprema entre os dois tipos de paganismo, confrontando-se nas cidades latina e fenícia, no fórum romano e no mercado púnico. Era o mundo da guerra e da paz, o mundo do bem e do mal, o mundo de tudo o que mais importa, com todo o respeito aos astecas e aos mongóis do Extremo Oriente, eles não importavam da forma que a tradição mediterrânea importava e ainda importa. Entre ele e o Extremo Oriente havia, é claro, cultos interessantes e conquistas de vários tipos, mais ou menos em contato com ele, e em proporção, uma vez que eles eram tão inteligíveis também para nós. Os persas vieram cavalgando para trazer um fim à Babilônia e nos contam em uma história grega como esses bárbaros aprenderam a desenhar o arco e a dizer a verdade. Alexandre, o grande grego, marchou com seus macedônios para dentro do nascer do sol e trouxe de volta pássaros estranhos coloridos como as nuvens do nascer do sol, flores e joias estranhas dos jardins e tesouros de reis sem nome. O Islamismo foi para o leste, para aquele mundo, e tornou-o parcialmente imaginável para nós precisamente porque o próprio Islamismo nasceu naquele círculo de terras que margeava nosso próprio mar antigo e ancestral. Na Idade Média, o império dos Moguls aumentou sua majestade sem perder seu mistério; os tártaros conquistaram a China e os chineses aparentemente tomaram muito pouco conhecimento deles. Todas essas coisas são interessantes em si mesmas, mas é impossível mudar o centro de gravidade para os espaços interiores da Ásia, vindo do mar interno da Europa.

Quando tudo é dito, se não houvesse nada no mundo além do que foi dito, feito, escrito e construído nas terras ao redor do

[69] Batalha de Lepanto (1571), entre os muçulmanos e os reinos cristãos do sul da Europa, vencida pelos cristãos. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 121 03/12/2021 10:16:13

Mediterrâneo, ainda assim ele seria destacado em todas as coisas mais vitais e valiosas do mundo em que vivemos. Quando essa cultura do sul se espalhou para o noroeste, produziu muitas coisas maravilhosas das quais, sem dúvida, nós mesmos somos os mais maravilhosos. Quando espalhou dali para colônias e novos países, ainda era a mesma cultura desde que fosse cultura. Mas em volta daquele pequeno mar, como um lago, estavam as próprias coisas, além de todas as extensões, ecos e comentários sobre as coisas, estavam a República e a Igreja, a Bíblia e os épicos heroicos, Islã e Israel e as memórias dos impérios perdidos, Aristóteles e a medida de todas as coisas[70]. É porque a primeira luz sobre este mundo é realmente leve, a luz do dia em que ainda estamos caminhando hoje e não apenas a visita duvidosa de estrelas estranhas, que eu comecei aqui com observação de onde essa luz cai pela primeira vez sobre as cidades com suas torres, cidades estas do Mediterrâneo oriental.

Mas, embora a Babilônia e o Egito tenham, assim, uma espécie de primeira reivindicação, pelo fato de serem enigmas familiares, tradicionais e fascinantes para nós, mas também enigmas fascinantes para nossos pais, não devemos imaginar que eles foram as únicas civilizações antigas no mar do sul, ou que toda a civilização era meramente sumeriana, semítica ou copta, ainda menos meramente asiática ou africana. A pesquisa real está exaltando cada vez mais a antiga civilização da Europa e, especialmente, o que ainda podemos chamar vagamente de gregos. Deve-se entender o sentido de que havia gregos antes dos gregos, como em muitas de suas mitologias havia deuses antes dos deuses. A ilha de Creta foi o centro da civilização ago-

[70] O filósofo grego Protágoras (481-411 a.C) afirmou que "o homem é a medida de todas as coisas, das coisas que são, enquanto são, das coisas que não são, enquanto não são". Assim, para o filósofo, a compreensão das coisas é relativa e depende diretamente do indivíduo. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 122 03/12/2021 10:16:13

ra chamada Minoan, em homenagem aos Minos, os quais permaneceram na lenda antiga e cujo labirinto foi realmente descoberto pela arqueologia moderna[71]. Essa elaborada sociedade europeia, com seus portos, drenagem e máquinas domésticas, parece ter caído antes de alguma invasão de seus vizinhos do norte, que fizeram ou herdaram a Hélade que conhecemos na história. Mas esse período anterior não passou até ele ter dado ao mundo presentes tão grandes que, desde então, o mundo vem se esforçando em vão para recompensá-los, mesmo que apenas através de plágio.

Em algum lugar ao longo da costa iônica em frente a Creta e as ilhas havia uma cidade de algum tipo, provavelmente do tipo que deveríamos chamar de aldeia ou vilarejo, com um muro. Chamava-se Ilion, mas passou a se chamar Troia e o nome nunca perecerá da terra. Um poeta[72] que pode ter sido um mendigo e um provocador de baladas, que pode ter sido incapaz de ler e escrever e foi descrito pela tradição como um cego, compôs um poema sobre os gregos indo para a guerra contra essa cidade para recuperar a mulher mais bonita do mundo. Que a mulher mais bonita do mundo vivesse naquela pequena cidade soa como uma lenda; que o poema mais bonito do mundo tenha sido escrito por alguém que não conhecia nada que fosse maior que essas pequenas cidades, é um fato histórico. Diz-se que o poema veio no final do período, que a cultura primitiva o trouxe à tona em sua decadência, nesse caso, seria interessante ter visto essa cultura em seu auge. Mas, de qualquer forma, é verdade que esse, o nosso primeiro poema, pode muito bem ser nosso

[71] Na mitologia grega, o labirinto de Creta foi projetado pelo arquiteto Dédalo a pedido do rei Minos. A fortificação serviu como prisão para o Minotauro, criatura com corpo de homem e cabeça de touro. (N.R.)

[72] Chesterton se refere a Homero, poeta épico da Grécia Antiga a quem se atribui a autoria de Ilíada (poema épico que narra a Guerra de Tróia) e Odisseia. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 123 03/12/2021 10:16:13

último poema também. Pode muito bem ser a última palavra, bem como a primeira palavra dita pelo homem sobre sua sina mortal, como visto pela visão meramente mortal. Se o mundo se tornar pagão e perecer, o último homem vivo faria bem em citar a *Ilíada* e morrer.

Mas, nessa grande revelação humana da antiguidade, há outro elemento de grande importância histórica que mal acho que lhe tenha sido dado seu lugar adequado na história. O poeta concebeu o poema de tal forma que suas simpatias, aparentemente, e as de seu leitor certamente, estão do lado dos vencidos ao invés do vencedor. E esse é um sentimento que aumenta na tradição poética, mesmo com a própria origem poética recuando. Aquiles[73] tinha algum status como uma espécie de semideus em tempos pagãos, mas desapareceu completamente nos últimos tempos. Mas Heitor[74] cresce mais à medida que as eras passam e é seu nome que identifica um Cavaleiro da Távola Redonda e sua espada que a lenda coloca nas mãos de Roland, ficando perto dele a arma do derrotado Heitor, na última ruína e esplendor de sua própria derrota. O nome antecipa todas as derrotas pelas quais nossa raça e religião passariam; a sobrevivência a cem derrotas é o seu triunfo.

A história do fim de Tróia não terá fim, pois é levantada para sempre em ecos vivos, imortais como nossa desesperança e esperança. Troia de pé era uma coisa pequena que pode ter ficado sem nome por anos. Mas a queda de Tróia foi pega em uma chama e suspensa em um instante imortal de aniquilação e, porque foi destruída com fogo, o fogo nunca será destruído. E,

[73] Herói grego cujos feitos são narrados na Ilíada. (N.R.)

[74] Príncipe comandante das tropas de Troia na guerra contra os gregos. Chesterton faz referência também ao personagem homônimo da literatura medieval que criou o Rei Arthur como filho adotivo. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 124 03/12/2021 10:16:13

assim como aconteceu com a cidade, aconteceu também com o herói; traçada em linhas arcaicas nesse crepúsculo primitivo, é encontrada a primeira figura do Cavaleiro. Há uma coincidência profética em seu título; falamos da palavra cavalaria e como parece misturar o cavaleiro com o cavalo. É quase previsto anos antes, no trovão do hexâmetro homérico, e aquela longa palavra com a qual a *Ilíada* termina[75]. Essa é a unidade para a qual não podemos encontrar nenhum nome além do santo centauro da cavalaria. Mas há outras razões para se dar nesse vislumbre da antiguidade o nome para a cidade sagrada. A santidade dessas cidades corria como um incêndio ao redor das costas e ilhas do norte do Mediterrâneo, o vilarejo cercado pelo qual os heróis morreram. Da pequenez da cidade veio a grandeza do cidadão. Hélade, com suas cem estátuas, não produziu nada mais imponente do que aquela estátua ambulante; o ideal do homem autocomandado. Hélade, e suas cem estátuas, era uma lenda e uma literatura; e todo aquele labirinto de pequenas nações muradas ressoava com o lamento de Troia.

Uma lenda posterior, uma reflexão posterior, mas não um acidente, disse que retardatários fundaram uma república na costa italiana. Era verdade em espírito que a virtude republicana tinha tal raiz. Um mistério de honra, que não nasceu da Babilônia ou do orgulho egípcio, lá brilhava como o escudo de Heitor, desafiando a Ásia e a África; até que a luz de um novo dia foi solta, com a pressa das águias e a vinda do nome; o nome que veio como um trovão quando o mundo acordou para Roma.

[75] Os manuscritos encerram com a palavra grega hippódamos, "domador de cavalos", fazendo referência a Heitor. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 125 03/12/2021 10:16:13

4. DEUS E A RELIGIÃO COMPARADA

Uma vez fui escoltado sobre as fundações romanas de uma antiga cidade britânica por um professor que disse algo que me parece uma sátira sobre muitos outros professores. Possivelmente o professor viu a piada, embora ele mantivesse uma gravidade de ferro, e pode ou não ter percebido ser uma piada contra uma grande quantidade do que é chamado de religião comparada. Eu apontei uma escultura da cabeça do sol com o halo usual dos raios, mas com a diferença que o rosto no disco, em vez de ser infantil como Apolo, era barbudo como Netuno ou Júpiter. "Sim," disse ele com uma certa exatidão delicada, "que deveria representar o deus local Sul. As melhores autoridades identificam Sul com Minerva, mas isso foi realizado para mostrar que a identificação não está completa."

Isso é o que chamamos de um eufemismo poderoso. O mundo moderno é mais louco do que qualquer sátira sobre ele; há muito tempo o senhor Belloc[76] fez seu amigo burlesco dizer que um busto de Ariadne[77] foi provado pela pesquisa moderna como um Sileno[78]. Mas isso não é melhor do que a aparência real de Minerva[79] como a Mulher Barbada do senhor Barnum[80]. Apenas ambos são muito parecidos com muitas identificações das "melhores autoridades" sobre religião comparada; e quan-

[76] Joseph H. P. R Belloc (1870-1953), escritor e historiador inglês reconhecido por ser um dos que previu o sistema socioeconômico do distributismo. (N.T.)

[77] Personagem da mitologia grega, princesa de Creta, filha de Minos. (N.T.)

78 Personagem da mitologia grega, e depois da romana, que, quando estava sob o efeito do álcool, adquiria o poder da profecia. (N.T.)

[79] Deusa romana da sabedoria e das artes, correspondente à deusa grega Atena. (N.T.)

[80] Phineas Taylor Barnum (1810-1891), norte-americano, empresário do entretenimento, dono de museu de curiosidades e aberrações. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 126 03/12/2021 10:16:13

do os credos católicos são identificados com vários mitos selvagens, eu não rio, amaldiçoo, ou me comporto mal, limito-me decorosamente a dizer que a identificação não está completa.

Nos dias da minha juventude, a Religião da Humanidade era um termo comumente aplicado ao Comtismo, a teoria de certos racionalistas que adoravam a humanidade corporativa como um Ser Supremo. Mesmo nos dias da minha juventude, eu comentei haver algo ligeiramente estranho em desprezar e descartar a doutrina da Trindade como uma contradição mística e até maníaca e, então, nos pediram para adorar uma divindade que é cem milhões de pessoas em um Deus, sem confundir as pessoas nem dividir a substância.

Mas há outra entidade, mais ou menos definível e muito mais imaginável do que o ídolo de muitas cabeças e monstruosos da humanidade. E tem uma luz muito melhor para ser chamada, em um sentido razoável, a religião da humanidade. O homem não é de fato o ídolo, mas é, em quase todos os lugares, o idolatrado. E essas idolatrias multitudinárias do homem têm algo sobre elas, em muitos aspectos, mais humano e simpático do que abstrações metafísicas modernas.

Se um deus asiático tem três cabeças e sete braços, há pelo menos nele uma ideia de encarnação material trazendo um poder desconhecido para mais perto de nós e não mais longe. Mas se nossos amigos, Brown, Jones e Robinson, quando saíssem para uma caminhada de domingo, fossem transformados e amalgamados em um ídolo asiático diante de nossos olhos, certamente pareceriam mais distantes. Se os braços de Brown e as pernas de Robinson acenassem do mesmo corpo composto, eles pareceriam estar acenando para uma triste despedida. Se as cabeças de três cavalheiros aparecessem sorrindo no mesmo pescoço, deveríamos hesitar até mesmo com que nome abordar

Diagramação O Homem Eterno.indd 127 03/12/2021 10:16:13

nosso novo e um tanto anormal amigo. No ídolo oriental de muitas cabeças e muitas mãos há um certo senso de mistérios tornando-se, pelo menos, parcialmente inteligível, de forças sem forma da natureza tomando alguma forma escura, mas material; mas, embora isso possa ser verdade sobre o deus multiforme, não é assim sobre o homem multiforme Os seres humanos tornam-se menos humanos ao se tornarem menos separados, poderíamos dizer menos humano em ser menos solitário. Os seres humanos tornam-se menos inteligíveis à medida que se tornam menos isolados; podemos dizer, com verdade estrita, que quanto mais perto eles estão de nós, mais longe estão. Um hino ético, de religião, desse tipo humanitário, foi cuidadosamente selecionado e expurgado sobre o princípio de preservar qualquer coisa humana e eliminar qualquer coisa divina. Uma consequência foi que um hino apareceu na forma alterada de "A humanidade mais perto de Ti, mais perto de Ti."[81] Isso sempre me sugeriu as sensações das pessoas se segurando naquelas argolas dentro do metrô congestionado. Mas é estranho e maravilhoso quão longe as almas dos homens podem parecer estar, quando seus corpos estão tão perto como tudo isso.

A unidade humana com a qual trato aqui não deve ser confundida com essa monotonia industrial moderna, mais um congestionamento do que uma comunhão. É uma coisa à qual os grupos e indivíduos humanos deixaram para si mesmos, têm em todos os lugares um instinto que pode ser realmente chamado de humano. Como todas as coisas humanas saudáveis, ela variou muito nos limites de um caráter geral, pois isso é característico de tudo que pertence àquela antiga terra da liberdade

[81]Referência ao hino cristão *Nearer, My God, to Thee* (Mais perto, Meu Deus, de Ti), escrito por Sarah Flower Adams. O hino foi tocado pelos violinistas do Titanic enquanto o navio afundava. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 128 03/12/2021 10:16:13

que fica antes e ao redor da cidade industrial servil. O industrialismo, na verdade, se gaba de que seus produtos sejam todos de um mesmo padrão; que os homens na Jamaica ou no Japão podem quebrar o mesmo selo e beber o mesmo uísque ruim que um homem no Polo Norte e outro no Sul podem reconhecer o mesmo nível otimista no mesmo salmão enlatado questionável. Mas o vinho, o presente dos deuses aos homens, pode variar com cada vale e cada vinhedo, pode se transformar em cem vinhos sem qualquer vinho que nos lembre um uísque. E queijos podem mudar de condado para condado sem esquecer a diferença entre giz e queijo. Portanto, quando falo sobre essa coisa, falo de algo que, sem dúvida, inclui diferenças muito amplas; não obstante, eu vou aqui afirmar que é uma coisa. Afirmarei que a maior parte do incômodo moderno vem de não perceber que é realmente uma coisa. Avançarei a tese de que, antes de falarmos sobre religião comparada e os fundadores religiosos separados do mundo, o primeiro ponto essencial é reconhecer essa coisa como um todo, como uma coisa quase nativa e normal para a grande comunhão que chamamos de humanidade. Esta coisa é o paganismo e eu proponho mostrar nestas páginas que esse é o único verdadeiro rival da Igreja de Cristo.

A religião comparada é muito comparativa, de fato. Ou seja, é tanto uma questão de grau, distância e diferença que só é comparativamente bem sucedida quando ela tenta comparar. Quando olhamos de perto, achamos que ela compara coisas que são realmente incomparáveis. Estamos acostumados a ver uma tabela ou catálogo das grandes religiões do mundo em colunas paralelas, até que imaginemos que elas são realmente paralelas. Estamos acostumados a ver os nomes dos grandes fundadores religiosos todos em uma fileira: Cristo, Maomé, Buda, Confúcio. Mas, na verdade, isso é apenas um truque, é outra dessas ilusões ópticas pelas quais qualquer objeto pode ser colocado

Diagramação O Homem Eterno.indd 129 03/12/2021 10:16:13

em uma relação particular, mudando para um determinado ponto de vista. Essas religiões e fundadores religiosos, ou melhor, aqueles que escolhemos unir como religiões e fundadores religiosos, realmente não mostram nenhum caráter comum. A ilusão é parcialmente produzida pelo islamismo, vindo imediatamente após o cristianismo na lista, uma vez que o islamismo veio depois do cristianismo e foi em grande parte uma imitação do cristianismo. Mas as outras religiões orientais, ou o que chamamos de religiões, não só não se assemelham à Igreja, como não se assemelham umas às outras. Quando chegamos ao confucionismo no final da lista, chegamos a algo em um mundo de pensamento totalmente diferente. Comparar as religiões cristãs e confucionistas é como comparar um teísta com um escudeiro inglês ou perguntar se um homem é um crente na imortalidade ou cem por cento americano. O confucionismo pode ser uma civilização, mas não é uma religião.

Na verdade, a Igreja é única demais para provar-se única. Pois, a prova mais popular e fácil é por paralelo e aqui não há paralelo. Não é fácil, portanto, expor a falácia pela qual uma classificação falsa é criada para inundar uma coisa única, quando essa é realmente uma coisa única. Como não há em nenhum outro lugar exatamente o mesmo fato, então não há em nenhum outro lugar exatamente a mesma falácia. Mas pegarei a coisa mais próxima que encontrarei para um fenômeno social tão solitário, a fim de mostrar como ele está assim inundado e assimilado. Imagino que a maioria de nós concordaria que há algo incomum e único sobre a posição dos judeus. Não há nada que seja, praticamente no mesmo sentido, uma nação internacional; uma cultura antiga espalhada por diferentes países, mas ainda distinta e indestrutível. Agora, esse negócio é como uma tentativa de fazer uma lista de nações nômades a fim de suavizar a estranha solidão do judeu. Seria fácil o suficiente fazer essa lis-

Diagramação O Homem Eterno.indd 130 03/12/2021 10:16:13

ta, pelo mesmo processo de colocar uma aproximação plausível primeiro e depois seguir em coisas totalmente diferentes jogadas de alguma forma para compor a lista. Assim, na nova lista de nações nômades, os judeus seriam seguidos pelos ciganos, que, pelo menos, são realmente nômades, se é que eles não são realmente nacionais.

Em seguida, o professor da nova ciência do Nômade Comparado poderia passar facilmente para algo diferente, mesmo que fosse muito diferente. Ele poderia observar sobre a aventura errante dos ingleses que tinham espalhado suas colônias sobre tantos mares e chamá-los de nômades. É bem verdade que muitos ingleses parecem estar estranhamente inquietos na Inglaterra. É bem verdade que nem todos eles deixaram seu país para o bem de seu país. No momento em que mencionamos o império errante dos ingleses, devemos adicionar o estranho império exilado dos irlandeses. Pois, é um fato curioso, a ser notado em nossa literatura imperial, que a mesma onipresença e agitação que é uma prova de empreendimento inglês e triunfo, é uma prova de futilidade irlandesa e fracasso. A seguir, o professor de nomadismo olharia em volta pensativo e se lembraria que recentemente houve grande conversa de garçons, barbeiros e funcionários alemães naturalizando-se na Inglaterra, nos Estados Unidos e nas repúblicas sul-americanas. Os alemães desceriam como a quinta corrida nômade, as expressões *Wanderlust* [desejo de andar errante] e *Folk-Wandering* [povo errante] seriam muito úteis aqui. Pois, realmente houve historiadores que explicaram as Cruzadas sugerindo que os alemães foram encontrados vagando, como a polícia diz, no que aconteceu de ser o bairro da Palestina. Então, o professor, sentindo estar agora perto do fim, daria um último salto em desespero. Ele recordaria o fato de que o exército francês capturou quase todas as capitais da Europa, que marchou por inúmeras terras conquis-

Diagramação O Homem Eterno.indd 131 03/12/2021 10:16:13

tadas sob Carlos Magno ou Napoleão e que seria um *wanderlust* [desejo de andar errante], observado com frequência na raça nômade. Assim, ele teria suas seis nações nômades todas compactas e completas e sentiria que o judeu não era mais uma espécie de exceção misteriosa e até mística. Mas, pessoas com mais bom senso provavelmente perceberiam que ele só tinha o nomadismo estendido porque estava estendendo o significado e que havia isso até que realmente já não tivesse mais sentido algum. É bem verdade que o soldado francês fez algumas das melhores marchas de toda a história militar. Mas é igualmente verdade, e muito mais evidente, que, se o camponês francês não é uma realidade enraizada, não existe tal coisa como uma realidade enraizada no mundo; ou em outras palavras, se ele é um nômade não há ninguém que não seja um nômade.

Esse é o tipo de truque que tem sido tentado no caso da religião comparada e dos fundadores religiosos do mundo, todos de pé respeitosamente em uma fileira. Ele procura classificar Jesus como o outro classificaria os judeus, inventando uma nova classe para o propósito e enchendo o resto dela com lacunas, significando marcas de interrupção e cópias de segunda categoria. Não quero dizer que essas outras coisas não são muitas vezes grandes coisas em seu próprio caráter real e classe. Confucionismo e budismo são grandes coisas, mas não é verdade chamá-los de Igrejas, assim como os franceses e os ingleses são grandes povos, mas é absurdo chamá-los de nômades. Há alguns pontos de semelhança entre o cristianismo e sua imitação no Islamismo, nesse caso, há alguns pontos de semelhança entre judeus e ciganos. Mas, depois disso, as listas são feitas de qualquer coisa que vem à mão; de qualquer coisa que possa ser colocada no mesmo catálogo sem estar na mesma categoria.

Diagramação O Homem Eterno.indd 132 03/12/2021 10:16:13

Neste esboço da história religiosa, com toda a deferência decente aos homens muito mais cultos do que eu, proponho cortar e desconsiderar esse método moderno de classificação, pois tenho certeza de que ele já falsificou os fatos da história. Apresentarei aqui uma classificação alternativa de religião ou religiões, que acredito que seria encontrada para cobrir todos os fatos e, o que é tão importante aqui, fantasias. Em vez de dividir a religião geograficamente e, como era, verticalmente, em cristão, muçulmano, brâmane, budista e assim por diante, eu a dividiria psicologicamente e, em algum sentido, horizontalmente, nos estratos de elementos espirituais e influências que às vezes poderiam existir no mesmo país, ou até no mesmo homem. Separando a Igreja, por enquanto, eu deveria estar disposto a dividir a religião natural da massa da humanidade sob tais títulos como estes: Deus; os deuses; os demônios; os filósofos. Acredito que alguma classificação desse tipo nos ajudará a resolver as experiências espirituais dos homens com muito mais sucesso do que o negócio convencional de comparar religiões e que muitas figuras famosas naturalmente ocuparão os seus devidos lugares dessa forma, pois estão forçadas a entrar num lugar que não é delas. Como farei uso desses títulos ou termos mais de uma vez na narrativa e alusão, será bom definir nesta fase o que quero dizer com eles. E começarei com o primeiro, o mais simples e o mais sublime, neste capítulo.

Ao considerar os elementos da humanidade pagã, devemos começar por uma tentativa de descrever o indescritível. Muitos superam a dificuldade de descrevê-lo pelo expediente de negá-lo, ou pelo menos ignorá-lo; mas o ponto principal é que isto é algo que nunca foi completamente eliminado, nem mesmo quando foi ignorado. Eles são obcecados por sua monomania evolutiva que cada grande coisa cresce a partir de uma semente, ou algo menor do que ele mesmo. Parecem esquecer

Diagramação O Homem Eterno.indd 133 03/12/2021 10:16:13

que cada semente vem de uma árvore, ou algo maior do que ela mesma. Agora, há um terreno muito bom para adivinhar que a religião não veio originalmente de algum detalhe esquecido porque era pequena demais para ser rastreada. Muito mais provavelmente foi uma ideia abandonada porque era grande demais para ser gerenciada. Há uma razão muito boa para se supor que muitas pessoas começaram com a simples, mas esmagadora ideia de um Deus que governa todos e depois caíram em coisas como adoração demoníaca, quase como uma espécie de dissipação secreta. Mesmo o teste de crenças selvagens, das quais os estudantes folclóricos são tão afeiçoados, é reconhecidamente e com frequência encontrado para apoiar tal visão. Alguns dos selvagens mais rudes, primitivos em todos os sentidos em que os antropólogos usam a palavra, os aborígenes australianos, por exemplo, são encontrados com um monoteísmo puro com um elevado tom moral. Um missionário[82] estava pregando para uma tribo muito selvagem de politeístas, que lhe havia contado todos os seus contos politeístas e ele contava-lhes em troca sobre a existência do Deus único e bom, é um espírito e julga os homens pelos padrões espirituais. Houve um súbito zumbido de excitação entre esses bárbaros impassíveis, como de alguém que estivesse contando um segredo, e eles gritaram uns para os outros: "Atahocan! Ele está falando de Atahocan!"

Provavelmente era um ponto de polidez e até de decência entre os politeístas ao não falar de "Atahocan". O nome talvez não seja tão adaptado como alguns dos nossos para exortação religiosa direta e solene, mas muitas outras forças sociais estão sempre encobrindo e confundindo tais ideias simples. Possivel-

[82] Chesterton se refere ao jesuíta Paule Le Jeune (1591-1664) que pregou a palavra e existência de Deus aos indígenas americanos. Os acontecimentos citados pelo autor nessa passagem são verdadeiros segundo relatos do jesuíta. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 134 03/12/2021 10:16:13

mente, o velho deus representava uma velha moralidade encontrada enfadonha em momentos mais expansivos; possivelmente a relação sexual com demônios estivesse mais na moda entre as melhores pessoas, como na moda moderna do espiritismo.

De qualquer forma, há vários exemplos semelhantes. Todos eles testemunham a psicologia inconfundível de uma coisa dada como certa, tão distinta de uma coisa falada. Há um exemplo marcante em um conto tirado palavra por palavra de um índio vermelho na Califórnia, conto que começa com um gosto lendário e literário: "O sol é o pai e o governante dos céus. Ele é o grande chefe. A lua é sua esposa e as estrelas são seus filhos", e assim por diante, através de uma história muito engenhosa e complicada, no meio da qual está um parêntese repentino dizendo que o sol e a lua têm que fazer algo porque isso "É ordenado assim pelo Grande Espírito que vive acima do lugar de todos."

Essa é exatamente a atitude da maior parte do paganismo em relação a Deus. Ele é algo assumido, esquecido e lembrado por acidente; um hábito possivelmente não peculiar aos pagãos. Às vezes, a maior deidade é lembrada nas notas morais mais elevadas e é uma espécie de mistério. Mas sempre, foi dito verdadeiramente, o selvagem é falado sobre sua mitologia e taciturno sobre sua religião. Os selvagens australianos, de fato, exibem uma grande bagunça, como se poderia pensar ser do tipo que os antigos achavam ser digno dos antípodas. O selvagem que não pensa em jogar fora uma ninharia como um conto do sol e da lua sendo as metades de um bebê cortado em dois, ou caindo em conversa fiada sobre uma vaca cósmica colossal ordenhada para fazer a chuva meramente para ser sociável, então se retirará para cavernas secretas seladas contra mulheres e homens brancos, templos de terrível iniciação onde, para o trovão do

Diagramação O Homem Eterno.indd 135 03/12/2021 10:16:13

touro-rugidor e o gotejamento do sangue sacrificial, o sacerdote sussurra os segredos finais conhecidos apenas pelo iniciado: que a honestidade é a melhor política, que um pouco de bondade e gentileza não faz mal a ninguém, que todos os homens são irmãos e há apenas um Deus, o Pai Todo-Poderoso, criador de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Em outras palavras, temos aqui a curiosidade da história religiosa de que o selvagem parece estar desfilando todas as partes mais repulsivas e impossíveis de sua crença e escondendo todas as partes mais sensatas e dignas de crédito. Mas a explicação é que eles não são nesse sentido partes de sua crença, ou pelo menos não são partes do mesmo tipo de crença. Os mitos são apenas histórias elevadas, embora tão elevadas quanto o céu, o bico d'água, ou a chuva tropical. Os mistérios são histórias verdadeiras e são passados secretamente para poderem ser levados a sério. Na verdade, é muito fácil esquecer que há uma emoção no teísmo. Um romance em que vários personagens separados se revelaram o mesmo personagem certamente seria um romance sensacional. É assim com a ideia de que sol, árvore e rio são os disfarces de um deus e não de muitos. Infelizmente, também achamos muito fácil tomar Atahocan como algo garantido. Mas, se ele tem permissão para desaparecer em um truísmo ou ser preservado como uma sensação por estar sendo preservado como um segredo, é claro que ele é sempre ou um velho truísmo ou uma velha tradição. Não há nada que mostre que ele é um produto melhorado da mera mitologia e há tudo que mostre que ele a precedeu. Ele é adorado pelas tribos mais simples sem traços de fantasmas, oferendas graves, ou qualquer uma das complicações nas quais Herbert Spencer[83] e Grant

[83] Herbert Spencer (1820-1903), filósofo e sociólogo inglês, defensor da teoria da evolução. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 136 03/12/2021 10:16:13

Allen[84] buscaram a origem da mais simples de todas as ideias. O que quer que houvesse, nunca houve tal coisa como a Evolução da Ideia de Deus. A ideia foi ocultada, evitada, quase esquecida e foi até explicada, mas nunca evoluída.

Não há poucas indicações dessa mudança em outros lugares. Está implícito, por exemplo, no fato de que mesmo o politeísmo parece muitas vezes a combinação de vários monoteísmos. Um deus ganhará apenas um assento menor no Monte Olimpo quando ele possuir a terra e o céu e todas as estrelas enquanto viver em seu próprio pequeno vale. Como muitas pequenas nações derretendo em um grande império, ele desiste da universalidade local apenas para ficar sob limitação universal. O próprio nome de Pan sugere que ele tenha se tornado um deus das florestas quando ele foi um deus do mundo. O próprio nome de Júpiter é quase uma tradução pagã das palavras "Pai nosso que estás no céu". Assim como o Grande Pai era simbolizado pelo céu, assim também a Grande Mãe era quem ainda hoje chamamos de Mãe Terra. Deméter[85], Ceres[86] e Cibele[87], muitas vezes, parecem ser quase capazes de assumir todo o negócio da divindade, de modo que os homens não devessem precisar de outros deuses. Parece razoavelmente provável que um bom número de homens não tenha outros deuses além de um desses, adorado como o autor de todos.

Sobre alguns dos mais imensos e populosos setores do mundo, como a China, parece que a ideia mais simples do Grande Pai nunca foi muito complicada com cultos de seitas

[84] Grant Allen (1848-1899), romancista inglês, defensor da teoria da evolução. (N.T.)

[85] Personagem da mitologia grega, a deusa da agricultura. (N.T.)

[86] Personagem da mitologia romana. (N.T.)

[87] Personagem da mitologia frígia, a deusa-mãe, representando a fertilidade da natureza. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 137 03/12/2021 10:16:13

rivais, embora ele possa ter deixado de ser um culto em si. As melhores autoridades parecem pensar que, embora o confucionismo seja, em certo sentido, o agnosticismo, ele não contradiz diretamente o velho teísmo, precisamente porque se tornou um teísmo bastante vago. É aquele em que Deus é chamado de Céu, como no caso de pessoas educadas tentadas a xingar em salas de visitas[88]. Mas o céu ainda está lá em cima, mesmo que seja bem lá em cima. Temos toda a impressão de uma simples verdade que retrocedeu até ser remota sem deixar de ser verdadeira. E essa frase sozinha nos traria de volta à mesma ideia, mesmo na mitologia pagã do Ocidente. Há certamente algo dessa mesma noção da retirada de algum poder superior em todos esses mitos misteriosos e muito imaginativos sobre a separação da Terra e do Céu. De cem maneiras nos dizem que o céu e a terra já foram amantes, ou já foram um só, quando alguma coisa inicial, muitas vezes alguma criança inusitada, os empurrou para fora, separados, e o mundo foi construído sobre um abismo; em cima de uma divisão e um repartir. Uma de suas versões mais grosseiras foi dada pela civilização grega no mito de Urano e Saturno. Uma de suas versões mais encantadoras foi a de alguns negros selvagens que dizem que uma pequena planta de pimenta cresceu mais e mais alto e levantou todo o céu como se fosse uma tampa; uma bela visão bárbara do amanhecer para alguns de nossos pintores que amam esse crepúsculo tropical.

Dos mitos, e das explicações altamente míticas que os modernos oferecem dos mitos, algo será dito mais adiante, em outra seção; porque eu não posso deixar de pensar que a maior parte da mitologia está em outro plano mais superficial. Mas, nessa visão primitiva da divisão de um mundo em dois, há certamente algo mais de ideias finais. Quanto ao que significa,

[88] Jogo de palavras entre as expressões for *Heaven's sake* (pelo amor do céu) e for *God's sak*e (pelo amor de Deus). (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 138 03/12/2021 10:16:13

um homem aprenderá muito mais sobre isso se ele se deitar de costas em um campo e ficar apenas olhando para o céu, mais do que lendo todas as bibliotecas até mesmo do folclore mais erudito e valioso. Ele saberá o que significa dizer que o céu deve estar mais perto de nós do que ele está; que talvez já tenha estado mais perto do que é; que não é uma coisa meramente alienígena e abismal, mas de alguma forma separou-se de nós, dizendo adeus. Irá incomodar a mente dele a curiosa sugestão de que, afinal, talvez, o criador de mitos não era apenas um bezerro da lua ou da aldeia pensando que poderia cortar as nuvens como um bolo, mas tinha nele algo mais do que está na moda atribuir ao troglodita; que é possível que Thomas Hood[89] não estivesse falando como um troglodita quando disse que, com o passar do tempo, as copas das árvores só lhe disseram que ele estava mais longe do céu do que quando ele era um menino. Mas, de qualquer forma, a lenda de Urânio, o Senhor do Céu destronado por Saturno, o Espírito do Tempo, significaria algo para o autor daquele poema. E isso significaria, entre outras coisas, esse banimento da primeira paternidade. Há a ideia de Deus na própria noção de que havia deuses antes dos deuses. Há uma ideia de grande simplicidade em todas as alusões a essa ordem mais antiga. A sugestão é apoiada pelo processo de propagação que vemos em tempos históricos. Deuses, semideuses e heróis procriam como arenques diante dos nossos olhos e sugerem a si mesmos que a família pode ter tido um fundador; a mitologia fica cada vez mais complicada, e a própria complicação sugere que no início era mais simples. Mesmo nas evidências externas, do tipo chamado científico, há, portanto, um caso muito bom para a sugestão de que o homem começou com monoteísmo antes de se desenvolver ou degenerar em politeísmo. Mas estou

[89] Thomas Hood (1799-1845), poeta, novelista, comediógrafo, editor e literato inglês. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 139 03/12/2021 10:16:13

mais preocupado, em vez disso, com uma verdade interna do que uma externa; e, como já disse, a verdade interna é quase que indescritível. Temos que falar sobre algo que é o ponto importante e que as pessoas não falaram sobre ele; não temos meramente que traduzir de uma língua ou fala estranha, mas de um silêncio estranho.

Suspeito de uma imensa implicação por trás de todo o politeísmo e paganismo. Suspeito que só temos um indício disso aqui e ali nestes credos selvagens ou origens gregas. Não é exatamente o que queremos dizer com a presença de Deus; em um certo sentido, poderia mais verdadeiramente ser chamado de ausência de Deus. Mas a ausência não significa a não existência e um homem bebendo o brinde em homenagem a amigos ausentes não significa que de sua vida toda de amizade está ausente. É um vazio, mas não é uma negação; é uma coisa tão positiva quanto uma cadeira vazia. Seria um exagero dizer que o pagão viu, mais alto que o Olimpo, um trono vazio. Seria mais próximo da verdade tirar o gigantesco imaginário do Antigo Testamento, em que o profeta viu Deus por trás; era como se alguma presença imensurável tivesse virado as costas para o mundo. No entanto, o significado será novamente perdido se for esperado que seja algo tão consciente e vívido como o monoteísmo de Moisés e seu povo. Não quero dizer que os povos pagãos tenham sido dominados por essa ideia meramente porque ela é avassaladora. Pelo contrário, era tão generosa que todos eles carregavam levemente, como todos nós carregamos o peso do céu. Olhando com atenção para alguns detalhes, como um pássaro ou uma nuvem, todos nós podemos ignorar seu fundo azul sublime; podemos negligenciar o céu; e precisamente porque ele chega até nós com uma força aniquiladora e nós o sentimos como não sendo nada. Uma coisa deste tipo só pode ser uma impressão tanto muito grave quanto bastante

Diagramação O Homem Eterno.indd 140 03/12/2021 10:16:13

sutil; mas, para mim, é uma impressão muito forte gerada pela literatura pagã e a religião. Repito que em nosso sentido especial sacramental há, é claro, a ausência da presença de Deus. Mas há, em um sentido muito real, a presença da ausência de Deus. Nós sentimos isso na tristeza insondável da poesia pagã, pois, duvido que houve alguma vez em toda a masculinidade maravilhosa da antiguidade um homem que era tão feliz quanto São Francisco era feliz. Sentimos isso na lenda de uma Era de Ouro e novamente na vaga implicação de que os próprios deuses estão finalmente relacionados a outra coisa, mesmo quando esse Deus Desconhecido[90] desapareceu em um Destino. Acima de tudo, sentimos isso naqueles momentos imortais quando a literatura pagã parece voltar a uma antiguidade mais inocente e falar com uma voz mais direta, de modo que nenhuma palavra é digna dela, exceto nossa própria monossílaba monoteísta. Não podemos dizer nada além de "Deus" em uma frase como a de Sócrates dando adeus aos seus juízes: "Eu vou morrer e você continua a viver; e só Deus sabe qual de nós vai pelo melhor caminho." Não podemos usar outra palavra, nem mesmo para os melhores momentos de Marco Aurélio[91]: "Eles podem dizer a *cidade querida de Cecrops*, e não podemos dizer *querida cidade de Deus*?" Não podemos usar outra palavra nessa linha poderosa na qual Virgílio[92] falou a todos que sofrem com o verdadeiro grito de um cristão diante de Cristo: "Ó tu que suportaste coisas mais terríveis, a isto também Deus dará um fim."

Em suma, há a sensação de que há algo mais elevado do que os deuses, mas, por ser mais elevado, também está mais dis-

[90] Atos 17.23. (N.R.)

[91] Marco Aurélio (121-180), imperador romano. (N.T.)

[92] Virgílio (70-19 a.C.), poeta romano clássico, autor de três grandes obras: Éclogas, Geórgicas e Eneida, além de uma série de poemas menores. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 141 03/12/2021 10:16:13

tante. Nem mesmo Virgílio poderia ter lido o enigma e o paradoxo dessa outra divindade, que é cada vez mais elevada e mais próxima. Para eles, o que era verdadeiramente divino era muito distante, tão distante que eles o descartavam cada vez mais de suas mentes. Tinha cada vez menos a ver com a mera mitologia da qual escreverei mais tarde. No entanto, mesmo nisso, houve uma espécie de admissão tácita de sua pureza intangível quando consideramos o que a maioria das mitologias gosta. Como os judeus não a degradariam por imagens, os gregos não a degradavam nem mesmo pela imaginação. Quando os deuses eram cada vez mais lembrados apenas por brincadeiras e orgias, era relativamente um movimento de reverência. Foi um ato de piedade esquecer Deus.

Em outras palavras, há algo no tom inteiro do tempo sugerindo que os homens aceitaram um nível mais baixo e ainda não estavam inteiramente conscientes disso. É difícil encontrar palavras para essas coisas, no entanto, a única palavra realmente certa já está pronta. Estes homens estavam conscientes da *Queda*, mesmo que não estivessem conscientes de nada mais, o mesmo se aplica a uma humanidade pagã. Aqueles que caíram podem se lembrar da queda, mesmo quando se esquecem da altura. Alguns desses desagradáveis momentos em branco, ou uma quebra de memória, estão por trás de todos os sentimentos pagãos. Existe uma coisa como o poder momentâneo de lembrar que esquecemos. E os mais ignorantes da humanidade sabem pela própria aparência da terra que esqueceram o céu. Mas é verdade que, mesmo para esses homens, houve momentos, como as memórias da infância, quando eles se ouviam conversando em uma linguagem mais simples; houve momentos em que o romano, como Virgílio na linha já citada, cortou seu caminho com um golpe de espada de uma canção para sair do emaranhado das mitologias, a

Diagramação O Homem Eterno.indd 142 03/12/2021 10:16:13

multidão de deuses e deusas afundou de repente e saiu de vista e o Pai-Céu estava sozinho no céu.

Esse último exemplo é muito relevante para o próximo passo do processo. Uma luz branca como de uma manhã perdida permanece sobre a figura de Júpiter, de Pan ou do mais velho Apolo, e pode muito bem ser, como já foi observado, que cada um já tenha sido uma divindade tão solitária quanto Jeová ou Alá. Eles perderam essa universalidade solitária por um processo que é aqui imprescindível mencionar; um processo de amálgama muito semelhante ao que foi mais tarde chamado de sincretismo. Todo o mundo pagão se decidiu construir um Panteão. Eles admitiram cada vez mais deuses, deuses não só dos gregos, mas dos bárbaros também; deuses não só da Europa, mas da Ásia e da África também. Quanto mais, melhor, embora alguns dos asiáticos e africanos não estivessem muito alegres. Eles admitiram esses deuses destinando-lhes tronos iguais aos dos seus deuses e, às vezes, os identificavam com os seus próprios. É provável que eles tenham considerado isso como um enriquecimento de sua vida religiosa, mas significou a perda final de tudo o que agora chamamos de religião. Significava aquela antiga luz da simplicidade, que tinha uma única fonte, como o sol, finalmente desaparecesse em um deslumbramento de luzes e cores conflitantes. Deus é realmente sacrificado aos deuses; em um sentido muito literal da frase irreverente, eles foram muitos para Ele.

O politeísmo, portanto, era realmente uma espécie de associação, no sentido de os pagãos terem consentido com a associação, ou junção, de suas religiões pagãs. E esse ponto é muito importante em muitas controvérsias antigas e modernas. É considerado uma coisa liberal e esclarecida dizer que o deus do estranho pode ser tão bom quanto o nosso e, sem dúvida, os

Diagramação O Homem Eterno.indd 143 03/12/2021 10:16:13

pagãos se achavam muito liberais e iluminados quando concordaram em adicionar aos deuses da cidade um Dionísio, violento e fantástico, descendo das montanhas, ou um Pan, obscuro e rústico, rastejando para fora da floresta. Mas exatamente o que se perdeu com essas ideias maiores foi a maior ideia de todas. É a ideia da paternidade que faz o mundo inteiro ser um. E o inverso também é verdade. Sem dúvida, aqueles homens mais antiquados da antiguidade, que se agarravam às suas estátuas solitárias e seus únicos nomes sagrados, eram considerados selvagens supersticiosos e ignorantes e eram deixados para trás. Mas esses selvagens supersticiosos estavam preservando algo que é muito mais parecido com o poder cósmico concebido pela filosofia, ou mesmo como concebido pela ciência. Esse paradoxo, pelo qual o reacionário rude era uma espécie de progressista profético, tem uma consequência que vai muito diretamente ao ponto. Em um sentido puramente histórico, e além de qualquer outra controvérsia na mesma conexão, ele lança uma luz, uma luz única e constante que brilha desde o início sobre um povo pequeno e solitário. Neste paradoxo, como em algum enigma da religião cuja resposta foi selada por séculos, reside a missão e o significado dos judeus.

É verdade, nesse sentido, humanamente falando, que o mundo deve Deus aos judeus. O mundo deve essa verdade a muito do que é julgado como sendo culpa dos judeus. Já notamos a posição nômade dos judeus em meio aos outros povos pastoris à margem do Império Babilônico, e algo desse estranho curso errático deles brilhava através do território escuro da antiguidade extrema quando eles passaram da sede de Abraão e dos príncipes pastores para o Egito e voltaram para as colinas palestinas e as guardaram dos filisteus de Creta e caíram em cativeiro na Babilônia; e, mais uma vez, retornaram à sua cidade montanhosa devido à política sionista dos conquistadores

Diagramação O Homem Eterno.indd 144 03/12/2021 10:16:13

persas; e assim continuou esse romance incrível de inquietação do qual ainda não vimos o fim. Mas através de todas as suas andanças, e especialmente através de todas as suas primeiras andanças, eles realmente carregavam o destino do mundo naquele tabernáculo de madeira que tinha, talvez, um símbolo sem características e certamente um Deus invisível. Podemos dizer que a característica mais essencial foi que aquele Deus era sem características. Por mais que possamos preferir essa liberdade criativa que a cultura cristã declarou e pela qual eclipsou até mesmo as artes da antiguidade, não devemos subestimar a importância determinante, naquele momento, da restrição hebraica às imagens. É um exemplo típico de uma dessas limitações que, de fato, preservaram e perpetuaram a ampliação, como um muro construído em volta de um amplo espaço aberto. O Deus que não podia ter uma estátua, ou uma imagem de escultura, permaneceu um espírito. Nem sua estátua, em qualquer caso, teria tido a dignidade e a graça das estátuas gregas ou das estátuas cristãs depois. Ele estava habitando em uma terra de monstros. Teremos a oportunidade de considerar mais plenamente o que eram esses monstros, Moloque[93] e Dagom[94] e Tanit[95], a deusa terrível. Se a deidade de Israel tivesse tido uma imagem, Ele teria tido uma imagem fálica. Por meramente dar-Lhe um corpo, eles estariam trazendo para si todos os piores elementos da mitologia; toda a poligamia do politeísmo, a visão do harém no céu.

Essa questão da recusa da arte é o primeiro exemplo das limitações que muitas vezes são criticadas negativamente apenas

[93] Deus cultuado pelos povos presentes no Oriente Médio. Também é nome de um demônio na tradição cristã. (N.T.)

[94] Deus da agricultura, cultuado pelos filisteus. (N.T.)

[95] Deusa púnica e fenícia, principal divindade de Cartago. Equivalente a Astarote, deusa lua romana. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 145 03/12/2021 10:16:13

porque os próprios críticos são limitados. Mas um caso ainda mais forte pode ser encontrado nas outras críticas oferecidas pelos mesmos críticos. Costuma-se dizer, com um certo escárnio, que o Deus de Israel era apenas um Deus de batalhas, "um mero Senhor bárbaro dos Exércitos", colocado em rivalidade contra outros deuses apenas como seu inimigo invejoso. Bem, é para o mundo que Ele era um Deus das Batalhas. É para nós que Ele era para todos os outros apenas um rival e um inimigo. De maneira comum, para eles teria sido fácil demais alcançar o desastre desolado de concebê-Lo como um amigo. Teria sido fácil demais tê-Lo visto estendendo as mãos em amor e reconciliação, abraçando Baal e beijando o rosto pintado de Astarote, festejando em comunhão com os deuses; o último deus a vender sua coroa de estrelas para a Soma do panteão indiano, ou o néctar do Olimpo, ou o hidromel de Valhalla[96]. Teria sido suficientemente fácil para seus adoradores seguir o curso iluminado do sincretismo e a junção de todas as tradições pagãs. É óbvio, de fato, que Seus seguidores estavam sempre deslizando para baixo, seguindo esta ladeira fácil, e exigiam a energia quase demoníaca de certos demagogos inspirados que testemunharam a unidade divina em palavras que ainda são como ventos de inspiração e ruína. Quanto mais entendemos realmente as condições antigas que contribuíram para a cultura final da Fé, mais teremos uma reverência verdadeira e até realista da grandeza dos profetas de Israel.

Como aconteceu, enquanto o mundo inteiro se derretia nessa massa de mitologia confusa, essa Deidade, chamada de tribal e estreita, precisamente porque Ele era chamado de tribal e estreito, preservou a religião principal de toda a humanidade. Ele era tribal o suficiente para ser universal. Ele era tão estreito

[96] Pertencente à mitologia nórdica, significando Sala dos Mortos. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 146 03/12/2021 10:16:13

quanto o universo. Em uma palavra, havia um deus pagão popular chamado Júpiter-Ammon. Nunca houve um deus chamado Jeová-Ammon. Nunca houve um deus chamado Jeová-Júpiter. Se houvesse, teria certamente havido outro chamado Jeová-Moloque. Muito antes dos amálgamas liberais e iluminados terem chegado tão longe como a Júpiter, a imagem do Senhor dos Exércitos teria sido deformada a partir de toda a sugestão de um criador e governante monoteísta e teria se tornado um ídolo muito pior do que qualquer fetiche selvagem, pois Ele poderia ter sido tão civilizado como os deuses de Tiro e Cartago.

O que essa civilização quis dizer consideraremos mais plenamente no capítulo que segue, quando observarmos como o poder dos demônios quase destruiu a Europa e até mesmo a saúde pagã do mundo. Mas o destino do mundo teria sido distorcido ainda mais fatalmente se o monoteísmo tivesse falhado na tradição mosaica. Espero, em uma seção subsequente, mostrar que não estou sem simpatia com toda essa saúde no mundo pagão, que fez seus contos de fadas e seus romances fantasiosos de religião. Mas eu espero também mostrar que estes estavam obrigados a falhar a longo prazo e o mundo teria se perdido se não tivesse conseguido retornar a essa grande simplicidade original de uma única autoridade sobre todas as coisas. Que preservamos algo dessa simplicidade principal que poetas e filósofos ainda pode, de fato, em certo sentido, dizer uma Oração Universal, que vivemos em um mundo grande e sereno sob um céu que se estende paternalmente sobre todos os povos da terra, que filosofia e filantropia são truísmos em uma religião de homens razoáveis, tudo o que fazemos mais verdadeiramente, sob o céu, é devido a um povo nômade secreto e inquieto para um povo nômade que concedeu aos homens a bênção suprema e serena de um Deus ciumento.

Diagramação O Homem Eterno.indd 147 03/12/2021 10:16:13

A dominação única não estava disponível ou acessível ao mundo pagão porque era também a posse de um povo ciumento. Os judeus eram impopulares, em parte por causa dessa estreiteza já observada no mundo romano, em parte talvez porque eles já caíram nesse hábito de apenas lidar com as coisas para fazer trocas, em vez de trabalhar para fazê-las com as suas mãos. Foi em parte também porque o politeísmo se tornou uma espécie de selva em que o monoteísmo solitário poderia perder-se, mas é estranho perceber o quão completamente ele de fato se perdeu. Além de assuntos mais discutidos, havia coisas na tradição de Israel que pertencem agora a toda a humanidade e poderiam ter pertencido a toda a humanidade naquela época. Eles tinham uma das mais colossais pedras de esquina do mundo: o Livro de Jó. É óbvio que ele se posiciona contra a *Ilíada* e as tragédias gregas e, ainda mais do que a elas, foi um encontro prematuro e uma separação de poesia e filosofia nos primórdios do mundo. É uma visão solene e edificante ver esses dois tolos eternos, o otimista e o pessimista, destruídos no início dos tempos. E a filosofia realmente aperfeiçoa a ironia trágica pagã justamente porque é mais monoteísta e, portanto, mais mística. Na verdade, o Livro de Jó apenas responde mistério com mistério. Jó é confortado com enigma, mas é confortado. Aqui é de fato um tipo, no sentido de uma profecia, de coisas falando com autoridade. Pois, quando aquele que duvida só pode dizer "eu não entendo", é verdade que aquele que sabe só pode responder ou repetir "Você não entende." E sob essa repreensão há sempre uma esperança súbita no coração; e o sentido de algo que valeria a pena entender. Mas esse poderoso poema monoteísta permaneceu sem ser comentado por todo o mundo da antiguidade que estava repleto de poesia politeísta. É um sinal da maneira que os judeus se destacaram e mantiveram sua tradição inabalável e não compartilhada, que eles devessem manter

Diagramação O Homem Eterno.indd 148 03/12/2021 10:16:13

uma coisa como o Livro de Jó fora do alcance de todo o mundo intelectual da antiguidade. É como se os egípcios tivessem escondido a Grande Pirâmide.

Mas havia outras razões para um propósito transversal e um impasse, características de todo o fim do paganismo. Afinal, a tradição de Israel tinha apenas se apossado de metade da verdade, mesmo que usemos o paradoxo popular e a chamemos de metade maior. Tentarei desenhar no próximo capítulo aquele amor pela localidade e pela personalidade que se espalhou através da mitologia; aqui, só é necessário dizer haver uma verdade nela que não poderia ser deixada de lado, embora fosse uma verdade mais leve e menos essencial. A tristeza de Jó tinha que ser juntada com a tristeza de Heitor e, enquanto o primeiro era o sofrimento do universo, este último foi o sofrimento da cidade, pois Heitor só podia ficar apontando para o céu como o pilar da sagrada Troia.

Quando Deus fala do redemoinho, Ele pode muito bem falar no deserto. Mas o monoteísmo do nômade não foi suficiente para toda aquela civilização variada de campos, cercas, cidades muradas, templos e vilarejos; e a virada dessas coisas também estava por vir, quando os dois poderiam ser combinados em uma religião mais definitiva e doméstica. Aqui e ali, em toda aquela multidão pagã, poderia ser encontrado um filósofo cujo pensamento decorria de puro teísmo; mas ele nunca teve, ou suponhamos que tivesse, o poder de mudar os costumes de toda a população. Também não é fácil, mesmo em tais filosofias, encontrar uma verdadeira definição desse negócio profundo da relação de politeísmo e teísmo. Talvez a maneira mais próxima que possamos chegar a abordar o assunto, ou dar um nome à coisa, está em algo muito distante de toda essa civilização e mais distante de Roma do que o isolamento de Israel. É em um ditado que eu ouvi

Diagramação O Homem Eterno.indd 149 03/12/2021 10:16:13

uma vez de alguma tradição hindu; que deuses e homens são apenas os sonhos de Brahma[97] e perecerão quando Brahma acordar.

Há, de fato, em tal imagem algo da alma da Ásia que é menos sadia do que a alma da Cristandade. Devemos chamar isso de desespero, mesmo que eles chamem de paz. Essa nota de niilismo pode ser considerada mais tarde em uma comparação mais completa entre a Ásia e a Europa. Basta dizer aqui que há mais desilusão nessa ideia de um despertar divino do que está implícito para nós na passagem da mitologia para a religião. Mas o símbolo é muito sutil e exato, em um aspecto, que sugere a desproporção e até mesmo a ruptura entre as próprias ideias de mitologia e religião, o abismo entre as duas categorias. É realmente o colapso da religião comparada ao fato de não haver comparação entre Deus e os deuses. Não há mais comparação entre eles do que há entre um homem e os homens que andavam em seus sonhos. Sob o próximo subtítulo, alguma tentativa será feita para indicar o crepúsculo desse sonho em que os deuses andam como homens.

Mas, se alguém pensa que o contraste entre monoteísmo e politeísmo é apenas uma questão de algumas pessoas terem um deus e outras um pouco mais, para ele estará muito mais perto da verdade mergulhar na extravagante elegância da cosmologia brâmane para poder sentir um arrepio passando pelo véu das coisas, os criadores de muitas mãos, os animais entronizados, tendo um halo sobre a cabeça e toda a rede de estrelas emaranhadas e governantes da noite, como os olhos de Brahma abertos como o amanhecer sobre a morte de todos.

[97] Divindade do hinduísmo, deus da criação, participante da trindade hindu. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 150 03/12/2021 10:16:13

5. O HOMEM E AS MITOLOGIAS

Aqueles que aqui são chamados de Deuses[98] podem quase que alternativamente ser chamados de Devaneios. Compará-los com sonhos não é negar que os sonhos possam se tornar realidade. Compará-los com os contos dos viajantes não é negar que eles possam ser contos reais, ou pelo menos contos confiáveis. Na verdade, são o tipo de contos que o viajante conta para si mesmo. Todo esse negócio mitológico pertence à parte poética dos homens. Parece estranhamente esquecido hoje em dia que um mito é uma obra de imaginação e, portanto, uma obra de arte. É necessário que haja um poeta para fazê-la. É necessário um poeta para criticá-la. Há mais poetas do que não poetas no mundo, como é provado pela origem popular de tais lendas. Mas, por alguma razão que eu nunca ouvi ser explicada, é apenas a minoria das pessoas não poéticas que pode escrever estudos críticos desses poemas populares. Não submetemos um soneto a um matemático ou uma canção a um garoto calculista, mas nós nos satisfazemos com a ideia igualmente fantástica de que o folclore pode ser tratado como uma ciência. A menos que essas coisas sejam apreciadas artisticamente, elas não são absolutamente apreciadas.

Quando o professor é informado pelo polinésio que houve uma época em que não havia nada além de uma grande serpente emplumada, a menos que o homem erudito sinta uma emoção e uma certa tentação que isso fosse verdade, ele não é juiz para poder julgar tais coisas. Quando ele está certo, na melhor autoridade indígena vermelha, que um herói primitivo carregava o sol, a lua e as estrelas em uma caixa, a menos que ele apertasse

[98] Em inicial maiúscula assim como o original. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 151 03/12/2021 10:16:13

as mãos e quase chutasse as pernas como uma criança em sua encantadora fantasia, ele não sabe nada sobre o assunto. Esse teste não é absurdo, crianças primitivas e crianças bárbaras riem e chutam como outras crianças; e devemos ter uma certa simplicidade para pintar novamente a infância do mundo. Quando Hiawatha[99] foi informado por sua ama-seca que um guerreiro havia jogado sua avó para a lua, ele riu como qualquer criança inglesa cuja ama-seca lhe contasse que uma vaca pulou sobre a lua. A criança vê a piada, assim como a maioria dos homens, e melhor do que alguns homens científicos. Mas o teste final até mesmo do fantástico é a adequação do inadequado. E o teste deve parecer meramente arbitrário porque é meramente artístico. Se algum aluno me disser que a criança Hiawatha só riu por respeito ao costume tribal de sacrificar os idosos à limpeza econômica da casa, eu digo que a criança não fez isso. Se algum estudioso me disser que a vaca pulou sobre a lua só porque uma novilha foi sacrificada a Diana, eu respondo que isso não aconteceu. Aconteceu porque é obviamente a coisa certa que uma vaca pule sobre a lua. A mitologia é uma arte perdida, uma das poucas artes que realmente se perdem, mas é uma arte. A lua com chifres e o filhote da lua com chifres fazem um padrão harmonioso e quase silencioso. E jogar sua avó ao céu não é bom comportamento, mas é de perfeitamente bom gosto.

Assim, os cientistas raramente entendem, como os artistas entendem, que um ramo do belo é o feio. Eles raramente permitem a liberdade legítima do grotesco. E eles descartarão um mito selvagem como sendo meramente grosseiro, desajeitado e uma evidência de degradação, porque não tem toda a beleza do

[99] Índio norte-americano, que viveu em torno de 1550 e foi líder dos Onandaga e Mahawk. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 152 03/12/2021 10:16:13

arauto Mercúrio[100], novo iluminado em uma colina que beija o céu, quando ele realmente tem a beleza da Tartaruga Simulada ou do Chapeleiro Louco[101]. A prova suprema de que um homem é prosaico está em ele sempre insistir que a poesia seja poética. Às vezes, o humor está no próprio assunto, bem como no estilo da fábula. Os aborígenes australianos, considerados os mais rudes dos selvagens, têm uma história sobre um sapo gigante que havia engolido o mar e todas as águas do mundo e que só foi forçado a cuspi-los porque o fizeram rir. Todos os animais com todas as suas travessuras passaram diante dele e, como a Rainha Vitória[102], ele não se divertiu. Ele desmaiou finalmente diante de uma enguia que estava delicadamente equilibrada na ponta de sua cauda, sem dúvida com uma dignidade bastante desesperada. Qualquer quantidade de literatura fantástica pode ser criada a partir dessa fábula. Há filosofia nessa visão do mundo seco antes do beatífico dilúvio do riso. Há imaginação no monstro montanhoso em erupção como um vulcão aquoso e muita diversão no pensamento de seu rosto arregalado à medida que o pelicano ou o pinguim passavam. De qualquer forma, o sapo riu; mas o estudante de folclore permanece sério.

Além disso, mesmo quando as fábulas são inferiores à arte, elas não podem ser devidamente julgadas pela ciência, ainda menos devidamente julgadas como ciência. Alguns mitos são muito cruéis e estranhos como os primeiros desenhos de crianças, mas a criança está tentando desenhar. Não é, no entanto,

[100] Personagem da mitologia romana, correspondente ao deus grego Hermes. Era mensageiro dos deuses e suas sandálias e seu capacete tinham asas. (N.T.)

[101] Personagens de Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carrol. A Tartaruga leva o nome de Mock-Turtle (tartaruga fingida) no original em referência a uma sopa popular inglesa de vitela que imita uma sopa de tartaruga. (N.R.)

[102] Rainha Vitória (1819-1901), rainha da Inglaterra e da Irlanda, e Imperatriz da Índia. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 153 03/12/2021 10:16:13

um erro tratar seu desenho como se fosse um diagrama, ou destinado a ser um diagrama. O estudante não pode fazer uma declaração científica sobre o selvagem porque o selvagem não está fazendo uma declaração científica sobre o mundo. Ele está dizendo algo bem diferente, o que poderia ser chamado de fofoca dos deuses. Podemos dizer, se quisermos, que isso é aceito até que haja tempo para examiná-lo. Seria mais verdadeiro dizer que é aceito antes que haja tempo para se acreditar nele.

Confesso que duvido de toda a teoria da disseminação de mitos ou (como comumente é) de um mito. É verdade que algo em nossa natureza e condições torna muitas histórias semelhantes, mas cada uma delas pode ser original. Um homem não pega emprestado a história do outro homem, embora ele possa contá-la pelo mesmo motivo que o outro homem. Seria fácil aplicar todo o argumento sobre a lenda à literatura e transformá-lo em uma monomania vulgar de plágio. Eu me comprometeria a traçar uma noção como a de O Ramo de Ouro[103], através de romances modernos individuais tão facilmente quanto através de mitos comuns e antiquados. Eu me comprometeria a encontrar algo como uma braçada de flores, imaginando repetidas vezes de novo do buquê fatal de Becky Sharpe[104] ao spray de rosas enviado pela Princesa da Ruritânia[105]. Mas, embora essas flores possam brotar do mesmo solo, não é a mesma flor desbotada arremessada de mão em mão. Essas flores são sempre frescas.

A verdadeira origem de todos os mitos é descoberta com muita frequência. Há muitas chaves para a mitologia, pois há mui-

[103] Passagem da Eneida, de Virgílio. (N.R.)

[104] Personagem do autor William M. Thackeray (1811-1863), era inteligente, mas mentirosa e manipuladora. (N.T.)

[105] País fictício localizado na Europa Central, criado pelo escritor inglês Anthony Hope (1863-1933). (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 154 03/12/2021 10:16:13

tos criptogramas em Shakespeare. Tudo é fálico; tudo é totemista; tudo é tempo de sementes e colheita; tudo trata de fantasmas e oferendas nos túmulos; tudo é o ramo dourado do sacrifício; tudo é o sol e a lua; tudo é tudo. Todo estudante de folclore que sabia um pouco mais do que sua própria monomania, todo homem de leitura mais ampla e cultura crítica, como Andrew Lang[106], praticamente confessou que a perplexidade dessas coisas deixou seu cérebro girando. No entanto, todo o problema vem de um homem tentando olhar para essas histórias de fora, como se fossem objetos científicos. Ele só tem que olhar para elas de dentro e perguntar a si mesmo como ele começaria uma história. Uma história pode começar com qualquer coisa e ir a qualquer lugar. Pode começar com um pássaro sem o pássaro ser um totem; pode começar com o sol sem ser um mito solar. Diz-se que há apenas dez enredos no mundo e certamente haverá elementos comuns e recorrentes. Coloque dez mil crianças falando ao mesmo tempo, contando mentirinhas sobre o que fizeram na floresta e não será difícil encontrar paralelos sugerindo adoração ao sol ou adoração animal. Algumas das histórias podem ser bonitas e algumas bobas e algumas talvez sujas; mas elas só podem ser julgadas como histórias. No dialeto moderno, elas só podem ser julgadas esteticamente. É estranho que a estética, ou mero sentimento, que tem agora permissão para usurpar onde ela não tem nenhum direito, para destruir a razão com pragmatismo e a moral com anarquia, aparentemente não tem permissão para dar um julgamento puramente estético sobre o que é obviamente uma questão puramente estética. Podemos ser fantasiosos com tudo, menos com contos de fadas.

Agora, o primeiro fato é que as pessoas mais simples têm ideias mais sutis. Todos deveriam saber isso porque todos já

[106] Andrew Lang (1844-1912), escritor inglês. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 155 03/12/2021 10:16:13

foram crianças. Singela como criança é, ela sabe mais do que pode dizer e sente não apenas atmosferas, mas até delicadas variações. E nessa matéria há várias tonalidades finas. Não entende aquele que não teve o que só pode ser chamado de dor do artista para encontrar algum sentido e alguma história nas coisas bonitas que ele vê; sua fome por segredos e sua raiva em qualquer torre ou árvore escapando sem que sua história tenha sido contada. Ele acha que nada é perfeito a menos que seja pessoal. Sem isso, a beleza cega e inconsciente do mundo está em seu jardim como uma estátua sem cabeça. É apenas necessário ser um poeta menor para lutar contra a torre ou a árvore até ela falar como um titã ou uma dríade.

Costuma-se dizer que a mitologia pagã era uma personificação dos poderes da natureza. A frase é verdadeira em certo sentido, mas é muito insatisfatória, porque implica que as forças são abstrações e a personificação são artificiais. Mitos não são alegorias. Os poderes naturais não são, nesse caso, abstrações. Não é como se houvesse um Deus da Gravitação. Pode haver um gênio da cachoeira, mas não da mera queda, ainda menos da mera água. A representação não é algo impessoal. A questão é que a personalidade aperfeiçoa a água com significado. Papai Noel não é uma alegoria de neve e azevinho, ele não é apenas o material chamado neve ao qual foi dada artificialmente uma forma humana, como um homem de neve. Ele é algo que dá um novo significado para o mundo branco e verde, de modo que a neve em si parece ser quente em vez de fria. O teste, portanto, é puramente imaginativo. Mas imaginativo não significa imaginário. Não segue tudo o que os modernos chamam de subjetivo, quando eles querem dizer falso. Todo verdadeiro artista sente, consciente ou inconscientemente, que está tocando verdades transcendentais, que suas imagens são sombras de coisas vistas através do véu. Em outras palavras, o místico natural sabe haver

Diagramação O Homem Eterno.indd 156 03/12/2021 10:16:13

algo lá, algo atrás das nuvens ou nas árvores, mas ele acredita que a busca da beleza é a maneira de encontrar esse algo, que a imaginação é uma espécie de encantamento que pode invocá-lo.

Todavia, não compreendemos esse processo em nós mesmos, muito menos em nossos companheiros mais remotos, e o perigo dessas coisas serem classificadas é que elas podem parecer compreendidas. Uma bela obra de folclore como O Ramo de Ouro deixará muitos leitores com a ideia, por exemplo, de que esta ou aquela história do coração de um gigante, ou mago em um caixão ou caverna, só "significa" alguma superstição estúpida e estática chamada "alma externa." Mas não sabemos o que essas coisas significam, simplesmente porque não sabemos o que nós mesmos queremos dizer quando somos movidos por elas.

Suponha que alguém em uma história diga: "Colha essa flor e uma princesa morrerá em um castelo de além-mar" não sabemos poretcque algo mexe no subconsciente, ou porque o que é impossível parece quase inevitável. Suponha que lemos: "E na hora em que o rei apagou a vela, seus navios foram destruídos longe dali, na costa das Hébridas." Não sabemos por que a imaginação aceitou essa imagem antes que a razão pudesse rejeitá-la, ou por que tais correspondências parecem realmente corresponder a algo na alma. Coisas muito profundas em nossa natureza, algum sentido fraco da dependência de grandes coisas sobre pequenas, alguma sugestão sombria de que as coisas mais próximas de nós, vão muito além de nosso poder, algum sentimento sacramental da magia em substâncias materiais e muitas outras emoções passadas desaparecendo, estão em uma ideia, como a da alma externa. O poder, mesmo nos mitos dos selvagens, é como o poder nas metáforas dos poetas. A alma de tal metáfora é muitas vezes muito enfaticamente uma alma externa. Os melhores críticos comentam que nos melhores poetas o

Diagramação O Homem Eterno.indd 157 03/12/2021 10:16:13

símile é muitas vezes um quadro que parece bastante separado do texto. É tão irrelevante quanto o castelo remoto para a flor ou a costa hebrideana para a vela. Shelley compara a cotovia a uma jovem em uma torre, a uma rosa embutida em um tufo de folhagens, a uma série de coisas que parecem ser tão diferentes de uma cotovia no céu como qualquer coisa que possamos imaginar. Suponho que a peça mais potente de magia pura na literatura inglesa seja a tão citada passagem de Rouxinol, de Keats[107], sobre as janelas se abrindo em perigosa espuma. E ninguém nota que a imagem parece vir do nada, que ele aparece abruptamente depois de algumas observações quase igualmente irrelevantes sobre Ruth e que não tem nada a ver com o tema do poema. Se há um lugar no mundo onde ninguém poderia razoavelmente esperar encontrar um rouxinol, é um peitoril de janela à beira-mar. Mas é apenas no mesmo sentido que ninguém esperaria encontrar o coração de um gigante em um caixão sob o mar. Agora, seria muito perigoso classificar as metáforas dos poetas. Quando Shelley diz que a nuvem vai subir "como uma criança do útero, como um fantasma da tumba"[108], seria bem possível chamar o primeiro de um caso do mito do nascimento primitivo grosseiro e o segundo de uma sobrevivência da adoração do fantasma que se tornou adoração de ancestrais. Mas é a maneira errada de lidar com uma nuvem; e é passível de deixar o erudito na condição de Polônio[109], apenas muito pronto para pensar como uma doninha ou uma baleia.

Dois fatos que seguem essa psicologia dos devaneios devem ser mantidos em mente durante todo o seu desenvolvi-

[107] John Keats (1795-1821), poeta inglês. (N.T.)

[108] Verso do poema A Nuvem, de Percy Shelley (1792-1822). (N.T.)

[109] Personagem da peça Hamlet, de William Shakespeare (1564-1616), poeta inglês. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 158 03/12/2021 10:16:13

mento em mitologias e até mesmo em religiões. Primeiro, essas impressões imaginativas são muitas vezes estritamente locais. Tão longe de serem abstrações transformadas em alegorias, muitas vezes são imagens quase concentradas em ídolos. O poeta sente o mistério de uma floresta particular, não da ciência da arborização ou do departamento de matas e florestas. Ele adora o pico de uma montanha em particular, não a ideia abstrata de altitude. Então descobrimos que o deus não é apenas água, mas muitas vezes um rio em especial; ele pode ser o mar porque o mar é único como um córrego; o rio que corre ao redor do mundo. Em última análise, sem dúvida, muitas deidades são ampliadas em elementos, mas elas são algo mais do que onipresentes. Apolo não habita apenas onde quer que o sol brilhe, sua casa é na rocha de Delfos. Diana é grande o suficiente para estar em três lugares ao mesmo tempo, terra, céu e inferno, mas maior é Diana dos Efésios[110]. Esse sentimento localizado tem sua forma mais baixa no mero fetiche ou talismã, como milionários colocados em seus carros. Mas também pode endurecer-se em algo como uma religião elevada e séria, que está conectada com elevados e sérios deveres para os deuses da cidade ou mesmo os deuses da lareira.

A segunda consequência é esta: que nesses cultos pagãos há toda sombra de sinceridade — e de insinceridade. Em que sentido exatamente um ateniense realmente pensou que tivesse que sacrificar para Palas Atena? Que estudioso tem certeza da resposta? Em que sentido o Dr. Johnson[111] realmente pensou que ele tinha que tocar em todos os postes da rua ou que ele tinha que coletar casca de laranja? Em que sentido uma criança

[110] Atos 19:28. (N.R.)

[111] Samuel Johnson (1709-1784), poeta e lexicógrafo inglês, conhecido como doutor Johnson. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 159 03/12/2021 10:16:13

realmente acha que ela deve pisar nas pedras da pavimentação alternadamente? Duas coisas são pelo menos bastante claras. Primeiro, em tempos mais simples e menos autoconscientes, essas formas poderiam se tornar mais sólidas sem realmente se tornarem mais sérias. Devaneios poderiam se manifestar em plena luz do dia com mais liberdade de expressão artística, mas ainda talvez com algo do passo de luz do sonâmbulo. Envolva o doutor Johnson em um manto antigo, coroe-o (com a gentil permissão dele) com uma guirlanda e ele se moverá solenemente debaixo dos céus antigos da manhã, tocando uma série de postes sagrados esculpidos com as cabeças dos estranhos deuses terminais que estão nos limites da terra e da vida do homem. Liberte a criança das bolinhas de gude e dos mosaicos de alguns templos clássicos para brincar em um andar inteiro ornado com quadrados de preto e branco e ela vai voluntariamente fazer esta realização de seu ocioso e ocasional devaneio, sonhando com o campo claro para uma dança solene e graciosa.

Mas os postes e as pedras de pavimentação são um pouco mais e um pouco menos reais do que as que estão debaixo dos limites modernos. Eles não são, de fato, muito mais sérios por serem levados a sério. Eles têm o tipo de sinceridade que sempre tiveram: a sinceridade da arte como um símbolo que expressa espiritualidades muito reais sob a superfície da vida. Mas eles são apenas sinceros no mesmo sentido que a arte, não sinceros no mesmo sentido que a moralidade. A coleção excêntrica de casca de laranja pode se transformar em laranjas em um festival mediterrâneo ou em maçãs douradas em um mito mediterrâneo. Mas eles nunca estão no mesmo plano com a diferença entre dar a laranja a um mendigo cego e cuidadosamente colocar a casca de laranja para que o mendigo possa cair e quebrar sua perna. Entre essas duas coisas há uma diferença de tipo e não de grau. A criança não acha errado pisar na pedra de pavimenta-

Diagramação O Homem Eterno.indd 160 03/12/2021 10:16:13

ção, mas acha errado pisar na cauda do cão. E é muito certo que qualquer brincadeira, sentimento ou fantasia que tenha primeiro levado Johnson a tocar nos postes de madeira, ele nunca tocou a madeira com qualquer um dos sentimentos com os quais ele estendeu as mãos para a madeira daquela árvore terrível que foi a morte de Deus e a vida do homem.

Como já foi observado, isso não significa que não houvesse realidade ou que não houvesse nenhum sentimento religioso em tal estado de espírito. Na verdade, a Igreja Católica assumiu com sucesso o negócio popular de dar às pessoas lendas locais e movimentos cerimoniais mais leves. Na medida em que todo esse tipo de paganismo era inocente e em contato com a natureza, não há razão para não ser apadrinhado por santos padroeiros tanto quanto por deuses pagãos.

E, de qualquer forma, há graus de seriedade no mais natural faz-de-conta. Há toda a diferença entre fantasiar que há fadas nas florestas, o que muitas vezes significa apenas imaginar que uma certa mata é adequada para fadas, e ficarmos realmente assustados até ao ponto de andarmos uma milha a mais em vez de passarmos por uma casa que dissemos a nós mesmos é mal-assombrada. Por trás de todas essas coisas, está o fato de que a beleza e o terror são coisas muito reais e relacionadas a um mundo espiritual real e tocá-los em tudo, mesmo em dúvida ou fantasia, é agitar as coisas profundas da alma. Todos nós entendemos isso e os pagãos entenderam. A questão é que o paganismo realmente não mexeu com a alma, exceto com essas dúvidas e fantasias, com a consequência de que nós, hoje, podemos ter pouca coisa além de dúvidas e fantasias sobre o paganismo.

Todos os melhores críticos concordam que todos os maiores poetas, na Hélade pagã, por exemplo, tinham uma atitude em relação aos seus deuses que é bastante estranha e intrigante

Diagramação O Homem Eterno.indd 161 03/12/2021 10:16:13

para os homens na era cristã. Parece haver um conflito admitido entre o deus e o homem, mas todo mundo parece ter dúvidas sobre qual é o herói e qual é o vilão. Essa dúvida não se aplica apenas a um homem cheio de dúvidas como Eurípides[112] em *As Bacantes*; aplica-se a um conservador moderado como Sófocles[113] em *Antígona*; ou mesmo para um Tory[114] regular e reacionário como Aristófanes[115] em *Os Sapos*. Às vezes parece que os gregos acreditavam acima de tudo em reverência, só que não tinham ninguém para reverenciar. Mas o ponto do quebra-cabeça é este, que toda essa imprecisão e variação surgem do fato de que tudo começou na fantasia e no sonho e que não há regras de arquitetura para um castelo nas nuvens.

Essa é a poderosa e frondosa árvore chamada mitologia que se ramifica por todo o mundo, cujos ramos remotos sob céus separados carregam, como pássaros coloridos, os caros ídolos da Ásia e os fetiches semiassados da África, os reis e princesas dos contos do folclore da floresta, e enterrados em meio a videiras e azeitonas os Lares dos latinos, e carregados nas nuvens do Olimpo a alegre supremacia dos deuses da Grécia. Esses são os mitos; e aquele que não tem simpatia pelos mitos, não tem simpatia pelos homens. Mas aquele que tem muitíssima simpatia pelos mitos perceberá que eles não são e nunca foram uma religião, no sentido de que o cristianismo, ou mesmo o Islã, são religiões. Eles satisfazem algumas das necessidades atendidas por uma religião, e notavelmente a necessidade de fazer certas coisas em determinadas datas, a necessidade de ge-

[112] Poeta trágico grego, do Século V a.C. (N.T.)

[113] Dramaturgo grego, do Século V a.C., um dos mais importantes escritores de tragédias. (N.T.)

[114] Membro ou apoiador do Partido Conservador inglês. (N.T.)

[115] Dramaturgo grego, do Século V a.C., considerado o maior representante da comédia antiga. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 162 03/12/2021 10:16:13

renciar as ideias de festividade e formalidade. Mas, embora eles forneçam a um homem um calendário, eles não lhe fornecem um credo. Um homem não se levantou e disse: "Eu acredito em Júpiter, Juno e Netuno", etc., enquanto ele se levanta e diz "Creio em Deus Pai, Todo-Poderoso" e o restante do Credo dos Apóstolos. Muitos acreditavam em alguns e não em outros, ou mais em alguns e menos em outros, ou, apenas em um sentido poético muito vago, em qualquer um. Não houve momento em que todos eles foram recolhidos em uma ordem ortodoxa pela qual os homens lutariam e seriam torturados para manter intacta. E muito menos alguém algum dia falou desta maneira: "Eu creio em Odin, Thor e Freya", pois fora do Olimpo até a ordem olímpica fica nublada e caótica. Parece-me claro que Thor não era um deus, mas um herói. Nada parecido com uma religião escolheria alguém parecido com um deus, meio que tateando como um pigmeu dentro de uma grande caverna que acabou por ser a luva de um gigante. Essa é a ignorância gloriosa chamada aventura. Thor pode ter sido um grande aventureiro, mas chamá-lo de deus é como tentar comparar Jeová com João e o Pé de Feijão. Odin parece ter sido um verdadeiro chefe bárbaro, possivelmente da Idade das Trevas depois do Cristianismo.

O politeísmo se desvanece praticamente por completo, como em um conto de fadas ou de memórias bárbaras; não é uma coisa como o monoteísmo realizado por monoteístas sérios. Mais uma vez, ele satisfaz a necessidade de clamar por algum nome elevado ou alguma memória nobre em momentos que são eles mesmos nobres e elevados, como o nascimento de uma criança ou a salvação de uma cidade. Mas o nome foi tão usado por muitos para quem era apenas um nome. Finalmente, ele satisfez, ou melhor, parcialmente satisfez, uma coisa muito profunda na humanidade, de fato: a ideia de entregar algo como a porção dos poderes desconhecidos, de derramar de vinho no chão, de jogar

Diagramação O Homem Eterno.indd 163 03/12/2021 10:16:13

um anel no mar; em uma palavra, de sacrifício. É a ideia sábia e digna de não levar a nossa vantagem ao máximo, de colocar algo no outro equilíbrio para dar lastro ao nosso orgulho questionável, de pagar dízimos à natureza por nossa terra.

Essa profunda verdade do perigo da insolência, ou de ter os pés grandes demais para nossas botas, percorre todas as grandes tragédias gregas e as torna grandes. Mas ela corre lado a lado com um agnosticismo quase enigmático sobre a real natureza dos deuses a serem propiciados. Onde esse gesto de rendição é mais magnífico, como entre os grandes gregos, há realmente muito mais ideia de que o homem será melhor se perder o boi do que o deus será melhor por obtê-lo. Diz-se que em suas formas mais grosseiras muitas vezes há ações grotescamente sugestivas do deus realmente comendo o sacrifício. Mas esse fato é anulado pelo erro que eu coloquei em primeiro lugar nesta nota sobre a mitologia. É um mal-entendido sobre a psicologia dos devaneios. Uma criança fingindo que há um duende em uma árvore oca fará uma coisa grosseira e material, como deixar um pedaço de bolo para ele. Um poeta pode fazer uma coisa mais digna e elegante, como trazer aos deuses frutos, bem como flores. Mas o grau de *seriedade* em ambos os atos pode ser o mesmo ou pode variar em quase qualquer grau. A fantasia bruta não é mais um credo do que a fantasia ideal é um credo. Certamente o pagão não desacredita como um ateu, nem acredita como um cristão. Ele sente a presença de poderes sobre os quais ele adivinha e inventa. São Paulo disse que os gregos tinham um altar para um deus desconhecido. Mas, na verdade, todos os deuses deles eram deuses desconhecidos. E a verdadeira ruptura na história veio quando São Paulo declarou-lhes a quem eles tinham ignorantemente adorado.

Diagramação O Homem Eterno.indd 164 03/12/2021 10:16:13

A substância de todo esse paganismo pode ser resumida assim. É uma tentativa de alcançar a realidade divina através somente da imaginação; em seu próprio campo, a razão não o restringe de modo algum. É vital ver, em toda a história, que a razão é algo separado da religião, mesmo na mais racional dessas civilizações. É apenas como uma reflexão posterior, quando tais cultos são decadentes, ou na defensiva, que alguns neoplatonistas ou alguns brâmanes são encontrados tentando racionalizá-los e, mesmo assim, apenas tentando alegorizá-los. Mas, na realidade, os rios da mitologia e da filosofia correm paralelamente e não se misturam até se encontrarem no mar da Cristandade.

Simples secularistas ainda falam como se a Igreja tivesse introduzido uma espécie de cisma entre razão e religião. A verdade é que a Igreja foi a primeira coisa que tentou combinar razão e religião. Nunca houve tal união dos sacerdotes e filósofos. A mitologia, então, procurou Deus através da imaginação, ou buscou a verdade por meio da beleza, no sentido em que a beleza inclui grande parte da feiura mais grotesca. Mas a imaginação tem suas próprias leis e, portanto, seus próprios triunfos, que nem lógicos, nem homens da ciência conseguem entender. Permaneceu fiel àquele instinto imaginativo através de mil extravagâncias, através de cada pantomima cósmica de um porco comendo a lua ou o mundo sendo cortado de uma vaca, através de todas as circunvoluções vertiginosas e malformações místicas da arte asiática, em toda a rigidez gritante do olhar fixo do retrato egípcio e do assírio, através de todo tipo de espelho rachado da arte louca que parecia deformar o mundo e deslocar o céu, permaneceu fiel a algo sobre o qual não pode haver argumento, algo que torna possível para algum artista de alguma escola ficar de repente parado diante dessa deformidade particular e dizer: "Meu sonho se tornou realidade."

Diagramação O Homem Eterno.indd 165 03/12/2021 10:16:13

Portanto, todos nós sentimos que mitos pagãos ou primitivos são infinitamente sugestivos, desde que sejamos sábios o suficiente para não perguntar o que eles sugerem. Por isso, todos nós sentimos o que significa Prometeu roubar fogo do céu, até que algum pedante pessimista ou progressista explique o que aquilo significa. Assim, todos sabemos o significado de João e o Pé de Feijão, até nos dizerem. Nesse sentido, é verdade que são os ignorantes que aceitam mitos, mas apenas porque são os ignorantes que apreciam poemas. A imaginação tem suas próprias leis e triunfos e um tremendo poder começou a vestir suas imagens, sejam imagens na mente ou na lama, seja no bambu das Ilhas do Mar do Sul ou no mármore das montanhas de Hellas. Mas sempre houve um problema no triunfo, que nessas páginas eu tentei analisar em vão, mas talvez eu possa, em conclusão, afirmar isso.

O ponto crucial e a crise são o fato de que o homem achou natural adorar; até mesmo natural para adorar coisas não naturais. A postura do ídolo pode ser dura e estranha, mas o gesto do adorador foi generoso e bonito. Ele não apenas se sentiu mais livre quando se inclinou, na verdade, se sentiu mais alto quando se curvou. Desse ponto em diante, qualquer coisa que tirasse o gesto da adoração iria atrofiá-lo e até mesmo mutilá-lo para sempre. De agora em diante, ser meramente secular seria uma servidão e um impedimento. Se o homem não pode rezar, ele está amordaçado; se ele não pode ajoelhar-se, ele está preso a grilhões. Por isso, sentimos, ao longo de todo o paganismo, um curioso sentimento duplo de confiança e desconfiança. Quando o homem faz o gesto de saudação e sacrifício, quando ele derrama a libação ou levanta a espada, ele sabe que está fazendo uma coisa digna e viril. Ele sabe que está fazendo uma das coisas para as quais um homem foi feito. Sua experiência imaginativa é, portanto, justificada. Mas, precisamente porque

Diagramação O Homem Eterno.indd 166 03/12/2021 10:16:14

começou com a imaginação, há, até o fim, algo de zombaria nele, e especialmente em seu objeto. Esse escárnio, nos momentos mais tensos do intelecto, torna-se a ironia quase intolerável da tragédia grega. Parece haver uma desproporção entre o sacerdote e o altar ou entre o altar e o deus. O sacerdote parece mais solene e quase mais sagrado que o deus. Toda a ordem do templo é sólida, sadia e satisfatória para certas partes de nossa natureza; exceto o centro, que parece estranhamente mutável e questionável, como uma chama dançante. É a primeira rodada de pensamento do qual o todo foi construído e o primeiro pensamento ainda é uma fantasia e quase uma frivolidade. Nesse estranho lugar de encontro, o homem parece mais uma estátua do que a própria estátua. Ele próprio pode ficar para sempre na atitude nobre e natural da estátua do Menino Orando. Mas qualquer que seja o nome escrito no pedestal, seja Zeus, Amon ou Apolo, o deus a quem ele venera é Proteu[116].

Pode-se dizer que o Menino Orando expressa uma necessidade em vez de satisfazer uma necessidade. É por uma ação normal e necessária que suas mãos estão levantadas, mas não é menos que uma parábola porque suas mãos estão vazias. Sobre a natureza dessa necessidade haverá mais a dizer, mas, nesse ponto, pode-se dizer que, talvez, depois de todo esse verdadeiro instinto, oração e sacrifício são uma liberdade e uma ampliação, refere-se a essa vasta e meio esquecida concepção de paternidade universal que já vimos em todos os lugares desaparecendo do céu da manhã. Isso é verdade e, ainda assim, não é toda a verdade. Permanece um instinto indestrutível, no poeta representado pelo pagão, de que ele não está totalmente

[116] Zeus é o deus maior da mitologia grega. Amon, o mais antigo deus da mitologia egípcia. Apolo, um dos maiores deuses do Olimpo, considerado justo e tolerante. Proteu, deidade grega dos mares, é um ancião sábio e pacífico. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 167 03/12/2021 10:16:14

errado em localizar seu Deus. É algo na alma da poesia, se não da piedade. E o maior dos poetas, quando ele definiu o poeta, não disse que nos deu o universo, o absoluto ou o infinito, mas que, em sua própria língua maior, deu-nos uma habitação local e um nome. Nenhum poeta é meramente um panteísta; aqueles que são reputados os mais panteístas, como Shelley, começam com alguma imagem local e particular como os pagãos faziam. Afinal, Shelley escreveu sobre a cotovia porque era uma cotovia. Você não poderia emitir uma tradução imperial ou internacional para ela para uso na América do Sul, na qual seu nome foi alterado para avestruz. Assim, a imaginação mitológica se move como se estivesse em círculos, pairando para encontrar um lugar ou para voltar para ele. Em uma palavra, a mitologia é uma *busca*; é algo que combina um desejo recorrente com uma dúvida recorrente, misturando uma sinceridade mais faminta na ideia de buscar um lugar com uma leviandade mais obscura, profunda e misteriosa sobre todos os lugares encontrados. Até agora, a imaginação solitária poderia levar e devemos voltar mais tarde para a razão solitária. Em nenhum lugar nessa estrada os dois viajaram juntos.

É aí que todas essas coisas diferiram da religião ou da realidade em que essas diferentes dimensões se encontraram em uma espécie de sólido. Elas diferiam da realidade não em como se pareciam, mas em como eram. Uma pintura pode parecer uma paisagem, ela pode parecer, em cada detalhe, exatamente como uma paisagem. O único detalhe em que elas se diferem é que a pintura não é uma paisagem. A diferença é apenas aquela que divide um retrato da Rainha Elizabeth da própria Rainha Elizabeth. Somente nesse mundo mítico e místico o retrato poderia existir diante da pessoa e o retrato era, portanto, mais vago e questionável. Mas qualquer um que tenha sentido e se alimentado com a atmosfera desses mitos saberá o que quero dizer

Diagramação O Homem Eterno.indd 168 03/12/2021 10:16:14

quando digo que, em certo sentido, eles realmente não professavam ser realidades. Os pagãos tinham sonhos sobre realidades e eles teriam sido os primeiros a admitir, em suas próprias palavras, que alguns passaram pelo portão de marfim e outros através do portão de chifre. Os sonhos realmente tendem a ser sonhos muito vívidos quando eles tocam nessas coisas ternas ou trágicas que podem realmente fazer um dorminhoco acordar com a sensação de que seu coração foi partido durante seu sono. Eles tendem, continuamente, a pairar sobre determinados temas apaixonados de encontro e despedida, de uma vida que termina na morte ou de uma morte que é o início da vida. Deméter vagueia por um mundo ferido à procura de uma criança roubada; Ísis[117] estende os braços sobre a terra em vão para reunir os membros de Osíris[118]; e há lamentação sobre as colinas para Atys[119] e através da floresta para Adônis[120]. Mistura-se a todo esse pesar o sentido místico e profundo de que a morte pode ser uma libertação e um apaziguamento; que tal morte nos dá um sangue divino para um rio renovador e que tudo de bom é encontrado ao ser recolhido o corpo quebrado do deus. Podemos realmente chamar isto de prenúncio, desde que nos lembremos que prenúncios são sombras. E a metáfora de uma sombra atinge exatamente a verdade que é muito vital aqui, pois uma sombra é uma forma, uma coisa que reproduz a forma, mas não a textura. Essas coisas eram algo como a coisa real e dizer *como* elas eram é dizer que elas eram diferentes.

Dizer que algo é como um cachorro é outra maneira de dizer que esse algo não é um cachorro e é nesse sentido de identida-

[117] Personagem da mitologia do Egito antigo, irmã e esposa de Osíris. (N.T.)

[118] Personagem da mitologia do Egito antigo, deus dos mortos e da agricultura. (N.T.)

[119] Personagem do poema Os Fastos, de Ovídio, poeta romano do Século I a.C. (N.T.)

[120] Personagem da mitologia grega, conhecido por sua extrema beleza. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 169 03/12/2021 10:16:14

de que um mito não é um homem. Ninguém realmente pensava em Ísis como um ser humano, Deméter como um personagem histórico e Adônis como o fundador de uma Igreja. Não havia ideia de que qualquer um deles tivesse mudado o mundo, mas que as recorrentes morte e vida deles traziam o triste e belo fardo da imutabilidade do mundo. Nenhum deles foi uma revolução, salvo no sentido da revolução do sol e da lua. Todo o significado deles é perdido se não virmos que eles significam as sombras que somos e as sombras que perseguimos. Em certos aspectos sacrificiais e comunitários, eles naturalmente sugerem que tipo de deus pode satisfazê-los, mas eles professam estar satisfeitos. Qualquer um que diga o contrário é um mau juiz de poesia.

Aqueles que falam sobre Cristos Pagãos têm menos simpatia pelo paganismo do que pelo cristianismo. Aqueles que chamam esses cultos de "religiões" e os "comparam" com a certeza e o desafio da Igreja têm muito menor apreço do que nós temos pelo que tornou o paganismo algo humano, ou porque a literatura clássica ainda é algo que paira no ar como uma canção. Não é muito humano que a ternura para os famintos prove que a fome é o mesmo que comida. Não é muito genial a compreensão da juventude em argumentar que a esperança destrói a necessidade de felicidade. E é totalmente irreal argumentar que essas imagens na mente, admiradas inteiramente no abstrato, estivessem no mesmo mundo com um homem vivo e uma política viva, que eram adorados porque eram concretos. Podemos muito bem dizer que um garoto brincando com ladrões é o mesmo que um homem em seu primeiro dia nas trincheiras, ou as primeiras fantasias daquele menino sobre "a garota não impossível" sejam as mesmas que o sacramento do casamento. Eles são fundamentalmente diferentes exatamente onde são superficialmente semelhantes, podemos quase dizer que eles não são os mesmos, mesmo quando são os mesmos.

Diagramação O Homem Eterno.indd 170 03/12/2021 10:16:14

Eles só são diferem porque um é real e o outro não. Não quero dizer apenas que eu mesmo acredite que um é verdadeiro e o outro não é. Quero dizer que um nunca foi feito para ser verdadeiro no mesmo sentido que o outro. O sentido no qual ele era para ser real eu tentei sugerir vagamente aqui, mas é, sem dúvida, muito sutil e quase indescritível. É tão sutil que os alunos que professam colocá-lo como um rival à nossa religião perdem todo o significado e propósito de seu próprio estudo. Sabemos melhor do que os eruditos, mesmo aqueles de nós que não são eruditos, o que estava naquele grito profundo que veio sobre Adônis morto e porque a Grande Mãe tinha uma filha casada com a morte. Entramos mais profundamente do que eles nos Mistérios Eleusinos[121] e passamos por um grau mais alto, onde o portão dentro do portão guardava a sabedoria de Orfeu[122]. Sabemos o significado de todos os mitos. Sabemos o último segredo revelado ao iniciado perfeito. E não é a voz de um sacerdote ou de um profeta dizendo: "Estas coisas são." É a voz de um sonhador e um idealista clamando: "Por que é que estas coisas não podem ser?"

[121] Ritos de iniciação ao culto das deusas da agricultura, realizados em Elêusis, Grécia, em torno do Século 5 a.C. (N.T.)

[122] Músico, poeta e profeta lendário da religião da Grécia antiga. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 171 03/12/2021 10:16:14

6. OS DEMÔNIOS E OS FILÓSOFOS

Tenho permanecido durante algum tempo nesse tipo imaginativo de paganismo, que lota o mundo com templos e é, em todos os lugares, o pai da festividade popular. Pois, a história central da civilização, como eu vejo, consiste em mais duas etapas antes da fase final da Cristandade. A primeira foi a luta entre esse paganismo e algo menos digno do que ele mesmo e a segunda foi o processo pelo qual ele se tornou em si mesmo menos digno. Nesse politeísmo muito variado e, muitas vezes, vago, havia uma fraqueza do pecado original. Deuses pagãos foram retratados como homens sendo lançados como se fossem dados e, de fato, são dados viciados. Sobre o sexo, especialmente os homens nascem desequilibrados, podemos quase dizer que os homens nascem loucos. Eles mal alcançam a sanidade até que cheguem à santidade. Essa desproporção arrastou para baixo as fantasias aladas e encheu o fim do paganismo com a sujeira e o lixo da procriação dos deuses. Mas, o primeiro ponto a perceber é que esse tipo de paganismo teve uma colisão precoce com outro tipo de paganismo e que a questão dessa luta essencialmente espiritual realmente determinou a história do mundo. Para entendê-lo, devemos passar por uma revisão de outro tipo de paganismo. Pode ser considerado muito mais brevemente, na verdade, há um sentido muito real em que, quanto menos for dito sobre isso, melhor. Se chamamos o primeiro tipo de mitologia do devaneio, podemos muito bem chamar o segundo tipo de mitologia do pesadelo.

A superstição se repete em todas as eras e, especialmente, em eras racionalistas. Lembro-me de defender a tradição religiosa contra toda uma mesa de almoço de distintos agnósticos e, antes do fim da nossa conversa, cada um deles obteve do seu bolso ou

Diagramação O Homem Eterno.indd 172 03/12/2021 10:16:14

exibido na corrente de seu relógio, algum charme, ou talismã do qual ele admitiu que nunca havia se separado. Eu era a única pessoa presente que negligenciou fornecer-se um fetiche. A superstição se repete em uma era racionalista porque repousa em algo que, se não idêntico ao racionalismo, não está desconectado do ceticismo. Está pelo menos muito intimamente ligado ao agnosticismo. Ele se baseia em algo que é realmente um sentimento muito humano e inteligível, como as invocações locais do *numen*[123] no paganismo popular. Mas é um sentimento agnóstico, pois repousa em dois sentimentos: primeiro, que não conhecemos as leis do universo e segundo, que eles podem ser muito diferentes de tudo o que chamamos de razão. Tais homens percebem a verdade real de que coisas enormes muitas vezes se voltam contra pequenas coisas. Quando um sussurro vem, da tradição ou não, de que uma coisa minúscula em particular é a chave ou a pista, algo profundo e não totalmente sem sentido na natureza humana diz-lhes que não é improvável. Esse sentimento existe em ambas as formas de paganismo aqui em consideração. Mas quando chegamos à segunda forma dele, encontramo-lo transformado e cheio de outro espírito mais terrível.

Ao lidar com a coisa mais leve chamada mitologia, eu tenho falado pouco sobre o aspecto mais discutível dela; na medida em que tal invocação dos espíritos do mar ou dos elementos pode de fato chamar espíritos da vasta profundidade; ou se, pelo contrário, como disse o escarnecedor shakespeariano, se os espíritos vêm quando são chamados. Acredito que estou certo em pensar que esse problema, por mais prático que pareça, não teve um papel dominante no negócio poético da mitologia. Mas eu acho ainda mais óbvio, nas evidências, que coisas desse

[123] Do glossário da religião da Roma antiga, palavra ligada à mitologia para "divindade." (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 173 03/12/2021 10:16:14

tipo apareceram às vezes, mesmo que fossem apenas aparições. Mas quando chegamos ao mundo da superstição, em um sentido mais sutil, há um tom de diferença, uma sombra mais profunda e obscura.

Sem dúvida, a superstição mais popular é tão frívola quanto qualquer mitologia popular. Os homens não acreditam, como dogma, que Deus jogaria um raio neles por andarem sob uma escada, mais frequentemente eles se divertem com o exercício não muito trabalhoso dar a volta na escada. Não há mais nela do que o que eu já delineei: uma espécie de agnosticismo arejado sobre as possibilidades de um mundo tão estranho. Mas há outro tipo de superstição que procura definitivamente resultados, o que pode ser chamado de superstição realista. E, com isso, a questão de saber se os espíritos respondem ou aparecem torna-se muito mais séria. Como eu disse, parece-me bastante certo que às vezes eles respondem ou aparecem, mas a esse respeito há uma distinção que é o início de muito mal no mundo.

Seja porque a Queda realmente aproximou os homens de vizinhos menos desejáveis no mundo espiritual, ou se é apenas que o humor dos homens ansiosos ou gananciosos acha mais fácil imaginar o mal, acredito que a magia negra da bruxaria tem sido muito mais prática e muito menos poética do que a magia branca da mitologia. Imagino que o jardim da bruxa tenha sido preservado com muito mais cuidado do que a floresta da ninfa. Imagino que o campo do mal tenha sido mais frutífero que o campo do bem. Para começar, algum impulso, talvez uma espécie de impulso desesperado, levou os homens aos poderes mais sombrios quando estão lidando com problemas práticos. Havia uma espécie de sentimento secreto e perverso de que os poderes mais escuros realmente fariam as coisas; que eles não eram nenhuma brincadeira de mau gosto. E, de fato, essa fase

Diagramação O Homem Eterno.indd 174 03/12/2021 10:16:14

popular expressa exatamente o ponto. Os deuses da mera mitologia eram cheios de coisas absurdas a seu respeito. Havia também uma grande quantidade de boas bobagens sobre eles, no sentido feliz e hilário em que falamos do absurdo de Jaguadarte[124] ou da Terra onde os Jumblies[125] vivem. Mas o homem que consultava um demônio sentiu o que muitos homens sentiram ao consultar um detetive, especialmente um detetive particular: que era trabalho sujo, mas o trabalho seria realmente feito. Um homem não foi exatamente para a floresta encontrar-se com uma ninfa, ele preferiu ir com a esperança de encontrar uma ninfa. Foi uma aventura ao invés de uma determinação. Mas o diabo realmente manteve seus compromissos e, mesmo em um sentido, manteve suas promessas mesmo que um homem, às vezes, desejasse mais tarde, como Macbeth[126], que ele tivesse quebrado todos esses compromissos e promessas.

Nos relatos que nos foram dados de muitas raças rudes ou selvagens, observamos que o culto aos demônios muitas vezes vinha após o culto às divindades e mesmo após o culto a uma única e suprema divindade. Pode-se suspeitar que, em quase todos esses lugares, a deidade superior era sentida como estando muito distante para que apelassem para ela em determinados assuntos mesquinhos e os homens invocavam os espíritos porque estes eram, em um sentido mais literal, espíritos familiares. Mas, com a ideia de empregar os demônios que fazem as coisas, uma nova parece mais digna dos demônios. Pode, de fato, ser verdadeiramente descrita como a ideia de ser digno dos demônios, de tornar-se apto para sua sociedade melindrosa e exi-

[124] Poema "nonsense" que aparece no livro Alice no País dos Espelhos, do escritor inglês Lewis Carroll (1832-2898). (N.T.)

[125] Personagens de um poema "nonsense" do mesmo nome, escrito pelo poeta inglês Edward Lear (1812-1888). (N.T.)

[126] Referência à peça Macbeth, de William Shakespeare (1554-1616). (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 175 03/12/2021 10:16:14

gente. A superstição dos brinquedos mais leves, com a ideia de que alguma ninharia, algum pequeno gesto, como jogar o sal, pode tocar a mola escondida que faz as misteriosas máquinas do mundo trabalharem. E há, afinal, alguma coisa como na ideia de um "Abre-te Sésamo". Mas, com o apelo aos espíritos mais baixos, vem a noção horrível de que o gesto não deve ser apenas muito pequeno, mas muito baixo; que deve ser um truque macaco de um tipo totalmente horrendo e indigno. Cedo ou tarde, um homem deliberadamente se prepara para fazer a coisa mais nojenta que ele pode pensar. Acredita-se que o extremo do mal é extorquir uma espécie de atenção ou resposta dos poderes malignos sobre a superfície do mundo. Esse é o significado da maioria dos canibalismos do mundo. Pois a maior parte do canibalismo não é um hábito primitivo nem mesmo bestial. É artificial e até mesmo artístico, uma espécie de arte por causa da arte. Os homens não fazem isso porque pensam que não é algo horrível, mas, pelo contrário, eles fazem porque sabem que é horrível. Eles desejam, no sentido mais literal, render-se aos horrores. É por isso que, muitas vezes, verificam-se que raças rudes, como os nativos australianos, não são canibais; enquanto raças muito mais refinadas e inteligentes, como os Maoris da Nova Zelândia, ocasionalmente são. Eles são refinados e inteligentes o suficiente para se entregar às vezes a um diabolismo autoconsciente. Mas se pudéssemos entender suas mentes, ou mesmo realmente entender sua língua, provavelmente deveríamos descobrir que eles não estavam agindo como ignorantes, ou seja, como canibais inocentes. Eles não estão fazendo isso porque eles pensam que não é errado, mas precisamente porque eles sabem que é errado. Eles estão agindo como um parisiense decadente em uma Missa Negra. Mas a Missa Negra tem que se esconder no subsolo da presença da verdadeira Missa.

Diagramação O Homem Eterno.indd 176 03/12/2021 10:16:14

Em outras palavras, os demônios estão realmente escondidos na Terra desde a vinda de Cristo. O canibalismo dos bárbaros superiores está escondido da civilização do homem branco. Mas antes da cristandade e, especialmente, fora da Europa, nem sempre foi assim. No mundo antigo, os demônios frequentemente vagavam pelo exterior como dragões. Eles poderiam ser, positiva e publicamente, entronizados como deuses. Suas imagens enormes poderiam ser criadas em templos públicos no centro de cidades populosas. E em todo o mundo podem ser encontrados os traços desse fato marcante e sólido, tão curiosamente negligenciado pelos modernos que falam de todo o mal como sendo primitivo e no início da evolução, que, na verdade, algumas das mais elevadas civilizações do mundo foram os próprios lugares onde os chifres de Satanás foram exaltados, não só para as estrelas, mas para a face do sol.

Tomemos como exemplo os astecas e os índios americanos dos antigos impérios do México e do Peru. Eles eram pelo menos tão elaborados como o Egito ou a China e apenas menos animados do que a civilização central que é nossa. Mas aqueles que criticam essa civilização central (que é sempre sua própria civilização) têm o curioso hábito de não apenas cumprir seu dever legítimo de condenar seus crimes, mas de sair do seu caminho para idealizar suas vítimas. Eles sempre pressupõem que antes do advento da Europa não havia nada além do Éden. E Swinburne[127], naquele coro espirituoso das nações em "Canções Antes do Nascer do Sol", usou uma expressão sobre a Espanha em suas conquistas sul-americanas que sempre me pareceu muito estranha. Ele disse algo sobre "os pecados e os filhos da Espanha dispersos em terras sem pecado" e como eles "amaldiçoaram o nome do homem e três vezes amaldiçoaram

[127] Swinburne (1837-1909), poeta e romancista inglês, tratava de temas não comuns na época, como, por exemplo, o sadomasoquismo. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 177 03/12/2021 10:16:14

o nome de Deus". Poderia ser razoável o suficiente que ele dissesse que os espanhóis eram pecadores, mas por que deveria ele dizer que os sul-americanos não eram? Por que ele deveria ter suposto que o continente fosse povoado exclusivamente por arcanjos e santos perfeitos no céu? Seria uma coisa forte a dizer sobre o bairro mais respeitável, mas, quando pensamos no que realmente sabemos daquela sociedade, a observação é bastante engraçada. Sabemos que os sacerdotes sem pecado desse povo sem pecado adoravam deuses sem pecado, que aceitavam como néctar e ambrosia de seu paraíso ensolarado nada além de sacrifício humano incessante acompanhado de tormentos horríveis. Podemos notar também, na mitologia desta civilização americana, aquele elemento de reversão ou violência contra cujo instinto Dante escreveu; que corre para trás em todos os lugares através da religião antinatural dos demônios. Isto é notável não só na ética, mas também na estética. Um ídolo sul-americano foi feito o mais feio possível, assim como uma imagem grega foi feita a mais bonita possível. Eles estavam buscando o segredo do poder, trabalhando para trás contra sua própria natureza e a natureza das coisas. Havia sempre uma espécie de anseio de esculpir finalmente, em ouro, granito ou madeira vermelha escura das florestas, um rosto no qual o próprio céu quebraria como um espelho rachado.

Bem, fica suficientemente claro que a civilização dourada da América tropical sistematicamente se entregava ao sacrifício humano. Não está absolutamente claro, até onde eu sei, que os esquimós alguma vez se entregaram ao sacrifício humano. Eles não eram civilizados o suficiente. Eles estavam intimamente aprisionados pelo inverno branco e pela escuridão sem fim. A penúria fria reprimiu sua nobre raiva e congelou a corrente genial da sua alma. Foi em dias mais brilhantes e com a luz do dia mais ampla, que a nobre raiva foi encontrada inequivocamente furiosa.

Diagramação O Homem Eterno.indd 178 03/12/2021 10:16:14

Foi em terras mais ricas e mais instruídas que a corrente genial fluiu nos altares para ser bebida por grandes deuses usando máscaras de olhos esbugalhados e sorrindo e chamado em terror ou tormento por longos nomes cacofônicos que soam como risos no inferno. Um clima mais quente e um cultivo mais científico foram necessários para produzir essas flores, para desenhar em direção ao sol as grandes folhas e flores extravagantes que deram seu ouro, vermelho e roxo para aquele jardim que Swinburne compara às hespérides. Pelo menos não havia nenhuma dúvida sobre o dragão.

Não levanto, nesse âmbito, a controvérsia especial sobre Espanha e México, mas posso observar de passagem que se assemelha exatamente à questão que deve, de alguma forma, ser levantada depois sobre Roma e Cartago. Em ambos os casos, houve um hábito estranho entre os ingleses de sempre se posicionar contra os europeus e representar a civilização rival, na frase de Swinburne, como sem pecado quando seus pecados estavam obviamente clamando, ou melhor, gritando ao céu. Cartago também foi uma importante civilização, na verdade, uma civilização muito mais altamente civilizada. E Cartago também fundamentou essa civilização em uma religião de medo, enviando para todos os lugares a fumaça do sacrifício humano. Agora é muito certo repreender nossa própria raça ou religião por ficar aquém de nossos próprios padrões e ideais. Mas é absurdo fingir que eles caíram mais baixo do que as outras raças e religiões que professavam padrões e ideais muito opostos. Há um sentido bastante real em que o cristão é pior do que o pagão, o espanhol é pior do que o índio vermelho, ou mesmo o romano é potencialmente pior do que o cartaginês. Mas há apenas um sentido em que ele é pior e isso não está em ser positivamente pior. O cristão só é pior porque é obrigação dele ser melhor.

Diagramação O Homem Eterno.indd 179 03/12/2021 10:16:14

Essa imaginação invertida produz coisas sobre as quais é melhor não falar. Algumas delas, de fato, podem quase ter sido nominadas sem terem sido conhecidas, pois, elas são desse mal extremo com aparência de inocente para os inocentes. Elas são muito desumanas até para serem indecentes. Mas, sem nos alongarmos muito mais nesses cantos escuros, pode-se notar como não sendo irrelevante aqui o fato de que determinados antagonismos anti-humanos parecem ser recorrentes nessa tradição da magia negra. Pode haver suspeita de correr por toda parte, por exemplo, um ódio místico da ideia de infância. As pessoas entenderiam melhor a fúria popular contra as bruxas se lembrassem que a malignidade mais comumente atribuída a elas era impedir o nascimento de crianças. Os profetas hebreus protestavam perpetuamente contra a raça hebraica que recaía em uma idolatria que envolvia tal guerra contra as crianças; e é provável o suficiente para que essa apostasia abominável contra o Deus de Israel tenha aparecido ocasionalmente em Israel desde então, na forma do que é chamado de assassinato ritual; não, logicamente, por qualquer representante da religião judaica, mas por indivíduos diabólicos e irresponsáveis que por acaso eram judeus. Essa sensação de que as forças do mal ameaçam especialmente a infância é encontrada novamente na enorme popularidade do Mártir Infantil da Idade Média. Chaucer[128] deu outra versão de uma lenda inglesa muito nacional quando concebeu a mais perversa de todas as bruxas possíveis como a mulher alienígena escura, assistindo atrás de sua treliça alta e ouvindo, como o balbucio de um riacho descendo a rua pedregosa, o canto do pequeno St. Hugh.

De qualquer forma, a parte de tais especulações que diz respeito a essa história centralizou-se especialmente em volta daque-

[128] Geoffrey Chaucer (1343-1400), poeta e escritor inglês, conhecido como Pai da Literatura Inglesa. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 180 03/12/2021 10:16:14

le extremo leste do Mediterrâneo, onde os nômades se transformaram gradativamente em comerciantes e começaram a negociar com o mundo inteiro. De fato, no sentido de comércio, viagens e extensão colonial, ele já tinha algo como um império de todo o mundo. Seu corante roxo, o emblema de sua rica pompa e luxo, tinha tingido os produtos que eram vendidos longe em meio aos últimos penhascos da Cornualha e os barcos que entravam no silêncio dos mares tropicais em meio a todo o mistério da África. Pode-se dizer que isso realmente pintou o mapa de roxo. Já era um sucesso mundial quando os príncipes de Tiro dificilmente teriam se incomodado em notar que uma de suas princesas condescendeu em se casar com o chefe de alguma tribo chamada Judá; quando os comerciantes de seu posto avançado africano só teriam enrolado seus lábios barbudos e semíticos com um leve sorriso com a menção de uma aldeia chamada Roma. E, de fato, duas coisas não poderiam ter parecido mais distantes uma da outra, não só no espaço, mas no Espírito, do que o monoteísmo da tribo palestina e as virtudes da pequena república italiana. Havia apenas uma coisa entre eles e a coisa que os dividia, os uniu. Muito diferentes e incompatíveis eram as coisas que podiam ser amadas pelos cônsules de Roma e pelos profetas de Israel, mas eles concordavam quanto àquilo que odiavam. É muito fácil, em ambos os casos, representar esse ódio como algo meramente odioso. É fácil fazer uma figura meramente dura e desumana, seja de Elias delirando sobre o massacre do Monte Carmelo ou Cato trovejando contra a anistia da África. Esses homens tinham suas limitações e suas paixões locais, mas essa crítica a eles é sem imaginação e, portanto, irreal. Ela deixa de fora algo, algo imenso e intermediário, voltado para o leste e para o oeste e chamando essa paixão de seus inimigos orientais e ocidentais; e esse é o primeiro assunto deste capítulo.

A civilização centralizada em Tiro e Sidom era, acima de tudo, prática. Deixou pouco no caminho da arte e nada no cami-

Diagramação O Homem Eterno.indd 181 03/12/2021 10:16:14

nho da poesia. Mas se orgulhava de ser muito eficiente e seguiu em sua filosofia e religião essa estranha e, às vezes, secreta linha de pensamento que já notamos naqueles que buscam efeitos imediatos. Há sempre em tal mentalidade uma ideia de que há um atalho para o segredo de todo sucesso; algo que chocaria o mundo por esse tipo de integralidade audaciosa. Eles acreditavam, na frase moderna apropriada, em pessoas que entregavam a mercadoria. Em suas tratativas com seu deus Moloque[129], eles mesmos foram sempre cuidadosos em entregar a mercadoria. Foi uma transação interessante, sobre a qual teremos que tocar mais de uma vez no restante da narrativa; é suficiente dizer aqui que ela envolvia a teoria que sugere, sobre uma determinada atitude em relação às crianças. Isto foi o que chamou contra aqueles povos, em fúria simultânea, o servo de um Deus na Palestina e os guardiões de todos os deuses domésticos em Roma. Isto foi o que desafiou duas coisas naturalmente tão divididas por todo tipo de distância e desunião, cuja união tinha o objetivo de salvar o mundo.

Chamei a quarta e última divisão dos elementos espirituais em que eu deveria dividir a humanidade pagã pelo nome de Os Filósofos. Confesso que esse nome cobre na minha mente muita coisa que seria geralmente classificada de outra forma; e as coisas que aqui são chamadas de filosofias são muitas vezes chamadas de religiões. Acredito, no entanto, que a minha própria descrição será considerada muito mais realista e não menos respeitosa. Mas devemos primeiro tomar a filosofia em sua forma mais pura e clara para podermos traçar seu contorno normal; e isso deve ser encontrado no mundo dos contornos mais puros e claros, essa cultura do Mediterrâneo da qual consideramos as mitologias e idolatrias nos últimos dois capítulos.

[129] Deus Amonita cujos rituais de adoração envolviam sacrifícios de crianças. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 182 03/12/2021 10:16:14

O politeísmo, ou esse aspecto do paganismo, nunca foi para o pagão o que o catolicismo é para o católico. Nunca foi uma visão do universo satisfazendo todos os lados da vida; tampouco foi uma verdade completa e complexa com algo a dizer sobre tudo. Era apenas uma satisfação de um lado da alma do homem, mesmo se alguém o chamar de lado religioso; e eu acho que é mais adequado chamá-lo de lado imaginativo. Mas isso o satisfez; no final, ele ficou satisfeito completamente. Todo esse mundo era um tecido de contos e cultos entrelaçados, e corria dentro e fora dele, como já vimos, aquele fio preto entre suas cores mais singelas; o paganismo mais escuro que era realmente diabolismo. Mas todos sabemos que isso não significa que todos os homens pagãos não pensavam em nada além de deuses pagãos. Precisamente porque a mitologia só satisfazia um estado de espírito, eles transformaram outros estados de espírito em algo totalmente diferente. Mas é muito importante perceber ser totalmente diferente. Era muito diferente para ser inconsistente. Era tão alienígena que não se chocou. Enquanto uma multidão estava chegando em um feriado para a festa de Adônis, ou para os jogos em honra de Apolo, este ou aquele homem preferiria parar em casa e pensar em um pouco de teoria sobre a natureza das coisas. Às vezes, seu *hobby* até assumiria a forma de pensar sobre a natureza de Deus; ou mesmo nesse sentido sobre a natureza dos deuses. Mas ele raramente pensava em colocar sua natureza dos deuses contra os deuses da natureza.

É necessário insistir nessa abstração no primeiro aluno de abstrações. Ele não era tão antagônico quanto distraído. Seu *hobby* pode ser o universo; mas no início o *hobby* era tão privado como se tivesse sido um numismata ou estivesse jogando damas. E, mesmo quando sua sabedoria passou a ser uma posse pública e quase uma situação política, raramente estava no mesmo plano que as instituições populares e religiosas. Aristóteles,

Diagramação O Homem Eterno.indd 183 03/12/2021 10:16:14

com seu colossal senso comum, foi talvez o maior de todos os filósofos; certamente a mais prática de todas as filosofias. Mas Aristóteles não teria colocado o Absoluto lado a lado com o Apolo de Delfos, como uma religião semelhante ou rival, assim como Arquimedes[130] não teria pensado em configurar a alavanca como uma espécie de ídolo ou fetiche para substituir o Palácio da cidade. Ou poderemos imaginar Euclides[131], construindo um altar para um triângulo isósceles, ou oferecendo sacrifícios ao quadrado da hipotenusa. Um homem meditava sobre metafísica enquanto o outro homem meditava sobre matemática, pelo amor à verdade ou pela curiosidade, ou pela diversão da coisa. Mas esse tipo de diversão nunca parece ter interferido muito com o outro tipo de diversão, ou seja, a diversão de dançar ou cantar para celebrar algum romance malandro sobre Zeus se tornar um touro ou um cisne. Talvez seja a prova de uma certa superficialidade e até mesmo insinceridade sobre o politeísmo popular que os homens poderiam ser filósofos e até céticos sem perturbá-lo. Esses pensadores poderiam mover as bases do mundo sem alterar nem mesmo o contorno daquela nuvem colorida que pairava no ar sobre esse mundo no ar.

Pois os pensadores mudaram os fundamentos do mundo, mesmo quando um compromisso curioso parecia impedi-los de mudar os fundamentos da cidade. Os dois grandes filósofos da antiguidade realmente nos parecem como defensores de ideias sadias e, até mesmo, de ideias sagradas; suas máximas muitas vezes são lidas como as respostas para perguntas céticas tão completamente respondidas para serem sempre registradas. Aristóteles aniquilou cem anarquistas e débeis adoradores da natureza pela afirmação fundamental de que o homem é um

[130] Arquimedes (287-212 a.C.), físico, inventor e matemático grego. (N.T.)

[131] Euclides, nascido em torno do Século III a. C., escritor e matemático grego, conhecido como Pai da Geometria. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 184 03/12/2021 10:16:14

animal político. Platão, de certa forma, previu o realismo católico, atacado pelo nominalismo herético, insistindo no fato igualmente fundamental de que as ideias são realidades e existem assim como os homens existem. Platão, no entanto, parecia às vezes quase imaginar que as ideias existem como os homens não existem, ou que os homens dificilmente precisam ser considerados onde eles entram em conflito com as ideias. Ele tinha algo do sentimento social que chamamos de *Fabiano*[132] em seu ideal de adequar o cidadão à cidade. Como uma cabeça imaginária para um chapéu ideal, grande e glorioso como ele permanece, Platão tornou-se o Pai de todos aqueles que trazem novidades. Aristóteles previu mais plenamente a sanidade sacramental que deveria combinar o corpo e a alma das coisas, pois ele considerava a natureza dos homens, bem como a natureza da moral, e olhava para os olhos, bem como para a luz.

Mas embora esses grandes homens fossem, nesse sentido, construtivos e conservadores, eles pertenciam a um mundo onde o pensamento era livre a ponto de ser fantasioso. Muitos outros grandes intelectos realmente os seguiram, alguns exaltando uma visão abstrata da virtude, outros seguindo de forma mais racional a necessidade da busca humana pela felicidade. O primeiro tinha o nome de estoicos; e esse nome passou a ser um provérbio para o que é de fato um dos principais ideais morais da humanidade: o de fortalecer a própria mente até que seja de uma textura que resista à calamidade ou até mesmo à dor. Mas admite-se que um grande número de filósofos degenerou

[132] O Socialismo Fabiano é um movimento de caráter democrático e reformista que pretendia alcançar o socialismo sem a necessidade de uma luta de classes, mas sim por uma evolução da democracia e pela argumentação política. O nome da sociedade advém do militar romano Fábio Máximo, cuja estratégia de batalha era vencer gradualmente e pelo desgaste, sem a necessidade de um ataque direto. Tanto Chesterton quanto H.G. Wells fizeram parte da Sociedade Fabiana. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 185 03/12/2021 10:16:14

no que ainda chamamos de sofistas. Eles se tornaram uma espécie de céticos profissionais que passaram a fazer perguntas desconfortáveis e foram generosamente pagos para fazer-se um incômodo para as pessoas normais. Foi, talvez, uma semelhança acidental com tais charlatães questionadores que foi responsável pela impopularidade do grande Sócrates, cuja morte pode parecer contradizer a sugestão da trégua permanente entre os filósofos e os deuses[133]. Mas Sócrates não morreu como um monoteísta que denunciou o politeísmo, certamente não como um profeta que denunciou ídolos. Para qualquer um que leia nas entrelinhas fica claro que havia alguma noção, certa ou errada, de uma influência puramente pessoal que afetasse a moral e talvez a política. O compromisso geral permaneceu, seja que os gregos achavam seus mitos uma piada ou que achavam suas teorias uma piada. Nunca houve colisão em que um realmente destruísse o outro e nunca houve nenhuma combinação em que um fosse realmente reconciliado com o outro. Eles certamente não trabalhavam juntos; se alguma coisa havia era o filósofo como um rival do sacerdote. Mas ambos pareciam ter aceitado uma espécie de separação de funções e permanecido partes do mesmo sistema social.

Outra tradição importante descende de Pitágoras[134]; que é significativo porque está mais próximo dos místicos orientais que devem ser considerados por sua vez. Ele ensinava uma espécie de misticismo da matemática segundo o qual o número é a realidade final, mas também parece ter ensinado a transmigração de almas como os brâmanes e deixado para seus seguidores certos truques tradicionais de vegetarianismo e da ingestão de água, muito co-

[133] Sócrates (469-399 a.C.) foi condenado ao envenenamento sob a acusação de negar os deuses de Atenas e corromper a juventude. (N.R.)

[134] Pitágoras (570-496 a.C.), filósofo, matemático e astrônomo grego, pregava a reencarnação. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 186 03/12/2021 10:16:14

muns entre os sábios orientais, especialmente aqueles que figuram em salas de estar da moda, como as do final do Império Romano. Mas, ao passar para os sábios orientais e para a atmosfera um pouco diferente daquela do oriente, podemos abordar uma verdade bastante importante por outro caminho.

Um dos grandes filósofos disse que seria bom se filósofos fossem reis, ou que reis fossem filósofos. Ele falou como se isso fosse bom demais para ser verdade, mas, de fato, não era tão raramente verdadeiro. Um certo tipo, talvez muito pouco notado na história, pode ser realmente chamado de filósofo real, ou seja, o filósofo da realeza. Para começar, além da realeza, ocasionalmente tornou-se possível para o sábio, embora ele não fosse o que chamamos de um fundador religioso, ser algo como um fundador político. E o grande exemplo disso, um dos maiores do mundo, vai nos levar a milhares de quilômetros, através dos vastos espaços da Ásia, para aquele mundo maravilhoso e, de certa forma, muito sábio de ideias e instituições, que descartamos como se fosse algo barato demais quando falamos da China. Os homens serviam a muitos deuses estranhos e confiavam a si mesmos lealmente a muitos ideais e até a ídolos. A China é uma sociedade que realmente escolheu acreditar no intelecto. Levou o intelecto a sério; e pode ser que ela fique sozinha no mundo. Desde muito cedo a China enfrentou o dilema do rei e do filósofo, nomeando um filósofo para aconselhar o rei. Isso gerou uma instituição pública a partir de um indivíduo privado que não tinha nada no mundo para fazer a não ser o fato de ser intelectual. Tinha e tem, é claro, muitas outras coisas no mesmo padrão. Cria todas as carreiras e privilégios através de concurso público, não tem nada a que chamamos de aristocracia, é uma democracia dominada por uma inteligência. Mas o ponto aqui é que havia filósofos para aconselhar reis e um desses filósofos deve ter sido um grande filósofo e um grande estadista.

Diagramação O Homem Eterno.indd 187 03/12/2021 10:16:14

Confúcio[135] não era um fundador religioso ou mesmo um professor religioso; possivelmente nem mesmo fosse um homem religioso. Ele não era ateu, era aparentemente o que chamamos de agnóstico. Mas o ponto realmente vital é que é totalmente irrelevante falar sobre sua religião em tudo. É como falar de teologia como a primeira coisa na história de como Rowland Hill[136] estabeleceu o sistema postal ou como Baden Powell[137] organizou os escoteiros. Confúcio não estava lá para levar uma mensagem do céu para a humanidade, mas para organizar a China; e ele deve tê-la organizado incrivelmente bem. Segue que ele lidou muito com princípios morais, mas ele os juntou estritamente com boas maneiras. A peculiaridade de seu sistema e de seu país, que contrastam com seu grande contrapeso que é o sistema da cristandade, é que ele insistiu em perpetuar uma vida externa com todas as suas formas, de maneira que a continuidade externa pudesse preservar a paz interna. Quem sabe o quanto o hábito tem a ver com saúde, mente e corpo, verá a verdade na ideia de Confúcio. Mas também verá que a adoração aos ancestrais e a reverência ao Imperador Sagrado eram hábitos e não credos. É injusto para com o grande Confúcio dizer que ele foi um fundador religioso. É até injusto para com ele dizer que não foi um fundador religioso. É tão injusto quanto afirmar que Jeremy Bentham[138] não tenha sido um mártir cristão.

Mas há uma classe dos casos mais interessantes em que os filósofos eram reis, e não apenas os amigos dos reis. A combinação não é acidental. Tem muito a ver com essa questão

[135] Confúcio (551-479 a.C.), filósofo chinês cuja preocupação estava no bom relacionamento entre as pessoas. (N.T.)

[136] Rowland Hill (1795-1879), professor e reformista inglês. (N.T.)

[137] Baden Powell (1857-1941), Tenente-General do Exército Britânico. (N.T.)

[138] Jeremy Bentham (1748-1832), filósofo, economista e jurista inglês. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 188 03/12/2021 10:16:14

bastante evasiva da função do filósofo. Essa função contém em si algum indício do motivo pelo qual a filosofia e a mitologia raramente chegam a uma ruptura aberta. Não era só porque havia algo um pouco frívolo na mitologia; era também porque havia algo um pouco arrogante sobre o filósofo. Ele desprezava os mitos, mas também desprezava a multidão; e achava que eles se adequavam um ao outro. O filósofo pagão era raramente um homem do povo, pelo menos em espírito; ele raramente era um democrata, mas muitas vezes era um crítico amargo da democracia. Ele tinha sobre si um ar de lazer aristocrático e humano e o seu papel foi mais facilmente desempenhado por homens que por acaso estavam em tal posição. Era muito fácil e natural para um príncipe, ou uma pessoa proeminente, representar o papel como se fosse tão filosófico como Hamlet ou Teseu em *Sonho de Uma Noite de Verão*[139]. E, desde muito cedo, nos encontramos na presença desses intelectuais principescos. Na verdade, encontramos um deles nas primeiras eras registradas do mundo, ele se assentava no trono primitivo que dominava sobre o Egito antigo.

O interesse mais intenso do incidente de Aquenáton[140], comumente chamado de o Faraó Herege, reside no fato de que ele foi o único exemplo, de qualquer forma antes dos tempos cristãos, de um desses filósofos reais que se propôs a lutar contra a mitologia popular em nome da filosofia privada. A maioria deles assumia a atitude de Marco Aurélio, que é, em muitos aspectos, o modelo deste tipo de monarca e sábio. Marco Aurélio tem sido acusado de tolerar o anfiteatro pagão ou o martírio

[139] Referência à comédia de William Shakespeare em que Teseu é Duque de Atenas. (N.R.)

[140] Aquenáton e sua esposa Nefertite reinaram sobre o Egito (1352-1336 a.C.) e desafiaram o sistema religiosos do antigo Egito, acabando com 2 mil deuses e instaurando o monoteísmo no país. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 189 03/12/2021 10:16:14

dos cristãos. Mas era característico, pois este tipo de homem realmente pensava na religião popular da mesma forma que ele pensava em circos populares. Dele, o Professor Phillimore[141] disse profundamente "um grande e bom homem — e ele sabia disso". O Faraó Herege tinha uma filosofia mais séria e talvez mais humilde. Pois, há um corolário na concepção de ser orgulhoso demais para lutar. É que os humildes têm que fazer a maior parte das lutas. De qualquer forma, o príncipe egípcio era simples o suficiente para levar sua própria filosofia a sério e, sozinho entre tais príncipes intelectuais, simulou uma espécie de golpe de estado, lançando fora os importantes deuses do Egito com um gesto imperial e levantando para todos os homens como um espelho ardente da verdade monoteísta, o disco do sol universal.

Ele tinha outras ideias interessantes frequentemente encontradas em tais idealistas. No sentido em que falamos de um pequeno inglês[142], ele era um pequeno egípcio. Na arte, ele era realista porque era um idealista, pois o realismo é mais impossível do que qualquer outro ideal. Mas, depois de tudo, cai sobre ele algo da sombra de Marco Aurélio, perseguido pela sombra do Professor Phillimore. Esse é o problema com este nobre tipo de príncipe, o caso é que ele não escapou em lugar nenhum de ser uma espécie de pretensioso. A pretensão é um cheiro tão pungente que se agarra, em meio às especiarias desbotadas, até mesmo a uma múmia egípcia. Esse era o problema com o Faraó Herege, como com muitos outros hereges, ou seja, ele provavelmente nunca pa-

[141] Egerton Phillimore (1856-1937), antiquário inglês da literatura, língua e história galesas. (N.T.)

[142] Little englender é uma expressão utilizada para designar um britânico que se opõe a políticas internacionais da Inglaterra. No caso de Aquenáton, há registros históricos de que ele não prestava auxílio aos territórios vizinhos protegidos pelo Egito. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 190 03/12/2021 10:16:14

rou para se perguntar se havia *algo* nas crenças populares e contos de pessoas menos educadas do que ele mesmo. E, como já foi sugerido, havia algo neles. Havia uma verdadeira fome humana em todo esse elemento de característica e localidade, naquela procissão de deidades como enormes animais de estimação, naquele olhar descarado voltado a certos pontos assombrados, em todas as muitas andanças da mitologia. A natureza pode não ter o nome de Isis; Isis pode não estar procurando por Osíris. Mas é verdade que a Natureza está realmente procurando algo; a natureza está sempre procurando o sobrenatural. Algo muito mais definitivo foi satisfazer essa necessidade, mas um monarca digno com um disco do sol não a satisfez. A experiência real falhou em meio a uma reação estrondosa de superstições populares, nas quais os sacerdotes subiram sobre os ombros do povo e ascenderam ao trono dos reis.

O próximo grande exemplo que tomarei do sábio príncipe é Gautama[143], o grande Lorde Buda. Eu sei que ele não é geralmente classificado apenas como filósofo, mas estou cada vez mais convencido de que, entre todas as informações que me alcançam, essa é a verdadeira interpretação de sua imensa importância. Ele foi de longe o maior e o melhor desses intelectuais nascidos na realeza. Sua reação foi talvez a mais nobre e sincera de todas as ações resultantes dessa combinação de pensadores e tronos. Pois,sua reação foi a renúncia. Marco Aurélio se contentou em dizer, com uma ironia refinada, que mesmo em um palácio a vida poderia ser bem vivida. O rei egípcio mais ardente concluiu que a vida poderia ser vivida ainda melhor após uma revolução palaciana. Mas o grande Gautama foi o único deles que provou que ele

[143] Sidarta Gautama, nasceu entre o Século V e VI a.C., no Nepal, era príncipe de nascimento, mas renunciou ao trono e se dedicou a causas humanitárias. É popularmente chamado Buda, que significa "iluminado". (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 191 03/12/2021 10:16:14

poderia realmente viver sem seu palácio. Um caiu na tolerância e o outro na revolução. Mas, afinal, há algo de mais absoluto sobre a abdicação.

A abdicação é, talvez, a única ação absoluta de um monarca absoluto. O príncipe indiano, criado em luxo oriental e pompa, deliberadamente saiu e viveu a vida de um mendigo. Isso é magnífico, mas não é guerra, ou seja, não é necessariamente uma Cruzada no sentido cristão. Não decide se a vida de um mendigo foi a vida de um santo ou a vida de um filósofo. Ela não decide se esse grande homem deve realmente ir para a barrica de Diógenes[144] ou para a caverna de São Jerônimo[145]. Agora, aqueles que parecem estar mais próximos do estudo de Buda, e certamente aqueles que escrevem de forma mais clara e inteligente sobre ele, me convencem que ele era simplesmente um filósofo que fundou uma escola de filosofia bem sucedida e foi transformado em uma espécie de *divus*, ou ser sagrado, apenas pela atmosfera mais misteriosa e não científica de todas essas tradições na Ásia. De modo que é necessário dizer, nesse momento, uma palavra sobre aquela linha de fronteira invisível, mas vívida, que cruzamos na passagem do Mediterrâneo para o mistério do Oriente.

Talvez não haja coisas das quais ficamos sabendo tão pouco da verdade como os truísmos, especialmente quando eles são realmente verdadeiros. Todos temos o hábito de dizer certas coisas sobre a Ásia, verdadeiras o suficiente, mas que dificilmente nos ajudam porque não entendemos a verdade delas; coisas como a Ásia ser velha, voltada para o passado ou não ser

[144] Diógenes (412-323 a.C.), apelidado Cínico, filósofo da Grécia antiga. (N.T.)

[145] Eusébio Jerônimo (340-420), sacerdote católico, foi teólogo, escritor, filósofo e historiador; traduziu a Bíblia pela primeira vez do hebraico e grego para o latim. Sua tradução chama-se Vulgata. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 192 03/12/2021 10:16:14

progressista. Agora, é verdade que a cristandade é mais progressista, em um sentido que tem muito pouco a ver com a noção bastante provincial de um alarde interminável de melhoria política. A cristandade acredita, pois, o cristianismo acredita que o homem pode eventualmente chegar a algum lugar, aqui ou futuramente, ou de várias maneiras de acordo com as várias doutrinas. O desejo do mundo pode, de alguma forma, ser satisfeito à medida que os desejos são satisfeitos, seja por uma nova vida ou um velho amor, ou alguma forma de posse e realizações positivas. Para o restante, todos sabemos que há um ritmo e não um mero progresso nas coisas, que as coisas sobem e caem; somente conosco o ritmo é bastante livre e incalculável. Para a maior parte da Ásia, o ritmo endureceu em uma recorrência. Não é mais apenas um tipo de mundo bastante turvo; é uma roda. O que aconteceu com todos aqueles povos altamente inteligentes e altamente civilizados é que eles foram pegos em uma espécie de rotação cósmica, da qual o centro oco não é realmente nada. Nesse sentido, a pior parte da existência é que ela pode muito bem continuar assim para sempre. É isso que realmente queremos dizer quando dizemos que a Ásia é velha, pouco progressiva ou voltada para trás. É por isso que vemos até mesmo suas espadas curvas como arcos quebrados daquela roda ofuscante, por que vemos seu ornamento serpentino voltado para todos os lugares como uma cobra que nunca é morta. Tem muito pouco a ver com o verniz político do progresso; todos os asiáticos podem ter cartolas na cabeça, mas, se tivessem esse espírito ainda em seus corações, eles só pensariam que os chapéus desapareceriam e voltariam como os planetas, não que o fato de correr atrás de um chapéu poderia conduzi-los para o céu ou mesmo para casa.

Ora, quando o gênio de Buda surgiu para tratar desse assunto, esse tipo de sentimento cósmico já era comum a quase

Diagramação O Homem Eterno.indd 193 03/12/2021 10:16:14

tudo no oriente. Havia, de fato, a selva de uma mitologia extraordinariamente extravagante e quase asfixiante. No entanto, é possível ter mais simpatia com essa frutificação popular no folclore, do que com alguns dos pessimismos mais elevados que poderiam tê-lo murchado. Devemos sempre nos lembrar, no entanto, quando todas as concessões justas são feitas, que uma grande quantidade de imagens espontâneas orientais realmente são idolatrias, é a adoração local e literal de um ídolo. Isso provavelmente não é verdadeiro no antigo sistema brâmane, pelo menos como visto pelos brâmanes. Mas simplesmente essa frase nos lembrará de uma realidade de um momento muito maior. Essa grande realidade é o Sistema de Castas da Índia Antiga. Ele pode ter tido algumas das vantagens práticas do Sistema de Guildas da Europa Medieval. Todavia, o Sistema de Castas contrasta não só com essa democracia cristã, mas com todo tipo extremo de aristocracia cristã, pelo motivo de que ela realmente concebe a superioridade social como uma superioridade espiritual. Isso não só a divide fundamentalmente da fraternidade da Cristandade, mas a deixa de pé como uma poderosa montanha de orgulho entre os níveis relativamente igualitários, tanto do Islã quanto da China. A fixação dessa formação ao longo de milhares de anos é outra ilustração desse espírito de repetição que marca o tempo desde os tempos imemoráveis.

Agora, também podemos presumir a prevalência de outra ideia que associamos com os budistas da forma interpretada pelos teosofistas. Na verdade, alguns dos budistas mais rigorosos repudiam a ideia e ainda repudiam com desdém os teosofistas. Mas, se a ideia está no budismo, ou apenas no berço onde nasceu o budismo, ou apenas em uma tradição ou uma farsa do budismo, é uma ideia inteiramente adequada a esse princípio de recorrência. Quero dizer, claro, a ideia de Reencarnação.

Diagramação O Homem Eterno.indd 194 03/12/2021 10:16:14

Mas a reencarnação não é realmente uma ideia mística. Não é realmente uma ideia transcendental ou, nesse sentido, uma ideia religiosa. O misticismo concebe algo que transcende à experiência, a religião busca vislumbres de um bem melhor ou um mal pior do que a experiência pode dar. A reencarnação só precisa estender experiências no sentido de as repetir. Não é mais transcendental para um homem lembrar o que ele fez na Babilônia antes de nascer, do que lembrar o que ele fez em Brixton antes de tomar uma pancada na cabeça. Suas vidas sucessivas não *precisam* ser mais do que vidas humanas, sob quaisquer limitações que sobrecarreguem a vida humana. Não há nenhuma relação com Deus e nem mesmo com o diabo. Em outras palavras, a reencarnação como tal não escapa, necessariamente, da roda do destino, em certo sentido é a roda do destino. E, se foi algo que Buda fundou, ou algo que Buda encontrou, ou algo que Buda renunciou inteiramente quando descobriu, é certamente algo que tem o caráter geral daquela atmosfera asiática na qual ele teve que desempenhar seu papel. E o papel que ele desempenhou foi o de um filósofo intelectual com uma teoria particular sobre a atitude intelectual correta em relação a ela.

Eu consigo entender que os budistas possam se ressentir da visão de que o budismo é apenas uma filosofia, se entendermos por uma filosofia meramente um jogo intelectual, como os sofistas gregos jogavam, lançando mundos e pegando-os de volta como bolas. Talvez uma afirmação mais exata seria que Buda foi um homem que fez uma disciplina metafísica que pode até ser chamada de psicológica. Ele propôs uma maneira de escapar de toda essa tristeza recorrente e isso era simplesmente por meio de livrar-se da ilusão que é chamada de desejo. Enfaticamente, *não* significava que deveríamos conseguir o que queremos mais, restringindo nossa impaciência por parte dela, ou que deveríamos obter o que queremos de uma maneira melhor

Diagramação O Homem Eterno.indd 195 03/12/2021 10:16:14

ou em um mundo melhor. Significava enfaticamente que devemos deixar de querer isso. Se uma vez um homem percebesse que realmente não há realidade, que tudo, inclusive a alma dele, está em dissolução a cada instante, ele anteciparia a decepção e seria intangível para a mudança, existindo (na medida em que se poderia dizer existir) em uma espécie de êxtase de indiferença. Os budistas chamam isso de beatitude e não vamos parar nossa história para discutir o ponto, certamente para nós é algo que não se consegue distinguir do desespero.

Não vejo, por exemplo, porque a decepção do desejo não deve se aplicar tanto aos desejos mais benevolentes quanto aos mais egoístas. Na verdade, o Senhor da Compaixão parece ter pena das pessoas por viverem em vez de morrerem. Para o restante, um budista inteligente escreveu que "a explicação do popular budismo chinês e japonês é que ele não é budismo". Isso, sem dúvida, deixou de ser uma mera filosofia, mas apenas porque se tornou uma mera mitologia. Uma coisa é certa: ela nunca se tornou nada nem remotamente parecido com o que chamamos de Igreja.

Parecerá apenas uma brincadeira dizer que toda a história religiosa tem sido realmente um padrão de zeros e cruzes. Mas eu não quero que zeros signifiquem nada, mas apenas coisas negativas em comparação com a forma positiva ou padrão do outro. E, embora o símbolo seja, naturalmente, apenas uma coincidência, é uma coincidência que realmente faz sentido. A mente da Ásia pode ser realmente representada por um zero redondo, se não no sentido de uma cifra, pelo menos de um círculo. O grande símbolo asiático de uma serpente com sua cauda na boca é realmente uma imagem muito perfeita de uma determinada ideia de unidade e recorrência que, de fato, pertence às filosofias e religiões orientais. É realmente uma curva

Diagramação O Homem Eterno.indd 196 03/12/2021 10:16:14

que, em certo sentido, inclui tudo, e, em outro sentido, não dá em nada. Nesse sentido, ela confessa, ou melhor, se vangloria de que todo argumento é um argumento em círculo. E, embora a figura seja apenas um símbolo, podemos ver quão confiável é o sentido simbólico que a produz, o símbolo paralelo da Roda de Buda geralmente chamada de Suástica. A cruz é uma coisa em ângulos retos apontando corajosamente em direções opostas, mas a Suástica[146] é a mesma coisa no próprio ato de voltar à curva recorrente. Essa cruz torta é, na verdade, uma cruz se transformando em uma roda.

Antes mesmo de descartarmos esses símbolos como se fossem símbolos arbitrários, devemos lembrar quão intenso foi o instinto imaginativo que os produziu ou os selecionou tanto no oriente quanto no ocidente. A cruz tornou-se algo mais do que uma memória histórica, ela transmite, quase como por meio de um diagrama matemático, a verdade sobre o ponto real em questão, a ideia de um conflito que se estende para a eternidade. É verdade, e até mesmo tautológico, dizer que a cruz é o cerne de toda a questão.

Em outras palavras, a cruz, na verdade, bem como a figura, realmente representa a ideia de sair do círculo que é tudo e nada. Ele escapa do argumento circular pelo qual tudo começa e termina na mente. Uma vez que ainda estamos tratando com símbolos, pode-se colocá-los em uma parábola na forma dessa história sobre São Francisco, que diz que os pássaros partindo com sua benção poderiam bater as asas em seu caminho para os infinitos dos quatro ventos do céu, suas trilhas fazendo uma vasta cruz

[146] A roda do Dharma é um dos símbolos mais antigos do budismo e representa os ensinamentos de Buda para a iluminação. A suástica budista, chamada manji, simboliza prosperidade e felicidade e se diferencia da suástica nazista pelo sentido anti-horário de suas hastes. A palavra suástica deriva do sânscrito svastika, que significa "boa sorte". (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 197 03/12/2021 10:16:14

sobre o ele, pois, comparado com a liberdade desse voo de pássaros, a própria forma da Suástica é como um gatinho perseguindo sua cauda. Em uma alegoria mais popular, podemos dizer que, quando São Jorge enfiou sua lança nas mandíbulas do monstro, ele invadiu a solidão da serpente autodevoradora e deu-lhe algo para morder além de sua própria cauda.

Mas, enquanto muitas fantasias podem ser usadas como figuras da verdade, a verdade em si é abstrata e absoluta, embora não seja muito fácil resumi-la, exceto por tais números. O cristianismo apela para uma verdade sólida fora de si, para algo que é, nesse sentido, tanto externo quanto interno. Ele declara que as coisas estão realmente lá, ou, em outras palavras, que as coisas são realmente coisas. Nisso o cristianismo está de acordo com o bom senso, mas toda a história religiosa mostra que esse senso comum perece, exceto onde há cristianismo para preservá-lo.

Ele não pode existir de outra forma, ou pelo menos aguentar, porque o mero pensamento não permanece sadio. De certa forma, torna-se muito simples ser sadio. A tentação dos filósofos é a simplicidade em vez da sutileza. Eles são sempre atraídos por simplificações insanas, como os homens posicionados acima de abismos são fascinados pela morte, pelo nada e pelo vazio do ar. Seria necessário outro tipo de filósofo para ficar posicionado sobre o auge do Templo e manter seu equilíbrio sem se lançar para baixo. Uma dessas explicações óbvias, muito óbvias, é que tudo é um sonho e uma ilusão e não há nada fora do ego. Outra é que todas as coisas se repetem; outra, que se diz ser budista e é certamente oriental, é a ideia de que o que importa é a nossa criação, no sentido de nossa diferenciação e personalidade coloridas, e que nada ficará bem até que sejamos novamente fundidos em uma só unidade. Por essa teoria, em suma, a Criação foi a Queda. Ela é importante historicamente porque foi armazenada no cora-

Diagramação O Homem Eterno.indd 198 03/12/2021 10:16:14

ção escuro da Ásia e saiu em vários momentos de várias formas sobre as fronteiras fracas da Europa.

Aqui podemos colocar a misteriosa figura de Manes ou Maniqueu[147], o místico da inversão, a quem devemos chamar de pessimista, pai de muitas seitas e heresias; aqui, em um lugar mais alto, está a figura de Zoroastro[148]. Ele foi popularmente identificado com outra dessas explicações muito simples: a igualdade do mal e do bem, equilibrados e lutando em cada átomo. Ele também é da escola de sábios que podem ser chamados de místicos, e do mesmo misterioso jardim persa veio Mitras[149], o deus desconhecido, com suas asas pesadas, para perturbar o último crepúsculo de Roma.

Esse círculo, ou disco do sol, estabelecido na manhã do mundo pelo remoto egípcio, é um espelho e um modelo para todos os filósofos. Eles fizeram muitas coisas com isso e, às vezes, enlouqueceram com isso, especialmente quando, como nesses sábios orientais, o círculo se tornou uma roda girando e girando na cabeça deles. Mas o ponto sobre eles é que todos pensavam que a existência pode ser representada por um diagrama em vez de um desenho e os desenhos rudes dos criadores de mitos infantis são uma espécie de protesto grosseiro, mas espirituoso contra essa visão. Eles não podem acreditar que a religião não seja realmente um padrão, mas uma imagem. Ainda menos eles podem acreditar que seja uma imagem de algo que realmente existe fora de nossas mentes. Às vezes, a filosofia pinta o disco todo de preto e se diz pessimista; às vezes ela

[147] Mani, Manes ou Maniqueu (216-276), profeta persa, criador da filosofia denominada maniqueísmo, a qual se fundamenta em uma dualidade básica entre opostos irreconciliáveis, como luz e trevas, bem e mal. (N.T.)

[148] Zoroastro ou Zaratrusta (Século VII a.C.), poeta e profeta persa. (N.T.)

[149] Deus da sabedoria na mitologia indo-ariana. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 199 03/12/2021 10:16:14

pinta tudo de branco e chama-se de otimista; às vezes ela o divide exatamente em metades de preto e branco e chama-se de dualista, como aqueles místicos persas a quem eu gostaria que houvesse espaço para fazer justiça. Nenhum deles conseguia entender uma coisa que começasse a desenhar, tendo as proporções como se fossem proporções reais, dispostas da maneira viva que o desenhista matemático chamaria de desproporcional. Como o primeiro artista na caverna revelou aos olhos incrédulos a sugestão de um novo propósito no que parecia um padrão descontroladamente torto, ele parecia apenas estar distorcendo seu diagrama quando começou, pela primeira vez em todas as eras, a traçar as linhas de uma forma — e de um rosto.

Diagramação O Homem Eterno.indd 200 03/12/2021 10:16:14

7. A GUERRA DOS DEUSES E DEMÔNIOS

A teoria materialista da história, em que toda política e ética são a expressão da economia, é uma falácia muito simples, de fato. Consiste simplesmente em confundir as condições necessárias da vida com as preocupações normais da vida, duas coisas bem diferentes. É como dizer que porque um homem só pode andar sobre duas pernas, ele nunca anda exceto para comprar sapatos e meias. O homem não pode viver sem os dois insumos de comida e bebida que o sustentam como duas pernas, mas sugerir que esses são os motivos de todos os seus movimentos na história é como dizer que o objetivo de todas as suas marchas militares ou peregrinações religiosas deve ter sido a Perna De Ouro da senhorita Kilmansegg[150], ou a perna ideal e perfeita de Sir Willoughby Patterne[151]. Contudo, são tais movimentos que compõem a história da humanidade e sem eles praticamente não haveria história alguma. As vacas podem ser puramente econômicas, no sentido de que não podemos ver que elas fazem muito além de pastar e buscar melhores pastagens, e é por isso que uma história de vacas em doze volumes não seria uma leitura muito animada. Ovelhas e cabras podem ser economistas puras em sua ação externa, pelo menos, mas é por isso que as ovelhas dificilmente são heróis de guerras épicas e impérios considerados dignos de narração detalhada, e até mesmo o quadrúpede mais ativo não inspirou um livro para meninos chamado *Os Incríveis Feitos dos Corajosos Bodes*, ou qualquer título semelhante. Todavia, tão longe dos movimentos que compõem a história do homem ser econômico, podemos dizer

[150] Sátira em versos de Thomas Hood. (N.T.)

[151] Personagem e suas tentativas de se casar, do livro do poeta e escritor inglês George Meredith (1828-1909). (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 201 03/12/2021 10:16:14

que a história só começa onde o motivo das vacas e ovelhas cessa. Será difícil afirmar que os Cruzados foram de suas casas para um deserto uivando porque as vacas vão de um deserto para uma pastagem mais confortável. Será difícil afirmar que os exploradores do Ártico foram para o norte pelo mesmo motivo material que fez as andorinhas irem para o sul. E se você deixar coisas como todas as guerras religiosas e todas as explorações meramente aventureiras fora da história humana, ela não só deixará de ser humana, mas deixará de ser história. O esboço da história é feito dessas curvas e ângulos decisivos determinados pela vontade do homem. A história econômica nem sequer seria história.

No entanto, há uma falácia mais profunda além desse fato óbvio: que os homens não precisam viver por comida apenas porque não podem viver sem comida. A verdade é que a coisa mais presente na mente do homem não é a máquina econômica necessária à sua existência, mas sim a própria existência, isto é, o mundo que ele vê quando acorda todas as manhãs e a natureza de sua posição geral nele. Há algo que está mais perto dele do que o sustento e isso é a vida. Como ele se lembra exatamente qual trabalho produz seu salário e exatamente quais salários produzem suas refeições, ele reflete dez vezes que é um bom dia ou é um mundo estranho, se pergunta se a vida vale a pena viver ou se o casamento é um fracasso, se está satisfeito ou intrigado com seus próprios filhos ou se lembra de sua própria juventude, ou de qualquer forma vagamente revisa a misteriosa sorte do homem. Isso é verdadeiro para a maioria, até mesmo dos escravos assalariados do nosso mórbido industrialismo moderno que, por ser hediondo e desumano, tem realmente forçado a questão econômica para a frente. É imensuravelmente mais verdadeiro sobre a multidão de camponeses, caçadores ou pescadores que compõem a verdadeira massa da humanidade.

Diagramação O Homem Eterno.indd 202 03/12/2021 10:16:14

Mesmo aqueles pedantes que pensam que a ética depende da economia devem admitir que a economia depende da existência. E qualquer número de dúvidas normais e devaneios são relacionados à existência; não sobre como podemos viver, mas sobre o motivo pelo qual vivemos. E a prova disso é simples; tão simples quanto suicídio.

Vire o universo de cabeça para baixo na mente e você vira todos os economistas políticos de cabeça para baixo com ele. Suponha que um homem deseja morrer e o professor de economia política se torna um tédio com suas explicações elaboradas de como ele deve viver. E todas as partidas e decisões que fazem do nosso passado humano uma história têm esse caráter de desviar o curso direto da economia pura. Como o economista pode ser dispensado de calcular o salário futuro de um suicídio, então ele pode ser dispensado de fornecer uma pensão por velhice para um mártir. Como ele não precisa prover para o futuro de um mártir, então ele não precisa sustentar a família de um monge. Seu plano é modificado em graus cada vez menores por um homem que é um soldado e morre por seu próprio país, por um homem que é um camponês e, especialmente, ama sua própria terra, por um homem que é mais ou menos afetado por qualquer religião que o proíba ou lhe permita fazer isso ou aquilo. Mas tudo isso volta não para um cálculo econômico sobre o sustento, mas para uma perspectiva elementar sobre a vida. Todos eles voltam para o que um homem sente fundamentalmente quando ele olha para a frente a partir dessas janelas estranhas que chamamos de olhos, sobre essa visão estranha que chamamos de mundo.

Nenhum homem sábio desejará trazer mais palavras longas ao mundo. Mas pode ter permissão para dizer que precisamos de uma coisa nova que pode ser chamada de história

Diagramação O Homem Eterno.indd 203 03/12/2021 10:16:14

psicológica. Quero dizer, a consideração do que as coisas significavam na mente de um homem, especialmente de um homem comum, tão distinta do que é definido ou deduzido apenas de formas oficiais ou pronunciamentos políticos. Eu já toquei nisso em um caso como o totem ou mesmo qualquer outro mito popular. Não é suficiente que se diga que um Gato-Tom era chamado de totem, especialmente quando ele não era chamado de totem. Queremos saber como foi. Era como o gato do Whittington[152] ou como o gato de uma bruxa? Seu nome verdadeiro era Pashti[153] ou Gato de Botas?[154] Esse é o tipo de coisa que precisamos quando tocamos a natureza das relações políticas e sociais. Queremos saber o sentimento real que foi o vínculo social de muitos homens comuns, tão sadios e egoístas quanto nós. O que os soldados sentiram quando viram esplêndido no céu aquele totem estranho que chamamos de Águia Dourada das Legiões[155]? O que os vassalos sentiram sobre os outros totens, os leões ou os leopardos sobre o escudo de seu senhor? Enquanto negligenciarmos esse lado subjetivo da história, que pode mais simplesmente ser chamado de interior da história, sempre haverá uma certa limitação nessa ciência que pode ser mais bem transcendida pela arte. Enquanto o historiador não puder fazer isso, a ficção será mais verdadeira do que o fato. Haverá mais realidade em um romance; sim, mesmo em um romance histórico.

[152] Dick Whittington e Seu Gato, do folclore inglês, sobre a vida do rico comerciante Richard Whittington (1354-1423). (N.T.)

[153] Deusa da guerra na mitologia egípcia; com aparência de felina. (N.T.)

[154] Personagem de Charles Perrault (1628-1703), escritor e poeta francês, conhecido como o Pai da Literatura Infantil. (N.T.)

[155] Símbolo que era utilizado pelo exército romano como insígnia das legiões romanas. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 204 03/12/2021 10:16:14

Em nada essa nova história é tão necessária quanto na psicologia da guerra. Nossa história é dura com documentos oficiais, públicos ou privados, que não nos dizem nada sobre a coisa em si. Na pior das hipóteses, só temos os cartazes oficiais, que não poderiam ter sido espontâneos justamente porque eram oficiais. Na melhor das hipóteses, temos apenas a diplomacia secreta, que não poderia ter sido popular precisamente porque era secreta. Sobre um ou outro desses, baseia-se o julgamento histórico sobre os motivos reais que sustentaram a luta. Governos lutam por colônias ou por direitos comerciais; governos lutam por causa de portos ou de tarifas altas; lutam por uma mina de ouro ou uma pesca de pérolas. Parece suficiente para responder que os governos não lutam de modo algum. Por que os lutadores lutam? Qual é a psicologia que sustenta a coisa terrível e maravilhosa chamada guerra? Ninguém que não saiba nada de soldados acredita na noção boba dos fidalgos de que milhões de homens podem ser governados à força. Se todos eles fossem frouxos, seria impossível punir todos os preguiçosos. E o menor toque de afrouxamento perderia uma campanha inteira ao meio-dia. O que os homens realmente sentiram sobre a política? Se for dito que aceitaram a política do político, o que sentiram sobre o político? Se os vassalos guerreiam cegamente pelo seu príncipe, o que foi que aqueles cegos viram em seu príncipe?

Há algo que todos sabemos que só pode ser prestado, em uma linguagem apropriada, como *realpolitik*.[156] Na verdade, é uma *politik* quase que insanamente irreal. Está sempre teimosa e estupidamente repetindo que os homens lutam por fins materiais sem refletir por um momento que os fins materiais dificilmente são materiais para os homens que lutam. De qualquer forma, ne-

[156] Uma política baseada em considerações práticas, deixando de lado as noções ideológicas e morais. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 205 03/12/2021 10:16:14

nhum homem morrerá por política prática, assim como nenhum homem morrerá por pagamento. Nero não poderia contratar uma centena de cristãos para serem comidos por leões a um xelim por hora porque os homens não serão martirizados por dinheiro. Mas a visão convocada pela *realpolitik*, ou política realista, é, além do exemplo, louca e incrível. Alguém no mundo acredita que o soldado diz: "Minha perna está quase caindo, mas eu continuarei até que caia, pois, afinal, desfrutarei de todas as vantagens do meu governo que está obtendo um porto de água quente no Golfo da Finlândia." Alguém pode supor que um funcionário que virou recruta diga: "Se eu for atacado com gás tóxico, provavelmente morrerei em tormentos, mas é um conforto refletir que, se eu decidir me tornar um mergulhador de pérolas nos Mares do Sul, essa carreira está agora aberta para mim e meus compatriotas."

A história materialista é a mais loucamente incrível de todas as histórias, ou mesmo de todos os romances. Seja o que for que dê início às guerras, a coisa que sustenta as guerras é algo na alma; isso é algo semelhante à religião. É o que os homens sentem sobre a vida e sobre a morte. Um homem perto da morte está lidando diretamente com um absoluto; não faz sentido dizer que ele está preocupado apenas com complicações relativas e remotas que a morte em qualquer caso terminará. Se ele é sustentado por certas lealdades, elas devem ser lealdades tão simples quanto a morte. Geralmente são duas ideias, apenas dois lados de uma ideia. O primeiro é o amor por algo que está ameaçado, se ele for apenas vagamente conhecido como lar; o segundo é antipatia e desafio de alguma coisa estranha que o ameaça.

O primeiro é muito mais filosófico do que parece, embora não seja necessário discutirmos isso aqui. Um homem não quer sua casa nacional destruída ou mesmo mudada, porque ele não consegue nem se lembrar de todas as coisas boas que o acom-

Diagramação O Homem Eterno.indd 206 03/12/2021 10:16:14

panham; assim como ele não quer sua casa queimada, porque ele mal pode contar todas as coisas que ele perderia. Portanto, ele luta pelo que soa como uma abstração nebulosa, mas é realmente uma casa. Mas o lado negativo disso é tão nobre quanto forte. Os homens lutam mais quando sentem que o inimigo é, ao mesmo tempo, um velho inimigo e um eterno estranho, que sua atmosfera é alienígena e antagônica, como os franceses sentem-se com relação aos prussianos ou como os cristãos orientais sentem-se com relação aos turcos. Se dissermos que é uma diferença de religião, as pessoas entram em discussões enfadonhas sobre seitas e dogmas. Vamos ter pena deles e dizer que é uma diferença sobre a morte e a luz do dia, uma diferença que realmente vem como uma sombra escura entre nossos olhos e o dia. Os homens podem pensar nessa diferença, mesmo no momento da morte, pois é uma diferença sobre o sentido da vida.

Os homens são movidos nessas coisas por algo muito mais alto e mais santo do que a política, a saber, pelo ódio. Quando os homens resistiram nos dias mais sombrios da Grande Guerra, sofrendo em seus corpos ou em suas almas por aqueles que amavam, eles, já havia muito tempo, não se preocupavam com detalhes de objetos diplomáticos como motivos para se recusarem a se render. De mim e daqueles que eu conhecia melhor, posso responder pela visão que tornou a rendição impossível. Foi a visão do rosto do Imperador alemão quando ele foi para Paris. Esse não é o sentimento que alguns dos meus amigos idealistas descrevem como Amor. Estou muito contente em chamá-lo de ódio; o ódio do inferno e todas as suas obras, e concordar que, como eles não acreditam no inferno, eles não precisam acreditar no ódio. Mas, diante desse preconceito, predominante, essa longa introdução tem sido infelizmente necessária, para garantir uma compreensão do que se entende por uma guerra religiosa.

Diagramação O Homem Eterno.indd 207 03/12/2021 10:16:14

Há uma guerra religiosa quando dois mundos se encontram; que é quando duas visões do mundo se encontram; ou, em linguagem mais moderna, quando duas atmosferas morais se encontram. O que é o fôlego de um homem é o veneno do outro homem; e é em vão falar em dar à pestilência um lugar ao sol. E isso é o que devemos entender, mesmo à custa da digressão, se virmos o que realmente aconteceu no Mediterrâneo; quando logo no início da ascensão da República no Tibre, uma coisa sobrecarregando-a e desdenhando dela, escura com todos os enigmas da Ásia, e arrastando todas as tribos e dependências do imperialismo, veio Cartago cavalgando sobre o mar.

A antiga religião da Itália era, no todo, essa mistura que consideramos sob o cabeçalho da mitologia; salvo que onde os gregos tiveram uma virada natural para a mitologia, os latinos parecem ter tido uma verdadeira virada para a religião. Ambos multiplicaram deuses, mas às vezes parecem tê-los multiplicado por razões quase opostas. Às vezes parece que o politeísmo grego se ramificou e floresceu para cima como os ramos de uma árvore, enquanto que o politeísmo italiano divagava para baixo como as raízes. Talvez fosse mais verdadeiro dizer que os primeiros ramos levantaram-se levemente, produzindo flores; enquanto que os últimos estavam pendurados, pesado com frutas. Quero dizer que os latinos parecem multiplicar deuses para aproximá-los dos homens, enquanto que os deuses gregos se levantaram e irradiaram para fora, para o céu da manhã. O que nos impressiona nos cultos italianos é seu caráter local e, especialmente, doméstico. Nós ganhamos a impressão de divindades fervendo sobre a casa como moscas, de deidades agrupando-se e agarrando-se como morcegos aos pilares ou construindo como pássaros sob os beirais. Temos uma visão de um deus dos telhados e um deus dos postos nos portões, de um deus das portas e, até mesmo, de um deus dos ralos.

Diagramação O Homem Eterno.indd 208 03/12/2021 10:16:14

Foi sugerido que toda a mitologia era uma espécie de conto de fadas, mas este era um tipo particular de conto de fadas que pode ser realmente chamado de um conto à beira da fogueira ou um conto de berçário, porque era um conto do interior da casa, como aqueles que fazem cadeiras e mesas conversar como elfos. Os velhos deuses domésticos dos camponeses italianos parecem ter sido grandes e desajeitadas imagens de madeira, mais descaracterizadas do que a figura que Quilp[157] espancou com atiçador. Essa religião do lar era muito caseira.

Claro que havia outros elementos menos humanos no emaranhado da mitologia italiana. Havia deidades gregas sobrepostas às romanas, havia aqui e ali coisas mais feias na parte inferior, experimentos no tipo cruel de paganismo, como o rito ariciano do sacerdote matando o assassino. Mas essas coisas sempre foram potenciais no paganismo; elas certamente não são o caráter peculiar do paganismo latino. A peculiaridade disso pode ser aproximadamente coberta por se dizer que, se a mitologia personificava as forças da natureza, essa mitologia personificava a natureza como transformada pelas forças do homem. Era o deus do milho e não da grama, do gado e não das coisas selvagens da floresta; em suma, o culto era literalmente uma cultura; como quando falamos dele como agricultura.

Com isso houve um paradoxo que ainda é para muitos o quebra-cabeça ou enigma dos latinos. Com a religião passando por cada detalhe doméstico como uma planta trepadeira, lá se foi o que parece para muitos o espírito muito oposto; o espírito de revolta. Imperialistas e reacionários frequentemente envolvem Roma como o verdadeiro modelo de ordem e obediência; mas

[157] Daniel Quilp, um dos principais antagonistas do romance The Old Curiosity Shop, de Charles Dickens (1812-1870), popular romancista inglês da era vitoriana. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 209 03/12/2021 10:16:14

Roma foi exatamente o contrário. A história real da Roma antiga é muito mais parecida com a história da Paris moderna. Pode ser chamada na linguagem moderna de uma cidade construída a partir de barricadas. Diz-se que o portão de Janus[158] nunca foi fechado porque ali houve uma guerra externa sem fim; é quase tão verdadeiro que houve uma revolução interna sem fim. Desde os primeiros motins plebeus até as últimas Guerras Servis, o Estado que impôs paz ao mundo nunca esteve realmente em paz. Os governantes eram eles mesmos rebeldes.

Há uma relação real entre essa religião em privado e essa revolução na vida pública. Histórias, no entanto, heroicas por serem banais, nos lembram que a República foi fundada em um tiranicídio que vingou um insulto a uma esposa; que os Tribunos do povo foram restabelecidos após outro tiranicídio que vingou um insulto a uma filha. A verdade é que apenas os homens a quem a família é sagrada terão um padrão ou um status através do qual criticar o Estado. Eles sozinhos podem apelar para algo mais sagrado do que os deuses da cidade; os deuses do lar. É por isso que os homens ficam perplexos em ver que as mesmas nações, consideradas rígidas na domesticidade, também são consideradas inquietas na política; tomamos como exemplo os irlandeses e os franceses. Vale a pena insistir nesse ponto doméstico porque é um exemplo exato do que se entende aqui como o interior da história, como o interior das casas.

Histórias meramente políticas de Roma podem estar certas o suficiente em dizer que este ou aquele foi um ato cínico, ou cruel dos políticos romanos; mas o espírito que levantou Roma de baixo foi o espírito de todos os romanos; e não é fingimento chamá-lo de o ideal de Cincinnatus passar do Senado para o

[158] Janus foi o deus romano das mudanças e transições, com poder sobre todos os começos e guardião dos portões. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 210 03/12/2021 10:16:15

arado. Homens desse tipo fortaleceram sua aldeia em todos os lados, estenderam suas vitórias já sobre os italianos e até mesmo sobre os gregos, quando eles se viram confrontados com uma guerra que mudou o mundo. Eu a chamei aqui de guerra dos deuses e demônios.

Foi estabelecida na costa oposta do mar de dentro uma cidade que trazia o nome de Cidade Nova. Já era muito mais velha, mais poderosa e mais próspera do que a cidade italiana, mas ainda havia sobre ela uma atmosfera que fez o nome não ser inadequado. Foi chamada de Nova porque era uma colônia como Nova York ou Nova Zelândia. Era um posto avançado ou assentamento da energia e expansão das grandes cidades comerciais de Tiro e Sidom. Havia uma observação dos novos países e colônias sobre isso, uma perspectiva confiante e comercial. Ela gostava de dizer coisas que soavam como uma certa garantia metálica, como se ninguém pudesse lavar as mãos no mar sem a licença da Cidade Nova, pois dependia quase que inteiramente da grandeza de seus navios, assim como dos dois grandes portos e mercados de onde seu povo veio. Trouxe de Tiro e Sidom um talento prodigioso para o comércio e considerável experiência de viagem. Trouxe outras coisas também.

Em um capítulo anterior, eu sugeri algo da psicologia que está por trás de um certo tipo de religião. Havia uma tendência naqueles famintos por resultados práticos, além de resultados poéticos, para invocar espíritos de terror e compulsão, para mover Aqueronte[159] em desespero de dominar os deuses. Há sempre uma ideia fraca de que esses poderes mais sombrios realmente farão coisas, sem bobagens sobre isso. Na psicologia

[159] Rio mitológico localizado na região noroeste da Grécia, conhecido como o Rio da Tristeza. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 211 03/12/2021 10:16:15

interior dos povos púnicos, esse tipo estranho de praticidade pessimista havia crescido a grandes proporções.

Na Cidade Nova, a qual os romanos chamavam de Cartago, como nas cidades-mães da Fenícia, o deus que fez as coisas tinha o nome de Moloque, que talvez fosse idêntico à outra divindade que conhecemos como Baal, o Senhor. Os romanos não sabiam no início por qual nome deveriam chamá-lo ou o que fazer com ele, eles tiveram que voltar ao mito mais nojento das origens gregas ou romanas e compará-lo com Saturno devorando seus filhos. Mas os adoradores de Moloque não eram nojentos ou primitivos. Eram membros de uma civilização madura e polida, abundante em refinamentos e luxos, eles provavelmente eram muito mais civilizados do que os romanos. E Moloque não era um mito; ou de qualquer forma sua refeição não era um mito. Essas pessoas altamente civilizadas realmente se reuniram para invocar a bênção do céu sobre seu império, jogando centenas de seus bebês para dentro de uma grande fornalha. Só podemos perceber a combinação imaginando um número de comerciantes de Manchester com chapéus de chaminé e bigodes de costeleta de carneiro, indo à igreja todos os domingos às onze horas para ver um bebê assado vivo.

As primeiras etapas da disputa política ou comercial podem ser seguidas com muitos detalhes, precisamente por ser meramente política ou comercial. As Guerras Púnicas eram vistas como se nunca fossem acabar; e não é fácil dizer quando elas haviam começado. Os gregos e os sicilianos já lutavam vagamente no lado europeu contra a cidade africana. Cartago derrotou a Grécia e conquistou a Sicília. Cartago também tinha se plantado firmemente na Espanha e entre a Espanha e a Sicília, a cidade latina foi contida e teria sido esmagada; se é que os romanos fossem do tipo a ser facilmente esmagados. No entanto,

Diagramação O Homem Eterno.indd 212 03/12/2021 10:16:15

o interesse da história realmente consiste no fato de que Roma foi esmagada. Se não houvesse certos elementos morais, bem como os elementos materiais, a história teria terminado onde Cartago certamente pensou haver terminado. É comum culpar os romanos por não fazerem as pazes. Mas era um verdadeiro instinto popular que não poderia haver paz com esse tipo de gente. É comum o suficiente culpar os romanos por seu *Delenda est Carthago*, isto é, Cartago deve ser destruída. É mais comum que se esqueçam que, ao que parece, Roma foi destruída. O sabor sagrado que pairava em torno de Roma para sempre é, muitas vezes, esquecido, agarrado a ela em parte porque ela ressuscitou repentinamente dos mortos.

Cartago era uma aristocracia, assim como a maioria desses estados mercantes. A pressão dos ricos sobre os pobres era impessoal, bem como irresistível. Pois, tais aristocracias nunca permitem um governo pessoal e é talvez por isso que esse tinha ciúmes do talento pessoal. Mas o gênio pode aparecer em qualquer lugar, mesmo em uma classe de governo. Como se para fazer o teste supremo do mundo o mais terrível possível, foi ordenado que uma das grandes casas de Cartago deveria produzir um homem que saiu daqueles palácios dourados com toda a energia e originalidade de Napoleão vindo do nada. Na pior crise da guerra, Roma soube que a própria Itália, por um milagre militar, fora invadida ao norte. Aníbal[160], que significa a Graça de Baal, como seu nome era conhecido em sua própria língua, arrastou uma pesada cadeia de armamentos sobre a solidão estrelada dos Alpes e rumou para o sul, para a cidade que ele prometera aos seus deuses terríveis que destruiria.

[160] Aníbal Barca (247-183 a.C.), general e estadista cartaginês, um dos maiores estrategistas militares da história.

Diagramação O Homem Eterno.indd 213 03/12/2021 10:16:15

Aníbal marchou pela estrada para Roma e os romanos que correram para a guerra com ele sentiram como se estivessem lutando com um mágico. Dois grandes exércitos afundaram para a direita e esquerda dele para dentro dos pântanos da Trébia; mais e mais foram sugados pelo horrível turbilhão de Canas; mais e mais foram adiante apenas para caírem em ruína ao mero toque dele. O sinal supremo de todos os desastres, que é a traição, virou tribo após tribo contra a causa cadente de Roma e o inimigo invencível rolou cada vez para mais perto da cidade. Seguindo seu grande líder, o exército cosmopolita inchado de Cartago passou como em um desfile de todo o mundo; os elefantes, sacudindo a terra como montanhas marchando; os gauleses gigantescos com sua panóplia bárbara; os espanhóis escuros cingidos em ouro; os numidianos pardos seguiam em seus cavalos desenfreados do deserto, rodando e correndo como falcões; multidões inteiras de desertores, mercenários e povos diversos; e a graça de Baal ia adiante deles.

Os áugures e escribas romanos disseram naquela hora que ele trouxe prodígios sobrenaturais, que uma criança nasceu com a cabeça de um elefante ou que as estrelas caíram como pedras de granizo, tinham uma compreensão muito mais filosófica do que tinha realmente acontecido do que o historiador moderno que não pode ver nada nele além de um sucesso de estratégia concluindo uma rivalidade no comércio. Algo muito diferente foi sentido na época e no local, como sempre é sentido por aqueles que experimentam uma atmosfera estrangeira entrando em sua própria, como uma neblina ou um sabor desagradável.

Não foi uma mera derrota militar, certamente não foi uma mera rivalidade mercantilista, que encheu a imaginação romana com tais presságios hediondos da sua própria natureza tornando-se antinatural. Foi Moloque sobre a montanha dos latinos,

Diagramação O Homem Eterno.indd 214 03/12/2021 10:16:15

olhando com seu rosto pavoroso para o outro lado da planície; foi Baal que pisou os vinhedos com os pés de pedra; foi a voz de Tanit, a invisível, arrastando seus véus, sussurrando do amor que é mais horrível do que o ódio. A queima dos campos de milho italianos, a ruína das videiras italianas, eram algo mais do que real; eles eram alegóricos. Eles eram a destruição de coisas domésticas e frutíferas, o murchar daquilo que era humano antes dessa desumanidade que está muito além da coisa humana chamada crueldade. Os deuses domésticos curvaram-se na escuridão sob seus telhados modestos e, acima deles, foram os demônios sobre um vento que ia além de todos os muros, soprando o trompete da Tramontana. A porta dos Alpes foi arrombada e, em um sentido nada vulgar, mas muito solene, foi o Inferno solto. A guerra dos deuses e demônios parecia já ter terminado e os deuses estavam mortos. As águias foram perdidas, as legiões foram quebradas e em Roma nada restou, senão a honra e a coragem fria do desespero.

No mundo inteiro uma coisa ainda ameaçava Cartago e isso era ela mesma Ainda restou o trabalho interno de um elemento forte em todos os estados comerciais bem sucedidos e a presença de um espírito que conhecemos. Havia ainda a sensação sólida e a astúcia dos homens que gerenciam grandes empresas; havia ainda o conselho dos melhores especialistas financeiros; havia ainda governo empresarial; havia ainda a perspectiva ampla e sadia de homens práticos nos negócios e nestas coisas os romanos poderiam ter esperança. À medida que a guerra seguia para o que parecia seu fim trágico, cresceu gradativamente uma possibilidade fraca e estranha de que, mesmo agora, eles poderiam não ter que esperar em vão. Os homens de negócios simples de Cartago, pensando como tais homens fazem em termos de raças vivas e moribundas, viram claramente que Roma não estava apenas morrendo, mas estava morta. A guerra acabou; era obviamente desesperador

Diagramação O Homem Eterno.indd 215 03/12/2021 10:16:15

para a cidade italiana resistir por mais tempo, é inconcebível que alguém devesse resistir quando não havia mais esperança. Nestas circunstâncias, outro conjunto de princípios de negócios amplos e sólidos restava para ser considerado.

Guerras foram travadas com dinheiro e, consequentemente, custavam caro; talvez eles sentiram em seus corações, como tantos de sua espécie, que, afinal de contas, toda guerra deve ser um pouco perversa porque custa dinheiro. Chegou a hora da paz e, ainda mais, da economia. As mensagens enviadas por Aníbal de tempos em tempos pedindo reforços eram um anacronismo ridículo, havia coisas muito mais importantes para serem atendidas agora. Pode ser verdade que algum cônsul ou outro tivesse feito uma última corrida para o Metauro[161], tivesse matado o irmão de Aníbal e arremessado sua cabeça, com fúria latina, para dentro do acampamento de Aníbal; e ações loucas desse tipo mostraram quão totalmente desesperados os latinos se sentiam quanto à sua causa.

Mas mesmo os latinos mais animados não poderiam ser tão loucos a ponto de se apegarem a uma causa perdida para sempre. Assim argumentaram os melhores especialistas financeiros e jogaram de lado mais e mais cartas, cheias de relatórios alarmistas bastante estranhos. Assim discutiu e agiu o grande Império Cartaginês. Esse preconceito sem sentido, a maldição dos estados comerciais, de que a estupidez é de alguma forma prática e que o gênio é de alguma forma fútil, levou-os a morrer de fome e a abandonar aquele grande artista na escola de armas, a quem os deuses lhes deram em vão.

Por que os homens entretêm essa ideia estranha de que o que é sórdido deve sempre derrubar o que é magnânimo, que há

[161] Rio da Itália.

Diagramação O Homem Eterno.indd 216 03/12/2021 10:16:15

alguma conexão fraca entre cérebro e brutalidade, ou que não importa se um homem é maçante desde que ele também seja mau? Por que eles pensam vagamente em todo o cavalheirismo como sentimento e todo sentimento como fraqueza? Eles fazem isso porque são, como todos os homens, principalmente inspirados pela religião. Para eles, como para todos os homens, o primeiro fato é a sua noção da natureza das coisas, sua ideia sobre em que mundo eles estão vivendo. E eles têm como fé que a única coisa final é o medo e, portanto, que o coração do mundo é mau. Eles acreditam que a morte seja mais forte do que a vida e, portanto, as coisas mortas devem ser mais fortes do que os seres vivos; se essas coisas mortas são ouro, ferro, máquinas ou rochas, rios e forças da natureza.

Pode parecer fantasioso dizer que homens com quem nos encontramos em mesas de chá ou conversamos em festas de jardim sejam secretamente adoradores de Baal, ou de Moloque. Mas esse tipo de mente comercial tem sua própria visão cósmica e é a visão de Cartago. Há nela o erro brutal que foi a ruína de Cartago. O poder púnico caiu porque há nesse materialismo uma indiferença louca ao pensamento real. Por estar descrente na alma, ele veio a desacreditar na mente. Sendo muito prático para ser moral, nega o que todo soldado prático chama de moral de um exército. Imagino que o dinheiro lute quando os homens não lutarem mais. Assim foi com os príncipes mercantes púnicos. Sua religião era uma religião de desespero, mesmo quando suas fortunas práticas eram esperançosas. Como eles conseguiriam entender que os romanos poderiam esperar mesmo quando suas fortunas não tinham esperança?

Sua religião era uma religião de força e medo. Como eles conseguiriam entender que os homens ainda podem desprezar o medo mesmo quando eles se submetem à força? Sua filoso-

Diagramação O Homem Eterno.indd 217 03/12/2021 10:16:15

fia do mundo tinha cansaço em seu próprio coração; acima de tudo, eles estavam cansados de guerra. Como eles conseguiriam entender aqueles que ainda travam uma guerra mesmo quando estão cansados disso? Em uma palavra, como eles deveriam entender a mente do Homem, que há tanto tempo estava curvado diante de coisas inócuas, dinheiro, força bruta e deuses que tinham os corações das bestas? Eles acordaram de repente para a notícia de que as brasas que eles desdenharam tanto, até mesmo para pisoteá-las, estavam novamente queimando em todos os lugares em chamas, que Hasdrúbal[162] fora derrotado, que Aníbal estava em desvantagem numérica, que Cipião[163] levara a guerra para a Espanha, que ele levara a guerra para a África. Diante dos portões da cidade dourada, Aníbal lutou sua última luta por ela e perdeu, e Cartago caiu como nada havia caído desde a queda de Satanás. O nome da Cidade Nova permanece apenas como um nome. Não há pedra sobre a areia. Outra guerra foi realmente travada antes da destruição final, mas a destruição foi definitiva. Homens cavando em sua fundação profunda séculos depois encontraram um monte de centenas de pequenos esqueletos, as relíquias sagradas dessa religião. Pois, Cartago caiu porque ela era fiel à sua própria filosofia e seguiu até sua conclusão lógica sua própria visão do universo. Moloque havia comido seus próprios filhos.

Os deuses ressuscitaram novamente e os demônios foram derrotados, afinal. Mas eles foram derrotados pelos derrotados e quase derrotados pelos mortos. Ninguém entende o romance de Roma e porque ela se levantou depois para uma liderança representativa que parecia quase fadada e fundamentalmente na-

[162] Hasdrúbal Barca (245-207 a.C.), general cartaginês, irmão de Aníbal, derrotado pelos exércitos romanos. (N.T.)

[163] Cipião Africano (236-183 a.C.), general romano que derrotou Aníbal. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 218 03/12/2021 10:16:15

tural. Quem não tem em mente a agonia do horror e da humilhação através da qual ela continuou a testemunhar a sanidade que é a alma da Europa? Ela veio a ficar sozinha no meio de um império porque uma vez ela ficara sozinha no meio de uma ruína e um desperdício. Depois disso, todos os homens sabiam em seus corações que ela foi representativa da humanidade, mesmo quando foi rejeitada pelos homens. E caiu sobre ela a sombra de uma luz brilhante e ainda invisível e o fardo das coisas que estavam por vir. Não cabe a nós adivinharmos de que maneira ou em que momento a misericórdia de Deus poderia, em qualquer caso, ter resgatado o mundo, mas é certo que a luta que estabeleceu a cristandade teria sido muito diferente se houvesse um império de Cartago em vez de um império de Roma.

Temos que agradecer pela paciência das guerras púnicas se, depois das eras, as coisas divinas desceram pelo menos sobre as coisas humanas e não desumanas. A Europa evoluiu para seus próprios vícios e sua própria impotência, como será sugerido em outra página, mas o pior em que ela evoluiu não foi como aquilo de que ela havia escapado. Pode qualquer homem em seus sentidos comparar a grande boneca de madeira, a quem as crianças esperavam partilhar um pouco do jantar, com o grande ídolo de que se esperava que comesse as crianças? Essa é a medida que mostra quão longe o mundo se desviou, comparado com a medida que mostra quão longe ele poderia ter se desviado.

Se os romanos eram implacáveis, era, em sentido verdadeiro, contra um inimigo, e certamente não contra um rival. Eles se lembraram não de rotas comerciais e regulamentos, mas dos rostos dos homens zombando e odiavam a alma odiosa de Cartago. E nós devemos a eles alguma coisa se nunca precisarmos cortar os bosques de Vênus exatamente como os homens cor-

Diagramação O Homem Eterno.indd 219 03/12/2021 10:16:15

taram os bosques de Baal. Devemos em parte à sua dureza que nossos pensamentos do passado humano não sejam totalmente severos. Se a passagem do paganismo para o cristianismo foi uma ponte, bem como uma brecha, devemos isso àqueles que mantiveram aquele paganismo humano. Se, depois de todas essas eras, estamos em paz com o paganismo e podemos pensar mais gentilmente em nossos pais, é bom lembrar as coisas que foram e as coisas que poderiam ter sido. Só por isso podemos levar levemente a carga de antiguidade e não precisamos estremecer por causa de uma ninfa em uma fonte ou um cupido em um Dia dos Namorados. Risos e tristeza nos ligam com coisas há muito passadas e lembradas sem desonra; e podemos ver não completamente sem ternura o crepúsculo descendo ao redor da fazenda Sabina e ouvir os deuses do lar se alegrando quando Catulo chega à casa em Sírmio. *Delenda est Carthago.*

Diagramação O Homem Eterno.indd 220 03/12/2021 10:16:15

8. O FIM DO MUNDO

Certo dia de verão, eu estava sentado em uma pradaria em Kent sob a sombra de uma pequena igreja da aldeia, com um companheiro bastante curioso com quem eu acabara de andar pela floresta. Ele era de um grupo de excêntricos com quem havia me deparado em minhas andanças, que tinha uma nova religião chamada Pensamento Superior; em que eu fui até agora iniciado como para perceber uma atmosfera geral de arrogância ou imponência e estava esperando por algum estágio mais adiantado e mais esotérico para descobrir o início desse pensamento. Meu companheiro foi o mais divertido deles, pois, independentemente de onde pudesse estar em relação ao pensamento, ele era, pelo menos, muito superior em experiência, tendo viajado além dos trópicos enquanto eles estavam meditando nos subúrbios, embora tenha sido acusado de excesso ao contar histórias de viajantes.

Apesar de qualquer coisa dita contra ele, eu o preferia a seus companheiros e voluntariamente fui com ele através da mata. Ali, eu não podia deixar de sentir que o rosto dele queimado de sol, as sobrancelhas em ferozes tufos e a barba pontuda davam-lhe algo do olhar de Pan. Então, nos sentamos no prado e olhamos preguiçosamente para as copas das árvores e a torre da igreja da aldeia, enquanto a tarde quente começava a se acalmar no início da noite e o canto de um pássaro era fraco, longe no céu, não mais do que um sussurro de brisa calmo em vez de agitados os antigos pomares do jardim da Inglaterra. Então meu companheiro me disse: "Você sabe por que a torre daquela igreja sobe assim?" Eu expressei um agnosticismo respeitável e ele respondeu de uma maneira improvisada: "Oh, o mesmo que os obeliscos: a Adoração Fálica da Antiguidade."

Diagramação O Homem Eterno.indd 221 03/12/2021 10:16:15

Olhei para ele de repente, enquanto ele estava lá olhando por cima de sua barba bode e, no momento, pensei que ele não era Pan, mas o Diabo. Nenhuma palavra mortal pode expressar a imensa, insana incongruência e perversão não natural do pensamento envolvido em dizer tal coisa, em tal momento e em tal lugar. Por um momento eu estava no clima em que os homens queimavam as bruxas e, em seguida, um senso de absurdo igualmente enorme pareceu abrir-se sobre mim como um amanhecer. "É claro" eu disse após um momento de reflexão, "se não fosse por adoração fálica, eles teriam construído a torre apontando para baixo e de pé sobre seu próprio ápice."

Eu poderia ter ficado sentado naquele campo e rido por uma hora. Meu amigo não parecia ofendido, pois, de fato, ele nunca fora sensível sobre suas descobertas científicas. Eu só o conheci por acaso e nunca mais o encontrei e acredito que ele agora esteja morto, mas, embora não tenha nada a ver com o argumento, pode valer a pena mencionar o nome deste adepto do Pensamento Superior e intérprete de origens religiosas primitivas ou, de qualquer forma, o nome pelo qual ele era conhecido. Foi Louis de Rougemont[164].

Aquela imagem insana da igreja de Kent de pé na ponta de sua torre, como em algum velho conto rústico, às avessas, sempre volta à minha imaginação quando ouço essas coisas ditas sobre origens pagãs e chamo para minha ajuda o riso dos gigantes. Então eu me sinto tão genial e caridoso para com todos os outros investigadores científicos, críticos superiores e autoridades sobre religião antiga e moderna, como eu faço com o pobre Louis de Rougemont. Mas a memória desse imenso absurdo permanece como uma espécie de medida e verificação segundo a qual man-

[164] Henri L. Grin (1847-1921), suíço trapaceiro, cujo pseudônimo era Louis de Rougemont. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 222 03/12/2021 10:16:15

ter a sanidade, não apenas sobre o tema das igrejas cristãs, mas também sobre o tema dos templos pagãos. Agora, muitas pessoas têm falado sobre origens pagãs, enquanto o ilustre viajante falava sobre origens cristãs. De fato, muitos pagãos modernos têm sido muito duros com o paganismo. Muitos humanitários modernos têm sido muito duros com a verdadeira religião da humanidade. Eles a têm representado como estando em todos os lugares e, desde o primeiro momento, enraizada apenas neste arcano repulsivo, carregando o caráter de algo totalmente vergonhoso e anárquico. Agora, eu não acredito nisso nem por um momento.

Eu nunca deveria sonhar em pensar em toda a adoração de Apolo o que De Rougemont poderia pensar sobre a adoração de Cristo. Eu nunca admitiria que houvesse uma atmosfera em uma cidade grega como a que aquele louco foi capaz de sentir em uma vila de Kent. Pelo contrário, é o ponto principal, mesmo desse capítulo final sobre a decadência final do paganismo, insistir mais uma vez que o pior tipo de paganismo já havia sido derrotado pelo melhor tipo. Foi o melhor tipo de paganismo que conquistou o ouro de Cartago. Era o melhor tipo de paganismo que usava os louros de Roma. Foi a melhor coisa que o mundo já viu, todas as coisas consideradas e em grande escala, que governavam desde o muro dos Grampianos até o jardim do Eufrates. Foi o melhor que conquistou; foi o melhor que governou e foi o melhor que começou a decair.

A menos que essa verdade seja compreendida, toda a história é vista de esguelha. O pessimismo não está em estar cansado do mal, mas em estar cansado do bem. O desespero não está em estar cansado do sofrimento, mas em estar cansado da alegria. É quando, por uma razão ou outra, as coisas boas em uma sociedade não funcionam mais que a sociedade começa a declinar; quando a comida dela não alimenta, quando as curas

Diagramação O Homem Eterno.indd 223 03/12/2021 10:16:15

não curam, quando as bênçãos se recusam a abençoar. Podemos quase dizer que, em uma sociedade sem coisas tão boas, dificilmente devemos ter qualquer teste para registrar um declínio; é por isso que algumas das oligarquias comerciais estáticas como Cartago têm sim um ar na história, ficando de pé e olhando como múmias, tão secas, enfaixadas e embalsamadas que nenhum homem sabe quando são novas ou velhas. Mas Cartago, de qualquer forma, estava morta e o pior ataque já feito pelos demônios na sociedade mortal foi derrotado. Mas quanto importaria que o pior estivesse morto se o melhor estivesse morrendo?

Para começar, deve-se notar que a relação de Roma com Cartago foi parcialmente repetida e estendida em sua relação com nações mais normais e quase semelhantes a ela do que Cartago. Não estou aqui preocupado em controverter a visão meramente política de que os estadistas romanos agiram sem escrúpulos em relação a Corinto ou às cidades gregas. Mas estou preocupado em contradizer a noção de que não havia nada além de uma desculpa hipócrita na antipatia romana comum pelas cidades gregas. Não estou apresentando esses pagãos como paladinos de cavalaria, com um sentimento sobre o nacionalismo nunca conhecido até os tempos cristãos. Mas eu os estou apresentando como homens com os sentimentos dos homens, e esses sentimentos não eram um pretexto. A verdade é que uma das fraquezas na adoração da natureza e mera mitologia já havia produzido uma perversão entre os gregos devido ao pior dos sofismas: o sofisma da simplicidade. Assim como eles se tornaram antinaturais por adorarem a natureza, então eles realmente se tornaram pouco viris por adorarem o homem.

Se a Grécia conduziu seu conquistador, ela poderia tê-lo enganado, mas essas eram coisas que ele originalmente queria conquistar — sempre em si mesmo. É verdade que em certo

Diagramação O Homem Eterno.indd 224 03/12/2021 10:16:15

sentido houve menos desumanidade até em Sodoma e Gomorra do que em Tiro e Sidom. Quando consideramos a guerra dos demônios sobre as crianças; não podemos nem mesmo comparar a decadência grega com a adoração púnica ao diabo. Mas não é verdade que a repulsa sincera de qualquer um dos dois precise ser meramente farisaica. Não é fiel à natureza humana ou ao bom senso. Deixe qualquer rapaz que teve a sorte de crescer são e simples em seus sonhos de amor ouvir pela primeira vez o culto a Ganímedes[165], ele não ficará apenas chocado, mas enojado. E essa primeira impressão, como tem sido dito aqui tantas vezes sobre as primeiras impressões, estará certa. Nossa indiferença cínica é uma ilusão, é a maior de todas as ilusões, a ilusão da familiaridade. É certo conceber as virtudes mais ou menos rústicas do tumulto dos romanos originais como reagindo contra o próprio boato dele, com completa espontaneidade e sinceridade. É certo considerá-los como reagindo, se em menor grau, exatamente como fizeram contra a crueldade de Cartago. Porque era em menor grau, eles não destruíram Corinto como destruíram Cartago.

Mas, se a atitude e a ação deles foram bastante destrutivas, em nenhum dos casos é necessário que a indignação deles seja mera justiça própria cobrindo mero egoísmo. E se alguém insiste que nada poderia ter operado em ambos os casos, exceto razões de conspirações estatais e comerciais, só podemos dizer a ele que há algo que ele não entende; algo que, possivelmente, nunca vá entender; algo que, até que ele entenda, ele nunca vai entender os latinos. Esse algo se chama democracia. Ele provavelmente ouviu a palavra muitas vezes e até mesmo usou-a ele mesmo, mas não tem noção do que significa. Durante toda a história revolucionária de Roma, houve um impulso incessante

[165] Da mitologia grega, príncipe de Troia, de rara beleza. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 225 03/12/2021 10:16:15

em direção à democracia; o Estado e o estadista não poderiam fazer nada sem um apoio considerável da democracia; o tipo de democracia que nunca tem nada a ver com diplomacia. É precisamente por causa da presença da democracia romana que ouvimos tanto sobre a oligarquia romana. Por exemplo, historiadores recentes tentaram explicar o valor e a vitória de Roma em termos dessa detestável e detestada usura que foi praticada por alguns dos patrícios, como se Curião[166] tivesse conquistado os homens da falange macedônia emprestando-lhes dinheiro, ou o cônsul Nero tivesse negociado a vitória de Metauro em cinco por cento. Mas percebemos a usura dos patrícios por causa da eterna revolta dos plebeus. A regra dos príncipes mercantes púnicos tinha a própria alma de usura. Mas nunca houve uma máfia púnica que se atrevesse a chamá-los de usuários.

Sobrecarregada, como todas as coisas mortais, com todo o pecado mortal e fraqueza, a ascensão de Roma foi realmente o surgimento de coisas normais e, especialmente, de coisas populares; e em nada mais do que no ódio pela perversão, completamente normal e profundamente popular. Agora, entre os gregos, a perversão havia se tornado uma convenção. É tão verdadeiro que ela havia se tornado convenção, especialmente uma convenção literária, que, às vezes, era convencionalmente copiada por literatos romanos. Mas essa é uma daquelas complicações que sempre surgem nas convenções. Ela não deve obscurecer nosso senso da diferença de tom nas duas sociedades como um todo. É verdade que Virgílio, de certa forma, assumiria um tema de Teócrito[167]; mas ninguém pode ter a impressão de que Virgílio gostasse particularmente desse tema. Os temas de Virgílio

[166] Caio E. Curião (90-49 a.C.), tribuno romano. (N.T.)

[167] Teócrito (310-250 a.C.), poeta grego de maior destaque no período helenístico. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 226 03/12/2021 10:16:15

eram especial e notavelmente normais e relacionados à moral: piedade, patriotismo e a honra do campo. E podemos muito bem pausar sobre o nome do poeta na medida em que passamos para o outono da antiguidade. Quanto ao nome dele, era, em certo sentido, tão supremo, a própria voz do outono de sua maturidade e de sua melancolia; de seus frutos de realização e sua perspectiva de decadência. Ninguém que lê Virgílio, mesmo que umas poucas linhas, pode duvidar que ele entendesse o que a sanidade moral significa para a humanidade. Ninguém pode duvidar de seus sentimentos quando os demônios foram levados em voo diante dos deuses domésticos.

Mas há dois pontos específicos sobre ele e seu trabalho que são particularmente importantes para a tese principal aqui. O primeiro é que todo o seu grande épico patriótico está em um sentido muito peculiar fundamentado na queda de Troia; que está sobre um orgulho declarado em Troia, embora ela tivesse caído. Ao traçar para os troianos a fundamentação de sua amada raça e república, ele começou o que pode ser chamado de a grande tradição troiana, que atravessa a história medieval e moderna. Já vimos o primeiro indício disso na compaixão de Homero por Heitor. Mas Virgílio transformou-a não apenas em literatura, mas em uma lenda. E era uma lenda da dignidade quase divina que pertence aos derrotados. Essa foi uma das tradições que realmente prepararam o mundo para a vinda do cristianismo e, especialmente, da cavalaria cristã. Foi isso que ajudou a sustentar a civilização em meio às derrotas incessantes da Idade das Trevas e das guerras bárbaras, daí nasceu o que chamamos de cavalaria. É a atitude moral do homem de costas para a parede e era a parede de Troia.

Durante todos os tempos medievais e modernos, essa versão das virtudes no conflito homérico pode ser traçada de cem

Diagramação O Homem Eterno.indd 227 03/12/2021 10:16:15

maneiras, cooperando com tudo o que era semelhante a elas no sentimento cristão. Nossos próprios compatriotas, e os homens de outros países, adoravam afirmar, como Virgílio, que sua própria nação era descendente dos heroicos troianos. Todos os tipos de pessoas achavam que esse era o tipo mais fantástico de heráldica para afirmar ser descendente de Heitor. Ninguém parece querer ser descendente de Aquiles. O fato de que o nome troiano tenha se tornado um nome cristão, e sido espalhado até os últimos limites da Cristandade, para a Irlanda ou as Terras Altas gaélicas, enquanto que o nome grego permaneceu relativamente raro e pedante, é um tributo à mesma verdade. De fato, a verdade envolve uma curiosidade da linguagem quase da natureza de uma piada. O nome foi transformado em um verbo e a própria frase sobre "*hectoring*"[168] (intimidação), no sentido de arrogância, sugere as miríades de soldados que tomaram o troiano caído como modelo. Na verdade, ninguém na antiguidade foi menos dado a *hectoring* do que Heitor. Mas, mesmo o valentão fingindo ser um conquistador tomou seu título dos derrotados. É por isso que a popularização da origem troiana por Virgílio tem uma relação vital com todos aqueles elementos que fizeram os homens dizerem que Virgílio era quase cristão. É quase como se duas grandes ferramentas ou brinquedos da mesma madeira, a divina e a humana, houvessem estado nas mãos da Providência e a única coisa comparável à Cruz de Madeira do Calvário foi o Cavalo de Madeira de Troia. Então, em alguma alegoria selvagem, piedosa no propósito e quase profana na forma, a Criança Santa poderia ter lutado contra o dragão com uma espada e um cavalo feitos de madeira.

O outro elemento em Virgílio essencial para o argumento é a natureza particular de sua relação com a mitologia; ou o que

[168] Agir como Hector (Heitor). Ser Heitor. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 228 03/12/2021 10:16:15

pode aqui em um sentido especial ser chamado de folclore, as crenças e fantasias da população. Todo mundo sabe que sua poesia no seu mais perfeito sentido está menos preocupada com a pompa do Olimpo do que com a fonte da vida natural e agrícola. Todos sabem onde Virgílio procurou as causas das coisas. Ele fala em encontrá-las não tanto em alegorias cósmicas de Urano e Cronos, mas sim em Pan e na irmandade das ninfas, e em Silvano[169], o velho da floresta. Ele é talvez mais ele mesmo em algumas passagens das Éclogas, nas quais ele perpetuou a grande lenda de Arcádia e dos pastores.

Aqui, novamente é fácil perder o ponto com críticas mesquinhas sobre todas as coisas que acontecem para separar sua convenção literária da nossa. Não há nada mais artificial do que o grito de artificialidade dirigido contra a antiga poesia pastoral. Perdemos tudo o que nossos pais queriam dizer ao olhar para os aspectos externos do que eles escreveram. As pessoas têm se divertido bastante com o simples fato de que a pastora chinesa foi feita de porcelana e eles nem sequer perguntaram por que ela foi feita. Eles têm se contentado em considerar o Camponês Alegre[170] como uma figura em uma ópera que não perguntaram nem mesmo como ele veio para a ópera, ou como ele se desviou para o palco.

Em suma, basta perguntar por que há uma pastora chinesa e não uma lojista chinesa. Por que os consoles das lareiras não foram adornados com figuras de comerciantes da cidade em atitudes elegantes, de mestres de ferro forjados em metal, ou de especuladores de ferro ou ouro feitos em ferro ou em ouro? Por que a ópera exibiu um Camponês Alegre e não um Político Alegre? Por que não havia um balé de banqueiros, piruetando

[169] Na mitologia romana, deus das florestas, correspondente ao deus grego Pã. (N.T.)

[170] Composição musical de Robert Schumann (1810-1856), pianista, compositor e crítico musical alemão, um dos maiores compositores da era romântica. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 229 03/12/2021 10:16:15

sobre as pontas dos pés? Porque o antigo instinto e humor da humanidade sempre lhes disseram, sob quaisquer convenções, que os usos e costumes de sociedades complexas eram menos saudáveis e felizes do que os usos e costumes do campo. Assim é com a eternidade das Éclogas. Um poeta moderno realmente escreveu coisas chamadas Éclogas da Rua da Esquadra, em que os poetas tomaram o lugar dos pastores. Mas ninguém ainda escreveu nada chamado Éclogas de Wall Street, em que os milionários devem tomar o lugar dos poetas. E a razão é que há um desejo real, sendo apenas um anseio recorrente, por esse tipo de simplicidade e nunca há esse tipo de anseio por esse tipo de complexidade.

A chave para o mistério do Camponês Alegre é que o camponês muitas vezes é alegre. Aqueles que não acreditam nisso são simplesmente aqueles que não sabem nada sobre ele e, portanto, não sabem quais são seus tempos de alegria. Aqueles que não acreditam na festa ou na canção do pastor são meramente ignorantes do calendário do pastor. O verdadeiro pastor é realmente muito diferente do pastor ideal, mas isso não é razão para esquecer a realidade na raiz do ideal. É necessário que haja uma verdade para se fazer uma tradição. Deve haver uma tradição para se fazer uma convenção. A poesia pastoral é, certamente e com frequência, uma convenção, especialmente em um declínio social. Foi em um declínio social que os pastores e as pastoras de Watteau[171] espreitavam sobre os jardins de Versalhes. Foi também em um declínio social que pastores e pastoras continuaram com a flauta e a dança através das imitações mais desbotadas de Virgílio. Mas isso não é razão para se descartar o paganismo moribundo sem que nunca se tenha entendido a vida dele. Não é razão para se esquecer que a própria palavra

[171] Jean Antoine Watteau (1684-1721), pintor francês do movimento rococó. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 230 03/12/2021 10:16:15

"pagão" é a mesma que a palavra "camponês"[172]. Podemos dizer que essa arte é apenas artificialidade, mas não é um amor pelo artificial. Pelo contrário, está em sua própria natureza apenas o fracasso da adoração à natureza ou do amor ao natural.

Os pastores estavam morrendo porque seus deuses estavam morrendo. O paganismo vivia da poesia, essa poesia já era considerada sob o nome de mitologia. Mas, em todos os lugares e, especialmente, na Itália, foi uma mitologia e poesia enraizadas no campo e que a religião rústica fora, em grande parte, responsável pela felicidade rústica. Apenas à medida que toda a sociedade cresceu em idade e experiência foi que começou a aparecer essa fraqueza em toda a mitologia já notada no capítulo sob esse nome. Essa religião não era exatamente uma religião. Em outras palavras, essa religião não era exatamente uma realidade. Era o motim do mundo jovem com imagens e ideias como o motim de um jovem, relacionadas com vinho ou com fazer amor; não era tanto imoral quanto irresponsável; não tinha previsão do teste final do tempo. Porque era criativo até certo ponto, era crédulo até certo ponto. Pertencia ao lado artístico do homem, mas, mesmo considerado artisticamente, havia muito tempo que tinha se tornado sobrecarregado e emaranhado. As árvores genealógicas surgidas da semente de Júpiter eram uma selva em vez de uma floresta; as reivindicações dos deuses e semideuses pareciam coisas a serem resolvidas mais por um advogado ou um arauto profissional do que por um poeta.

Mas é desnecessário dizer que não foi apenas no sentido artístico que essas coisas ficaram mais anárquicas. Havia aparecido de forma cada vez mais flagrante aquela flor do mal que está realmente implícita na própria semente da adoração à natureza, por mais natural que possa parecer. Eu digo que não acredito

[172] No latim, a palavra para pagão é paganus, que significa homem do campo. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 231 03/12/2021 10:16:15

que a adoração natural necessariamente começa com esta paixão particular, não sou da escola do folclore científico de Rougemont. Não acredito que a mitologia comece com o erotismo. Mas acredito que a mitologia deve acabar nele. Tenho certeza que a mitologia acabou. Além disso, não só a poesia ficou mais imoral, como a imoralidade tornou-se mais indefensável. Vícios gregos, vícios orientais, indícios dos velhos horrores dos demônios semitas começaram a preencher as fantasias de Roma em decomposição, repletas de moscas em um monte de esterco. A psicologia disso é realmente humana o suficiente para qualquer um que tentar fazer essa experiência de ver a história pelo lado de dentro. Chega uma hora à tarde, quando a criança está cansada de "fingir", quando ela está cansada de ser um ladrão ou um índio vermelho. É então que a criança atormenta o gato. Chega um momento na rotina de uma civilização ordenada quando o homem está cansado de brincar na mitologia e fingir que uma árvore é uma donzela ou que a lua fez amor com um homem. O efeito desse ranço é o mesmo em todos os lugares, é visto em todas as drogas e bebidas e em todas as formas da tendência de aumentar a dose. Os homens buscam os mais surpreendentes e estranhos pecados ou obscenidades como estimulantes à sua sensação de cansaço. Eles procuram religiões orientais loucas pela mesma razão. Tentam esfaquear seus nervos para a vida como se fosse com as facas dos sacerdotes de Baal. Eles estão andando enquanto dormem e tentam acordar com pesadelos.

Nessa fase, mesmo do paganismo, as canções e danças camponesas iam ficando cada vez mais fracas na floresta. Por um lado, a civilização camponesa estava desaparecendo, ou já desaparecera de todo o campo. O Império no final foi organizado cada vez mais nesse sistema servil que geralmente acompanha a ostentação da organização, na verdade, era quase tão senil quanto os esquemas modernos para a organização da indústria.

Diagramação O Homem Eterno.indd 232 03/12/2021 10:16:15

É proverbial que o que antes seria um camponês tornou-se uma mera população da cidade dependente de pão e circo, que pode novamente sugerir a alguns, uma multidão dependente de esmolas e de cinemas. Nesse, como em muitos outros aspectos, o retorno moderno ao paganismo é um retorno não à juventude pagã, mas sim à velhice pagã.

Mas as causas disso foram espirituais em ambos os casos e especialmente o espírito do paganismo tinha partido com seus espíritos familiares. O calor saiu dele com seus deuses domésticos, juntos dos deuses do jardim, do campo e da floresta. O Velho da Floresta estava muito velho, já estava morrendo. Diz-se verdadeiramente em um sentido que Pan morreu porque Cristo nasceu. É quase tão verdadeiro, em outro sentido, que os homens sabiam que Cristo nasceu porque Pan já estava morto. Um vazio foi feito pelo desaparecimento de toda a mitologia da humanidade, que teria asfixiado como um vácuo se não tivesse sido preenchido com teologia. Mas a questão no momento é que a mitologia não poderia ter durado como uma teologia em qualquer caso. Teologia é pensamento, quer concordemos com ela ou não. A mitologia nunca foi pensada e ninguém poderia realmente concordar com isso ou discordar disso. Era um mero clima de glamour e, quando o clima se foi, não podia ser recuperado. Os homens não só deixaram de acreditar nos deuses, mas perceberam que nunca acreditaram neles. Eles cantaram seus louvores, dançaram em volta de seus altares. Eles tocaram a flauta; eles fizeram papel de tolos.

Então veio o crepúsculo sobre a Arcádia e as últimas notas da flauta soam tristemente no bosque de faias. Nos grandes poemas virgilianos já há algo de tristeza, mas os amores e os deuses domésticos permanecem em linhas adoráveis como a que o Sr. Belloc levou para um teste de compreensão; *incipe,*

Diagramação O Homem Eterno.indd 233 03/12/2021 10:16:15

parve puer, risu cognoscere matrem[173]. Mas com eles como conosco, a própria família humana começou a ruir sob a organização servil e o pastoreio das cidades. A multidão urbana tornou-se iluminada, perdendo a energia mental que poderia criar mitos. Ao redor do círculo das cidades do Mediterrâneo, o povo lamentou a perda dos deuses sendo consolado com gladiadores. Enquanto isso, algo semelhante estava acontecendo com aquela aristocracia intelectual da antiguidade que vinha andando e falando, em geral, desde Sócrates e Pitágoras. Eles começaram a mostrar para o mundo o fato de que eles estavam andando em um círculo e dizendo a mesma coisa repetidas vezes. A filosofia começou a ser uma piada, também começou a ser um tédio. Essa simplificação não natural de tudo em um sistema ou outro, que temos observado como culpa do filósofo, revelou imediatamente sua finalidade e sua futilidade. Tudo era virtude, ou tudo era felicidade, ou tudo era destino, ou tudo era bom, ou tudo era ruim; de qualquer forma, tudo era tudo e não havia mais nada a dizer, então eles disseram isso. Em todos os lugares os sábios tinham se degenerado em sofistas, ou seja, em retóricos contratados ou que pediam enigmas. Esse é um dos sintomas de que o sábio começa a se transformar não só em um sofista, mas em um mágico. Um toque de ocultismo oriental é muito apreciado nas melhores casas. Como o filósofo já é um artista da sociedade, ele também pode ser mágico.

Muitos modernos têm insistido na pequenez desse mundo mediterrâneo e os horizontes mais amplos que poderiam tê-lo esperado com a descoberta dos outros continentes. Mas essa é uma ilusão, uma das muitas ilusões do materialismo. Os limites que o paganismo havia atingido na Europa eram os limites da existência humana, no seu melhor, ele só atingiu os mesmos li-

[173] Verso de Virgílio: "Começa, o bebezinho, a reconhecer a mãe no sorriso."

Diagramação O Homem Eterno.indd 234 03/12/2021 10:16:15

mites em qualquer outro lugar. Os estoicos romanos não precisavam de chineses para ensiná-los o estoicismo. Os pitagóricos não precisavam de hindus para ensiná-los sobre a recorrência, a vida simples ou a beleza de ser vegetariano. Enquanto eles podiam obter essas coisas do ocidente, já conseguiram um pouco demais delas do oriente. Os sincretistas estavam tão convencidos quanto os teosofistas de que todas as religiões são realmente iguais. E de que outra forma eles poderiam ter ampliado a filosofia apenas estendendo a geografia? Dificilmente se propõe que eles aprendam uma religião mais pura com os astecas ou sentem-se aos pés dos incas no Peru. Todo o resto do mundo era um pouco de barbárie. É essencial reconhecer que o Império Romano foi reconhecido como a maior conquista da raça humana; e também como a mais ampla. Um segredo terrível parecia ser escrito como em hieróglifos obscuros através dessas poderosas obras de mármore e pedra, aqueles colossais anfiteatros e aquedutos. O homem não podia fazer mais nada.

Pois não foi a mensagem que brilhou na muralha babilônica, que um rei foi encontrado em falta ou seu único reino foi dado a um estranho. Não foram boas notícias como a notícia de invasão e conquista. Não havia mais nada que pudesse conquistar Roma, mas também não havia mais nada que pudesse melhorá-la. Era a coisa mais forte que estava ficando fraca. Era a melhor coisa que caminhava para o mal. É necessário insistir repetidamente que muitas civilizações se reuniram em uma civilização do mar Mediterrâneo que já era universal com uma universalidade obsoleta e estéril. Os povos juntaram seus recursos e ainda não havia o suficiente. Os impérios entraram em parceria e ainda estavam falidos. Nenhum filósofo que fosse realmente filosófico poderia pensar qualquer coisa, exceto que, naquele mar central, a onda do mundo subiu ao seu mais alto patamar, parecendo tocar as estrelas. Mas a onda já estava se

Diagramação O Homem Eterno.indd 235 03/12/2021 10:16:15

inclinando, pois, era apenas a onda do mundo. Essa mitologia e essa filosofia em que o paganismo já havia sido analisado haviam sido drenadas mais literalmente para as escórias. Se, com a multiplicação da magia, o terceiro departamento, que chamamos de demônios, estava cada vez mais ativo, ele nunca foi nada além de destrutivo. Resta apenas o quarto elemento, ou melhor, o primeiro, o que foi em um sentido esquecido porque fora o primeiro. Quero dizer, a impressão primária e avassaladora, mas impalpável, de que o universo, afinal, tem uma origem e um objetivo e, porque tem um objetivo, deve ter um autor.

O que aconteceu com essa grande verdade no fundo da mente dos homens, nesse momento, talvez seja mais difícil determinar. Alguns dos estoicos, sem dúvida, viram-no cada vez mais claramente à medida que as nuvens da mitologia se dissiparam e diminuíram; e grandes homens entre eles fizeram muito até o último para estabelecer as bases de um conceito da unidade moral do mundo. Os judeus ainda mantinham sua certeza secreta, cuidadosamente atrás de cercas altas da exclusividade, no entanto, é intensamente característico da sociedade e da situação que algumas figuras da moda, especialmente as senhoras da moda, realmente abraçaram o judaísmo. Mas, no caso de muitos outros, eu imagino que nesse ponto já entrou uma nova negação. O ateísmo tornou-se realmente possível naquele tempo anormal; pois ateísmo é anormalidade. Não é apenas a negação de um dogma. É a reversão de uma suposição, subconsciente na alma; a sensação de que há um significado e uma direção no mundo que ele vê. Lucrécio[174], o primeiro evolucionista que se esforçou para substituir a Evolução por Deus, já havia balançado diante dos olhos dos homens sua dança de átomos brilhantes, pelos quais ele concebeu o cosmos como criado

[174] Tito Lucrécio Caro (94-55 a.C.), poeta e filósofo romano. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 236 03/12/2021 10:16:15

pelo caos. Mas não foi sua poesia forte ou sua triste filosofia, como imagino, que tornou possível para os homens entreter tal visão. Foi algo no sentido de impotência e desespero com que os homens balançavam os punhos em vão para as estrelas, pois eles viam toda a melhor obra da humanidade afundando lenta e impotentemente em um pântano. Eles poderiam facilmente acreditar que mesmo a criação em si não era uma criação, mas uma queda perpétua, quando viram que a mais pesada e mais valorosa de todas as criações humanas estava caindo pelo seu próprio peso. Eles podiam imaginar que todas as estrelas eram estrelas cadentes e que os próprios pilares de seus próprios pórticos solenes foram curvados sob uma espécie de gradual cataclismo. Para os homens com esse humor, havia um motivo para o ateísmo que é, de certa forma, razoável. A mitologia pode desaparecer e a filosofia pode endurecer; mas, se por trás dessas coisas havia uma realidade, certamente essa realidade poderia ter sustentado as coisas à medida que afundavam. Não havia Deus; se houvesse um Deus, certamente esse era o momento em que Ele teria se movido e salvado o mundo.

A vida da grande civilização continuou com a indústria sombria e, até mesmo, com a festividade sombria. Era o fim do mundo e o pior de tudo era que ele nunca precisaria acabar. Um compromisso conveniente havia sido feito entre todos os mitos e religiões do Império, cada grupo deveria adorar livremente e apenas viver uma espécie ritual oficial de ações de graças pela vida do imperador por sua tolerância, lançando um pouco de incenso para ele sob seu título oficial de *Divus*. Naturalmente, não havia dificuldade sobre isso, ou melhor, foi um longo tempo até que o mundo percebeu que já havia uma dificuldade trivial em qualquer lugar.

Diagramação O Homem Eterno.indd 237 03/12/2021 10:16:15

Os membros de alguma seita oriental, sociedade secreta ou outro pareciam ter feito uma cena em algum lugar, ninguém poderia imaginar qual seria o motivo. O incidente ocorreu novamente uma ou duas vezes e começou a despertar irritação fora de proporção à sua insignificância. Não foi exatamente o que esses provinciais disseram, embora, é claro, tenha soado estranho o suficiente. Eles pareciam estar dizendo que Deus estava morto e que eles mesmos o viram morrer. Essa poderia ser uma das muitas manias produzidas pelo desespero da época; só que eles não pareciam particularmente desesperados. Eles pareciam alegres demais com isso e deram como razão o fato de que a morte de Deus lhes permitiu comê-Lo e beber Seu sangue. De acordo com outros relatos, Deus não estava exatamente morto, afinal; lá seguiu através da imaginação confusa algum tipo de procissão fantástica do funeral de Deus, em que o sol ficou preto, mas que terminou com a onipotência morta saindo da tumba e nascendo novamente como o sol.

Mas não foi uma história estranha à qual ninguém tenha prestado atenção. As pessoas naquele mundo viram religiões estranhas o suficiente para encher um hospício. Era algo no tom dos loucos e seu tipo de formação. Eles eram um grupo de bárbaros, escravos e pessoas pobres e sem importância, mas sua formação era militar. Eles se mudaram juntos e tinham plena noção de quem eram, o que era realmente uma parte de seu pequeno sistema e sobre o que falavam. Embora moderadamente, havia um anel como o ferro. Os homens acostumados a muitas mitologias e moralidades não podiam fazer nenhuma análise do mistério, exceto a curiosa conjectura de que eles queriam dizer o que diziam. Todas as tentativas de fazê-los ver a razão na questão perfeitamente simples da estátua do Imperador pareciam ser faladas a homens surdos. Era como se um novo metal meteórico tivesse caído sobre a terra, era uma diferença

Diagramação O Homem Eterno.indd 238 03/12/2021 10:16:15

de substância ao toque. Aqueles que tocaram os fundamentos deles imaginavam que atingiram uma rocha.

Com uma estranha rapidez, como as mudanças de um sonho, as proporções das coisas pareciam mudar na presença deles. Antes que a maioria dos homens soubesse o que acontecera, esses poucos homens estavam palpavelmente presentes. Eles eram importantes o suficiente para serem ignorados. As pessoas ficavam subitamente em silêncio com relação e passavam formalmente por eles. Vemos uma nova cena em que o mundo retirou as margens desses homens e mulheres e eles estão no centro de um grande espaço, como leprosos. A cena muda novamente e o grande espaço onde eles estão é protegido em todos os lados por uma nuvem de testemunhas, terraços intermináveis cheios de rostos olhando para eles atentamente, porque coisas estranhas estão acontecendo com eles. Novas torturas foram inventadas para os loucos que trouxeram boas notícias. Essa sociedade triste e cansada parece quase encontrar uma nova energia para estabelecer sua primeira perseguição religiosa. Ninguém ainda sabe muito claramente porque esse mundo inabalável perdeu assim o equilíbrio sobre as pessoas em seu meio, mas eles ficam parados de maneira não natural enquanto a arena e o mundo parecem girar em volta deles. E brilhou sobre eles naquela hora de aflição uma luz que nunca foi obscurecida, um fogo branco apegou-se a esse grupo como uma fosforescência sobrenatural, incendiando sua trilha através dos crepúsculos da história e confundindo todos os esforços com as névoas da mitologia e da teoria, o eixo de luz ou relâmpago pelo qual o próprio mundo atingiu, isolou e coroou e pelo qual seus próprios inimigos tornaram-no mais ilustre e seus próprios críticos tornaram-no mais inexplicável; a auréola do ódio em torno da Igreja de Deus.

Diagramação O Homem Eterno.indd 239 03/12/2021 10:16:15









PARTE II. SOBRE O HOMEM CHAMADO CRISTO

Diagramação O Homem Eterno.indd 241 03/12/2021 10:16:15









1. O DEUS NA CAVERNA

Esse esboço da história humana começou em uma caverna; a caverna que a ciência popular associa com o homem das cavernas e onde a descoberta prática realmente encontrou desenhos arcaicos de animais. A segunda metade da história humana, que era como uma nova criação do mundo, também começa em uma caverna. Há até mesmo uma sombra de tal fantasia no fato de que os animais estavam novamente presentes, pois era uma caverna usada como um estábulo pelos montanhistas das terras áridas de Belém, que ainda conduzem seu gado a tais buracos e cavernas à noite. Foi aqui que um casal sem-teto rastejou para o subterrâneo, com o gado, quando as portas das hospedarias lotadas foram fechadas em seus rostos, e foi aqui, sob os pés dos transeuntes, em um porão debaixo do piso do mundo, que Jesus Cristo nasceu. Mas nessa segunda criação havia de fato algo simbólico nas raízes da rocha primitiva ou nos chifres do rebanho pré-histórico. Deus também era um Homem das Cavernas e também traçou formas estranhas de criaturas, curiosamente coloridas, sobre a parede do mundo, mas as figuras que ele fez ganharam vida.

Uma grande quantidade de lendas e literatura, que aumenta e nunca vai acabar, repetiu e provocou as mudanças nesse único paradoxo, que as mãos que fizeram o sol e as estrelas eram pequenas demais para alcançar as cabeças enormes do gado. Com base nesse paradoxo, podemos quase dizer que nessa brincadeira toda a literatura da nossa fé é fundamentada. É, pelo menos, como uma brincadeira porque é algo que o crítico científico não pode ver. Ele explica laboriosamente a dificuldade que temos, sempre desafiadora e quase que exageradamente irrisória, e levemente condena como algo improvável algo que

Diagramação O Homem Eterno.indd 243 03/12/2021 10:16:15

temos quase que exaltado loucamente como incrível, como algo que seria bom demais para ser verdade, exceto que é verdade.

Quando esse contraste entre a criação cósmica e a pequena infância local tem sido repetido, reiterado, sublinhado, enfatizado, exultado, cantado, gritado, rugido, para não dizer uivado, em cem mil hinos, canções, rimas, rituais, imagens, poemas e sermões populares, pode-se sugerir que dificilmente precisamos de um crítico superior para chamar nossa atenção para algo um pouco estranho sobre isso; especialmente um do tipo que parece levar muito tempo para perceber uma piada, até mesmo sua própria piada.

Mas sobre esse contraste e combinação de ideias uma coisa pode ser dita aqui, porque é relevante para toda a tese desse livro. O tipo de crítico moderno de quem falo é, geralmente, muito impressionado com a importância da educação na vida e a importância da psicologia na educação. Esse tipo de homem nunca se cansa de nos dizer que as primeiras impressões consertam o caráter pela lei da causalidade e ele ficará bastante nervoso se o senso visual de uma criança for envenenado pelas cores erradas em um bicho-papão ou seu sistema nervoso prematuramente abalado por um chocalho cacofônico. No entanto, ele pensará que nós somos muito limitados se dissermos que é exatamente por isso que realmente há uma diferença entre ser criado como cristão e ser criado como judeu, muçulmano ou ateu. A diferença é que toda criança católica aprendeu com figuras e até mesmo todas as crianças protestantes aprenderam a partir de histórias, essa incrível combinação de ideias contrastadas como uma das primeiras impressões na mente delas. Não é meramente uma diferença teológica, é uma diferença psicológica que pode durar mais que qualquer teologia. É realmente, como esse tipo de cientista adora dizer sobre qualquer coisa,

Diagramação O Homem Eterno.indd 244 03/12/2021 10:16:15

incurável. Qualquer agnóstico ou ateu em cuja infância conheceu um Natal verdadeiro, sempre depois, goste ele ou não, terá em sua mente uma associação entre as duas ideias que a maioria da humanidade considera como remotas uma da outra, a saber, a ideia de um bebê e a ideia de uma força desconhecida que sustenta as estrelas. Seus instintos e imaginação ainda podem conectá-las quando sua razão não pode mais ver a necessidade da conexão; para ele, sempre haverá algum sabor de religião em torno da simples imagem de uma mãe e um bebê, algum indício de misericórdia e suavidade em torno da mera menção do nome terrível de Deus.

Mas as duas ideias não são naturais ou necessariamente combinadas. Elas não seriam necessariamente combinadas para um grego antigo ou um chinês, nem mesmo para Aristóteles ou Confúcio. Não é mais inevitável conectar Deus com um bebê do que conectar a gravitação com um gatinho. Essa conexão foi gerada em nossas mentes pelo Natal porque somos cristãos, porque somos cristãos psicológicos mesmo quando não somos teológicos. Em outras palavras, essa combinação de ideias tem enfaticamente, na frase muito disputada, alterado a natureza humana. Há realmente uma diferença entre o homem que sabe disso e o homem que não sabe. Pode não ser uma diferença de valor moral, pois o muçulmano ou o judeu podem ser mais dignos de acordo com suas luzes, mas é um fato simples sobre o cruzamento de duas luzes particulares, a conjunção de duas estrelas em nosso horóscopo particular. Onipotência e impotência, ou divindade e infância, definitivamente fazem uma espécie de epigrama que um milhão de repetições não podem se transformar em uma banalidade. Não é irracional chamá-lo de único. Belém é enfaticamente um lugar onde os extremos se encontram.

Diagramação O Homem Eterno.indd 245 03/12/2021 10:16:15

É necessário dizer que aqui começa outra poderosa influência para a humanização da cristandade. Se o mundo quisesse o que é chamado de aspecto não controverso do cristianismo, provavelmente escolheria o Natal. No entanto, esse aspecto está obviamente vinculado ao que é, supostamente, um aspecto controverso (eu nunca poderia, em qualquer fase de minhas opiniões, imaginar o porquê); falo sobre o respeito pago à Virgem Santíssima. Quando eu era garoto, uma geração mais puritana se opôs a uma estátua que havia em minha igreja paroquial representando a Virgem e a Criança. Depois de muita controvérsia, eles se comprometeram a retirar a Criança. Pode-se pensar que isso tenha sido uma decisão ainda mais corrompida por causa da Mariolatria, a menos que a mãe fosse considerada menos perigosa quando privada de uma espécie de arma. Mas a dificuldade prática também é uma parábola. Você não pode tirar a estátua de uma mãe de toda a volta de uma criança recém-nascida. Você não pode suspender a criança recém-nascida no ar, na verdade, você não pode, absolutamente, ter uma estátua de uma criança recém-nascida.

Da mesma forma, você não pode suspender a ideia de uma criança recém-nascida no vazio ou pensar nela sem pensar em sua mãe. Você não pode visitar a criança sem visitar a mãe, você não pode, na vida humana comum, aproximar a criança exceto através da mãe. Se quisermos pensar em Cristo nesse aspecto, a outra ideia segue da mesma forma na história. Devemos deixar Cristo fora do Natal, ou o Natal fora de Cristo, ou devemos admitir, nem que seja apenas através de um quadro antigo, que essas cabeças sagradas estão próximas demais para evitar que os halos se misturarem e se cruzem.

Pode-se sugerir, em uma imagem um tanto violenta, que nada aconteceu naquela dobra ou rachadura nas grandes coli-

Diagramação O Homem Eterno.indd 246 03/12/2021 10:16:15

nas cinzentas, exceto que todo o universo havia sido virado do avesso. Quero dizer que todos os olhos de admiração e adoração voltados para fora, para a coisa maior, foram agora voltados para dentro, para a coisa menor. A própria imagem sugeriu toda aquela maravilha de inumeráveis olhos convergentes que faz tanto do imaginário católico colorido como a cauda de um pavão. Mas é verdade, no sentido de que Deus, apenas uma circunferência, fora visto como um centro; e um centro é infinitamente pequeno. É verdade que a espiral espiritual daqui para frente funciona para dentro em vez de para fora e esse sentido é centrípeto e não centrífugo. A fé se torna, em mais de uma maneira, uma religião de pequenas coisas. Mas suas tradições na arte, na literatura e nas fábulas populares têm atestado suficientemente, como foi dito, esse paradoxo particular do ser divino no berço. Talvez eles não tenham enfatizado tão claramente o significado do ser divino na caverna. Curiosamente, de fato, a tradição não enfatizou muito claramente a caverna. É um fato familiar que a cena de Belém tenha sido representada em todos os cenários possíveis de tempo e país, de paisagem e arquitetura; e é um fato totalmente feliz e admirável que os homens conceberam aquela cena de maneiras bastante diferentes, conforme as diferentes tradições e gostos individuais. Mas, enquanto todos perceberam ser um estábulo, poucos perceberam ser uma caverna.

Alguns críticos têm sido tão tolos a ponto de supor haver alguma contradição entre o estábulo e a caverna, nesse caso, eles não podem saber muito sobre cavernas ou estábulos na Palestina. Como eles veem diferenças que não estão lá, é desnecessário acrescentar que eles não veem as diferenças que estão lá. Quando um crítico conhecido diz, por exemplo, que Cristo nasceu em uma caverna rochosa, é como Mitras ter surgido vivo de uma rocha, ou seja, soa como uma paródia sobre religião compara-

Diagramação O Homem Eterno.indd 247 03/12/2021 10:16:15

da. Existe uma coisa chamada o ponto de uma história, mesmo que seja uma história no sentido de uma mentira. E a noção de um herói aparecer, como Palas, do cérebro de Zeus[175], maduro e sem mãe, é obviamente o oposto da ideia de um Deus nascer como um bebê comum e totalmente dependente de uma mãe. Seja qual for o ideal que prefira, certamente devemos ver que são ideais contrários. É tão estúpido conectá-los porque ambos contêm uma substância chamada pedra, quanto identificar a punição do Dilúvio com o batismo no Rio Jordão porque ambos contêm uma substância chamada água. Seja como um mito ou um mistério, Cristo foi obviamente concebido como nascido em um buraco nas rochas principalmente porque marcou a posição de um pária e sem-teto. No entanto, é verdade, como já foi dito, que a caverna não tem sido tão comumente ou tão claramente usada como um símbolo quanto as outras realidades que cercaram o primeiro Natal.

E a razão para isso também se refere à própria natureza desse novo mundo. Foi, de certa forma, a dificuldade de uma nova dimensão. Cristo não nasceu apenas no nível do mundo, mas ainda mais baixo que o mundo. O primeiro ato do drama divino foi encenado, não apenas em nenhum palco montado acima do vidente, mas em um palco escuro e fechado, afundado fora da vista; e essa é uma ideia muito difícil de expressar na maioria dos modos da expressão artística. É a ideia de acontecimentos simultâneos em diferentes níveis de vida. Algo como isso poderia ter sido tentado na arte medieval mais arcaica e decorativa. Mas, quanto mais os artistas aprendiam sobre realismo e perspectiva, menos eles podiam retratar, ao mesmo tempo, os anjos nos céus, os pastores nas

[175] Palas Atena, deusa da sabedoria, é filha de Zeus na mitologia grega. Segundo o mito, após uma profecia declarar que a filha seria mais forte que ele, Zeus engoliu a amante grávida de forma a evitar o nascimento da criança. Meses depois, sentindo fortes dores de cabeça, Zeus pediu a Hefesto que abrisse sua cabeça com o machado e se depararam com Atena, já revestida com trajes de batalha. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 248 03/12/2021 10:16:15

colinas e a glória na escuridão que estava sob as colinas. Talvez pudesse ter sido mais bem transmitido pelo expediente característico de algumas das guildas medievais quando eles rodavam pelas ruas um teatro com três palcos um acima do outro, com o céu acima da terra e o inferno sob a terra. Mas o enigma de Belém era o céu que estava sob a terra.

Somente aí há o toque de uma revolução, como o mundo virou de cabeça para baixo. Seria em vão tentar dizer qualquer coisa adequada, ou qualquer coisa nova, sobre a mudança que essa concepção de uma deidade nascida como um pária, ou mesmo um fora-da-lei, teve sobre toda a concepção do direito e seus deveres para com os pobres e párias. É profundamente verdadeiro dizer que depois desse momento não poderia haver escravos. Poderia haver e pessoas arcavam com esse título legal, até que a Igreja foi forte o suficiente para acabar com eles, mas não poderia haver mais o repouso pagão na mera vantagem para o estado de mantê-lo um estado servil. Os indivíduos tornaram-se importantes, em um sentido em que nenhum instrumento pode ser importante. Um homem não poderia ser um meio para um fim, de qualquer forma, para qualquer outro homem. Todo esse elemento popular e fraterno da história tem sido justamente anexado pela tradição ao episódio dos Pastores, os camponeses que se viram falando cara a cara com o príncipe dos céus[176]. Mas há outro aspecto do elemento popular representado pelos pastores que talvez não tenha sido tão plenamente desenvolvido; e que é mais diretamente relevante aqui.

Homens do povo, como os pastores, homens da tradição popular, foram, em todos os lugares, os criadores das mitologias. Foram eles que sentiram mais diretamente, com menor verificação ou arrepio da filosofia ou dos cultos corruptos da civilização, a ne-

[176] Lucas 2.8-14.

Diagramação O Homem Eterno.indd 249 03/12/2021 10:16:15

cessidade que já consideramos; as imagens que eram aventuras da imaginação; a mitologia que era uma espécie de busca; as sugestões tentadoras e atormentadoras de algo meio-humano na natureza; o significado tolo de estações e lugares especiais. Seria melhor que eles tivessem entendido que a alma de uma paisagem é uma história e a alma de uma história é uma personalidade. Mas o racionalismo já começara a fazer apodrecer esses tesouros realmente irracionais, embora imaginativos, do camponês, assim como a escravidão sistemática comera o camponês fora de casa e do lar. Sobre todos esses camponeses, em todos os lugares, descia uma sombra e um crepúsculo de decepção na hora em que estes poucos homens descobriram o que procuravam. Em todos os outros lugares, Arcádia estava desaparecendo da floresta. Pan estava morto e os pastores estavam espalhados como ovelhas. E, embora nenhum homem soubesse, estava próxima a hora que era para acabar e para cumprir todas as coisas e, embora nenhum homem tivesse ouvido, houve um grito distante em uma língua desconhecida sobre o deserto arfante das montanhas. Os pastores encontraram seu Pastor.

E a coisa que eles encontraram foi da espécie das coisas que eles procuravam. A população estava errada em muitas coisas, mas eles não estavam errados em acreditar que as coisas sagradas poderiam ter uma habitação e que a divindade não precisa desprezar os limites do tempo e do espaço. E o bárbaro, que concebeu a fantasia mais crua sobre o sol ser roubado e escondido em uma caixa ou o mito mais selvagem sobre o deus ser resgatado e seu inimigo enganado com uma pedra, estava mais perto do segredo da caverna e sabia mais sobre a crise do mundo do que todos aqueles no círculo de cidades ao redor do Mediterrâneo, que haviam se contentado com abstrações frias ou generalizações cosmopolitas; mais do que todos aqueles que estavam girando fios cada vez mais finos de pensamento fora do transcendentalismo de Platão ou do orientalismo de Pitágoras. O lugar que

Diagramação O Homem Eterno.indd 250 03/12/2021 10:16:15

os pastores encontraram não era uma academia ou uma república abstrata, não era um lugar de mitos alegorizados, dissecados, explicados ou que a si mesmo se explicavam. Era um lugar de sonhos tornando-se realidade. Desde aquela hora nenhuma mitologia foi feita no mundo. Mitologia é uma busca.

Todos sabemos que a apresentação popular dessa história popular em tantas peças milagrosas e canções, deu aos pastores os trajes, a língua e a paisagem dos campos inglês e europeu separados. Todos sabemos que um pastor falará em um dialeto Somerset[177] ou outro, falando em levar suas ovelhas de Conway[178] para Clyde[179]. A maioria de nós sabe que, a essa altura, é verdade esse erro, quão sábio, artístico, quão intensamente cristão e católico é esse anacronismo. Mas alguns que o viram nestas cenas de rusticidade medieval talvez não tenham visto em outro tipo de poesia, que é às vezes moda chamá-la artificial em vez de artística. Temo que muitos críticos modernos vejam apenas um classicismo desbotado no fato de que homens como Crashaw[180] e Herrick[181] conceberam os pastores de Belém sob a forma dos pastores de Virgílio.

No entanto, eles estavam profundamente certos e, ao transformar seu jogo de Belém em uma Écloga Latina, eles assumiram um dos elos mais importantes da história humana. Virgílio, como já vimos, representa todo aquele paganismo mais sensato que tinha derrotado o paganismo insano do sacrifício humano, mas o fato de que até mesmo as virtudes virgilianas e o paganismo saudável estavam em decadência incurável, é todo o proble-

[177] Condado cerimonial, não metropolitano no sudoeste da Inglaterra. (N.T.)

[178] Cidade mercantil murada na Inglaterra. (N.T.)

[179] Cidade no País de Gales. (N.T.)

[180] Richard Crashaw (1612-1649), poeta, metafísico e clérigo inglês. (N.T.)

[181] Robert Herrick (1591-1674), poeta e clérigo inglês. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 251 03/12/2021 10:16:15

ma para o qual a revelação aos pastores é a solução. Se o mundo tivesse tido a chance de se cansar de ser demoníaco, poderia ter sido curado apenas por se tornar são. Mas se tivesse ficado cansado até de ser são, o que aconteceria, exceto o que aconteceu? Também não é falso conceber o pastor arcadiano das Éclogas como se regozijando com o que aconteceu. Uma das Éclogas foi até reivindicada como uma profecia do que aconteceu. Mas é tanto no tom quanto na dicção incidental do grande poeta que sentimos a potencial simpatia pelo grande evento; e, mesmo em suas próprias frases humanas, as vozes dos pastores virgilianos poderiam, mais de uma vez, ter quebrado mais do que a ternura da Itália *"Incipe, parve puer, risu cognoscere matrem"*. Eles poderiam ter encontrado, naquele lugar estranho, tudo o que era melhor nas últimas tradições dos latinos e algo melhor do que um ídolo de madeira defendendo para sempre o pilar da família humana, um deus doméstico. Mas eles, e todos os outros mitólogos, seriam justificados em regozijo que o evento tinha realizado não apenas o misticismo, mas o materialismo da mitologia.

A mitologia tinha muitos pecados, mas não foi errada em ser tão carnal como a Encarnação. Mas algo da voz antiga que deveria ter corrido pelas sepulturas, poderia chorar novamente: "Nós vimos, Ele nos viu, um deus visível". Assim, os antigos pastores poderiam ter dançado e seus pés foram formosos sobre os montes, regozijando-se pelos filósofos. Mas os filósofos também ouviram.

Ainda é uma história estranha, embora antiga, como eles saíram de terras orientais, coroados com a majestade dos reis e vestidos com algo do mistério dos mágicos. Essa verdade, que é tradição, tem sabiamente lembrado deles em quantidades quase tão desconhecidas, tão misteriosas quanto seus nomes misterio-

Diagramação O Homem Eterno.indd 252 03/12/2021 10:16:15

sos e melodiosos: Melquior, Gaspar e Baltazar[182]. Mas veio com eles todo aquele mundo de sabedoria que viu as estrelas na Caldeia e o sol na Pérsia e não estaremos errados se virmos neles a mesma curiosidade que move todos os sábios. Eles defenderiam o mesmo ideal humano se seus nomes fossem Confúcio, Pitágoras ou Platão. Eles foram aqueles que buscaram não contos, mas a verdade das coisas e, como sua sede pela verdade era a própria sede de Deus, eles também tiveram sua recompensa. Mas, mesmo para entender essa recompensa, devemos entender que, tanto para a filosofia quanto para a mitologia, essa recompensa foi a conclusão do que estava incompleto.

Tais homens eruditos teriam vindo, como estes homens instruídos de fato vieram, para serem confirmados em muito que era verdadeiro em suas próprias tradições e direito em seu próprio raciocínio. Confúcio teria encontrado uma nova base para a família na própria reversão da Sagrada Família; Buda teria olhado para uma nova renúncia, de estrelas ao invés de joias, e divindade ao invés de realeza. Esses homens eruditos ainda teriam o direito de dizer, ou melhor, um novo direito de dizer, que havia verdade em seu antigo ensino. Mas, afinal, esses homens eruditos haviam vindo para aprender. Eles teriam chegado a completar suas concepções com algo que eles ainda não conceberam, mesmo para equilibrar seu universo imperfeito com algo que eles poderiam ter contrariado. Buda teria vindo de seu paraíso impessoal para adorar uma pessoa. Confúcio teria vindo de seus templos de adoração ancestral para adorar uma criança.

Devemos compreender, desde o primeiro personagem no novo cosmos, que era maior que o velho cosmos. Nesse sentido, a cristandade é maior que a criação, uma vez que a criação

[182] Nomes atribuídos aos três sábios que vieram do oriente visitar o Menino Jesus e oferecer-Lhe presentes. Mateus 2.1-12. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 253 03/12/2021 10:16:15

foi antes de Cristo. Incluía coisas que não estiveram lá e também incluía as coisas que estiveram lá. O ponto passa a ser bem ilustrado nesse exemplo de piedade chinesa, mas seria verdade de outras virtudes ou crenças pagãs. Ninguém pode duvidar que um respeito razoável pelos pais faz parte de um evangelho onde o próprio Deus foi sujeito na infância a pais terrenos. Mas o outro sentido em que os pais estavam sujeitos a ele introduz uma ideia que não é confuciana. O bebê Cristo não é como o bebê Confúcio, nosso misticismo o concebe em uma infância imortal. Não sei o que Confúcio teria feito com o Bambino se ele tivesse ganhado a vida em seus braços como fez nos braços de São Francisco.

Mas isso é verdade em relação a todas as outras religiões e filosofias, é o desafio da Igreja. A Igreja contém o que o mundo não contém. A vida em si não proporciona o que a Igreja nos proporciona para todos os lados da vida. Que todos os outros sistemas são estreitos e insuficientes em comparação com esse; que não é um orgulho retórico, é um fato e um verdadeiro dilema. Onde está a criança sagrada entre os estoicos e os adoradores de ancestrais? Onde está Nossa Senhora dos Muçulmanos, uma mulher feita para nenhum homem é colocada acima de todos os anjos? Onde está São Miguel dos monges de Buda, cavaleiro e mestre das trombetas, guardando para cada soldado a honra da espada? O que São Tomás de Aquino poderia fazer com a mitologia do bramanismo, tendo sido ele que estabeleceu toda a ciência e racionalidade e até racionalismo do cristianismo? No entanto, mesmo que comparemos Aquino com Aristóteles, no outro extremo da razão, encontraremos o mesmo sentido de algo adicionado. Aquino conseguia entender as partes mais lógicas de Aristóteles, mas é duvidoso se Aristóteles poderia ter entendido as partes mais místicas de Aquino. Mesmo onde dificilmente podemos chamar o cristão de me-

Diagramação O Homem Eterno.indd 254 03/12/2021 10:16:15

lhor, somos forçados a chamá-lo de maior. Mas é assim para qualquer filosofia, heresia ou movimento moderno para o qual possamos nos voltar. Como Francisco, o Trovador[183], teria se saído entre os calvinistas ou, nesse caso, entre os utilitaristas da Escola de Manchester? No entanto, homens como Bossuet[184] e Pascal[185] poderiam ser tão severos e lógicos como qualquer calvinista ou utilitário. Como a Santa Joana D'Arc[186], uma mulher acenando para os homens irem para a guerra empunhando a espada, teria se saído entre os quacres ou os *doukhabors,* ou a seita tolstoiana dos pacifistas? No entanto, vários santos católicos passaram suas vidas pregando a paz e prevenindo guerras. É o mesmo com todas as tentativas modernas de sincretismo. Eles nunca são capazes de fazer algo maior do que o Credo sem deixar nada de fora. Não quero dizer deixar de fora algo divino, mas algo humano; a bandeira ou a pousada, o conto do menino de batalha ou a cobertura no final do campo. Os teosofistas constroem um panteão, mas é apenas um panteão para panteístas. Eles chamam um Parlamento de Religiões como uma reunião de todos os povos, mas é apenas uma reunião de todos os pedantes. No entanto, um panteão exatamente como esse fora criado dois mil anos antes às margens do Mediterrâneo e os cristãos foram convidados a criar a imagem de Jesus lado a lado com a imagem de Júpiter, Mitras, Osíris, Atys ou de Amon. Foi a recusa dos cristãos o ponto de virada da história. Se os cristãos tivessem aceitado, eles e o mundo inteiro certamente teriam, em uma metáfora grotesca, mas exata, ido para a panela.

[183] Nome pelo qual era conhecido Francisco de Assis quando jovem; trovador e seresteiro, considerado o primeiro poeta da Itália. (N.T.)

[184] Jacques Bossuet (1627-1704), bispo e teólogo francês. (N.T.)

[185] Blaise Pascal (1623-1662), físico, matemático, filósofo e teólogo francês. (N.T.)

[186] Joana D'Arc (1412-1431), camponesa francesa considerada heroína por seus feitos contra a Inglaterra na Guerra dos Cem Anos. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 255 03/12/2021 10:16:15

Todos eles teriam sido resumidos a um líquido morno naquele grande pote de corrupção cosmopolita em que todos os outros mitos e mistérios já estavam derretendo. Foi uma fuga terrível e apavorante. Ninguém que entende a natureza da Igreja, ou a nota tocante do credo descendente da antiguidade, não percebe que o mundo inteiro quase morreu devido à chamada mente aberta e da irmandade de todas as religiões.

Aqui é o ponto importante em que os Magos, que defendem o misticismo e a filosofia, são verdadeiramente concebidos como aqueles que estão buscando algo novo e, até mesmo, como aqueles que encontram algo inesperado. Esse tenso sentimento de crise que ainda está presente na história do Natal e até mesmo em cada celebração do Natal, acentua a ideia de uma busca e uma descoberta. A descoberta é, neste caso, realmente uma descoberta científica. Para as outras figuras místicas na cena do milagre, para o anjo e a mãe, os pastores e os soldados de Herodes, pode haver aspectos mais simples e mais sobrenaturais, mais elementares ou mais emocionais. Mas os Sábios devem estar buscando sabedoria e para eles deve haver uma luz também no intelecto. E esta é a luz: que o credo católico é católico e que nada mais é católico.

A filosofia da Igreja é universal. A filosofia dos filósofos não era universal. Se Platão, Pitágoras e Aristóteles tivessem estado por um instante à luz que saiu daquela pequena caverna, eles saberiam que sua própria luz não era universal. Está longe de ser certo, de fato, que eles já não soubessem disso. A filosofia também, como a mitologia, tinha muito o ar de uma busca. É a realização dessa verdade que dá sua majestade tradicional e mistério às figuras dos Três Reis; a descoberta de que a religião é mais ampla do que a filosofia e que esta é a mais ampla das religiões contidas neste espaço estreito. Os Magos estavam olhando

Diagramação O Homem Eterno.indd 256 03/12/2021 10:16:15

para o pentagrama estranho com o triângulo humano invertido e eles nunca chegaram ao fim de seus cálculos sobre isso. Pois é o paradoxo desse grupo na caverna que, enquanto nossas emoções sobre ele são de simplicidade infantil, nossos pensamentos sobre ele podem ramificar-se com uma complexidade interminável. E nunca podemos chegar ao fim mesmo de nossas próprias ideias sobre a criança que era um pai e a mãe que era uma criança.

Podemos muito bem nos contentar em dizer que a mitologia veio com os pastores e filosofia com os filósofos; e que só restou para eles combinarem no reconhecimento da religião. Mas havia um terceiro elemento que não deve ser ignorado e que essa religião para sempre se recusa a ignorar, em qualquer festividade ou reconciliação. Havia presente às cenas primárias do drama o Inimigo que fizera apodrecer as lendas com luxúria e alterar as teorias em ateísmo, mas que respondeu ao desafio direto com o uso desse método mais imediato que vimos no culto consciente aos demônios. Na descrição dessa adoração demoníaca, da destruição detestável da inocência mostrada nas obras de sua bruxaria e no mais desumano dos sacrifícios humanos, eu disse pouca coisa a respeito da entrada incorreta e secreta do paganismo mais ponderado; a imersão da imaginação mitológica com o sexo; a ascensão do orgulho imperial em insanidade. Mas, tanto a influência indireta quanto a direta, se fazem sentir no drama de Belém.

Um governante sob a suserania romana, provavelmente equipado e cercado com o ornamento e a ordem romanos, embora fosse ele mesmo de sangue oriental, parece naquela hora ter sentido dentro de si a agitação do espírito de coisas estranhas. Todos conhecemos a história de como Herodes, alarmado com alguns rumores sobre um misterioso rival, lembrou-se do gesto selvagem dos déspotas caprichosos da Ásia e ordenou um mas-

Diagramação O Homem Eterno.indd 257 03/12/2021 10:16:15

sacre de suspeitos da nova geração da população. Todo mundo conhece a história; mas nem todos talvez tenham notado seu lugar na história das estranhas religiões dos homens. Nem todo mundo viu o significado do contraste entre as colunas coríntias e o pavimento romano daquele mundo conquistado e superficialmente civilizado. Apenas, como o propósito em seu espírito sombrio começou a surgir e a brilhar aos olhos do Idumeu[187], um vidente talvez pudesse ter visto algo como um grande fantasma cinzento que olhava por cima de seu ombro; teria visto atrás dele, enchendo a cúpula da noite e pairando pela última vez ao longo da história, que rosto vasto e tenebroso que era Moloque dos cartagineses, esperando seu último tributo que viesse de um governante das raças de Sem. Os demônios também, naquele primeiro festival de Natal, festejaram segundo seu próprio costume.

A menos que entendamos a presença desse inimigo, não só perderemos o ponto principal do cristianismo, mas também perderemos o ponto principal do Natal. O Natal para nós na Cristandade tornou-se uma coisa e, em certo sentido, até mesmo uma coisa simples. Mas, como todas as verdades dessa tradição, é em outro sentido uma coisa muito complexa. Sua nota única é o golpe simultâneo de muitas notas; de humildade, alegria, gratidão, medo místico, mas também de vigilância e drama. Não é apenas uma ocasião para os pacificadores mais do que para os foliões; não é uma conferência de paz hindu mais do que é uma festa de inverno escandinava. Há algo desafiador nele também, algo que faz os sinos abruptos à meia-noite soarem como as grandes armas de uma batalha que acabou de ser vencida. Toda essa coisa indescritível que chamamos de atmosfera natalina só paira no ar como uma fragrância persistente ou vapor desvanecido da explosão exultante daquela hora nas colinas judaicas há quase dois mil anos. Mas o sabor ainda

[187] Referência a Herodes, o Grande (74-4 a.C.). Mateus 2.1-18. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 258 03/12/2021 10:16:16

é inconfundível e é algo sutil demais ou solitário demais para ser coberto pelo uso que fazemos da palavra paz.

Pela própria natureza da história, os regozijos na caverna eram alegrias em uma fortaleza ou uma toca de um fora da lei; devidamente compreendido que não é indevidamente irreverente dizer que estes eram regozijos em uma escavação. Não é apenas verdade que tal câmara subterrânea era um lugar para alguém se esconder dos inimigos e que os inimigos já estavam vasculhando a planície pedregosa que estava acima dessa câmara subterrânea como um céu. Não é só que os cascos da cavalaria de Herodes pudessem, nesse sentido, ter passado como um trovão sobre a cabeça resguardada de Cristo. É também verdade que há, nessa imagem, uma verdadeira ideia de um posto avançado, de uma perfuração na rocha e uma entrada em um território inimigo. Há nessa divindade enterrada uma ideia de *minar* o mundo, sacudir as torres e palácios abaixo; o próprio Herodes, o grande rei, sentiu o terremoto sob ele e oscilou como seu palácio também oscilou.

Esse talvez seja o mais poderoso dos mistérios da caverna. Já é evidente que, embora os homens tenham dito que procuram o inferno debaixo da terra, nesse caso é, pelo contrário, o céu que está debaixo da terra. E surge nessa estranha história a ideia de uma revolta do céu. Esse é o paradoxo de toda a posição, que a partir de agora a coisa mais elevada só pode funcionar de baixo para cima. A realeza só pode voltar para os seus por uma espécie de rebelião. De fato, a Igreja desde o seu início, e talvez especialmente em seus primórdios, não era tanto um principado como uma revolução contra o príncipe desse mundo. Essa sensação de que o mundo havia sido conquistado pelo grande usurpador, e estava em sua posse, tem sido muito deplorada ou ridicularizada por aqueles otimistas que identificam o iluminismo com facilidade. Mas foi responsável por toda

Diagramação O Homem Eterno.indd 259 03/12/2021 10:16:16

aquela emoção de desafio e um belo perigo que fez com que as boas notícias parecessem ser realmente boas e novas. Foi, na verdade, contra uma enorme usurpação inconsciente que se levantou uma revolta, originalmente tão obscura revolta. O Olimpo ainda ocupava o céu como uma nuvem imóvel moldada em muitas formas poderosas, a filosofia ainda se sentava nos altos lugares e até mesmo nos tronos dos reis quando Cristo nasceu na caverna e o cristianismo nas catacumbas.

Em ambos os casos, podemos observar o mesmo paradoxo da revolução, o sentido de algo desprezado e de algo temido. A caverna em um aspecto é apenas um buraco ou canto onde os párias são varridos como lixo, no outro aspecto é um esconderijo de algo valioso que os tiranos estão buscando como tesouro. Em certo sentido, eles estão lá porque o estalajadeiro nem se lembraria deles e, em outro, porque o rei nunca pode esquecê-los.

Já notamos que esse paradoxo apareceu também no tratamento da Igreja primitiva. Era importante enquanto ainda era insignificante e, certamente, enquanto ainda era impotente. Era importante apenas porque era intolerável e, nesse sentido, é verdade dizer ser intolerável porque era intolerante. Estava ressentida porque, à sua maneira imóvel e quase secreta, declarara guerra. Ele subiu do chão para destruir o céu e a terra do paganismo. Ele não tentou destruir toda essa criação de ouro e mármore, mas contemplou um mundo sem ela. Ele ousou olhar para a direita através dele como se o ouro e o mármore tivessem sido de vidro. Aqueles que acusaram os cristãos de incendiar Roma com marcas de fogo eram caluniadores, mas eles eram pelo menos muito mais próximos da natureza do cristianismo do que aqueles entre os modernos que nos dizem que os cristãos eram uma espécie de sociedade ética, martirizados de forma lânguida por dizerem aos homens que tinham um dever com o próximo e eram pouco hostilizados porque eram mansos e brandos.

Diagramação O Homem Eterno.indd 260 03/12/2021 10:16:16

Herodes teve seu lugar, portanto, na peça do milagre de Belém porque ele era uma ameaça para a Igreja Militante e ela se mostra, desde o princípio, sofrendo perseguição e lutando por sua vida. Para quem acha isso uma discórdia, é uma discórdia que soa simultaneamente com os sinos de Natal. Para quem acha que a ideia da Cruzada é aquela que estraga a ideia da Cruz, só podemos dizer que para eles a ideia da Cruz foi estragada, na verdade, a ideia da cruz foi estragada literalmente no berço. Não é lugar aqui para discutir com eles sobre a ética abstrata da luta, o propósito, nesse lugar, é apenas resumir a combinação de ideias que compõem a ideia cristã e católica e notar que todas elas já estão cristalizadas na primeira história de Natal. São três coisas distintas e comumente contrastadas que, no entanto, são uma coisa somente, mas esta é a única coisa que pode torná-las uma. A primeira é o instinto humano para um céu que será tão literal e quase tão local quanto um lar. É a ideia perseguida por todos os poetas e pagãos criando mitos, que um lugar em particular deve ser o santuário do deus ou a morada dos bem-aventurados, que a terra das fadas é uma terra ou que o retorno do fantasma deve ser a ressurreição do corpo. Não estou aqui por razões sobre a recusa do racionalismo para satisfazer essa necessidade. Só digo que, se os racionalistas se recusarem a satisfazê-lo, os pagãos não ficarão satisfeitos.

Isso está presente na história de Belém e Jerusalém como está presente na história de Delos[188] e Delfos[189]; e como *não* está presente em todo o universo de Lucrécio ou de Herbert Spencer. A segunda coisa distinta é uma filosofia *maior* que outras

[188] Delos, pequena ilha no Mar Egeu que, segundo a mitologia grega, serviu de santuário de Apolo na Antiguidade Clássica. (N.T.)

[189] Delfos, cidade da Grécia antiga, local de um famoso oráculo que ficava dentro de um templo dedicado ao deus Apolo. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 261 03/12/2021 10:16:16

filosofias, maior do que a de Lucrécio e infinitamente maior do que a de Herbert Spencer.

Esse elemento olha para o mundo através de cem janelas onde o antigo estoico ou o agnóstico moderno só olha através de uma. Ele vê a vida com milhares de olhos pertencentes a milhares de tipos diferentes de pessoas, onde o outro é apenas o ponto de vista individual de um estoico ou um agnóstico. Tem algo para todos os humores do homem, encontra trabalho para todos os tipos de homens, entende segredos da psicologia, está ciente das profundezas do mal, é capaz de distinguir entre maravilhas ideais, irreais e exceções milagrosas, treina-se em tato sobre casos difíceis, tudo com uma multiplicidade e sutileza e imaginação sobre as variedades da vida que estão muito além das trivialidades insignificantes ou joviais da maioria das filosofias morais antigas ou modernas. Em uma palavra, há mais nele; ele encontra mais na existência para pensar, ele ganha mais da vida. Massas desse material sobre nossa vida de muitos lados foram adicionadas desde a época de São Tomás de Aquino. Mas só São Tomás de Aquino teria se encontrado limitado no mundo de Confúcio ou de Comte.

E o terceiro ponto, ou a terceira coisa distinta, é como segue; que, embora seja local o suficiente para a poesia e maior do que qualquer outra filosofia, é também um desafio e uma luta. Embora seja deliberadamente ampliado para abraçar todos os aspectos da verdade, ele ainda está duramente em apuros contra todos os modos de erro. Faz com que todo tipo de homem lute por ela, recebe todo tipo de arma para lutar, amplia seu conhecimento das coisas pelas quais luta a favor ou contra, com toda arte de curiosidade ou simpatia, mas nunca se esquece que está lutando. Proclama a paz na Terra e nunca se esquece porque houve guerra no céu.

Diagramação O Homem Eterno.indd 262 03/12/2021 10:16:16

Esta é a trindade das verdades simbolizada aqui pelos três tipos da velha história de Natal, os pastores, os reis e aquele outro rei que fez guerra por causa das crianças. Simplesmente não é verdade dizer que outras religiões e filosofias são a esse respeito seus rivais. Não é verdade dizer que qualquer uma delas combina esses personagens, não é verdade dizer que qualquer uma delas finge combiná-las. O budismo pode professar ser igualmente místico, ele nem sequer professa ser igualmente militar. O Islã pode declarar ser igualmente militar, mas nem sequer professa ser igualmente metafísico e sutil. O confucionismo pode professar satisfazer a necessidade dos filósofos por ordem e razão, mas não professa satisfazer a necessidade dos místicos para o milagre, sacramento e a consagração de coisas concretas.

Há muitas evidências dessa presença de um espírito ao mesmo tempo universal e único. Um servirá aqui, o símbolo do tema desse capítulo; que nenhuma outra história, lenda pagã, anedota filosófica ou evento histórico, de fato afeta qualquer um de nós com essa impressão peculiar e até pungente produzida sobre nós pela palavra Belém. Nenhum outro nascimento de um deus ou infância de um sábio parece-nos ser Natal ou algo parecido com o Natal. Ou é muito frio e frívolo, ou muito formal e clássico, ou muito simples e selvagem, ou muito oculto e complicado. Nenhum de nós, quaisquer que sejam suas opiniões, iria a tal cena com a sensação de que estava indo para casa. Poderíamos admirá-la porque era poética, filosófica ou qualquer outra coisa; mas não porque era ela mesma.

A verdade é que há um caráter bastante peculiar e individual em relação ao domínio dessa história sobre a natureza humana, não está em sua substância psicológica como uma mera lenda ou a vida de um grande homem. Ela não faz, no sentido comum, transformar nossas mentes em grandeza; para essas

Diagramação O Homem Eterno.indd 263 03/12/2021 10:16:16

extensões e exageros da humanidade transformados em deuses e heróis, mesmo pelo tipo mais saudável de adoração ao herói. Não funciona exatamente para fora, como um aventureiro, para as maravilhas encontradas nas extremidades da Terra. É sim algo que nos surpreende por trás da cena, da parte oculta e pessoal do nosso ser, como o que pode, às vezes, nos tirar de nossa guarda na melancolia de pequenos objetos ou nas piedades cegas dos pobres. É como se um homem tivesse encontrado um quarto interno, que ele nunca suspeitara que existisse, no coração de sua própria casa e visse uma luz lá dentro. É como se ele tivesse encontrado algo na parte de trás de seu próprio coração que o traiu para o bem. Não é feito do que o mundo chamaria de materiais fortes, ou melhor, é feito de materiais cuja força está nessa leviandade alada com a qual eles nos escovam e passam. É tudo o que está em nós, mas uma ternura breve que está lá feita eterna, tudo isso significa não mais do que um amolecimento momentâneo que é de alguma forma estranha tornar-se um fortalecimento e um repouso, é o discurso quebrado e a palavra perdida que são feitos positivos e suspensos ininterruptos; como os reis estranhos desaparecem em um país distante e as montanhas não ressoam mais com os pés dos pastores e apenas a noite e a caverna estão dobradas sobre algo mais humano do que a humanidade.

Diagramação O Homem Eterno.indd 264 03/12/2021 10:16:16

2. OS ENIGMAS DO EVANGELHO

Para entender a natureza desse capítulo, é necessário voltar à natureza desse livro. O argumento que se destina a ser a espinha dorsal do livro é do tipo chamado *reductio ad absurdum* (redução ao absurdo). Sugere que os resultados de assumir a tese racionalista são mais irracionais do que os nossos, mas para provar isso devemos assumir essa tese. Assim, na primeira seção, muitas vezes tratei o homem como meramente um animal, para mostrar que o efeito era mais impossível do que se ele fosse tratado como um anjo. No sentido em que era necessário tratar o homem apenas como um animal, é necessário tratar Cristo apenas como um homem. Eu tenho que suspender minhas próprias crenças, muito mais positivas, e assumir essa limitação mesmo a fim de removê-las. Devo tentar imaginar o que aconteceria a um homem que tivesse realmente lido a história de Cristo como a história de um homem; e mesmo de um homem de quem ele nunca tivesse ouvido falar. E eu gostaria de salientar que uma leitura realmente imparcial desse tipo levaria, se não imediatamente à crença, pelo menos a uma perplexidade da qual não há realmente nenhuma solução, exceto na crença. Nesse capítulo, por esta razão, não trarei nada do espírito do meu próprio credo, excluirei o próprio estilo de dicção, e até mesmo de letras, que eu acho que se encaixariam em falar em minha própria pessoa. Estou falando como um ser humano no imaginário pagão, honestamente, olhando para a história do Evangelho pela primeira vez.

Agora, não é nada fácil considerar o Novo Testamento como um Novo Testamento. Não é nada fácil perceber as boas novas como novas. Tanto para o bem como para o mal, a familiaridade nos enche de suposições e associações e nenhum

Diagramação O Homem Eterno.indd 265 03/12/2021 10:16:16

homem de nossa civilização, seja o que for que ele pense de nossa religião, pode realmente ler a coisa como se ele nunca tivesse ouvido falar dela antes. É claro que é, de qualquer modo, totalmente anti-histórico falar como se o Novo Testamento fosse um livro bem encadernado que tivesse caído do céu. É simplesmente a seleção feita pela autoridade da Igreja a partir de uma quantidade de literatura do início da era cristã. Mas, além de qualquer pergunta, há uma dificuldade psicológica em sentir o Novo Testamento como novo. Há uma dificuldade psicológica em ver essas palavras bem conhecidas simplesmente como elas estão, sem ir além do que elas intrinsecamente representam. E essa dificuldade deve ser realmente muito grande, pois o resultado é muito curioso. O resultado disso é que a maioria dos críticos modernos e da crítica mais atual, mesmo da crítica popular, faz um comentário que é exatamente o inverso da verdade. É tão completamente o inverso da verdade que quase se poderia suspeitar que eles nunca tivessem lido o Novo Testamento.

Todos nós ouvimos as pessoas dizerem cem vezes mais, pois parecem nunca se cansar de dizê-lo, que o Jesus do Novo Testamento é de fato o apaixonado mais misericordioso e humano da humanidade, mas que a Igreja escondeu esse personagem humano em dogmas repelentes e endureceu-o com terrores eclesiásticos até Ele ter assumido um caráter desumano. Isto é, eu me arrisco a repetir, muito próximo do inverso da verdade. A verdade é que é a imagem de Cristo nas igrejas que é quase inteiramente leve e misericordiosa. É a imagem de Cristo nos Evangelhos que é muitas outras coisas boas também. A figura nos Evangelhos realmente se pronuncia em palavras de beleza quase de partir o coração a pena que Ele tem por nossos corações partidos. Mas essas estão muito longe de ser o único tipo de palavras que Ele pronuncia. No entanto, eles são praticamente o único tipo de palavras que a Igreja, em seu imagi-

Diagramação O Homem Eterno.indd 266 03/12/2021 10:16:16

nário popular, O apresenta proferindo. Essa imagem popular é inspirada em um instinto perfeitamente saudável. A massa dos pobres está quebrada e a massa do povo é pobre, e para a massa da humanidade o principal é levar a convicção da incrível compaixão de Deus. Mas ninguém de olhos abertos pode duvidar que é principalmente essa ideia de compaixão que a máquina popular da Igreja procura carregar. As imagens populares levam muito ao excesso do sentimento do "Jesus gentil, manso e suave".[190] É a primeira coisa que o forasteiro sente e critica em uma *Pietá*[191] ou em um santuário do Sagrado Coração. Como eu disse, embora a arte possa ser insuficiente, não tenho certeza se o instinto é insano. De qualquer forma, há algo terrível, algo que faz gelar o sangue, na ideia de ter uma estátua de Cristo irado. Há algo insuportável, até mesmo que seja imaginação, na ideia de virar a esquina de uma rua ou sair para os espaços de um mercado para encontrar a petrificação paralisante dessa figura quando Ele se voltou contra uma geração de víboras ou a feição com que Ele olhou para o rosto de um hipócrita. A Igreja pode razoavelmente ser justificada, portanto, se ela mostra o rosto ou o aspecto mais misericordioso para os homens, mas é certamente o aspecto mais misericordioso que ela transforma. E a questão aqui é muito mais especial e exclusivamente misericordiosa do que qualquer impressão que poderia ser formada por um homem ao meramente ler o Novo Testamento pela primeira vez. Um homem simplesmente tomando as palavras da história como elas estão formaria uma outra impressão, uma impressão cheia de mistério e, possivelmente, de inconsistência,

[190] Fragmento da Ladainha em Louvor à Sagrada Humanidade de Jesus, da Ladainha ao Senhor Bom Jesus e de uma canção religiosa infantil em inglês. (N.R.)

[191] Tema da arte cristã que representa Maria com o corpo morto de Jesus nos braços. A mais famosa escultura desse tema é de autoria de Michelangelo (1475-1564), pintor e escultor italiano e se encontra na Basílica de São Pedro, Vaticano. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 267 03/12/2021 10:16:16

mas, certamente, não apenas uma impressão de leveza. Seria intensamente interessante, mas parte do interesse consistiria em deixar uma grande parte para ser adivinhada ou explicada. É cheia de gestos repentinos evidentemente significativos, exceto que mal sabemos o que significam, de silêncios enigmáticos, de respostas irônicas. Os surtos de ira, como tempestades acima de nossa atmosfera, não parecem ir exatamente onde devemos esperar, mas parecem seguir algum mapa climático mais alto. O Pedro que o ensinamento da Igreja popular apresenta é justamente o Pedro a quem Cristo disse em perdão: *"Apascenta as minhas ovelhas"* (João 21.17). Ele não é o Pedro sobre quem Cristo se virou como se fosse o diabo, falando alto naquela ira obscura: *"Arreda, Satanás"* (Marcos 8.33). Cristo lamentou com amor e piedade sobre a Jerusalém que estava para assassiná-Lo. Não sabemos que estranha atmosfera espiritual ou visão espiritual O levou a afundar Betsaida num poço mais baixo do que Sodoma.

Estou deixando de lado, por enquanto, todas as questões de inferências ou exposições doutrinárias, ortodoxas ou não. Estou simplesmente imaginando o efeito na mente de um homem se ele realmente fez o que esses críticos estão sempre falando sobre fazer, se ele realmente leu o Novo Testamento sem referência à ortodoxia e mesmo sem referência à doutrina. Ele encontraria uma série de coisas que se encaixam muito menos com a não ortodoxia atual do que com a ortodoxia atual. Ele descobriria, por exemplo, que, se houver alguma descrição que mereça ser chamada de realista, elas são precisamente as descrições do sobrenatural. Se há um aspecto do Jesus do Novo Testamento no qual pode-se dizer que Ele se apresenta eminentemente como uma pessoa prática, é no aspecto de um exorcista. Não há nada manso e leve, não há nada mesmo no sentido comum místico sobre o tom da voz que diz: *"Sai deste homem, espírito imundo"* (Marcos 5.8). É muito mais como o tom de um domador de leões ou um

Diagramação O Homem Eterno.indd 268 03/12/2021 10:16:16

médico de mente forte lidando com um maníaco homicida. Mas esta é apenas uma questão lateral por causa da ilustração, eu não estou levantando essas controvérsias, mas considerando o caso do homem imaginário da lua a quem o Novo Testamento é novo.

Agora, a primeira coisa a notar é que, se tomarmos isso apenas como uma história humana, é de certa forma uma história muito estranha. Não me refiro aqui à sua tremenda e trágica culminação ou a quaisquer implicações envolvendo o triunfo nessa tragédia. Eu não me refiro ao que é comumente chamado de elemento milagroso, pois, nesse ponto, as filosofias variam e filosofias modernas decididamente vacilam. De fato, o inglês educado de hoje pode dizer que passou de uma moda antiga, na qual ele não acreditaria em nenhum milagre a menos que fossem antigos, e adotou uma nova moda na qual ele não acreditará em nenhum milagre a menos que sejam modernos. Ele costumava afirmar que as curas milagrosas paravam com os primeiros cristãos e agora está inclinado a suspeitar que elas começaram com os primeiros cientistas cristãos[192]. Mas eu me refiro aqui especialmente a partes não ameaçadoras e, até mesmo, despercebidas e discretas da história. Há um grande número de coisas sobre Ele que ninguém teria inventado, pois, são coisas das quais ninguém jamais fez qualquer uso particular; coisas que, se foram comentadas, em tudo permaneceram como um quebra-cabeças.

Por exemplo, há aquele longo período de silêncio na vida de Cristo até os trinta anos. É de todos os silêncios o mais imenso e imaginativamente impressionante. Mas não é o tipo de coisa que alguém é particularmente propenso a inventar a fim de provar algo

[192] Integrantes do movimento religioso fundado em 1866 por Mary Baker Eddy que pregava a cura de doenças pela oração. Segundo o grupo, seria uma forma de regatar o cristianismo primitivo e seu poder de cura divino. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 269 03/12/2021 10:16:16

e ninguém, tanto quanto sei, já tentou provar qualquer coisa em particular a respeito desse silêncio. É impressionante, mas é apenas impressionante como um fato; não há nada particularmente popular ou óbvio sobre isso como uma fábula. A tendência comum de adoração a heróis e criação de mitos é muito mais provável de dizer o exato oposto. É muito mais provável dizer (como acredito que alguns dos evangelhos rejeitados pela Igreja dizem) que Jesus demonstrou uma precocidade divina e começou sua missão milagrosamente cedo. E há realmente algo estranho no pensamento de que aquele que de toda a humanidade precisava de menor preparação parece ter tido mais. Se foi algum modo de humildade divina, ou alguma verdade da qual vemos a sombra da tutela doméstica mais longa das criaturas mais elevadas da Terra, eu não me proponho a especular. Menciono o fato simplesmente como um exemplo do tipo de coisa que, em qualquer caso, gera especulações, muito além de especulações religiosas reconhecidas. Agora a história toda está cheia dessas coisas. Não é de forma alguma, como insignificantemente apresentada na imprensa, uma história a cujo fundo seja fácil de se chegar. É tudo menos o que essas pessoas falam como sendo um evangelho simples. Relativamente falando, é o Evangelho que tem o misticismo e a Igreja que tem o racionalismo. Como devo dizer, é claro, é o Evangelho que é o enigma e a Igreja que é a resposta. Mas independentemente da resposta, o Evangelho como está é quase um livro de enigmas.

Primeiro, um homem lendo os ditados do Evangelho não encontraria banalidades. Se ele tivesse lido mesmo no espírito mais respeitoso da maioria dos filósofos antigos e dos moralistas modernos, ele apreciaria a importância única de dizer que não encontrou banalidades. É mais do que se pode dizer até de Platão. É muito mais do que pode ser dito de Epíteto[193], Sêneca,

[193] Epiteto (55-135) filósofo grego, que havia sido escravo em Roma. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 270 03/12/2021 10:16:16

Marco Aurélio ou Apolônio de Tiana[194]. E é incomensuravelmente mais do que se pode dizer da maioria dos moralistas agnósticos e pregadores das sociedades éticas, com suas canções de culto e sua religião de fraternidade. A moralidade da maioria dos moralistas antigos e modernos é uma catarata sólida e polida de banalidades fluindo para sempre.

Isso certamente não seria a impressão do imaginário independente do forasteiro estudando o Novo Testamento. Ele estaria consciente de nada tão comum e em um sentido de nada tão contínuo como aquele fluxo. Ele encontraria uma série de afirmações estranhas que poderiam soar como a alegação de ser o irmão do sol e da lua; uma série de conselhos muito surpreendentes; uma série de repreensões impressionantes; uma série de histórias estranhamente bonitas. Ele veria algumas figuras muito gigantescas do discurso sobre a impossibilidade de enfiar uma agulha com um camelo ou a possibilidade de jogar uma montanha no mar[195]. Ele veria uma série de simplificações muito ousadas das dificuldades da vida, como o conselho de brilhar em todos indiferentemente, assim como o sol, ou não se preocupar com o futuro mais do que os pássaros. Ele encontraria, por outro lado, algumas passagens de escuridão quase impenetrável, no que diz respeito a ele, como a moral da parábola do Administrador Infiel. Algumas dessas coisas podem atacá-lo como fábulas e outras como verdades, mas nenhuma delas como truísmos.

Por exemplo, ele não encontraria banalidades comuns a favor da paz. Ele encontraria vários paradoxos a favor da paz. Ele encontraria vários ideais de não resistência, que tomados como eles estão seria pacífico demais para qualquer pacifista. Ele observaria

[194] Apolônio de Tiana (15-100), filósofo grego. As opiniões sobre ele são divergentes: feiticeiro e charlatão, ou divino e operador de milagres. (N.T.)

[195] Mateus 19.24, Marcos 11.23. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 271 03/12/2021 10:16:16

em uma passagem para tratar um ladrão não com resistência passiva, mas sim com encorajamento positivo e entusiasmado, se os termos fossem tomados literalmente, acumulando presentes sobre o homem que tinha roubado bens. Mas ele não encontraria uma palavra de toda aquela retórica óbvia contra a guerra que encheu inúmeros livros, odes e orações; nem uma palavra sobre a maldade da guerra, o desperdício da guerra, a escala terrível do massacre na guerra e todo o resto do frenesi familiar; na verdade, absolutamente nenhuma palavra sobre a guerra. Não há nada que jogue qualquer luz particular sobre a atitude de Cristo em relação à guerra organizada, exceto que Ele parece ter gostado bastante dos soldados romanos. Na verdade, é outra perplexidade, falando do mesmo ponto de vista externo e humano, que Ele parece ter se relacionado muito melhor com os romanos do que com os judeus. Mas a questão aqui é um certo tom a ser apreciado apenas a partir da leitura de um determinado texto e podemos dar qualquer número de exemplos dele.

A afirmação de que os mansos herdarão a terra (Mateus 5.5) está muito longe de ser uma afirmação mansa. Quero dizer, não é manso no sentido comum de leve, moderado e inofensivo. Para justificar isso, seria necessário ir muito fundo na história e antecipar coisas inimagináveis da época e por muitos não percebidas até agora, tais como a maneira que os monges místicos recuperaram as terras que os reis práticos haviam perdido. Se era uma verdade, é porque era uma profecia. Mas, certamente, não era uma verdade no sentido de um truísmo. A bênção sobre os mansos parece ser uma declaração muito violenta, no sentido de corromper a razão e a probabilidade. E com isso chegamos a outra fase importante na especulação. Como profecia, ela foi realmente cumprida, mas só foi cumprida muito tempo depois. Os mosteiros foram as propriedades e experimentos mais práticos e prósperos na reconstrução após

Diagramação O Homem Eterno.indd 272 03/12/2021 10:16:16

o dilúvio bárbaro; os mansos realmente herdaram a terra. Mas ninguém poderia saber de nada do tipo na época, a menos que realmente houvesse alguém que soubesse.

Algo da mesma coisa pode ser dito sobre o incidente de Martha e Maria, que tem sido interpretado em retrospectiva e pelo lado de dentro pelos místicos da vida contemplativa cristã. Não era de todo uma visão óbvia do que acontecera e a maioria dos moralistas, antigos e modernos, poderia ser confiável quanto ao óbvio. Que torrentes de eloquência sem esforço teria fluído deles para aumentar qualquer leve superioridade por parte de Martha; que sermões esplêndidos sobre a Alegria de Servir e o Evangelho do Trabalho e o Mundo que Deixamos Melhor do que Encontramos; e, geralmente, todas as dez mil banalidades que podem ser proferidas em relação a problemas — por pessoas que não precisam se dar ao trabalho de pronunciá-los. Se em Maria, a mística e filha do amor, Cristo estava guardando a semente de algo mais sutil, quem provavelmente entenderia isso naquela época? Ninguém mais poderia ter visto Clara[196], Catarina[197] e Teresa[198] brilhando acima do pequeno telhado em Betânia. É parecido com isso a magnífica ameaça de trazer ao mundo uma espada para separar e dividir. Ninguém poderia ter adivinhado, então, como poderia ser cumprido ou como poderia ser justificado. Na verdade, alguns livres-pensadores ainda são tão simples a ponto de caírem na armadilha e ficam chocados com uma frase tão deliberadamente desafiadora. Eles realmente reclamam do paradoxo por não ser uma banalidade.

[196] Clara de Assis (1193-1253), fundadora da Ordem das Clarissas, freira canonizada. (N.T.)

[197] Catarina de Siena (1347-1380), padroeira da Itália, freira canonizada. (N.T.)

[198] Tereza de Ávila (1515-1582), freira carmelita, canonizada. (N.T)

Diagramação O Homem Eterno.indd 273 03/12/2021 10:16:16

Mas o ponto aqui é que, se *pudéssemos* ler os relatórios do Evangelho como coisas tão novas quanto os jornais, eles nos confundiriam e talvez nos aterrorizariam muito *mais* do que as mesmas coisas desenvolvidas pelo cristianismo histórico. Por exemplo, Cristo, depois de uma clara alusão aos eunucos dos tribunais orientais, disse que haveria eunucos do reino dos céus. Se isso não significa o entusiasmo voluntário da virgindade, só poderia ser feito para significar algo muito mais antinatural ou sem acordo. É a religião histórica que a humaniza para nós pela experiência dos Franciscanos ou das Irmãs de Misericórdia. A mera declaração por si só poderia muito bem sugerir uma atmosfera bastante desumana; o silêncio sinistro e desumano do harém e do divã asiáticos. Esse é apenas um exemplo dentre muitos, mas a moral é que o Cristo do Evangelho pode realmente parecer mais estranho e terrível do que o Cristo da Igreja.

Estou me detendo no lado sombrio, deslumbrante, desafiador ou misterioso das palavras do Evangelho, não porque elas não tinham obviamente um lado mais evidente e popular, mas porque essa é a resposta para uma crítica comum em um ponto vital. O livre-pensador frequentemente diz que Jesus de Nazaré era um homem de Seu tempo, mesmo que estivesse adiantado de Seu tempo, e que não podemos aceitar Sua ética como final para a humanidade. O livre-pensador, então, passa a criticar Sua ética, dizendo plausivelmente o suficiente para que os homens não possam virar a outra face, que eles devem ter pensamento para o dia seguinte ou que a autonegação é muito ascética ou a monogamia muito severa. Mas os Fanáticos e os Legionários não viraram a outra face mais do que nós, se tanto. Os comerciantes judeus e os coletores de impostos romanos pensaram para o dia seguinte tanto quanto nós, se não mais. Não podemos fingir estar abandonando a moralidade do passado por alguém mais adequado ao presente. Certamente não é a

Diagramação O Homem Eterno.indd 274 03/12/2021 10:16:16

moralidade de outra era; pode ser de outra era, mas deve ser de outro mundo.

Em suma, podemos dizer que esses ideais são impossíveis em si mesmos. Exatamente o que não podemos dizer é que eles são impossíveis para nós. Eles são notavelmente marcados por um misticismo que, se fosse uma espécie de loucura, sempre teria atingido o mesmo tipo de pessoas como loucas. Veja, por exemplo, o caso do casamento e as relações entre os sexos. Poderia muito bem ter sido verdade que um professor galileu ensinasse coisas naturais a um ambiente galileu, mas não é. Pode-se racionalmente esperar que um homem no tempo de Tibério[199] teria avançado uma visão condicionada pelo tempo e lugar em que vivia, mas ele não fez. O que ele avançou foi algo bastante diferente, algo muito difícil, mas algo não mais difícil agora do que era então. Quando, por exemplo, Maomé fez seu compromisso polígamo, podemos razoavelmente dizer que foi condicionado por uma sociedade polígama. Quando ele permitiu a um homem ter quatro esposas ele estava realmente fazendo algo adequado para as circunstâncias, que poderia ter sido menos adequado para outras circunstâncias. Ninguém vai fingir que as quatro esposas eram como os quatro ventos, algo aparentemente parte da ordem da natureza, ninguém vai dizer que a figura quatro foi escrita para sempre nas estrelas do céu. Mas nem ninguém vai dizer que a figura quatro é um ideal inconcebível, que está além do poder da mente do homem contar até quatro ou contar o número de suas esposas e ver se isso equivale a quatro. É um compromisso prático levando consigo o caráter de uma sociedade em particular.

[199] Tibério César (14-37), segundo imperador romano; Jesus foi crucificado nesse período. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 275 03/12/2021 10:16:16

Se Maomé tivesse nascido em Acton[200], no século XIX, podemos duvidar se ele teria imediatamente preenchido aquele subúrbio com haréns de quatro esposas cada. Como ele nasceu na Arábia no século VI, ele fez em seus arranjos conjugais sugerir as condições da Arábia no século VI. Mas Cristo, em sua opinião sobre o casamento, não sugere de modo algum as condições da Palestina do primeiro século. Ele não sugere nada, exceto a visão sacramental do casamento desenvolvida muito tempo depois pela Igreja Católica. Era tão difícil para as pessoas naquela época quanto é difícil para as pessoas agora. Era muito mais intrigante para as pessoas naquela época do que para as pessoas agora. Judeus, romanos e gregos não acreditavam, e nem sequer entendiam o suficiente para desacreditar, na ideia mística de que o homem e a mulher haviam se tornado uma substância sacramental. Podemos pensar que é um ideal incrível ou impossível, mas não podemos pensar que é mais incrível ou impossível do que eles teriam pensado que seria. Em outras palavras, o que quer que seja verdade, não é verdade que a controvérsia tenha sido alterada pelo tempo. O que quer que seja verdade, não é enfaticamente verdade que as ideias de Jesus de Nazaré eram adequadas ao tempo d'Ele, mas não são mais adequadas ao nosso tempo. Exatamente quão adequadas eram para o tempo d'Ele é talvez o que é sugerido no final de Sua história.

A mesma verdade pode ser declarada de outra forma dizendo que, se a história for considerada meramente humana e histórica, é extraordinário quão pouco há nas palavras registradas de Cristo que O ligam a Seu próprio tempo. Não me refiro aos detalhes de um período, que até um homem do período sabe estar passando. Quero dizer, os fundamentos que até o homem mais sábio muitas vezes pressupõe vagamente ser eterno.

[200] Área na região oeste de Londres, com população desde os anos 1200. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 276 03/12/2021 10:16:16

Por exemplo, Aristóteles talvez tenha sido o homem mais sábio e de mente mais ampla que já viveu. Ele se firmou inteiramente sobre os fundamentos, que foram geralmente usados para permanecer racionais e sólidos através de todas as mudanças sociais e históricas. Ainda assim, ele vivia em um mundo no qual se pensava ser natural tanto ter escravos quanto ter filhos. E, portanto, ele permitiu-se um reconhecimento sério de uma diferença entre escravos e homens livres. Cristo, tanto quanto Aristóteles, viveu em um mundo que tinha a escravidão como garantida. Ele não denunciou particularmente a escravidão. Ele começou um movimento que poderia existir em um mundo com escravidão. Mas ele começou um movimento que poderia existir em um mundo sem escravidão. Ele nunca usou uma frase que fizesse sua filosofia depender até mesmo da própria existência da ordem social em que viveu. Ele falou como alguém consciente de que tudo era efêmero, incluindo as coisas que Aristóteles achava eternas. Naquela época, o Império Romano chegou a ser apenas o *terrarum orbis*, outro nome para o mundo. Mas ele nunca fez sua moralidade depender da existência do Império Romano ou mesmo da existência do mundo. *"O céu e a terra passarão, mas minhas palavras não hão de passar"* (Mateus 24.35).

A verdade é que, quando os críticos falam das limitações locais dos galileus, sempre foi um caso das limitações locais dos *críticos*. Ele, sem dúvida, acreditava em certas coisas que uma seita moderna particular de materialistas não acredita. Mas não eram coisas particularmente peculiares ao Seu tempo. Seria mais próximo da verdade dizer que a negação deles é bastante peculiar ao nosso tempo. Sem dúvida, seria ainda mais próximo da verdade dizer apenas que uma certa importância social solene, na minoria desacreditando-os, é peculiar ao nosso tempo. Ele acreditava, por exemplo, em espíritos malignos ou na cura

Diagramação O Homem Eterno.indd 277 03/12/2021 10:16:16

psíquica de males corporais, mas não porque Ele era um galileu nascido sob Augusto. É absurdo dizer que um homem acreditava nas coisas porque era galileu sob Augusto quando poderia ter acreditado nas mesmas coisas se tivesse sido egípcio sob Tutancâmon ou um indiano sob Gengis Khan. Mas com essa questão geral da filosofia do diabolismo ou dos milagres divinos vamos tratar em outro lugar. Basta dizer que os materialistas têm que provar a impossibilidade de milagres contra o testemunho de toda a humanidade, não contra os preconceitos dos provinciais no norte da Palestina sob os primeiros imperadores romanos. O que eles têm que provar, para o presente argumento, é a presença nos Evangelhos desses preconceitos particulares desses provinciais particulares. E, humanamente falando, é surpreendente o quão pouco eles podem produzir até mesmo para começar a provar isso.

Assim acontece nesse caso do sacramento do casamento. Podemos não acreditar em sacramentos, pois podemos não acreditar em espíritos, mas é bastante claro que Cristo acreditava nesse sacramento à sua maneira e não de qualquer forma atual ou contemporânea. Ele certamente não teve Seu argumento contra o divórcio da lei mosaica ou da lei romana, ou dos hábitos do povo palestino. Pareceria para seus críticos, em seguida, exatamente o que parece para seus críticos agora: um dogma arbitrário e transcendental vindo do nada, salvo no sentido de que veio d'Ele. Eu não estou nem um pouco preocupado aqui em defender esse dogma, o ponto aqui é que é tão fácil defendê-lo agora como era para defendê-lo então. É um tempo completamente fora do tempo ideal, difícil em qualquer período, impossível em nenhum período. Em outras palavras, se alguém diz que é o que se poderia esperar de um homem andando naquele lugar naquele período, podemos responder justamente que é muito *mais* parecido com o que poderia ser

Diagramação O Homem Eterno.indd 278 03/12/2021 10:16:16

o misterioso pronunciamento de um ser que está além do homem, se Ele estivesse vivo andando entre os homens.

Afirmo, portanto, que um homem que esteja lendo o Novo Testamento franca e recentemente *não* teria a impressão do que agora é muitas vezes entendido por um Cristo humano. O Cristo meramente humano é uma figura inventada, um pedaço de seleção artificial, como o homem meramente evolutivo. Além disso, houve muitos desses Cristos humanos encontrados na mesma história, assim como houve muitas chaves para a mitologia encontradas nas mesmas histórias. Três ou quatro escolas separadas de racionalismo trabalharam sobre esse campo e produziram três ou quatro explicações igualmente racionais sobre a vida d'Ele. A primeira explicação racional da vida d'Ele foi que Ele nunca viveu. E isso, por sua vez, deu uma oportunidade para três ou quatro explicações diferentes, como a que Ele era um mito do sol, do milho ou qualquer outro tipo de mito que também é uma monomania. Então a ideia de que Ele era um ser divino que não existia deu lugar à ideia de que Ele era um ser humano que existiu. Na minha juventude, era a moda dizer que Ele era apenas um professor ético à maneira dos essênios[201], que aparentemente não tinham muito a dizer que Hillel[202] ou uma centena de outros judeus já não houvessem dito; que é uma coisa gentil ser gentil e uma assistência à purificação o ser puro. Então, alguém disse que Ele era um louco com uma ilusão messiânica. Então, outros disseram que Ele era de fato um professor original porque não Se importava com nada além de socialismo ou, como outros disseram, sobre nada além do

[201] Adeptos de uma seita judaica que existiu na Palestina entre os séculos 2 a.C e 1 d.C. O grupo vivia no deserto afastado de todos e se concentrava no estudo da Torá. (N.R.)

[202] Ancião babilônico e respeitado sábio rabínico em Jerusalém durante o reinado de Herodes. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 279 03/12/2021 10:16:16

pacifismo. Então apareceu um personagem mais severamente científico que disse que Jesus nunca teria sido ouvido, exceto por suas profecias do fim do mundo. Ele era importante apenas por ser um milenista, como o doutor Cumming[203], e criou um pânico provinciano anunciando a data exata do fim do mundo.

Entre outras variantes sobre o mesmo tema estava a teoria de que Ele era um curandeiro espiritual e nada mais, uma visão implícita pela Ciência Cristã que realmente tem que expor um cristianismo sem a Crucificação a fim de explicar a cura da mãe da esposa de Pedro ou a filha de um centurião. Há outra teoria que se concentra inteiramente no negócio do diabolismo e no que chamaria de superstição contemporânea sobre demônios, como se Cristo, como um jovem diácono recebendo suas primeiras ordens, tivesse chegado tão longe quanto o exorcismo e nunca mais tivesse saído de lá.

Agora, todas essas explicações em si mesmas parecem-me singularmente inadequadas, mas juntas elas sugerem algo do mistério que eles não alcançaram. Certamente deve ter havido algo não só misterioso, mas com muitos lados sobre Cristo se tantos Cristos menores podem ser extraídos d'Ele. Se o cientista cristão está satisfeito com Ele como um curandeiro espiritual e o socialista cristão está satisfeito com Ele como um reformador social, tão satisfeitos que eles nem sequer esperam que Ele seja outra coisa, parece-me que Ele realmente cobriu um pouco mais de espaço do que se poderia esperar. E parece sugerir que pode haver mais do que eles gostam nesses outros atributos misteriosos de expulsar demônios ou de profetizar sobre o fim do mundo.

[203] John Cumming (1807-1881), clérigo e escritor escocês que previu o fim do mundo em 1867. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 280 03/12/2021 10:16:16

Acima de tudo, será que um novo leitor do Novo Testamento não tropeçaria em algo que o assustaria muito mais do que nos assusta? Eu tenho aqui, mais de uma vez, tentado a tarefa bastante impossível de reverter o tempo e o método histórico e, em fantasia, olhar para a frente, para os fatos, em vez de olhar para trás, através das memórias. Então, imaginei o monstro com o qual o homem poderia se assemelhar, no início, diante da natureza ao seu redor. Deveríamos ter um choque pior se realmente imaginássemos a natureza de Cristo como mencionada pela primeira vez. O que devemos sentir no primeiro sussurro de uma certa sugestão sobre um certo homem? Certamente não cabe a nós culpar qualquer um que deve achar esse primeiro sussurro selvagem meramente ímpio e insano. Pelo contrário, tropeçar nessa rocha do escândalo é o primeiro passo. A incredulidade é um tributo muito mais leal a essa verdade do que uma metafísica modernista que a tornaria apenas uma questão de grau. Seria melhor rasgarmos as nossas vestes com um grande grito contra a blasfêmia, como Caifás no julgamento, ou considerarmos o homem como um maníaco possuído de demônios como fizeram Seus parentes e a multidão, em vez de ficarmos estupidamente debatendo sobre os matizes do panteísmo na presença de uma reivindicação tão catastrófica. Há mais sabedoria que é surpresa a qualquer pessoa simples, cheia da sensibilidade da simplicidade, que esperaria que a grama murchasse e os pássaros caíssem mortos no ar, quando o aprendiz de carpinteiro, passeando, dissesse calmamente e quase descuidadamente, como que olhando por cima de seu ombro: *"Antes que Abrão existisse, Eu sou"* (João 8.58).

Diagramação O Homem Eterno.indd 281 03/12/2021 10:16:16

3. A HISTÓRIA MAIS ESTRANHA DO MUNDO

No capítulo anterior, enfatizei deliberadamente o que parece ser atualmente um lado negligenciado da história do Novo Testamento, mas que ninguém suporia, imagino, que objetivo seja obscurecer aquele lado que pode ser verdadeiramente chamado de humano. Que Cristo foi, e é, o mais misericordioso dos juízes e o mais solidário dos amigos é um fato consideravelmente mais importante em nossas próprias vidas privadas do que nas especulações históricas de qualquer pessoa. Mas o objetivo desse livro é apontar que algo único foi inundado em generalizações baratas e, para isso, é relevante insistir que, mesmo o que era mais universal, também era mais original. Por exemplo, podemos ter um tema que realmente se encaixe com o humor moderno, coisa que as vocações ascéticas recentemente referidas não são. A exaltação da infância é algo que realmente entendemos, mas não era de forma alguma uma coisa então compreendida nesse sentido. Se quiséssemos um exemplo da originalidade dos Evangelhos dificilmente poderíamos pegar um que fosse mais forte ou mais surpreendente. Quase dois mil anos depois, nos encontramos em um clima que realmente sente o charme místico da criança, expressamos isso em romances e arrependimentos sobre a infância, em *Peter Pan* ou No Jardim dos Versos da Criança. E podemos dizer das palavras de Cristo com um anticristão tão irritado quanto Swinburne:

"Nenhum sinal jamais foi dado

A olhos fiéis ou infiéis

Mostrou adiante das nuvens fendidas

Diagramação O Homem Eterno.indd 282 03/12/2021 10:16:16

Um paraíso tão claro.

Os credos da terra podem ser setenta vezes sete

E o sangue contamina a cada um

Mas se tal for o reino dos céus

Deve ser de fato o céu."

Mas esse paraíso não estava claro até que o cristianismo gradativamente o esclareceu. O mundo pagão, como tal, não teria entendido tal coisa como uma sugestão séria de que uma criança é mais elevada ou mais sagrada do que um homem. Teria parecido a sugestão de que um girino seja mais elevado, ou mais santo, que um sapo. Para a mente meramente racionalista, soaria como dizer que um broto deve ser mais bonito do que uma flor ou que uma maçã não madura deve ser melhor do que uma madura. Em outras palavras, esse sentimento moderno é um sentimento totalmente místico. É tão místico quanto o culto à virgindade; na verdade, é o culto à virgindade. Mas a antiguidade pagã tinha uma ideia muito melhor da santidade da virgem do que da santidade da criança. Por várias razões viemos hoje em dia a venerar crianças, talvez em parte porque invejamos as crianças por ainda fazerem o que os homens costumavam fazer, coisas como jogar jogos simples e desfrutar de contos de fadas. Além disso, porém, há uma grande quantidade de psicologia real e sutil em nossa apreciação da infância; mas se a transformarmos em uma descoberta moderna, devemos mais uma vez admitir que o Jesus de Nazaré histórico já o havia descoberto dois mil anos antes. Não havia nada no mundo ao Seu redor para ajudá-Lo a descobrir. Aqui Cristo era de fato humano, mas mais humano do que um ser humano era então

Diagramação O Homem Eterno.indd 283 03/12/2021 10:16:16

provável que fosse. Peter Pan não pertence ao mundo do Pan, mas ao mundo de Pedro[204].

Mesmo na questão do mero estilo literário, se supusermos que nós mesmos estamos assim suficientemente destacados para considerar o estilo nessa luz, há uma qualidade curiosa à qual nenhum crítico parece ter feito justiça. Havia, entre outras coisas, um ar singular de empilhar torre sobre torre pelo uso do *a fortiori*, fazendo um templo pagão de diferentes graus, como os sete céus. Já observei aquela visão imaginativa quase invertida que retratou a penitência impossível das Cidades da Planície[205]. Talvez não haja nada tão perfeito em toda a língua ou literatura como o uso desses três graus na parábola dos lírios do campo em que Ele parece primeiro tomar uma pequena flor em Sua mão e notar a simplicidade dela e até mesmo sua impotência, então, de repente, Ele a expande em cores extravagantes em todos os palácios e pavilhões cheios de um grande nome na lenda nacional e glória nacional e, por ainda uma terceira reviravolta, Ele a reduz a nada com um gesto como se fosse jogá-la fora: *"Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe, e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós..."* (Mateus 6.30). É como a construção de uma boa torre de Babel por meio de magia branca em um momento e através do movimento de uma mão; uma torre saltou de repente até o céu, no topo da qual pode-se ver de longe, mais alta do que havíamos imaginado possível, a figura do homem, levantada por três infinidades acima de todas as outras coisas, em uma escada estrelada de lógica luz e rápida imaginação.

Meramente em um sentido literário seria mais uma obra-prima do que a maioria das obras-primas nas bibliotecas; no entanto, parece ter sido proferida quase que aleatoriamente, en-

[204] Em inglês, Pedro traduz-se para Peter. (N.R.)

[205] Referência a Sodoma e Gomorra. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 284 03/12/2021 10:16:16

quanto um homem pode arrancar uma flor. Mas, apenas em um sentido literário também, esse uso do comparativo em vários graus tem sobre si uma qualidade que me parece sugerir coisas muito mais elevadas do que a sugestão moderna do simples ensino da ética pastoral ou comunitária. Não há nada que realmente indique uma mente sutil e, no sentido verdadeiro, superior tanto quanto esse poder de comparar uma coisa mais baixa com uma coisa mais alta e, ainda, a maior com uma ainda maior, dá para pensar em três aviões ao mesmo tempo. Não há nada que queira o tipo mais raro de sabedoria, digamos, que o cidadão seja maior que o escravo e, ainda, que a alma seja infinitamente maior que o cidadão ou a cidade. Não é, de forma alguma, um corpo docente que comumente pertence a esses simplificadores do Evangelho; aqueles que insistem no que eles chamam de uma moralidade simples e outros chamam de moralidade sentimental. Não é de todo coberto por aqueles que estão contentes em dizer a todos para permanecerem em paz. Pelo contrário, há um exemplo muito marcante disso na aparente inconsistência entre os dizeres de Cristo sobre a paz e sobre uma espada. É precisamente esse poder que percebe que, enquanto uma boa paz é melhor do que uma boa guerra, uma boa guerra é melhor do que uma paz ruim. Essas comparações distantes não são tão comuns como nos Evangelhos e, para mim, sugerem algo muito vasto. Assim, uma coisa solitária e sólida, com a dimensão adicional de profundidade ou altura, pode elevar-se acima das criaturas planas que vivem apenas em um plano.

Essa qualidade de algo que só pode ser chamado de sutil e superior, algo capaz de visões de longo alcance e até mesmo de duplo significado, não é notada aqui apenas como um vento contrário aos exageros comuns de amabilidade e idealismo leve. Também deve-se observá-la em conexão com a verdade mais tremenda abordada no final do capítulo anterior. Pois essa é a

Diagramação O Homem Eterno.indd 285 03/12/2021 10:16:16

última personagem que comumente se vê com mera megalomania, especialmente uma megalomania precipitada e cambaleante que pode estar envolvida nessa afirmação. Essa qualidade, que só pode ser chamada de distinção intelectual, não é, naturalmente, uma evidência de divindade. Mas é uma evidência de um provável desgosto por alegações vulgares e vaidosas da divindade. Um homem desse tipo, se fosse apenas um homem, seria o último homem no mundo a sofrer dessa intoxicação por uma noção do nada em particular que é a marca do sensacionalista autoiludido na religião. Nem sequer é evitado ao negar que Cristo fez essa afirmação. De nenhum homem como esse, de nenhum outro profeta ou filósofo da mesma ordem intelectual, seria possível fingir que ele havia feito isso. Mesmo que a Igreja tivesse confundido seu significado, ainda seria verdade que nenhuma outra tradição histórica, exceto a Igreja, cometeu o mesmo erro. Os maometanos não entenderam mal Maomé e supuseram que ele fosse Alá. Os judeus não interpretaram mal Moisés e o identificaram como Jeová. Por que essa afirmação foi exagerada a menos que só tenha feito isso? Mesmo que o cristianismo tenha sido um grande erro universal, ainda é um erro tão solitário quanto a Encarnação.

O objetivo dessas páginas é corrigir a falsidade de certos pressupostos vagos e vulgares e temos aqui um dos mais falsos. Há uma espécie de noção no ar em todos os lugares de que todas as religiões são iguais porque todos os fundadores religiosos eram rivais e estão lutando pela mesma coroa estrelada. Essa noção é completamente falsa. A reivindicação dessa coroa, ou qualquer coisa como essa coroa, é realmente tão rara quanto única. Maomé não fez isso mais do que Miqueias ou Malaquias. Confúcio não fez mais do que Platão ou Marco Aurélio. Buda nunca disse que era Brahma. Zoroastro não dizia mais ser Or-

Diagramação O Homem Eterno.indd 286 03/12/2021 10:16:16

muz[206] do que ser Arimã[207]. A verdade é que, na sequência comum de casos, é exatamente como deveríamos esperar que seja no bom senso e, certamente, na filosofia cristã. É exatamente o contrário. Normalmente falando, quanto maior for um homem, menor a probabilidade de fazer a maior reivindicação. Fora do caso único que estamos considerando, o único tipo de homem que faz esse tipo de afirmação é um homem muito pequeno; um monomaníaco secreto ou egocêntrico. Ninguém pode imaginar Aristóteles afirmando ser o pai dos deuses e dos homens que desceu do céu, embora possamos imaginar algum imperador romano insano, como Calígula[208], reivindicando-o para ele ou, mais provavelmente, para si mesmo. Ninguém pode imaginar Shakespeare falando como se ele fosse literalmente divino, embora possamos imaginar algum americano louco encontrando-o como um criptograma nas obras de Shakespeare, ou, de preferência, em suas próprias obras. É possível encontrar aqui e ali seres humanos que fazem essa afirmação supremamente sobre-humana. É possível encontrá-los em manicômios, em celas acolchoadas, possivelmente em coletes estreitos.

Mas o que é muito mais importante do que seu mero destino materialista em nossa sociedade materialista, sob leis muito cruéis e desajeitadas sobre a loucura, o tipo que conhecemos com um determinado pendor por ela, ou cuidando dela, é um tipo doente e desproporcional; estreito, mas inchado e mórbido como uma monstruosidade. É, em vez disso, uma metáfora azarada que falamos de um louco como quem não regula bem, pois, em certo sentido, ele não é louco o suficiente. Ele é restri-

[206] Deus do bem, segundo a mitologia persa. (N.T.)

[207] Irmão de Ormuz, deus do mal, vive em luta contra seu irmão Ormuz. (N.T.)

[208] Calígula (12-41), de nome Caio César, foi imperador romano e morreu assassinado. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 287 03/12/2021 10:16:16

to em vez de louco, não há buracos suficientes em sua cabeça para fazer a ventilação. Essa impossibilidade de deixar entrar a luz do dia em uma ilusão, às vezes cobre e esconde uma ilusão de divindade. Ela pode ser encontrada, não entre profetas e sábios e fundadores de religiões, mas apenas entre um grupo de lunáticos. Mas é exatamente aqui que o argumento se torna intensamente interessante, porque o argumento prova demais. Ninguém supõe que Jesus de Nazaré fosse *esse* tipo de pessoa. Nenhum crítico moderno em seu juízo perfeito acha que o pregador do Sermão na Montanha era um horrível e um imbecil que poderia estar rabiscando estrelas nas paredes de uma cela. Nenhum ateu ou blasfemo acredita que o autor da Parábola do Filho Pródigo fosse um monstro com uma ideia louca como um ciclope com um olho só. Sobre qualquer possível crítica histórica, Ele deve ser colocado mais alto na escala dos seres humanos do que isso. No entanto, por toda analogia, temos que realmente colocá-Lo em um pedestal ou, então, no lugar mais elevado de todos.

Na verdade, aqueles que podem realmente falar sobre isso, como eu aqui hipoteticamente faço, em um espírito bastante árido e desapegado, têm aqui um problema humano mais curioso e interessante. É tão intensamente interessante, considerado como um problema humano, que é em um espírito bastante desinteressado, por assim dizer, que eu gostaria que alguns deles tivessem transformado esse intrincado problema humano em algo como um retrato humano inteligível. Se Cristo era simplesmente um personagem humano, Ele realmente era um personagem humano altamente complexo e contraditório. Pois, ele combinou exatamente as duas coisas que estão nos dois extremos da variação humana. Ele era exatamente o que o homem com uma ilusão nunca é; Ele era sábio; Ele era um bom juiz. O que Ele falava era sempre algo inesperado. mas sempre foi

Diagramação O Homem Eterno.indd 288 03/12/2021 10:16:16

inesperadamente magnânimo e muitas vezes inesperadamente moderado. Pegue uma coisa como o ponto da parábola do joio e do trigo[209]. Tem a qualidade que une sanidade e sutileza. Não tem a simplicidade de um louco. Não tem nem a simplicidade de um fanático. Pode ser proferida por um filósofo de cem anos no final de um século de Utopias. Nada poderia ser menos como essa qualidade de ver além e ao redor todas as coisas óbvias do que a condição do egomaníaco com um único ponto sensível em seu cérebro. Eu realmente não vejo como essas duas características poderiam ser convincentemente combinadas, exceto da maneira surpreendente em que o credo as combina. Pois, até chegarmos à plena aceitação do fato como um fato, por mais maravilhoso que seja, todas as meras aproximações a ele estão realmente cada vez mais distantes. A divindade é grande o suficiente para ser divina, grande o suficiente para chamar-se divina. Mas, à medida que a humanidade cresce, ela cresce cada vez menos propensa a fazer-se divina. Deus é Deus, como dizem os muçulmanos, mas um grande homem sabe que não é Deus e, quanto maior ele for, melhor ele sabe disso. Esse é o paradoxo; tudo o que está meramente se aproximando a esse ponto está meramente recuando dele. Sócrates, o homem mais sábio, sabe que não sabe de nada. Um lunático pode pensar que é onisciente, e um tolo pode falar como se fosse onisciente. Mas Cristo é em outro sentido onisciente se Ele não somente souber disso, mas porque Ele sabe que sabe.

Mesmo do lado puramente humano e solidário, portanto, o Jesus do Novo Testamento parece-me ter, de muitas maneiras a marca de algo sobre-humano; isto é, algo humano e mais do que humano. Mas há outra qualidade que percorre todos os Seus ensinamentos que me parece negligenciada na conversa

[209] Mateus 13.24-30. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 289 03/12/2021 10:16:16

mais moderna sobre eles como ensinamentos; e essa é a sugestão persistente de que Ele realmente não veio ensinar. Se há um incidente no registro que me afeta pessoalmente como grandioso e gloriosamente humano é o incidente de dar vinho para a festa de casamento[210]. Isso é realmente humano no sentido em que uma multidão inteira de pedantes, tendo a aparência de seres humanos, dificilmente pode ser descrita como humana. Isso se eleva a um nível superior a todas as pessoas superiores. É tão humano quanto Herrick e tão democrático quanto Dickens[211]. Mas, mesmo nessa história, há outra coisa que tem essa marca de coisas não totalmente explicadas e, de certa forma, aqui é muito relevante. Quero dizer, a primeira hesitação, não em nenhum terreno tocando a natureza do milagre, mas sobre o decoro de fazer milagres, pelo menos nessa fase: *"Ainda não é chegada a minha hora"* (João 2.4). O que isso significa? Parece claro que significava um plano geral ou um propósito na mente com o qual certas coisas se encaixavam ou não. E se deixarmos de fora esse plano estratégico solitário não só deixaremos de fora o ponto da história, mas a história.

Muitas vezes ouvimos falar de Jesus de Nazaré como um professor errante e há uma verdade vital nessa visão, na medida em que enfatiza uma atitude em relação ao luxo e à convenção que as pessoas mais respeitáveis ainda considerariam como a de um vagabundo. É expresso em Sua própria fala sobre as tocas das raposas e dos ninhos dos pássaros[212] e, como muitos de Seus grandes ditados, é sentido como menos poderoso do que é, pela falta de apreciação desse grande paradoxo pelo qual Ele falou de Sua própria humanidade como de alguma forma coleti-

[210] João 2.1-12. (N.R.)

[211] Referência ao romancista inglês Charles Dickens (1812-1870). (N.R.)

[212] Mateus 8.20. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 290 03/12/2021 10:16:16

va e representativamente humana, chamando-Se simplesmente o Filho do Homem, que é, na verdade, chamar-Se simplesmente de homem. É justo que o Novo Homem ou o Segundo Adão[213]. Se repita, em alta voz e com um gesto expressivo, o grande fato que veio primeiro na história original, a saber, que o homem difere dos brutos por tudo, mesmo por deficiência; que ele é, de certa forma, menos normal e ainda menos nativo; praticamente um estranho sobre a terra.

É bom falar de Suas andanças nesse sentido e no sentido de que Ele compartilhava a vida à deriva com os mais desabrigados e sem esperança dos pobres. Vale lembrar que Ele, certamente, teria sido movido pela polícia e quase certamente preso por não ter meios visíveis de subsistência. Pois nossa lei tem em si uma volta de humor ou um toque de fantasia sobre o qual Nero e Herodes nunca pensaram, isto é, a ideia de punir os sem-teto por não dormirem em casa.

Mas, em outro sentido, a palavra "vagando" como aplicada à vida d'Ele é um pouco enganosa. Na verdade, muitos dos sábios pagãos e não poucos dos sofistas pagãos podem ser realmente descritos como professores errantes. Em alguns deles, suas jornadas divagantes não eram completamente sem um paralelo em suas observações divagantes. Apolônio de Tiana, que figurava em alguns cultos da moda como uma espécie de filósofo ideal, é representado tão divagante quanto o Ganges e a Etiópia, mais ou menos falando o tempo todo. Havia, na verdade, uma escola de filósofos chamada Peripatética[214] e a maioria

[213] 1Coríntios 15:45. (N.R.)

[214] Relativa ao pensamento do filósofo grego Aristóteles (384-322 a.C.) que se ensinava andando ao ar livre. Peripatético cem da palavra grega para "ambulante" e "itinerante". (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 291 03/12/2021 10:16:16

dos grandes filósofos nos dão uma vaga impressão de ter muito pouco a fazer, exceto andar e falar.

As grandes conversações que nos dão nossos vislumbres das grandes mentes de Sócrates, Buda ou mesmo de Confúcio, muitas vezes parecem ser partes de um piquenique sem fim; e, especialmente, o ponto importante, não ter nem início, nem fim. Sócrates realmente encontrou a conversa interrompida pelo incidente de sua execução. Mas é o ponto e todo o mérito particular da posição de Sócrates de que a morte foi apenas uma interrupção e um incidente. Sentimos falta da real importância moral do grande filósofo se perdermos esse ponto; que ele olha para o carrasco com uma surpresa inocente, e quase um aborrecimento, em encontrar alguém tão irracional a fim de encurtar uma pequena conversação para a elucidação da verdade. Ele está procurando a verdade e não procurando a morte. A morte é apenas uma pedra na estrada que pode fazê-lo tropeçar. Seu trabalho na vida é vagar pelas estradas do mundo e falar sobre a verdade para sempre. Buda, por outro lado, atraiu atenção por meio de um gesto: gesto de renúncia e, portanto, um sentido de negação. Mas, por uma negação dramática, ele passou para um mundo de negação que não era dramático, que ele teria sido o primeiro a insistir que não era dramático. Aqui, novamente, perdemos a importância moral particular do grande místico se não virmos a distinção, que era o ponto importante do drama, que consiste em desejo e luta e, geralmente, em derrota e decepção. Ele encontra a paz e vive para instruir os outros a encontrá-la. De agora em diante, sua vida é a do filósofo ideal, certamente um filósofo muito mais realmente ideal do que Apolônio de Tiana, mas ainda um filósofo no sentido de que não é da sua conta fazer nada, mas sim explicar tudo; no caso dele, podemos quase dizer, calma e suavemente, para explorar tudo. Pois, as mensagens são basicamente diferentes. Cristo disse: *"Buscai*

Diagramação O Homem Eterno.indd 292 03/12/2021 10:16:16

primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e estas coisas vos serão acrescentadas" (Mateus 6.33). Buda disse: "Busca primeiro o reino e não precisarás de nenhuma dessas coisas."

Agora, comparado a esses andarilhos, a vida de Jesus foi tão rápida e direta como um raio. Foi, acima de tudo, dramática; acima de tudo ela consistiu em fazer algo que tinha que ser feito. Enfaticamente, o que Jesus tinha que fazer não teria sido feito se Ele tivesse andado pelo mundo sem fazer outra coisa além de dizer a verdade. E mesmo o movimento externo não deve ser descrito como um caminhar errante no sentido de esquecer que era uma jornada. Ali foi onde se deu a realização dos mitos em vez das filosofias; é uma jornada com um alvo e um objeto, como Jason indo encontrar o Velocino de Ouro, ou Hércules, as maçãs douradas dos Hespérides. O ouro que Jesus procurava era a morte. A coisa mais importante que Ele veio fazer foi morrer. Ele ia fazer outras coisas igualmente definidas e objetivas, podemos quase dizer igualmente externas e materiais, mas, do primeiro ao último, o fato mais definitivo é que Ele veio para morrer.

Duas coisas não poderiam ser mais diferentes do que a morte de Sócrates e a morte de Cristo. Devemos sentir que a morte de Sócrates foi, do ponto de vista de seus amigos pelo menos, uma confusão estúpida e um aborto da justiça, interferindo no fluxo de uma filosofia humana e lúcida, eu quase disse uma filosofia brilhante. Devemos sentir que a Morte foi a noiva de Cristo como a Pobreza foi a noiva de São Francisco. Devemos sentir que Sua vida foi, nesse sentido, uma espécie de caso amoroso com a morte, um romance da busca do sacrifício final. Desde o momento em que a estrela sobe como um foguete de aniversário até o momento em que o sol é extinto como uma tocha fúnebre, toda a história se move sobre asas com a velo-

Diagramação O Homem Eterno.indd 293 03/12/2021 10:16:16

cidade e direção de um drama, terminando em um ato que vai muito além das palavras.

Portanto, a história de Cristo é a história de uma jornada, quase à maneira de uma marcha militar e, certamente, à maneira da busca de um herói movendo-se para sua realização ou sua desgraça. É uma história que começa no paraíso da Galiléia, uma terra pastoral e pacífica tendo realmente algum indício do Éden, e gradativamente sobe pelas montanhas do país, montanhas que estão mais próximas das nuvens de tempestade e das estrelas, como a Montanha do Purgatório[215]. Ele podia ser encontrado como se estivesse se desviando por lugares estranhos, ou parado no caminho para uma discussão ou disputa; mas Seu rosto está definido em direção à cidade montanhosa. Esse é o significado dessa grande culminação quando Ele alcançou o cume e parou na curva da estrada e, de repente, chorou em voz alta, lamentando sobre Jerusalém. Algum toque leve desse lamento está em cada poema patriótico ou, se estiver ausente, o patriotismo fede por causa da vulgaridade.

Esse é o significado do incidente comovente e surpreendente nos portões do Templo, quando as mesas foram arremessadas como madeira escadaria abaixo e os comerciantes ricos conduzidos para fora com golpes corporais. O incidente, que deve ser pelo menos tanto um quebra-cabeça para os pacifistas como qualquer paradoxo sobre a não resistência, pode ser para qualquer um dos militaristas. Comparei a busca com a jornada de Jason, mas nunca devemos esquecer que, em um sentido mais profundo, esse incidente deve ser comparado com a jornada de Ulisses. Não era apenas um romance de viagem, mas

[215] Referência a *Divina Comédia*, de Dante Alighieri (1265-1321), em que o purgatório é descrito como uma montanha dividida em níveis de expurgação dos pecados. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 294 03/12/2021 10:16:16

um romance de retorno; e do fim de uma usurpação. Nenhum garoto saudável lendo a história considera a derrota dos pretendentes de Ítaca[216] como qualquer coisa a não ser um final feliz. Mas há, sem dúvida, alguns que consideram a derrota dos comerciantes e cambistas judeus com essa repugnância refinada que nunca deixa de movê-los na presença de violência e especialmente da violência contra o bem-fazer.

A questão aqui, no entanto, é que todos esses incidentes têm em si um caráter de crise crescente. Em outras palavras, esses incidentes não são incidentais. Quando Apolônio, o filósofo ideal, é levado à sede do julgamento de Domiciano e desaparece por magia, o milagre é inteiramente incidental. Poderia ter ocorrido a qualquer momento na vida errante do tianeano, na verdade, creio que é duvidoso, tanto na data como na substância. O filósofo ideal simplesmente desapareceu e retomou sua existência ideal em algum outro lugar por tempo indeterminado. É característico do contraste, talvez, que Apolônio deveria ter vivido até uma velhice quase milagrosa. Jesus de Nazaré foi menos prudente em seus milagres. Quando Jesus foi levado perante o julgamento de Pôncio Pilatos Ele não desapareceu. Era a crise e o objetivo; era a hora e o poder das trevas. O fato de que Ele não desapareceu foi o ato mais supremamente sobrenatural de toda a Sua vida miraculosa.

Todas as tentativas de amplificar essa história somente a diminuíram. A tarefa tem sido tentada por muitos homens de verdadeiro gênio e eloquência, bem como por muitos sentimentalistas vulgares e retóricos autoconscientes. O conto foi recontado com sentimentos paternalistas por céticos elegantes

[216] Ilha grega situada no Mar Jônico. Da mitologia grega, Ulisses, depois de 20 anos longe de casa, impedido pelos deuses, emociona-se ao pisar novamente no solo de Ítaca. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 295 03/12/2021 10:16:16

e com entusiasmo fluido por best-sellers barulhentos. Não será recontado aqui. O poder de moagem das palavras simples da história do Evangelho é como o poder das pedras de moinho e aqueles que podem lê-las com suficiente simplicidade sentirão como se as rochas tivessem sendo roladas sobre eles. A crítica é apenas das palavras; e que utilidade tem a crítica sobre palavras como essas? Qual é a utilidade de pintar palavras sobre o jardim escuro preenchido subitamente com tochas e rostos furiosos? *"Saístes, como para um salteador, com espadas e varapaus para me prender? Todos os dias me assentava junto de vós, ensinando no templo, e não me prendestes"* (Mateus 26.55). Será possível acrescentar alguma coisa ao constrangimento dessa ironia? É como uma grande onda levantada para o céu e recusando-se a cair? *"Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, chorai antes por vós mesmas, e por vossos filhos"* (Lucas 23.28). Quando o Sumo Sacerdote perguntou que mais necessidade teriam de testemunhas, podemos perguntar que mais necessidade temos de palavras? Pedro, em pânico, repudiou-o: *"E logo, estando ele [Pedro] ainda a falar, cantou o galo. E, virando-se o Senhor, olhou para Pedro, e Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, como lhe havia dito: Antes que o galo cante hoje, me negarás três vezes. E, saindo Pedro para fora, chorou amargamente"* (Lucas 22.60-62). Alguém tem mais comentários para oferecer?

Pouco antes do assassinato, Ele orou por toda a raça assassina de homens dizendo: *"Pai, perdoa-lhes, porque eles não sabem o que fazem"* (Lucas 23.34). Há algo a dizer exceto que sabemos tão pouco sobre o que dizemos? Há necessidade de repetir e contar a história de como a tragédia se arrastou pela Via Dolorosa e como O jogaram por acaso com dois ladrões em um dos lotes comuns de execução? E como, em todo esse horror e deserto de abandono, uma voz falou respeitosamente, sim, uma voz surpreendente do último lugar onde se esperaria que viesse, a armação de madeira do criminoso; e Ele disse a esse malfeitor

Diagramação O Homem Eterno.indd 296 03/12/2021 10:16:16

sem nome: *"Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso"* (Lucas 23.43). Haverá alguma coisa para se colocar depois disso a não ser um ponto final? Ou alguém está preparado para responder adequadamente àquele gesto de despedida a todos, gesto que criou para sua Mãe um novo Filho?

Está mais dentro dos meus poderes, e aqui mais imediatamente de acordo com meu propósito, apontar que naquela cena foram simbolicamente reunidas todas as forças humanas que foram vagamente esboçadas nessa história. Como reis e filósofos, o elemento popular estava simbolicamente presente em Seu nascimento, assim estavam eles mais praticamente preocupados com Sua morte e, com isso, ficamos cara a cara com o fato essencial a ser entendido. Todos os grandes grupos que estavam à Cruz representam, de uma forma ou de outra, a grande verdade histórica dos tempos; a saber, que o mundo não poderia salvar-se a si mesmo. O homem não poderia fazer mais nada. Roma, Jerusalém, Atenas e tudo mais estavam caindo como um mar que se transformou em uma lenta catarata. Aparentemente, de fato, o mundo antigo ainda estava no seu momento mais forte; é sempre nesse momento que a fraqueza mais íntima tem início. Mas, a fim de entendermos essa fraqueza, devemos repetir o que foi dito mais de uma vez: que não era a fraqueza de uma coisa originalmente fraca. Foi enfaticamente a força do mundo que se transformou em fraqueza e a sabedoria do mundo que se transformou em loucura.

Nessa história da Sexta-Feira Santa, são as melhores coisas do mundo que estão no seu pior momento. Isso é o que realmente nos mostra o mundo em sua pior situação. Eram, por exemplo, os sacerdotes de um verdadeiro monoteísmo e os soldados de uma civilização internacional. Roma, a lenda fundada sobre Troia caída e triunfante sobre Cartago caído, defendera um heroísmo

Diagramação O Homem Eterno.indd 297 03/12/2021 10:16:16

que era o mais próximo que qualquer pagão já chegou da cavalaria. Roma havia defendido os deuses domésticos e as decências humanas contra os ogros da África e as monstruosidades hermafroditas da Grécia. Mas, no relâmpago deste incidente, vemos a grande Roma, a República Imperial, rendendo-se sob sua desgraça lucreciana. O ceticismo corroeu até mesmo a sanidade confiante dos conquistadores do mundo. Aquele que está entronizado para dizer o que é justiça só pode perguntar: *"O que é a verdade?"* (João 18.38). Então, nesse drama que decidiu todo o destino da antiguidade, uma das figuras centrais está fixa no que parece ser o inverso de seu verdadeiro papel. Roma era quase outro nome para responsabilidade. No entanto, essa figura representa para sempre uma espécie de estátua do irresponsável. O homem não podia fazer mais nada. Até o prático se tornou inviável. De pé entre os pilares de seu próprio julgamento, um romano lavou as mãos do mundo[217].

Havia também os sacerdotes dessa verdade pura e original que estava por trás de todas as mitologias como o céu atrás das nuvens. Era a verdade mais importante do mundo; e nem mesmo ela poderia salvar o mundo. Talvez haja algo avassalador no puro teísmo pessoal, como ver o sol, a lua e o céu se unirem para formar um rosto com olhar fixo. Talvez a verdade seja tremenda demais quando não quebrada por alguns intermediários divinos ou humanos, talvez seja meramente muito pura e distante. De qualquer forma, ela não poderia salvar o mundo; ela não poderia mesmo conquistar o mundo. Havia filósofos que a mantinham em sua forma mais elevada e mais nobre, mas eles não conseguiram converter o mundo, aliás, nunca tentaram. Você não poderia lutar na selva da mitologia popular com uma opinião privada assim como você não poderia limpar uma

[217] Mateus 27.24. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 298 03/12/2021 10:16:16

floresta com um canivete. Os sacerdotes judeus a haviam guardado com ciúmes no bom e no mau sentido.

Eles a haviam guardado como um segredo gigantesco. Como heróis selvagens poderiam ter guardado o sol dentro de uma caixa, eles mantiveram o Eterno no tabernáculo. Estavam orgulhosos que eles sozinhos poderiam olhar para o sol ofuscante de uma deidade única; e não sabiam que eles mesmos ficaram cegos. Desde aquele dia, seus representantes têm sido como cegos em plena luz do dia, golpeando à direita e à esquerda com seus cajados e amaldiçoando a escuridão. Mas seu monumental monoteísmo, que pelo menos havia permanecido como um monumento, era a última coisa do seu tipo e, em certo sentido, estava imóvel no mundo inquieto que ele não poderia satisfazer. Pois, é certo que, por alguma razão, não pode satisfazer. Desde aquele dia nunca foi suficiente dizer que Deus está em Seu céu e que tudo está bem com o mundo desde que surgiu o boato de que Deus havia deixado Seus céus para acertar o mundo.

E como era com esses poderes que eram bons, ou que pelo menos haviam sido bons, assim foi com o elemento que talvez fosse o melhor, ou que o próprio Cristo parece ter certamente sentido como o melhor. Os pobres a quem Ele pregou a boa nova, as pessoas comuns que O ouviram com prazer, a população que tinha feito tantos heróis populares e semideuses no velho mundo pagão, mostraram também as fraquezas que estavam dissolvendo o mundo. Eles sofreram os males frequentemente vistos na multidão da cidade, e especialmente na multidão da capital, durante o declínio de uma sociedade. A mesma coisa que faz a população rural viver de tradição faz com que a população urbana viva de boatos. Assim como seus mitos no melhor dos anos foram irracionais, seus gostos e desgostos são facilmente alterados por afirmações infundadas que são

Diagramação O Homem Eterno.indd 299 03/12/2021 10:16:16

arbitrárias sem serem autoritárias. Alguns bandidos foram artificialmente transformados em figuras pitorescas e populares e concorrem como uma espécie de candidatos contra Cristo. Em tudo isso reconhecemos a população urbana que conhecemos, com seus sustos e furos de jornal. Mas havia presente nessa população antiga um mal mais peculiar ao mundo antigo.

Notamos isso já como negligência do indivíduo, mesmo do indivíduo votando a condenação e ainda mais do indivíduo condenado. Era a alma da colmeia; uma coisa de pagão. O grito desse espírito também foi ouvido naquela hora: *"Nos convém que um homem morra pelo povo"* (João 11.50). Contudo, esse espírito na antiguidade da devoção à cidade e ao Estado também foi, em si mesmo e em seu tempo, um espírito nobre. Tinha seus poetas e seus mártires, homens honrados para sempre. Isto estava falhando por causa de sua fraqueza em ver a alma separada de um homem, o santuário de todo o misticismo; mas de fato estava falhando, pois todo o resto estava falhando. A multidão foi junto dos saduceus e os fariseus, os filósofos e os moralistas. Foi com os magistrados imperiais e os sacerdotes sagrados, os escribas e os soldados, que o único espírito humano universal poderia sofrer uma condenação universal, que poderia haver um coro profundo e unânime de aprovação e harmonia quando o Homem foi rejeitado pelos homens.

Havia solidões além de onde alguém pode chegar. Havia segredos na parte mais íntima e invisível desse drama que não tem símbolo na fala; ou em qualquer separação relacionada aos homens. Também não é fácil para qualquer palavra menos gritante e mais sincera do que as da narrativa nua até mesmo sugerir o horror da exaltação que se ergueu acima da colina. Exposições intermináveis não chegaram ao fim ou mesmo ao início. E se houver algum som que possa produzir um silêncio, podemos

Diagramação O Homem Eterno.indd 300 03/12/2021 10:16:16

certamente ficar em silêncio no final extremo, quando um grito for lançado dessa escuridão em palavras terrivelmente distintas e terrivelmente ininteligíveis, que o homem nunca entenderá em toda a eternidade que compraram para ele. E, por um instante aniquilante, um abismo se abriu, não para nossos pensamentos, mas na unidade do absoluto; e Deus fora abandonado por Deus.

Eles tiraram o corpo da cruz e um dos poucos homens ricos entre os primeiros cristãos obteve permissão para enterrá-lo em uma sepultura cavada na rocha em um jardim; os romanos estabeleceram um guarda militar para que não houvesse nenhum motim e para que ninguém tentasse levar o corpo. Houve mais uma vez um simbolismo natural nesses procedimentos naturais; foi bom que a sepultura tivesse sido selada com todo o segredo da antiga sepultura oriental e guardada pela autoridade dos Césares. Pois, nessa segunda caverna, toda aquela grande e gloriosa humanidade que chamamos de antiguidade foi recolhida e coberta e naquele lugar foi enterrada. Foi o fim de uma coisa muito grande chamada história humana; a história que era meramente humana. As mitologias e as filosofias foram enterradas lá, os deuses, os heróis e os sábios. Na grande frase romana, eles viveram. Mas, como eles só podiam viver, então eles só poderiam morrer; e eles estavam mortos.

No terceiro dia, os amigos de Cristo, que vinham ao amanhecer para o lugar, encontraram o túmulo vazio e a pedra rolada para fora da abertura da sepultura. De diferentes maneiras, esses amigos perceberam a nova maravilha, mas mesmo eles mal perceberam que o mundo morrera durante a noite. O que eles estavam olhando era o primeiro dia de uma nova criação, com um novo céu e uma nova terra e, em uma aparência do jardineiro, Deus caminhou novamente no jardim, no frescor não da noite, mas do amanhecer.

Diagramação O Homem Eterno.indd 301 03/12/2021 10:16:16

4. O TESTEMUNHO DOS HEREGES

Cristo fundou a Igreja com duas grandes figuras de linguagem nas palavras finais aos apóstolos que receberam autoridade para fundá-la. A primeira foi a frase sobre fundá-la em Pedro como em uma rocha e a segunda figura foi o símbolo das chaves[218]. Sobre o significado do primeiro não há, naturalmente, nenhuma dúvida no meu próprio caso, mas não afeta diretamente o argumento aqui salvo em mais dois aspectos secundários. É mais um exemplo de uma coisa que só poderia se expandir e se explicar completamente depois, mesmo muito tempo depois. E é mais um exemplo de algo inverso do simples e autoevidente mesmo na linguagem, na medida em que descreveu um homem como uma rocha quando ele tinha muito mais a aparência de uma cana.

Mas a outra imagem, a das chaves, tem uma exatidão que mal foi observada com detalhes. As chaves têm sido bastante evidentes na arte e na heráldica da cristandade, mas nem todos notaram a propriedade peculiar da alegoria. Chegamos agora ao ponto da história em que algo deve ser dito sobre a primeira aparição e as atividades da Igreja no Império Romano e, para essa breve descrição, nada poderia ser mais perfeito do que essa metáfora antiga.

O cristão primitivo era precisamente uma pessoa carregando uma chave, ou o que ele disse ser uma chave. Todo o movimento cristão consistia em reivindicar possuir essa chave. Não foi apenas um movimento vago para a frente que poderia ser mais bem representado por um aríete. Não foi algo que varria consigo coisas semelhantes ou diferentes, assim como um

[218] Mateus 16.18-19. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 302 03/12/2021 10:16:16

movimento social moderno. Como veremos em um momento, ele definitivamente se recusou a fazê-lo. Ele definitivamente afirmou haver uma chave e que possuía essa chave e que nenhuma outra chave era como ela; nesse sentido, foi tão estreito quanto você quiser. Só que era a chave que poderia destravar a prisão do mundo inteiro e deixar entrar a luz do dia claro da liberdade.

O credo era como uma chave em três aspectos, que pode ser mais convenientemente resumido sob este símbolo. Primeiro, uma chave é, acima de tudo, uma coisa com uma forma. É uma coisa que depende inteiramente de manter sua forma. O credo cristão é, acima de tudo, a filosofia das formas e o inimigo da deformidade. É aí que ele difere de todo esse infinito sem forma, maniqueísta ou budista, que faz uma espécie de piscina da noite no coração escuro da Ásia, o ideal de não criar todas as criaturas. É aí que difere também da imprecisão análoga do mero evolucionismo, a ideia de criaturas constantemente perdendo sua forma. Um homem para quem dissessem que sua chave solitária havia sido derretida com um milhão de outras para formarem uma unidade budista ficaria irritado. Mas um homem, para quem dissessem que sua chave estava gradativamente crescendo e brotando no bolso e se ramificando em novas alas ou complicações ficaria profundamente agradecido.

Segundo, a forma de uma chave é, em si mesma, uma forma bastante fantástica. Um selvagem que não soubesse o que é uma chave teria a maior dificuldade em adivinhar o que poderia ser. E isto é fantástico porque é, de certa forma, arbitrário. Uma chave não é uma questão de abstrações, nesse sentido, uma chave não é uma questão de argumento. Ou ela se encaixa na fechadura ou não. É inútil que os homens fiquem debatendo a respeito dela, considerando-a por si só ou reconstruindo-a em princípios puros de geometria ou arte decorativa. É sem sentido

Diagramação O Homem Eterno.indd 303 03/12/2021 10:16:17

para um homem dizer que gostaria de uma chave simples, seria muito mais sensato fazer o seu melhor com um pé de cabra.

E, terceiro, como a chave é necessariamente uma coisa com um padrão, então essa foi uma chave que tem, de alguma forma, um padrão bastante elaborado. Quando as pessoas reclamam de a religião ser tão precocemente complicada com a teologia e coisas do tipo, elas se esquecem de que o mundo não só entrou em um buraco, mas entrara em um labirinto inteiro de buracos e cantos. O problema em si era um problema complicado não no sentido comum de apenas envolver qualquer coisa tão simples como o pecado. Também estava cheio de segredos, de falácias inexploradas e insondáveis, de doenças mentais inconscientes, de perigos em todas as direções. Se a fé tivesse enfrentado o mundo apenas com as banalidades sobre paz e simplicidade a que alguns moralistas a limitariam, não teria tido o menor efeito sobre aquele luxuoso e labiríntico manicômio asilo. O que ele fez devemos agora mais ou menos descrever; basta dizer aqui que havia, sem dúvida, muito sobre a chave que parecia complexo, na verdade, havia apenas uma coisa a respeito dela que era simples. Ela abriu a porta.

Há determinadas declarações reconhecidas e aceitas neste assunto que podem, por brevidade e conveniência, ser descritas como mentiras. Todos ouvimos as pessoas dizerem que o cristianismo surgiu em uma era de barbárie. Eles poderiam muito bem dizer que a Ciência Cristã surgiu em uma era de barbárie. Eles podem pensar que o cristianismo era um sintoma de decadência social, como eu acho que a Ciência Cristã é um sintoma de decadência mental. Eles podem pensar que o cristianismo é uma superstição que acabou por destruir uma civilização, como eu acho que a Ciência Cristã é uma superstição capaz, se levada a sério, de destruir qualquer número de

Diagramação O Homem Eterno.indd 304 03/12/2021 10:16:17

civilizações. Mas dizer que um cristão do quarto ou quinto século era um bárbaro vivendo em um tempo bárbaro é exatamente como dizer que a Sra. Eddy era uma índia vermelha. E se eu permitisse que a minha impaciência constitucional com a senhora Eddy me impelisse a chamá-la de índio vermelho, eu estaria, aliás, dizendo uma mentira. Podemos gostar ou não da civilização imperial de Roma no século IV, podemos gostar ou não da civilização industrial da América no século XIX, mas que ambas eram o que comumente queremos dizer com civilização nenhuma pessoa de bom senso poderia negar se assim desejasse. Esse é um fato óbvio, mas também é fundamental e devemos torná-lo a base de qualquer descrição adicional do cristianismo construtivo no passado. Para o bem ou para o mal, era preeminentemente o produto de uma era civilizada, talvez de uma era excessivamente civilizada.

Esse é o primeiro fato separado de todos os elogios ou culpa, na verdade, eu sou tão infeliz por não perceber que estou elogiando alguma coisa quando a comparo com a Ciência Cristã. Mas é pelo menos desejável saber algo do sabor de uma sociedade onde estamos condenando ou elogiando qualquer coisa e a ciência que conecta a senhora Eddy com machadinhas, ou *Mater Dolorosa*[219] com totens, pode ser eliminada. O fato dominante, não apenas sobre a religião cristã, mas sobre toda a civilização pagã, foi o que foi repetido mais de uma vez nessas páginas. O Mediterrâneo era um lago no sentido real de uma piscina em que uma série de diferentes cultos ou culturas foram, como diz a frase, agrupados. Aquelas cidades voltadas uma para a outra em volta do círculo do lago tornaram-se cada vez mais uma cultura cosmopolita. No seu lado legal e militar era o Império Romano,

[219] Pintura de Hans Memling (1430-1496), pintor primitivo flamengo de origem alemã, representando o sofrimento de Maria, mãe de Jesus. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 305 03/12/2021 10:16:17

mas havia muitos lados. Isso pode ser chamado de supersticioso no sentido de que continha um grande número de superstições variadas, mas não há a menor possibilidade de que qualquer parte dela possa ser chamada de bárbara.

Nesse nível de cultura cosmopolita surgiu a religião cristã e a Igreja Católica e tudo na história sugere que esse fato foi sentido como algo novo e estranho. Aqueles que tentaram sugerir que ele evoluiu de algo muito mais suave ou mais comum descobriram que, nesse caso, seu método evolutivo é muito difícil de aplicar. Eles podem sugerir que os essênios, os ebionitas[220] ou coisas como essas foram a semente, mas a semente é invisível; a árvore torna-se adulta muito rapidamente e é algo totalmente diferente. É, certamente, uma árvore de Natal no sentido de que mantém a bondade e a beleza moral da história de Belém, mas era tão ritualística quanto o castiçal de sete velas, e as velas que carregava eram consideravelmente mais do que provavelmente eram permitidas pelo primeiro livro de oração de Eduardo, VI[221]. Pode-se muito bem perguntar, de fato, por que alguém que aceite a tradição de Belém deve se opor ao ornamento dourado, uma vez que os próprios Magos trouxeram ouro; por que ele não gostava de incenso na igreja, uma vez que o incenso foi trazido até mesmo para o estábulo. Mas são controvérsias que não me dizem respeito aqui. Estou preocupado apenas com o fato histórico, cada vez mais admitido pelos historiadores, que muito no início de sua história essa coisa se tornou visível para a civilização da antiguidade e e que já a Igreja aparece como uma Igreja, com tudo o que está implícito e muito que é detestado em uma Igreja. Discutiremos, em momento oportuno, até onde ela se asse-

[220] Membros de uma seita herética, Ebionismo, que misturava elementos do judaísmo com o cristianismo. (N.T.)

[221] Eduardo VI (1537-1553), Rei da Inglaterra e Irlanda, filho do Rei Henrique VIII. Foi o primeiro rei inglês a ser criado como protestante. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 306 03/12/2021 10:16:17

melhou a outros mistérios ritualísticos, mágicos ou ascéticos em seu próprio tempo. Certamente não foi, absolutamente, como movimentos meramente éticos e idealistas em nosso tempo. Havia uma doutrina, uma disciplina, sacramentos, graus de iniciação, admitia pessoas e expulsava pessoas, afirmou um dogma com autoridade e repudiou outro com anátema. Se todas essas coisas fossem as marcas do Anticristo, o reinado do Anticristo seguiu imediatamente após Cristo.

Aqueles que afirmam que o cristianismo não era uma Igreja, mas um movimento moral de idealistas, foram forçados a empurrar o período de seu desaparecimento cada vez mais para trás. Um bispo de Roma escreve reivindicando autoridade na vida de São João Evangelista e é descrita como a primeira agressão papal. Um amigo dos Apóstolos escreve sobre eles como homens que ele conhecia e diz que lhe ensinaram a doutrina do Sacramento e o senhor Wells só pôde murmurar que a reação em relação a rituais bárbaros de sangue pode ter acontecido antes do que se poderia esperar. A data do Quarto Evangelho, que em algum momento estava ficando cada vez mais tarde, agora estava ficando cada vez mais cedo, até que os críticos ficam perplexos com a possibilidade crescente e terrível de ser algo que ele professa ser.

O último limite de uma data antecipada para a extinção do verdadeiro cristianismo provavelmente foi encontrado pelo último professor alemão cuja autoridade é invocada pelo Reitor Inge[222]. Esse estudioso instruído diz que Pentecostes foi a ocasião para a primeira fundação de uma Igreja eclesiástica, dogmática e despótica totalmente estranha aos ideais simples de Jesus de Nazaré. Isso pode ser chamado, tanto em um sentido

[222] William Ralph Inge (1860-1954), escritor inglês, religioso anglicano e professor de Teologia na Universidade de Cambridge. Defensor dos direitos dos animais. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 307 03/12/2021 10:16:17

popular quanto erudito, o limite. De que material os professores desse tipo imaginam que os homens são feitos? Suponha que fosse uma questão de qualquer movimento meramente humano, digamos, dos opositores conscientes. Alguns dizem que os primeiros cristãos eram pacifistas, eu não acredito nisso nem por um momento, mas estou pronto para aceitar o paralelo por causa do argumento. Tolstoi, ou algum importante pregador da paz entre os camponeses, foi baleado como um amotinado por desafiar a conscrição e, pouco depois, seus poucos seguidores se encontram em uma sala superior em memória dele. Eles nunca tiveram qualquer razão para se unir, exceto aquela memória comum; eles são homens de muitos tipos sem nada que os aproxime, exceto que o maior evento de toda a vida foi essa tragédia do professor da paz universal. Eles estão sempre repetindo as palavras do professor, resolvendo seus problemas, tentando imitar seu caráter. Os pacifistas se reúnem em seu Pentecostes e estão possuídos de um êxtase repentino de entusiasmo e corrida do turbilhão de inspiração, no curso através do qual eles prosseguem para estabelecer a Inscrição Universal, para aumentar as Estimativas da Marinha, para insistir em todos indo armados até os dentes e em todas as fronteiras eriçadas com artilharia; o processo terminou com o canto de "Meninos da Raça Buldogue[223]" e "Não Deixe que Eles Destruam a Marinha Britânica". Isso é algo como um paralelo justo à teoria desses críticos; que a transição da ideia deles sobre Jesus para a ideia deles sobre o catolicismo poderia ter sido feita na pequena sala superior de Pentecostes. Certamente o senso comum de alguém lhe diria que os entusiastas, que só se encontravam através de seu entusiasmo comum por um líder que amavam, não se apressariam instantaneamente para estabelecer tudo o que Ele odiava. Não, se o "sistema eclesiástico e dogmático" é

[223] Nome dado aos jovens tripulantes da Marinha Real Britânica. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 308 03/12/2021 10:16:17

tão antigo quanto Pentecostes, ele é tão antigo quanto o Natal. Se rastrearmos essa história até os primeiros cristãos, devemos rastreá-la até Cristo.

Podemos começar, então, com essas duas negações. É absurdo dizer que a fé cristã apareceu em uma era simples, no sentido de que seria uma era inculta e crédula. É igualmente absurdo dizer que a fé cristã era uma coisa simples, no sentido de uma coisa vaga ou infantil, ou meramente instintiva. Talvez o único ponto em que poderíamos dizer que a Igreja se encaixava no mundo pagão é o fato de que nenhum dos dois era apenas altamente civilizado, mas bastante complicado. Ambos foram enfaticamente multifacetados, mas a antiguidade era então um buraco multifacetado, como um buraco hexagonal à espera de uma rolha igualmente hexagonal. Nesse sentido, apenas a Igreja era multifacetada o suficiente para se adequar ao mundo.

Os seis lados do mundo mediterrâneo se enfrentaram do outro lado do mar e esperaram por algo que deveria olhar de uma só vez. A Igreja tinha que ser romana, grega, judia, africana e asiática. Nas próprias palavras do apóstolo dos gentios, era de fato todas as coisas para todos os homens[224]. O cristianismo, então, não era meramente bruto e simples, mas era o inverso do crescimento de um tempo bárbaro. Quando chegamos à acusação contrária, chegamos a uma acusação muito mais plausível. É muito mais importante que a Fé tenha sido apenas a fase final da decadência da civilização, no sentido do excesso de civilização; que essa superstição era um sinal de que Roma estava morrendo, e morrendo por ser muito civilizada. Esse é um argumento muito melhor que vale a pena considerar; e vamos então proceder às considerações.

[224] Colossenses 3.11. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 309 03/12/2021 10:16:17

No início desse livro eu me aventurei em um resumo geral dele, em um paralelo entre a ascensão da humanidade fora da natureza e a ascensão do cristianismo fora da história. Observei que, em ambos os casos, o que acontecera antes poderia implicar em algo que viria depois; mas, de fato, não implicou em nada no que veio depois. Se uma mente separada tivesse visto determinados macacos poderia ter deduzido que haveria mais antropoides, não teria deduzido o homem nem qualquer coisa, dentro de mil milhas, do que o homem fez. Em suma, essa mente poderia ter visto o Pitecantropo ou o Elo Perdido se aproximando no futuro, se possível quase tão mal e duvidoso como o vemos se aproximando no passado. Mas se ela previu que ele apareceria também preveria que ele iria desaparecer e deixar alguns traços fracos assim como ele deixou alguns traços fracos, se é que eles são traços. Prever o Elo Perdido não seria prever o Homem ou qualquer coisa como o Homem. Agora, essa explicação anterior deve ser mantida em mente porque é um paralelo exato com a verdadeira visão da Igreja e a sugestão de que ela tenha evoluído naturalmente fora do Império em decadência.

A verdade é que, em certo sentido, um homem poderia muito bem ter previsto que a decadência imperial produziria algo como o cristianismo. Ou seja, algo um pouco parecido e gigantescamente diferente. Um homem poderia muito bem ter dito, por exemplo: "O prazer foi perseguido tão extravagantemente que haverá uma reação ao pessimismo. Talvez ele tome a forma de ascetismo, os homens vão mutilar-se em vez de apenas enforcar-se". Ou um homem poderia muito razoavelmente ter dito: "Se nos cansarmos de nossos deuses gregos e latinos, estaremos ansiando por algum mistério oriental ou outro; haverá uma moda em persas ou hindus". Ou um homem do mundo poderia muito bem ter sido astuto o suficiente para dizer: "Pessoas poderosas estão pegando essas modas, algum dia o tribu-

Diagramação O Homem Eterno.indd 310 03/12/2021 10:16:17

nal adotará um deles e poderá tornar-se oficial". Ou ainda um profeta sombrio pode ser perdoado por dizer: "O mundo está descendo a colina; superstições escuras e bárbaras voltarão, não importa muito o quê. Todos eles serão sem forma e fugitivos como sonhos da noite".

Agora é o intenso interesse do caso que todas essas profecias foram realmente cumpridas, mas não foi a Igreja que as cumpriu. Foi a Igreja que escapou delas, confundiu-as e subiu acima delas em triunfo. Enquanto era provável que a mera natureza do hedonismo produzisse uma mera reação de ascetismo[225], ela produziu, sim, uma mera reação de ascetismo. Era o movimento chamado maniqueísmo[226], e a Igreja era seu inimigo mortal. Enquanto ele teria naturalmente aparecido naquele ponto da história, ele apareceu e também desapareceu, o que era igualmente natural. A mera reação pessimista veio e foi com os maniqueístas. Mas a Igreja não veio com eles nem foi com eles e ela tinha muito mais a ver com a ida deles do que com a vinda deles. Ou, novamente, enquanto era provável que até mesmo o crescimento do ceticismo traria uma moda da religião oriental, ele a trouxe. Mitras[227] veio de muito além da Palestina, do coração da Pérsia, trazendo estranhos mistérios do sangue dos touros.

Certamente, havia tudo para mostrar que alguma moda desse tipo teria vindo de uma maneira ou de outra, mas, com certeza, não há nada no mundo para mostrar que não teria

[225] Doutrina que considera a disciplina e o autocontrole como essenciais para a alcançar a Deus e a virtude. Abstenção de prazeres carnais e de conforto material são práticas da doutrina. (N.R.)

[226] Fundado pelo filósofo Maniqueu no século III, o maniqueísmo é uma filosofia religiosa que enxerga o mundo em oposições dualísticas irreconciliáveis como Bom e Mau e Deus e Diabo. (N.R.)

[227] Deus do sol na mitologia persa que foi incorporado por outra mitologias, como a romana. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 311 03/12/2021 10:16:17

morrido de uma maneira ou de outra. Certamente, uma moda oriental era algo eminentemente adequada para o século IV ou V, mas isso dificilmente explica por que permaneceu até o século XX e ainda continua forte. Em suma, enquanto coisas do tipo poderiam ter sido esperadas, coisas como o mitraísmo foram experimentadas, mas isso mal explica nossas experiências mais recentes. E se ainda fôssemos mitraístas apenas porque os adereços mitraicos de cabeça e outros aparatos persas poderiam estar na moda nos dias de Domiciano, parece-nos que a essa altura já estaríamos um pouco deselegantes.

Acontece o mesmo, como será sugerido em um momento, com a ideia de favoritismo oficial. Enquanto tal favoritismo mostrado em relação a uma moda era algo que poderia ter sido procurado durante o declínio e queda do Império Romano, era algo que de fato existira naquele Império e que declinara e caíra com ele. Esse fato não esclarece em nada a coisa que resolutamente se recusou a declinar e cair, que cresceu constantemente enquanto o outro estava diminuindo e caindo e que, mesmo nesse momento, está indo para a frente com energia destemida quando outro éon completou seu ciclo e outra civilização parece quase pronta para cair ou declinar.

Agora, o fato curioso é que as mesmas heresias que a Igreja primitiva é acusada de destruir testemunham a injustiça pela qual ela é culpada. Enquanto algo merecia a culpa, foram precisamente as coisas que ela é culpada por culpar. Enquanto algo era apenas uma superstição, ela mesma condenou essa superstição. Enquanto algo era uma mera reação à barbárie, ela mesma resistiu porque era uma reação no barbarismo. Enquanto algo era uma moda do império que desvanecia, que morreu e merecia morrer, foi só a Igreja que o matou. A Igreja é repreendida por ser exatamente o que a heresia foi reprimida por ser. As

Diagramação O Homem Eterno.indd 312 03/12/2021 10:16:17

explicações dos historiadores evolucionários e críticos superiores realmente explicam porque o arianismo, o gnosticismo e o nestorianismo[228] nasceram — e também porque eles morreram. Eles não explicam porque a Igreja nasceu ou porque ela se recusou a morrer. Acima de tudo, eles não explicam por que ela deveria ter feito guerra contra os próprios males que ela supostamente consente.

Tomemos alguns exemplos práticos: o princípio de que, se tivesse havido algo que fosse realmente uma superstição do império em decadência, esse algo teria realmente morrido com o império e, certamente, não seria a mesma coisa que o destruiu. Para esse propósito, tomaremos em ordem duas ou três das explicações mais comuns sobre as origens cristãs entre os críticos modernos do cristianismo. Nada é mais comum, por exemplo, do que encontrar um crítico moderno escrevendo algo assim: "O cristianismo era, acima de tudo, um movimento de ascéticos, uma corrida para o deserto, um refúgio no claustro, uma renúncia de toda a vida e felicidade e isso era parte de uma reação sombria e desumana contra a própria natureza, um ódio ao corpo, um horror ao universo material, uma espécie de suicídio universal dos sentidos e até mesmo do eu. Ele veio de um fanatismo oriental como o dos faquires e foi finalmente fundado em um pessimismo oriental, que parece sentir a própria existência como um mal".

[228] O arianismo foi uma doutrina fundada por Ário (272-337) que afirmava que Cristo era superior ao homem, mas não era Deus, negando-lhe a divindade e a própria noção de consubstanciação. O gnoticismo foi um conjunto de correntes filosóficas dos séculos I e II que pregavam a existência da gnose, um conhecimento alcançado pela elevação espiritual. Segundo os gnósticos, um deus mal e menor criou o mundo e a gnose seria o caminho para encontrar o Deus bom que enviou Cristo para alertar os homens. O nestorianismo foi uma doutrina fundada por Nestório (386-451), patriarca de Constantinopla, que sustentava que em Jesus havia uma parte humana e uma divina. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 313 03/12/2021 10:16:17

Agora, a coisa mais extraordinária sobre isso é que é tudo muito verdadeiro; é verdadeiro em todos os detalhes, exceto que acontece de ser atribuída inteiramente à pessoa errada. Isso não é verdadeiro sobre a Igreja, mas é verdadeiro sobre os hereges condenados pela Igreja. É como se alguém escrevesse uma análise mais detalhada dos erros e do desgoverno dos ministros de George III[229], apenas com a pequena imprecisão que toda a história foi contada sobre George Washington[230]; ou como se alguém fizesse uma lista dos crimes dos bolcheviques[231] sem variação, exceto que todos eles foram atribuídos ao Czar[232]. A Igreja primitiva era, de fato, muito ascética em relação a uma filosofia totalmente diferente, mas a filosofia de uma guerra contra a vida e a natureza como tal realmente existia no mundo, se os críticos tão somente soubessem onde procurá-la.

O que realmente aconteceu foi isto: quando a Fé surgiu pela primeira vez no mundo, a primeira coisa que aconteceu a ela foi que ela foi capturada em uma espécie de enxame de seitas místicas e metafísicas, principalmente fora do Oriente; como uma abelha dourada solitária presa a um enxame de vespas. Para o espectador comum, não parecia haver muita diferença, ou qualquer coisa além de um zumbido geral, de fato, em certo sentido, não havia muita diferença e tanto picar quanto ser picado eram preocupações. A diferença era que apenas um ponto dourado em todo aquele pó de ouro tinha o poder de ir adiante para fazer colmeias para toda a humanidade, para dar ao

[229] George III (1738-1820), Rei da Inglaterra, em cujo reinado as colônias americanas declarara, sua independência da Inglaterra. (N.T.)

[230] George Washington (1732-1799), militar americano que liderou a guerra pela independência. (N.T.)

[231] Ex-combatentes do Partido Operário Social Democrata Russo. (N.T.)

[232] Denominação utilizada para designar o imperador da Rússia no período da monarquia russa, cujo fim foi em 1917. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 314 03/12/2021 10:16:17

mundo mel e cera ou (como foi tão bem dito em um contexto facilmente esquecido) "as duas coisas mais nobres, que são doçura e luz". Todas as vespas morreram naquele inverno e metade da dificuldade é que quase ninguém sabe nada sobre elas e a maioria não sabe que já existiram, de modo que toda a história dessa primeira fase de nossa religião está perdida.

Ou, para variar a metáfora, quando este movimento ou algum outro movimento perfurou o dique entre o oriente e o ocidente e trouxe ideias mais místicas para a Europa, trouxe consigo uma enxurrada de outras ideias místicas além das suas próprias, a maioria delas ascéticas e quase todas as pessimistas. Eles quase inundaram e esmagaram o elemento puramente cristão. Eles vieram principalmente daquela região que era uma espécie de fronteira fraca entre as filosofias orientais e as mitologias orientais e que compartilhavam com os filósofos mais selvagens os anseios por fazer padrões fantásticos do cosmos na forma de mapas e árvores genealógicas. Aqueles que deveriam derivar do misterioso Manis são chamados maniqueus e cultos semelhantes são mais conhecidos como gnósticos; eles são principalmente de uma complexidade labiríntica, mas o ponto a insistir é o pessimismo, é o fato de que quase todos, de uma forma ou de outra, consideravam a criação do mundo como o trabalho de um espírito maligno. Alguns deles tinham aquela atmosfera asiática que envolve o budismo, a sugestão de que a vida é uma corrupção da pureza do ser. Alguns deles sugeriram uma ordem puramente espiritual que tinha sido traída pelo truque grosseiro e desajeitado de fazer brinquedos como o sol, a lua e as estrelas. De qualquer forma, toda essa maré escura do mar metafísico no meio da Ásia passou através dos diques simultaneamente com o credo de Cristo, mas o ponto essencial da história é que os dois não eram os mesmos e que fluíram como óleo e água. Esse credo permaneceu na forma de

Diagramação O Homem Eterno.indd 315 03/12/2021 10:16:17

um milagre, um rio ainda fluindo através do mar. E a prova do milagre foi prática mais uma vez: era apenas que, enquanto todo aquele mar era sal e amargo com o sabor da morte, desse fluxo no meio dele um homem poderia beber. Agora aquela pureza foi preservada por definições dogmáticas e exclusões. Não poderia ter sido preservada por mais nada. Se a Igreja não tivesse renunciado aos maniqueístas poderia ter se tornado meramente maniqueísta. Se não tivesse renunciado aos gnósticos, poderia ter se tornado gnóstica. Mas, por renunciar a eles, provou que não era gnóstica nem maniqueísta. De qualquer forma, ela provou que não era gnóstica ou maniqueísta; e o que poderia ser que os condenou, se não fosse a boa nova original dos arautos de Belém e a trombeta da ressurreição?

A igreja primitiva era ascética, mas ela provou que não era pessimista, simplesmente condenando os pessimistas. O credo declarou que o homem era pecaminoso, mas não declarou que a vida era má e provou isso condenando aqueles que o fizeram. A condenação dos primeiros hereges é criticada como algo mesquinho, mas era, na verdade, a própria prova de que a Igreja pretendia ser fraterna e abrangente. Provou que os católicos primitivos estavam especialmente ansiosos por explicar que eles não achavam o homem totalmente vil, que a vida era incuravelmente miserável ou que o casamento era um pecado ou a procriação uma tragédia. Eles eram ascéticos porque o ascetismo era o único expurgo possível dos pecados do mundo, mas, no próprio trovão de seus anátemas, eles afirmaram para sempre que seu ascetismo não era para ser anti-humano ou antinatural e que eles queriam limpar o mundo e não destruí-lo.

E nada mais, exceto esses anátemas, poderia ter deixado isso claro, em meio a uma confusão que ainda os confunde com seus inimigos mortais. Nada além do dogma poderia ter resisti-

Diagramação O Homem Eterno.indd 316 03/12/2021 10:16:17

do ao motim da invenção imaginativa com a qual os pessimistas estavam travando sua guerra contra a natureza, com seus éons[233] e seus demiurgos[234], seus logotipos estranhos e sua Sophia[235] sinistra. Se a Igreja não tivesse insistido na teologia, ela teria se derretido em uma mitologia louca dos místicos, ainda mais afastada da razão ou mesmo do racionalismo e, acima de tudo, ainda mais afastada da vida e do amor a ela. Lembre-se de que teria sido uma mitologia invertida contradizendo tudo que é natural no paganismo, uma mitologia em que Plutão estaria acima de Júpiter e o Hades estaria acima do Olimpo, em que Brahma e tudo o que tem o sopro de vida estariam sujeitos a Shiva, brilhando com o olho da morte.

O fato de que a Igreja primitiva estava cheia de um entusiasmo extasiado pela renúncia e virgindade torna essa distinção muito mais marcante e não menos. Torna ainda mais importante o lugar onde o dogma desenhou a linha. Um homem poderia rastejar de quatro como uma besta porque ele era um ascético. Ele poderia ficar noite e dia no topo de um pilar e ser adorado por ser um ascético, mas ele não poderia dizer que o mundo era um erro ou o casamento era um pecado sem ser um herege. O que foi que, assim, deliberadamente se desvinculou do ascetismo oriental por definição acentuada e recusa feroz, se não foi algo com uma individualidade própria e algo que era bem diferente? Se os católicos devem ser confundidos com os gnósticos, só podemos dizer que não foi culpa deles se eles forem. E é bastante difícil que os católicos sejam responsabilizados pelos

[233] Nome dado pelos gnósticos a cada uma das entidades de Deus. (N.R.)

[234] Demiurgo é, para os gnósticos, o deus mal criador do mundo que se opõe ao Deus soberano que é bom. (N.R.)

[235] Sophia, para os gnósticos, seria a alma humana e a face feminina de Deus. O nome Sophia vem do grego "aquela que detém a sabedoria" e é o éon mais comum do gnoticismo. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 317 03/12/2021 10:16:17

mesmos críticos por perseguirem os hereges e também por simpatizarem com a heresia.

A Igreja não era um movimento maniqueísta simplesmente porque não era um movimento. Não era nem mesmo um mero movimento ascético porque não era um movimento. Seria mais próximo da verdade chamá-la de domadora do ascetismo do que de uma mera líder ou moderadora dele. Era uma coisa que tinha sua própria teoria e seu próprio tipo de ascetismo, mas mais visível no momento como moderadora de outras teorias e tipos. Esse é o único sentido que pode ser feito, por exemplo, da história de Santo Agostinho. Enquanto ele era um mero homem do mundo, um mero homem à deriva com o seu tempo, ele realmente era um maniqueísta. Era realmente muito inovador e estava na moda ser maniqueísta. Mas, quando ele se tornou católico, as pessoas que instantaneamente o censuraram foram os maniqueístas. A maneira católica de defini-lo é que ele deixou de ser pessimista para se tornar um ascético. Mas, como os pessimistas interpretaram o ascetismo, deve-se dizer que ele deixou de ser um ascético para se tornar um santo. A guerra contra a vida e a negação da natureza eram exatamente as coisas que ele já havia encontrado no mundo pagão fora da Igreja, e teve que renunciar quando entrou na Igreja. O fato de que Santo Agostinho[236] continua sendo uma figura um pouco mais severa ou mais triste do que São Francisco ou Santa Teresa só acentua o dilema. Cara a cara com os católicos mais graves ou até mais sombrios, ainda podemos perguntar: "Por que o catolicismo fez guerra contra maniqueístas se o catolicismo era maniqueísta?"

Vejamos outra explicação racionalista da ascensão da cristandade. É bastante comum encontrar outro crítico dizendo:

[236] Aurélio Agostinho ou Santo Agostinho de Hipona (354-430), bispo, escritor, teólogo e filósofo, nasceu em Tagaste, hoje cidade da Argélia, no norte da África. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 318 03/12/2021 10:16:17

"O cristianismo realmente não se ergueu; ou seja, ele realmente não subiu de baixo, foi imposto de cima para baixo. É um exemplo do poder do executivo, especialmente em estados despóticos. O Império era realmente um Império, isto é, era de fato governado pelo Imperador. Aconteceu que um dos imperadores se tornou cristão. Ele poderia muito bem ter se tornado um mitraísta, um judeu ou um Adorador de Fogo, era comum no declínio do Império que pessoas eminentes e educadas adotassem esses cultos orientais excêntricos. Mas quando ele adotou o cristianismo, este tornou-se a religião oficial do Império Romano e quando se tornou a religião oficial do Império Romano, tornou-se tão forte, tão universal e invencível quanto o Império Romano. Ele só permaneceu no mundo como uma relíquia desse Império; ou, como muitos disseram, é o fantasma de César ainda pairando sobre Roma". Essa também é uma linha muito comum tomada pela crítica da ortodoxia para dizer que foi apenas o oficialismo que a tornou ortodoxia. E aqui, novamente, podemos chamar os hereges para refutar as coisas que estão sendo discutidas.

Toda a grande história da heresia ariana pode ter sido inventada para explodir essa ideia. É uma história muito interessante, muitas vezes repetida nessa conexão, e o resultado disso é que, enquanto houve sempre uma religião meramente oficial, ela realmente morreu porque era apenas uma religião oficial; e o que a destruiu foi a verdadeira religião. Ário apresentou uma versão do cristianismo que se movia, mais ou menos vagamente, na direção do que devemos chamar de Unitarianismo[237]; embora não fosse a mesma coisa, pois dava a Cristo uma curiosa posição intermediária entre o divino e o humano. A questão é que parecia muito

[237] Doutrina herética que nega a depravação humana, o pecado original e a Santíssima Trindade. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 319 03/12/2021 10:16:17

mais razoável e menos fanático e, entre eles, estavam muitos da classe de eruditos em uma espécie de reação contra o primeiro romance de conversão. Os arianos eram uma espécie de moderados e uma espécie de modernistas. E sentiu-se que, após as primeiras disputas, essa era a forma final de religião racionalizada onde a civilização poderia muito bem se estabelecer. Foi aceita pelo próprio Divo César e tornou-se a ortodoxia oficial; os generais e príncipes militares extraídos dos novos poderes bárbaros do norte, cheios do futuro, apoiaram-na fortemente.

Mas a sequência é ainda mais importante. Exatamente como um homem moderno pode passar do unitarianismo para o completo agnosticismo, assim o maior dos imperadores arianos finalmente deixou para trás a última e mais fina pretensão do cristianismo; ele abandonou Ário para sempre e voltou para Apolo. Ele foi um César dos Césares, um soldado, um estudioso, um homem de grandes ambições e ideais, um rei filósofo. Parecia-lhe como se ao seu sinal o sol se levantasse novamente. Os oráculos começaram a falar como pássaros começando a cantar ao amanhecer; o paganismo era ele mesmo novamente; os deuses voltaram. Parecia o fim daquele estranho interlúdio de uma superstição alienígena. E, de fato, foi o fim disso, tanto quanto havia um mero interlúdio de mera superstição. Foi o fim disso, na medida em que era a moda de um imperador ou a moda de uma geração. Se realmente havia algo que começou com Constantino[238], então terminou com Juliano[239].

Mas havia algo que não acabou. Havia surgido, naquela hora da história, desafiador acima do tumulto democrático dos

[238] Flávio V. Constantino (272-337), considerado o primeiro imperador romano cristão; tornou o cristianismo a religião do Império Romano. (N.T.)

[239] Flávio Cláudio Juliano (331-363), conhecido como O Apóstata, não professava a fé cristã e adotou crenças pagãs. Foi o último Imperador Romano pagão. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 320 03/12/2021 10:16:17

Conselhos da Igreja, Atanásio contra o mundo[240]. Podemos fazer uma pausa sobre o ponto em questão porque é relevante para toda essa história religiosa e o mundo moderno parece perder todo o ponto dela. Podemos colocar desta forma. Se há uma questão que os iluminados e liberais têm o hábito de ridicularizar e segurar como um terrível exemplo de dogma estéril e conflitos sectários sem sentido, é esta questão atanasiana da Co-Eternidade do Filho Divino. Por outro lado, se há uma coisa que os mesmos liberais sempre nos oferecem como um pedaço de cristianismo puro e simples, sem problemas com disputas doutrinárias, é a única frase: "Deus é Amor". No entanto, as duas afirmações são quase idênticas; pelo menos uma é quase um absurdo sem a outra. O dogma estéril é apenas a maneira lógica de afirmar o belo sentimento. Pois, se há um ser sem começo, existindo antes de todas as coisas, Ele estava amando quando não havia nada para ser amado? Se através dessa eternidade impensável Ele está sozinho, qual é o significado de dizer que Ele é amor? A única justificativa de tal mistério é a concepção mística de que, em Sua própria natureza, havia algo análogo à autoexpressão; algo do que gera e contempla o que gerou. Sem essa ideia, é realmente ilógico complicar a essência final da deidade com uma ideia como o amor. Se os modernos realmente querem uma simples religião de amor, eles devem procurá-la no Credo de Atanásio.

A verdade é que a trombeta do verdadeiro cristianismo, o desafio das instituições de caridade e das simplicidades de Belém ou do Dia de Natal, nunca soaram mais despreocupados e mais inequívocos do que no desafio de Atanásio ao compromisso frio dos arianos. Foi enfaticamente aquele que realmen-

[240] Atanásio de Alexandria (272-337) foi bispo e doutor da Igreja e participou do Conselho de Niceia que declarou o arianismo heresia. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 321 03/12/2021 10:16:17

te estava lutando por um Deus de Amor contra um Deus de controle cósmico incolor e remoto, o Deus dos estoicos e dos agnósticos. Foi enfaticamente aquele que estava lutando pela Sagrada Criança contra a deidade cinzenta dos fariseus e dos saduceus. Ele lutava por esse equilíbrio de bela interdependência e intimidade, na própria Trindade da Natureza Divina, que atrai nossos corações para a Trindade da Sagrada Família. Seu dogma, se a frase não for mal interpretada, até transforma Deus em uma Sagrada Família. Que esse dogma puramente cristão, na verdade, pela segunda vez se rebelou contra o Império e, fundou a Igreja apesar do Império é, em si, uma prova de que havia algo positivo e pessoal trabalhando no mundo, além de qualquer fé oficial que o Império escolhesse adotar. Este poder destruiu totalmente a fé oficial que o Império adotou. Ele seguiu seu próprio caminho como está indo em seu próprio caminho até agora.

Há vários outros exemplos em que se repete precisamente o mesmo processo que revisamos no caso dos maniqueístas e dos arianos. Alguns séculos depois, por exemplo, a Igreja teve que manter a mesma Trindade, que é simplesmente o lado lógico do amor, contra outra aparência da deidade isolada e simplificada na religião do Islã. No entanto, há alguns que não podem ver o motivo pelo qual as Cruzadas[241] estavam lutando; e alguns até mesmo que falam como se o cristianismo nunca tivesse sido nada além de uma forma do que eles chamam de hebraísmo chegado com a decadência do helenismo. Essas pessoas devem certamente estar muito intrigadas com a guerra entre a Crescente e a Cruz. Se o cristianismo nunca tivesse sido nada além de uma moralidade mais simples varrendo

[241] Expedições (1095-1291) enviadas pela Igreja Católica a Jerusalém para retomar a cidade que estava sob o domínio dos muçulmanos. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 322 03/12/2021 10:16:17

o politeísmo, não há razão pela qual a cristandade não devesse ter sido varrida para dentro do Islã.

A verdade é que o próprio Islã foi uma reação bárbara contra essa complexidade muito humana que é realmente um personagem cristão; essa ideia de equilíbrio na deidade, como de equilíbrio na família, faz desse credo uma espécie de sanidade e dessa sanidade a alma da civilização. E é por isso que a Igreja é, desde o início, uma coisa que mantém sua própria posição e ponto de vista, muito além dos acidentes e anarquias de sua época. É por isso que a Igreja sopra imparcialmente para a direita e para a esquerda, com o pessimismo do maniqueísta ou o otimismo do pelagiano[242]. Não era um movimento maniqueísta porque não era um movimento. Não era uma moda oficial porque não era uma moda. Era algo que poderia coincidir com movimentos e modas, poderia controlá-los e poderia sobreviver a eles.

Assim podem levantar-se de seus túmulos os grandes heresiarcas para confundir seus companheiros de hoje. Não há nada que os críticos agora afirmem que não possamos invocar essas grandes testemunhas para negar. O crítico moderno dirá, de ânimo leve, que o cristianismo foi apenas uma reação ao ascetismo e à espiritualidade antinatural, uma dança de faquires furiosos contra a vida e o amor. Mas Manis, o grande místico, responderá a eles de seu trono secreto gritando: "Esses cristãos não têm o direito de serem chamados de espirituais; esses cristãos não têm título para serem chamados de ascetas, eles, que se comprometeram com a maldição da vida e toda a sujeira da família. Através deles a terra ainda é suja com frutas, colheita e

[242] Pelagianismo era uma doutrina do século V que negava o pecado original, a corrupção da natureza humana e a necessidade da graça divina pra a salvação. O nome advém do monge Pelágio (350-423). (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 323 03/12/2021 10:16:17

poluída com a população. Eles não tinham nenhum movimento contra a natureza, ou meus filhos a teriam levado a triunfar; mas esses tolos renovaram o mundo quando eu o teria terminado com um gesto".

E outro crítico escreverá que a Igreja era apenas a sombra do Império, a moda de um imperador casual e que permanece na Europa apenas como o fantasma do poder de Roma. E Ário, o diácono, responderá da escuridão do esquecimento: "De fato, não; ou o mundo teria seguido minha religião mais razoável. Pois, a minha caiu diante de demagogos e homens que desafiavam César e em volta do meu campeão estava o manto roxo e minha era a glória das águias. Não foi por falta dessas coisas que eu falhei".

E, ainda, um terceiro moderno vai afirmar que o credo se espalhou apenas como uma espécie de pânico de fogo do inferno, homens em todos os lugares tentando coisas impossíveis como fugir de uma vingança incrível, um pesadelo de remorso imaginário; e tal explicação satisfará muitos que veem algo terrível na doutrina da ortodoxia. E então vai contra isso a voz terrível de Tertuliano[243], dizendo: "E por que então eu fui expulso? E por que corações e cabeças ocas decidiram contra mim quando eu proclamei a perdição de todos os pecadores? E qual era esse poder que me frustrou quando eu ameacei todos os apóstatas com o inferno? Pois, ninguém jamais subiu esse caminho difícil tanto quanto eu e meu era o Credo Quia Impossible.

Então, há a quarta sugestão de que havia algo da sociedade secreta semita em todo o assunto; que era uma nova invasão do espírito nômade sacudindo um paganismo mais gentil e confortável, suas cidades e seus deuses domésticos, em que as

[243] Tertuliano de Cartago (160-220), notável apologista cristão e polemista contra a heresia.

Diagramação O Homem Eterno.indd 324 03/12/2021 10:16:17

raças monoteístas ciumentas poderiam, afinal, estabelecer seu Deus ciumento. E Maomé responderá do turbilhão, o turbilhão vermelho do deserto: "Quem já serviu o ciúme de Deus como eu fiz ou já o deixou mais sozinho no céu? Quem já prestou mais honra a Moisés e Abraão ou conquistou mais vitórias sobre ídolos e sobre as imagens do paganismo? E o que foi essa coisa que me empurrou de volta com a energia de uma coisa viva cujo fanatismo poderia me tirar da Sicília e arrancar minhas raízes profundas da rocha da Espanha? Que fé era a deles que se aglomeravam em milhares de classes de um país gritando que minha ruína era a vontade de Deus e o que arremessou o grande Godofredo[244] como de uma catapulta sobre o muro de Jerusalém e o que trouxe o grande Sobieski[245] como um raio para os portões de Viena? Eu acho que havia mais do que você fantasia na religião que é tão semelhante à minha".

Aqueles que sugerem que a fé era um fanatismo estão condenados a uma eterna perplexidade. Em sua conta é obrigado a aparecer como fanático por nada e fanático contra tudo. É ascético e em guerra com ascetas, romanos e em revolta contra Roma, monoteístas e lutando furiosamente contra o monoteísmo; dura em sua condenação de dureza; um enigma para não ser explicado, mesmo como irracional. E que tipo de irracional é que parece razoável para milhões de europeus educados através de todas as revoluções de cerca de 1600 anos? As pessoas não se divertem com um quebra-cabeça, um paradoxo ou uma mera confusão na mente por todo esse tempo. Eu não conheço nenhuma explicação, exceto que tal coisa não é irracional, mas é razão; que se é fanático, é fanático pela razão, e fanático

[244] Barão Godofredo de Bulhão (1058-1100), nobre e militar francês, um dos líderes da Primeira Cruzada e primeiro soberano do Reino Latino de Jerusalém. (N.T.)

[245] Jan Sobiesky (1629-1696), rei da Polônia e grande comandante militar. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 325 03/12/2021 10:16:17

contra todas as coisas irracionais. Essa é a única explicação que consigo encontrar de uma coisa desde o início tão desapegada e tão confiante, condenando coisas que se pareciam tanto consigo mesmas, recusando ajuda de poderes que pareciam tão essenciais à sua existência, compartilhando em seu lado humano todas as paixões da época, mas sempre no momento supremo subitamente se levantando superior a eles, nunca dizendo exatamente o que era esperado dizer e nunca precisando desdizer o que havia dito. Não consigo encontrar nenhuma explicação, exceto que, como Palas do cérebro de Jove[246], ele realmente saiu da mente de Deus, maduro, poderoso e armado para o julgamento e para a guerra.

[246] Outro nome para o deus romano Jupiter, que equivale a Zeus na mitologia grega. Novamente o autor faz referência ao mito do nascimento de Palas Atena. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 326 03/12/2021 10:16:17

5. FUGINDO DO PAGANISMO

O missionário moderno, com seu chapéu de palha e seu guarda-chuva, tornou-se uma figura divertida. Ele é um homem do mundo pela facilidade com que pode ser comido por canibais e pela intolerância estreita que o faz considerar a cultura canibal como inferior à sua. Talvez a melhor parte da piada seja que os homens do mundo não veem que a piada é contra eles mesmos. É ridículo perguntar a um homem prestes a ser fervido em uma panela e comido, em uma festa puramente religiosa, por que ele não considera todas as religiões igualmente amigáveis e fraternas.

Mas há uma crítica mais sutil proferida contra o missionário mais antiquado, no sentido de que ele generaliza muito amplamente as questões relacionadas aos pagãos e presta pouca atenção à diferença entre Maomé e Mambo-Jambo. Provavelmente havia verdade nessa queixa, especialmente no passado, mas é minha principal alegação aqui que o exagero é todo o contrário no momento. É a tentação dos professores de tratar exageradamente mitologias como teologias, como as coisas minuciosamente pensadas são seriamente realizadas. É a tentação dos intelectuais levar muito a sério as minúcias de várias escolas na metafísica bastante irresponsável da Ásia. Acima de tudo, é tentação deles perder a verdade real implícita na ideia de *Aquino contra os gentios ou Atanásio contra o mundo.*

Se o missionário diz, de fato, que ele é excepcional por ser cristão e que o resto das raças e religiões podem ser coletivamente classificadas como pagãs, ele está perfeitamente certo. Ele pode dizer isso com o espírito errado, nesse caso ele está espiritualmente errado. Mas, à luz fria da filosofia e da história, ele está in-

Diagramação O Homem Eterno.indd 327 03/12/2021 10:16:17

telectualmente certo. Ele pode não estar com a mente certa, mas está certo. Ele pode até não ter o direito de estar certo, mas está. O mundo exterior ao qual ele traz seu credo realmente é algo sujeito a certas generalizações cobrindo todas as suas variedades e não é apenas uma variedade de credos semelhantes. Talvez seja, em qualquer caso, muita tentação ao orgulho ou muita hipocrisia chamá-lo de pagão. Talvez pudesse ser melhor simplesmente chamá-lo de humanidade. Mas há certas características amplas do que chamamos de humanidade enquanto ela permanece no que chamamos de pagão. Não são necessariamente características ruins, algumas delas são dignas do respeito da cristandade e foram absorvidas e transfiguradas na substância da cristandade. Mas essas características existiam antes da cristandade e ainda existem fora da cristandade, tão certo quanto o mar existia antes de um barco e em volta de um barco e eles têm um sabor tão forte e universal e tão inconfundível como o do mar.

Por exemplo, todos os verdadeiros eruditos que estudaram a cultura grega e a romana dizem uma coisa sobre isso. Eles concordam que, no mundo antigo, a religião era uma coisa e a filosofia era outra. Houve muito pouco esforço para racionalizar e, ao mesmo tempo, perceber uma crença real nos deuses. Havia muito pouca pretensão de tal crença real entre os filósofos. Mas nem havia a paixão ou, talvez, o poder de perseguir os outros, salvo em casos particulares e peculiares e nem o filósofo em sua escola, nem o sacerdote em seu templo parecem ter contemplado seriamente seu próprio conceito como cobertura do mundo. Um sacerdote que sacrificava para Artemis em Calidão não parecia pensar que as pessoas um dia sacrificariam a ela em vez de Isis do além-mar; um sábio seguindo a regra vegetariana dos neopitagóricos não parecia pensar que prevaleceria universalmente e excluiria os métodos de Epiteto ou Epicuro. Podemos chamar isso de liberalidade se quisermos, não estou

Diagramação O Homem Eterno.indd 328 03/12/2021 10:16:17

lidando com uma discussão, mas descrevendo uma atmosfera. Tudo isso, eu digo, é admitido por todos os estudiosos, mas o que nem os eruditos, nem os incultos perceberam plenamente, talvez, é que esta descrição é realmente uma descrição exata de toda a civilização não cristã de hoje e, especialmente, das grandes civilizações do Oriente. O paganismo oriental é realmente muito mais integrado, assim como o paganismo antigo era, do que os críticos modernos admitem. É um tapete persa de muitas cores assim como o outro era um pavimento romano variado e xadrez, mas a única rachadura verdadeira nesse pavimento veio do terremoto da Crucificação.

O europeu moderno que busca sua religião na Ásia está lendo sua religião para a Ásia. Na religião há algo diferente, ela é tanto mais quanto menos. Esse homem é como alguém que está mapeando o mar como terra, marcando ondas como montanhas, não entendendo a natureza da permanência peculiar de cada coisa. É perfeitamente verdadeiro que a Ásia tem sua própria dignidade, poesia e elevada civilização. Mas não é menos verdadeiro que a Ásia tem seus próprios domínios definitivos de governo moral onde toda lealdade é concebida em termos de moralidade, como quando dizemos que a Irlanda é católica ou que a Nova Inglaterra era puritana. O mapa não está marcado de acordo com as religiões no nosso sentido de igrejas. O estado mental é muito mais sutil, relativo, secreto, variado e mutável, como as cores da cobra. O muçulmano é a abordagem mais próxima de um cristão militante e isso é, precisamente, porque ele é uma abordagem muito mais próxima de um enviado da civilização ocidental. O muçulmano no coração da Ásia quase representa a alma da Europa. E, enquanto ele está entre a Ásia e a Europa na questão do espaço, ele fica entre a Ásia e o cristianismo em questão de tempo. Nesse sentido, os muçulmanos na Ásia são meramente como os nestorianos na Ásia. O Islã,

Diagramação O Homem Eterno.indd 329 03/12/2021 10:16:17

historicamente falando, é a maior de todas as heresias orientais. O Islã devia algo à individualidade bastante isolada e única de Israel, mas devia mais a Bizâncio[247] e ao entusiasmo teológico da cristandade. Devia algo até para as Cruzadas. Não devia nada à Ásia. Não devia nada à atmosfera do antigo e tradicional mundo da Ásia, com sua etiqueta imemorial e suas filosofias insondáveis ou desconcertantes. Toda aquela Ásia antiga e real sentiu a entrada do Islã como algo estranho, ocidental e bélico, perfurando-a como uma lança.

Mesmo onde possamos traçar em linhas pontilhadas os domínios das religiões asiáticas, provavelmente deveríamos estar lendo nelas algo dogmático e ético pertencente à nossa própria religião. É como se um europeu ignorante da atmosfera americana supusesse que cada "Estado" fosse um Estado soberano separado tão patriótico quanto a França ou a Polônia; ou que, quando um ianque se referia carinhosamente à sua "cidade natal", ele quisesse dizer que não tinha outra nação, como um cidadão da antiga Atenas ou Roma. Assim como ele estaria entendendo um tipo específico de lealdade para com a América, nós estamos entendendo um tipo específico de lealdade para com a Ásia. Há lealdades de outros tipos, mas não o que os homens no Ocidente querem dizer com "ser crente" quando estão querendo dizer "tentar ser cristão", ou ser um bom protestante, ou um católico praticante. No mundo intelectual, isso significa algo muito mais vago e variado por dúvidas e especulações. No mundo moral significa algo muito mais solto e à deriva. Um professor da língua persa em uma de nossas grandes universidades, tão apaixonado pelo Oriente que praticamente professa um desprezo pelo Ocidente, disse a um amigo meu: "Você nunca

[247] Cidade fundada em 658 a.C. que veio a se tornar o centro do Império Bizantino, a parte oriental do Império Romano, na região onde hoje é a Turquia. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 330 03/12/2021 10:16:17

entenderá as religiões orientais, porque você sempre concebe a religião como ligada à ética. Esse tipo não tem realmente nada a ver com ética". A maioria de nós conhece alguns Mestres da Sabedoria Superior, alguns Peregrinos no Caminho para o Poder, alguns santos esotéricos e videntes orientais que realmente não tinham nada a ver com ética. Algo diferente, algo desapegado e irresponsável, tinge a atmosfera moral da Ásia e toca até mesmo a do Islã. Foi percebido, de maneira muito realista, que a atmosfera de *Hassan*[248] é uma atmosfera horrível também. É ainda mais vívida em vislumbres como nós temos dos verdadeiros e antigos cultos da Ásia.

Mais profunda do que as profundezas da metafísica, muito abaixo no abismo das meditações místicas sob todo esse universo solene de coisas espirituais, é um segredo, uma leveza intangível e terrível. Não importa muito o que se faz. Seja porque eles não acreditam em um diabo, porque acreditam em um destino ou porque a experiência aqui é tudo e a vida eterna é algo totalmente diferente, mas, por alguma razão, eles são totalmente diferentes. Li em algum lugar que havia três grandes amigos famosos por sua unidade mental na Pérsia medieval. Um deles se tornou o vizir responsável e respeitado do Grande Rei; o segundo foi o poeta Omar[249], pessimista e epicurista, bebendo vinho em zombaria a Maomé; o terceiro foi o Velho da Montanha[250] que enlouqueceu seu povo com haxixe de tal maneira que eles poderiam matar outras pessoas com punhais. Não importa muito o que a pessoa faz.

[248] Hassan (1922) é a obra de cunho poético, do poeta e dramaturgo inglês James Elroy Flecker (1884-1915). (N.T.)

[249] Omar Caiam (1048-1131), poeta, matemático e astrônomo persa. (N.T.)

[250] Hassan Sabbah (1034-1124), fundador da terrível seita dos ismaelitas, a Ordem dos Assassinos, que trouxe pânico à região do Oriente Médio. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 331 03/12/2021 10:16:17

O Sultão em *Hassan* teria entendido todos os três homens, na verdade, ele era todos aqueles três homens. Mas esse tipo de universalista não pode ter o que chamamos de caráter, é o que chamamos de caos. Ele não pode escolher, não pode lutar, não pode se arrepender, não pode esperar. Ele não está no mesmo sentido criando algo, pois criação significa rejeição. Ele não está, em nossa frase religiosa, preparando sua alma, pois nossa doutrina da salvação significa realmente um trabalho como o de um homem tentando fazer uma estátua bonita, uma vitória com asas. Para isso deve haver uma escolha final, pois um homem não pode fazer estátuas sem rejeitar pedra. E há realmente essa imoralidade final por trás da metafísica da Ásia. E a razão é que não houve nada, através de todas essas eras impensáveis, para trazer a mente humana bruscamente ao ponto, para dizer que chegou a hora de escolher. A mente viveu demais na eternidade. A alma tem sido imortal demais, no sentido especial de que ignora a ideia do pecado mortal. Teve eternidade demais, no sentido de que não teve o suficiente da hora da morte e do dia do julgamento. Não é crucial o suficiente, no sentido literal de que não teve o suficiente da cruz. É isso que queremos dizer quando dizemos que a Ásia é muito antiga. Mas, estritamente falando, a Europa é tão antiga quanto a Ásia; de fato, em um certo sentido, qualquer lugar é tão velho como qualquer outro lugar. O que queremos dizer é que a Europa não apenas não continuou envelhecendo. Ela nasceu de novo.

A Ásia é toda a humanidade, uma vez que ela tem trabalhado sua desgraça humana. A Ásia, em seu vasto território, em suas variadas populações, em suas alturas de realizações passadas e suas profundezas da especulação sombria, é em si um mundo e representa algo do que queremos dizer quando falamos do mundo. É um cosmos ao invés de um continente. É o mundo como o homem fez e contém muitas das coisas mais maravilhosas que o ho-

Diagramação O Homem Eterno.indd 332 03/12/2021 10:16:17

mem fez. Portanto, a Ásia é a única representante do paganismo e a única rival da cristandade. Mas, em todos os outros lugares onde temos vislumbres desse destino mortal, eles sugerem estágios na mesma história. Onde a Ásia segue para os arquipélagos do sul dos selvagens, onde uma escuridão cheia de formas sem nome habita no coração da África ou onde os últimos sobreviventes de raças perdidas permanecem no vulcão frio da América pré-histórica, é tudo a mesma história; às vezes, talvez, capítulos posteriores da mesma história. São os homens envolvidos na floresta de sua própria mitologia, afogados no mar de sua própria metafísica. Os politeístas se cansaram das ficções mais selvagens. Os monoteístas se cansaram das mais maravilhosas verdades. Diabolistas aqui e ali têm tanto ódio pelo céu e pela terra que tentaram se refugiar no inferno. É a Queda do Homem e é exatamente essa queda que estava sendo sentida por nossos próprios pais no primeiro momento do declínio romano. Nós também estávamos indo por essa estrada lateral, para baixo naquela inclinação fácil, seguindo a magnífica procissão das elevadas civilizações do mundo.

Se a Igreja não tivesse entrado no mundo na época em que entrou, é bem provável que a Europa seria hoje muito parecida com o que a Ásia é. Algo pode ser permitido, com respeito a uma verdadeira diferença de raça e ambiente, visível no mundo antigo bem como no mundo moderno. Mas, afinal, falamos sobre o Oriente sem mudanças em grande parte porque ele não sofreu a grande mudança. O paganismo em sua última fase mostrou sinais consideráveis de se tornar igualmente sem mudanças. Isso não significaria que novas escolas ou seitas de filosofia não surgiriam, à medida que novas escolas surgiram na Antiguidade, outras surgem na Ásia. Isso não significa que não haveria místicos reais ou visionários, como havia místicos na Antiguidade há místicos hoje na Ásia. Isso não significa que não haveria códigos sociais, pois havia códigos na Antiguidade

Diagramação O Homem Eterno.indd 333 03/12/2021 10:16:17

e hoje há códigos na Ásia. Isso não significa que não poderia haver bons homens ou vidas felizes, pois Deus deu a todos os homens uma consciência e a consciência pode dar a todos os homens uma espécie de paz. Mas isso significa que o tom e a proporção de todas essas coisas, e especialmente a proporção de coisas boas e más, seria, no Ocidente, inalterado o que eles são no Oriente sem mudanças. E ninguém que olha honestamente para aquele Oriente sem mudanças, com uma verdadeira simpatia, pode acreditar que há algo lá remotamente parecido com o desafio e a revolução da Fé.

Em suma, se o paganismo clássico tivesse permanecido até agora, uma série de coisas poderia muito bem ter permanecido com ele e elas se pareceriam muito com o que chamamos de religiões do Oriente. Ainda haveria pitagóricos ensinando reencarnação, pois ainda há hindus ensinando reencarnação. Ainda haveria estoicos fazendo uma religião por razão e virtude, pois ainda há confucionistas que o fazem. Ainda haveria neoplatônicos estudando verdades transcendentais cujo significado era misterioso para outras pessoas e disputado até mesmo entre os seguidores, assim como os budistas ainda estudam um transcendentalismo misterioso para os outros e disputado entre os seguidores. Ainda haveria apolonianos inteligentes aparentemente adorando o deus-sol, mas explicando que estavam adorando o princípio divino, assim como ainda há pársis[251] inteligentes aparentemente adorando o sol, mas explicando que estão adorando a deidade. Ainda haveria dionisíacos selvagens dançando na montanha, pois ainda há dervixes selvagens dançando no deserto. Ainda haveria multidões de pessoas participando das festas populares dos deuses, na Europa pagã como na Ásia pagã. Ainda haveria multidões de deuses, locais e ou-

[251] Seguidores de Zoroastro. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 334 03/12/2021 10:16:17

tros para eles adorarem. E ainda haveria muito mais pessoas que os adorariam do que pessoas que acreditavam neles. Finalmente, ainda haveria um número muito grande de pessoas que adorariam deuses e acreditariam em deuses e que o fariam simplesmente porque eram demônios. Ainda haveria levantinos secretamente sacrificando a Moloque como ainda há tugues[252] sacrificando secretamente a Kali. Ainda haveria uma grande quantidade de magia e grande parte desta seria magia negra. Haveria ainda uma admiração considerável de Sêneca e uma imitação considerável de Nero, assim como os epigramas exaltados de Confúcio poderiam coexistir com as torturas da China.

E sobre toda aquela floresta emaranhada de tradições crescendo selvagem ou murchando iria pairar o amplo silêncio de um humor singular e até mesmo sem nome, mas o nome mais próximo não é nada. Todas essas coisas, boas e ruins, teriam um ar indescritível de serem velhas demais para morrer.

Nenhuma dessas coisas ocupando a Europa na ausência da cristandade suportaria a menor semelhança com ela. Uma vez que o Metempsicose Pitagórico[253] ainda estaria lá, podemos chamá-lo de religião pitagórica enquanto falamos sobre a religião budista. Como as nobres máximas de Sócrates ainda estariam lá, podemos chamá-la de religião socrática enquanto falamos sobre a religião de Confúcio. Como o feriado popular ainda era marcado por um hino mitológico para Adônis, poderíamos chamá-la de religião de Adônis enquanto falamos sobre a religião de Juggernaut[254]. Como a literatura ainda seria baseada na mitologia grega, poderíamos chamar essa mitologia de

[252] Fraternidade secreta de assassinos operantes a partir do Século XVI até o Século XIX. (N.T.)

[253] Teoria de transmigração de alma após a morte desenvolvida pelo filósofo. (N.R.)

[254] Deus do hinduísmo. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 335 03/12/2021 10:16:17

religião, assim como chamamos a mitologia hindu da religião. Podemos dizer que havia tantos milhares ou milhões de pessoas pertencentes a essa religião, no sentido de frequentar tais templos ou meramente viver em uma terra cheia de tais templos. Mas se chamássemos a última tradição de Pitágoras ou a lenda persistente de Adônis pelo nome de uma religião, então deveríamos encontrar outro nome para a Igreja de Cristo.

Se alguém diz que as máximas filosóficas apresentadas ao longo de muitas eras ou os templos mitológicos frequentados por muitas pessoas são coisas da mesma classe e categoria que a Igreja, basta responder simplesmente que não são. Ninguém pensa que são os mesmos quando os veem na antiga civilização da Grécia e de Roma; ninguém pensaria serem os mesmos se essa civilização tivesse durado mais dois mil anos e existisse nos dias atuais; ninguém pode, por meio da razão, pensar que eles são os mesmos na civilização pagã paralela no Oriente, como acontece nos dias atuais. Nenhuma dessas filosofias ou mitologias é semelhante à Igreja, certamente nada semelhante à Igreja Militante[255]. E, como mostrei em outros lugares, mesmo que essa regra já não estivesse provada, a exceção provaria a regra. A regra é que a história pré-cristã ou pagã não produz uma Igreja Militante e a exceção, ou o que alguns chamariam de exceção, é que o Islã é pelo menos militante se não for Igreja. E isso é precisamente porque o Islã é o único rival religioso que não é pré-cristão e, portanto, não, nesse sentido, pagão. O Islã é um produto do cristianismo, mesmo que seja um subproduto e um produto ruim. Era uma heresia ou paródia emulando, ou seja,

[255] Uma das divisões filosóficas da Igreja Católica composta por aqueles que passaram pela eucaristia e divulgam o nome de Cristo. Outras divisões são a Igreja Triunfante, composta por almas que já estão na glória de Deus, e a Igreja Penitente, formado por cristãos salvos, mas no Purgatório. As três divisões unidas formam a Comunhão dos Santos. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 336 03/12/2021 10:16:17

imitando a Igreja. Não é mais surpreendente que o maometismo tivesse algo de seu espírito de luta do que aquele quacrismo tinha algo de seu espírito pacífico. Depois do cristianismo, há qualquer número de emulações ou extensões. Antes dele não havia nenhum.

A Igreja Militante é, portanto, única porque é um exército marchando para realizar uma libertação universal. A escravidão da qual o mundo deve ser liberto é algo muito bem simbolizado tanto pelo estado da Ásia como pelo estado da Europa pagã. Não me refiro apenas ao seu estado moral ou imoral.

O missionário, na verdade, tem muito mais a dizer por si mesmo do que o imaginário iluminado, mesmo quando diz que os pagãos são idólatras e imorais. Um toque ou dois de experiência realista sobre a religião oriental, mesmo sobre a religião muçulmana, revelará algumas insensibilidades surpreendentes na ética, como a indiferença prática quanto à linha entre paixão e perversão. Não é preconceito, mas experiência prática que diz que a Ásia está cheia de demônios e deuses.

Mas o mal que quero dizer está na mente. E está na mente onde quer que a mente tenha trabalhado por muito tempo sozinha. É o que acontece quando todos os sonhos e pensamentos chegaram ao fim em um vazio que é, ao mesmo tempo, negação e necessidade. Parece uma anarquia, mas também é uma escravidão. É o que já foi chamado de roda da Ásia, todos esses argumentos recorrentes sobre causa e efeito ou coisas que começam e terminam na mente, o que impossibilita para a alma realmente se libertar e ir a qualquer lugar fazer qualquer coisa. E a questão é que não é necessariamente peculiar dos asiáticos, teria sido verdade no final dos europeus — se algo não tivesse acontecido. Se a Igreja Militante não tivesse sido uma coisa marchando, todos os homens estariam marcando o tempo. Se a Igreja Militante não ti-

Diagramação O Homem Eterno.indd 337 03/12/2021 10:16:17

vesse suportado uma disciplina, todos os homens teriam sofrido uma escravidão.

O que aquela fé universal, mas em luta, trouxe ao mundo era esperança. Talvez a única coisa comum à mitologia e filosofia foi que ambas eram realmente tristes, no sentido de que não tinham essa esperança, mesmo se tivessem toques de fé ou caridade. Podemos chamar o budismo de fé, embora para nós pareça mais como uma dúvida. Podemos chamar o Senhor da Compaixão de Senhor da Caridade, embora nos pareça um tipo muito pessimista de piedade. Mas aqueles que mais insistem na antiguidade e no tamanho de tais cultos devem concordar que, em todas as suas eras, eles não cobriram todas as suas áreas com esse tipo de esperança prática e pugnaz. Na cristandade a esperança nunca esteve ausente, em vez disso, tem sido errante, extravagante, excessivamente fixada em chances de fuga. Sua revolução e reconstrução perpétuas têm sido, pelo menos, uma evidência de as pessoas estarem em melhor humor.

A Europa realmente renovou sua juventude como as águias[256], assim como as águias de Roma subiram novamente sobre as legiões de Napoleão, ou as vimos voar alto, mais recentemente águia prateada da Polônia. Mas no caso polonês a revolução sempre foi com a religião. O próprio Napoleão buscou uma reconciliação com a religião. A religião nunca poderia ser finalmente separada, mesmo das mais hostis das esperanças, simplesmente porque era a própria fonte da esperança. E a causa disso é encontrada simplesmente na própria religião. Aqueles que brigam sobre isso raramente sequer consideram isso em si mesmos. Não há nem espaço, nem lugar, para tal consideração completa aqui, mas uma palavra pode ser dita para explicar uma reconciliação que sempre se repete e ainda parece exigir explicação.

[256] Isaías 40.30-31. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 338 03/12/2021 10:16:17

Não haverá fim para os debates cansados sobre a liberalização da teologia até que as pessoas enfrentem o fato de que a única parte liberal dela é realmente a parte dogmática. Se o dogma é incrível, é porque é incrivelmente liberal. Se é irracional, só pode ser em nos dar mais garantia de liberdade do que é justificado pela razão. O exemplo óbvio é essa forma essencial de liberdade que chamamos de livre arbítrio. É absurdo dizer que um homem mostra sua liberdade ao negá-la. Mas é insustentável que ele tenha que afirmar uma doutrina transcendental para afirmar sua liberdade. Há um sentido no qual podemos razoavelmente dizer que, se o homem tem um poder primário de escolha, ele tem nesse fato um poder sobrenatural de criação, como se ele pudesse ressuscitar os mortos ou dar à luz aos não gerados. Possivelmente, nesse caso, um homem deve ser um milagre e, certamente, nesse caso, ele deve ser um milagre a fim de ser um homem e com certeza para ser um homem livre. Mas é absurdo proibi-lo de ser um homem livre e fazê-lo em nome de uma religião mais livre.

Mas isto é verdadeiro em vinte outros assuntos. Qualquer um que acredite em Deus deve acreditar na supremacia absoluta de Deus. Mas, à medida que a supremacia permite qualquer grau que possa ser chamado de liberal ou iliberal, é evidente que o poder iliberal é a deidade dos racionalistas e o poder liberal é a deidade dos dogmatistas. Exatamente na proporção em que você transforma o monoteísmo em monismo[257] você o transforma em despotismo. É precisamente o Deus desconhecido do cientista, com seu propósito impenetrável e sua lei inevitável e inalterável, que nos lembra de um autocrata prussiano fazendo planos rígidos em uma tenda remota e movendo a huma-

[257] Doutrina de Christian von Wolff (1679-1754), filósofo alemão segundo a qual há unidade das forças da natureza e a realidade se reduz a um princípio único. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 339 03/12/2021 10:16:17

nidade como máquinas. É precisamente o Deus dos milagres e das orações respondidas que nos lembra de um príncipe liberal e popular, recebendo petições, ouvindo parlamentos e considerando os casos de um povo inteiro. Não estou agora argumentando a racionalidade dessa concepção em outros aspectos, como uma questão de fato não é, como alguns supõem, irracional, pois não há nada irracional no Rei mais sábio e bem informado agindo de forma diferente de acordo com a ação daqueles que ele deseja salvar. Mas estou aqui apenas observando a natureza geral da liberalidade, ou de uma atmosfera de ação livre ou ampliada. E, a esse respeito, é certo que o Rei só pode ser o que chamamos de magnânimo se Ele é o que alguns chamam de caprichoso. É o católico que tem a sensação de que suas orações fazem a diferença quando oferecidas para os vivos e os mortos que também tem a sensação de viver como um cidadão livre em algo quase como uma comunidade constitucional. É o monista que vive sob uma única lei de ferro que deve ter a sensação de viver como um escravo sob um sultão. Na verdade, acredito que o uso original da palavra sufrágio[258], que agora usamos na política para votação, foi aquela empregada na teologia sobre uma oração. Dizem que os mortos no Purgatório têm os sufrágios dos vivos.

E nesse sentido, de uma espécie de direito de petição ao Governante Supremo, podemos realmente dizer que toda a Comunhão de Santos, bem como toda a Igreja Militante, é fundada no sufrágio universal.

Mas, acima de tudo, é verdadeira a questão mais tremenda dessa tragédia que criou a comédia divina do nosso credo. Nada menos que a doutrina extrema, forte e surpreendente da divin-

[258] A palavra pode significar tanto "voto em uma eleição" quanto "prece pela alma de alguém falecido". (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 340 03/12/2021 10:16:17

dade de Cristo dará esse efeito particular que pode realmente agitar o sentido popular como uma trombeta; a ideia do próprio Rei servindo nas fileiras como um soldado comum. Ao tornar essa figura meramente humana, fazemos essa história muito menos humana. Nós tiramos o ponto da história que realmente perfura a humanidade, o ponto da história que era literalmente a ponta de uma lança. Não humaniza especialmente o universo para dizer que homens bons e sábios podem morrer por suas opiniões, mais do que seria qualquer tipo de notícia popular em um exército que bons soldados podem facilmente ser mortos. Não é novidade que o rei Leônidas[259] está morto mais do que a Rainha Ana[260] está morta, e os homens não esperavam que o cristianismo fosse homem, no sentido pleno de serem heróis. Mas, se estamos descrevendo, no momento, a atmosfera do que é generoso e popular e até mesmo pitoresco, qualquer conhecimento da natureza humana nos dirá que nenhum sofrimento dos filhos dos homens, ou mesmo dos servos de Deus, atinge a mesma nota que a noção do Mestre sofrendo em vez de seus servos. E isso é dado pela divindade teológica e, enfaticamente, não pela deidade científica. Nenhum monarca misterioso, escondido em seu pavilhão estrelado na base da campanha cósmica, é, no mínimo, como aquela cavalaria celestial do Capitão que carrega suas cinco feridas na frente da batalha.

O que o denunciante do dogma realmente quer dizer não é que o dogma é ruim, mas sim que o dogma é bom demais para ser verdade. Ou seja, ele quer dizer que o dogma é muito liberal para ser provável. O dogma dá ao homem muita liberdade quando permite que ele caia. O dogma dá a Deus muita liber-

[259] Leônidas (540-480 a.C.), Rei de Esparta, morreu em combate, defendendo o desfiladeiro de Termópilas. (N.T.)

[260] Ana (1665-1714), rainha da Inglaterra, Escócia e Irlanda, tornando-se Rainha da Grã-Bretanha. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 341 03/12/2021 10:16:17

dade quando permite que Ele morra. Isso é o que os céticos inteligentes devem dizer e não é, no mínimo, minha intenção negar que haja algo a ser dito para isso. Eles querem dizer que o universo é, em si, uma prisão universal; que a existência em si é uma limitação e um controle e não é à toa que eles a chamam de cadeia causal. Em uma palavra, eles querem dizer simplesmente que eles não podem acreditar nessas coisas, mas que no mínimo essas coisas são dignas de crença. Dizemos, não levianamente, mas muito literalmente, que a verdade nos libertou[261]. Dizem que ela nos torna tão livres que não pode ser a verdade. Para eles, acreditar em tal liberdade como gostamos é como acreditar na terra das fadas. É como acreditar em homens com asas para entreter a fantasia dos homens com vontades. É como aceitar uma fábula sobre um esquilo em conversa com uma montanha para acreditar em um homem livre para perguntar ou em um Deus que é livre para responder.

Essa é uma negação viril e racional pela qual eu sempre mostrarei respeito. Mas eu me recuso a mostrar qualquer respeito por aqueles que, antes de tudo, cortam as asas e engaiolam o esquilo, rebitam as correntes e recusam a liberdade, fecham todas as portas da prisão cósmica sobre nós com um som de ferro eterno, nos dizem que nossa emancipação é um sonho e nossa masmorra uma necessidade e, então, calmamente se viram dizem que eles têm um pensamento mais livre e uma teologia mais liberal.

A moral de tudo isso é antiga, a saber, que a religião é revelação. Em outras palavras, é uma visão, e uma visão recebida pela fé, mas é uma visão da realidade. A fé consiste em uma convicção de sua realidade. Essa, por exemplo, é a diferença entre uma visão e um devaneio. E essa é a diferença entre religião

[261] João 8.32. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 342 03/12/2021 10:16:17

e mitologia. Essa é a diferença entre a fé e todo aquele trabalho extravagante, bastante humano e mais ou menos saudável que consideramos sob o cabeçalho da mitologia. Há algo no uso razoável da própria palavra *visão* que implica em duas coisas: primeiro, que ele vem muito raramente, possivelmente que vem apenas uma vez; e segundo, que provavelmente vem de uma vez por todas. Um devaneio pode vir todos os dias. Um sonho diário pode ser diferente a cada dia. É algo mais do que a diferença entre contar histórias de fantasmas e conhecer um fantasma.

Mas se não é uma mitologia, também não é uma filosofia. Não é uma filosofia porque, sendo uma visão, não é um padrão, mas um quadro. Não é uma dessas simplificações que resolvem tudo em uma explicação abstrata, pois tudo é recorrente, relativo, inevitável ou ilusório. Não é um processo, mas uma história. Tem proporções, do tipo visto em uma imagem ou uma história, não tem as repetições regulares de um padrão ou um processo, mas os substitui por serem convincentes como uma imagem ou como uma história é convincente. Em outras palavras, é exatamente como a vida. Pois, de fato, é a vida.

Um exemplo do que se entende aqui pode muito bem ser encontrado no tratamento do problema do mal. É fácil fazer um plano de vida do qual o fundo é negro, como fazem os pessimistas, e, em seguida, admitir um grão ou dois de poeira estelar mais ou menos acidental ou, pelo menos, no sentido literal, insignificante. E é fácil fazer outro plano sobre o papel branco, como os cientistas cristãos fazem, e explicar de alguma forma tais pontos ou manchas que podem ser difíceis de negar. Por fim, é o mais fácil de todos, talvez, dizer, como os dualistas fazem, que a vida é como um tabuleiro de xadrez em que as duas partes são iguais, e pode ser tão verdadeiramente dito

Diagramação O Homem Eterno.indd 343 03/12/2021 10:16:17

para consistir de quadrados brancos em um quadro preto ou de quadrados pretos em um quadro branco.

Mas todo homem sente em seu coração que nenhum desses três planos de papel é como a vida, que nenhum desses mundos é aquele em que ele pode viver. Algo lhe diz que a ideia final de um mundo não é ruim ou nem mesmo neutra; olhando para o céu, para a grama, para as verdades da matemática ou mesmo para um ovo recém-posto, ele tem um vago sentimento como a sombra daquele ditado do grande filósofo cristão, São Tomás de Aquino: "Toda existência, como tal, é boa". Por outro lado, outra coisa lhe diz que é algo fraco, degradado e, até mesmo, doente minimizar o mal a um pingo ou, até mesmo, a uma mancha. Ele percebe que o otimismo é mórbido. É, se possível, ainda mais mórbido do que o pessimismo. Esses sentimentos vagos, mas saudáveis, se ele os seguisse, resultariam na ideia de que o mal é, de alguma forma, uma exceção, mas uma enorme exceção e, em última análise, que o mal é uma invasão ou, ainda mais verdadeiramente, uma rebelião. Ele não acha que tudo está certo ou errado, ou que tudo é igualmente certo e errado. Mas ele acha que o certo tem o direito de estar certo e, portanto, o direito de estar lá, e o errado não tem o direito de estar errado e, portanto, não tem nenhum direito de estar lá. É o príncipe do mundo, mas também é um usurpador. Assim, ele vai apreender vagamente o que a visão vai dar a ele vividamente, nada menos que toda aquela estranha história de traição no céu e a grande deserção pela qual o mal danificou e tentou destruir um cosmos que ele próprio não poderia criar. É uma história muito estranha, suas proporções, linhas e cores são tão arbitrárias e absolutas quanto a composição artística de um quadro. É uma visão que, de fato, simbolizamos em imagens por membros titânicos e matizes apaixonados como de plumagem; toda essa visão abismal de estrelas cadentes e as panóplias de pavão

Diagramação O Homem Eterno.indd 344 03/12/2021 10:16:17

da noite. Mas essa história estranha tem uma pequena vantagem sobre os diagramas. Ela é como a vida.

Outro exemplo pode ser encontrado, não no problema do mal, mas no que é chamado de problema do progresso. Um dos agnósticos mais capazes da época me perguntou se eu achava que a humanidade melhorou, piorou ou permaneceu a mesma. Ele estava confiante que a alternativa cobria todas as possibilidades. Ele não viu que ele só cobriu padrões e não imagens; processos e não histórias. Perguntei-lhe se ele achava que o senhor Smith do Golder's Green melhorou, piorou ou permaneceu exatamente o mesmo entre os 30 e 40 anos. Em seguida, ele pareceu perceber que tudo dependeria do senhor Smith e da forma que ele escolheu continuar. Nunca lhe ocorreu que poderia depender de como a humanidade escolheu continuar e que seu curso não era uma linha reta ou uma curva para cima ou para baixo, mas uma trilha como a de um homem através de um vale, indo onde ele gostava e parando onde ele escolhera, indo para uma igreja ou caindo em uma vala. A vida do homem é uma história, uma história de aventura e, em nossa visão, o mesmo é verdadeiro até mesmo para a história de Deus.

A fé católica é a reconciliação porque é a realização tanto da mitologia quanto da filosofia. É uma história e, nesse sentido, é uma das cem histórias; só que é uma história verdadeira. É uma filosofia e, nesse sentido, uma das cem filosofias; só que é uma filosofia que é como a vida. Mas, acima de tudo, é uma reconciliação porque é algo que só pode ser chamado de filosofia das histórias. Esse instinto narrativo normal que produziu todos os contos de fadas é algo que é negligenciado por todas as filosofias — exceto uma. A Fé é a justificativa desse instinto popular; a descoberta de uma filosofia para ele ou a análise da filosofia nele. Exatamente como um homem em uma história de aventura tem

Diagramação O Homem Eterno.indd 345 03/12/2021 10:16:17

que passar em vários testes para salvar sua vida, então o homem nessa filosofia tem que passar por vários testes e salvar sua alma. Em ambas há uma ideia de livre arbítrio operando sob condições de projeto, em outras palavras, há um objetivo e é responsabilidade de um homem ir ao encalço dele, nós, portanto, observamos para ver se ele será bem sucedido.

Agora, esse instinto profundo, democrático e dramático é ridicularizado e descartado em todas as outras filosofias. Pois, todas as outras filosofias declaradamente terminam onde elas começam e é a definição de uma história que termina de forma diferente; que começa em um lugar e termina em outro. De Buda e sua roda a Aquenáton e seu disco, de Pitágoras com sua abstração de número a Confúcio com sua religião de rotina, não há um deles que de uma forma ou de outra não peca contra a alma de uma história. Não há nenhum deles que realmente capte essa noção humana do conto, do teste, da aventura; a provação do homem livre. Cada um deles, por assim dizer, deixa morrer de fome o instinto de contar histórias e faz algo para estragar a vida humana considerada como um romance; seja pelo fatalismo (pessimista ou otimista) e esse destino que é a morte da aventura; seja por indiferença e esse desprendimento que é a morte do drama; ou por um ceticismo fundamental que dissolve os atores em átomos; ou pela limitação materialista bloqueando a vista das consequências morais; ou uma recorrência mecânica tornando até mesmo testes morais monótonos; ou uma relatividade sem fundo tornando inseguros até mesmo os testes práticos. Existe uma coisa como uma história humana e existe uma coisa como a história divina, que também é uma história humana; mas não existe tal coisa como uma história hegeliana[262], monista, relativis-

[262] Georg Wilhelm Hegel (1770-1831), filósofo alemão, cuja obra é tida como marco na filosofia mundial.

Diagramação O Homem Eterno.indd 346 03/12/2021 10:16:18

ta ou uma história determinista; para cada história, sim, mesmo um centavo terrível ou uma novela barata, tem algo em si que pertence ao nosso universo e não ao deles. Cada conto realmente começa com a criação e termina com um julgamento final.

E essa é a razão pela qual os mitos e os filósofos estavam em guerra até Cristo chegar. É por isso que a democracia ateniense matou Sócrates em respeito aos deuses; porque cada sofista errante dava a si mesmo ares de um Sócrates sempre que podia falar dos deuses de uma forma superior; porque o faraó herege destruiu seus enormes ídolos e templos para obter uma abstração; porque os sacerdotes poderiam retornar em triunfo e pisotear sua dinastia sob os pés; porque o budismo teve que se separar do bramanismo; porque em todas as idades e países fora da Cristandade houve uma rixa para sempre entre o filósofo e o sacerdote. É fácil dizer que o filósofo é geralmente o mais racional, é mais fácil ainda esquecer que o sacerdote é sempre o mais popular, pois o sacerdote contou ao povo histórias e o filósofo não entendia a filosofia das histórias. Veio ao mundo com a história de Cristo.

E é por isso que tinha que ser uma revelação ou visão dada de cima. Qualquer um que pense na teoria de histórias ou imagens verá facilmente o ponto. A verdadeira história do mundo deve ser contada por alguém para outra pessoa. Pela própria natureza de uma história, não pode ser deixada para ocorrer a ninguém. Uma história tem proporções, variações, surpresas, disposições particulares que não podem ser trabalhadas por regra no resumo, como uma soma. Não poderíamos deduzir se Aquiles devolveria ou não o corpo de Heitor a partir de uma teoria pitagórica de número ou recorrência e não poderíamos inferir por nós mesmos de que maneira o mundo recuperaria o corpo de Cristo, simplesmente porque falam que todas as coisas giram, sem parar, na roda de Buda. Um homem pode, talvez,

Diagramação O Homem Eterno.indd 347 03/12/2021 10:16:18

trabalhar uma proposição de Euclides sem ter ouvido falar de Euclides, mas ele não iria trabalhar a lenda precisa de Eurídice sem ter ouvido falar de Eurídice. De qualquer forma, ele não teria certeza de como a história terminaria e se Orfeu foi finalmente derrotado. Ainda mais difícil seria adivinhar o fim da nossa história; ou a lenda do nosso Orfeu surgindo dentre os mortos, não derrotado.

Resumindo, a sanidade do mundo foi restaurada e a alma do homem foi oferecida a salvação por algo que de fato satisfez as duas tendências guerreiras do passado que nunca foram satisfeitas na íntegra e certamente nunca foram satisfeitas juntas. Satisfez a busca mitológica pelo romance por ser uma história e a busca filosófica pela verdade por ser uma história verdadeira. É por isso que a figura ideal tinha que ser um personagem histórico, já que ninguém nunca sentiu Adônis ou Pan como um personagem histórico. Mas é também por isso que o caráter histórico tinha que ser a figura ideal e mesmo cumprir muitas das funções dadas a essas outras figuras ideais, porque Ele foi, ao mesmo tempo, o sacrifício e o banquete, porque Ele poderia ser mostrado sob os emblemas da videira crescente ou do sol nascente.

Quanto mais profundamente pensarmos no assunto, mais concluiremos que, se houver de fato um Deus, Sua criação dificilmente poderia ter alcançado qualquer outro culminar do que essa concessão de um verdadeiro romance ao mundo. Caso contrário, os dois lados da mente humana nunca poderiam ter sido tocados e o cérebro do homem teria permanecido fendido e duplo; um lobo dele sonhando coisas impossíveis e o outro lobo repetindo cálculos invariáveis. Os criadores de imagens teriam permanecido para sempre pintando o retrato de ninguém. Os sábios teriam permanecido para sempre somando numerais que não deram em nada. Foi esse abismo que nada, a não ser

Diagramação O Homem Eterno.indd 348 03/12/2021 10:16:18

uma encarnação, poderia cobrir, uma personificação divina de nossos sonhos; e Ele está acima desse abismo cujo nome é mais do que sacerdote e mais velho até mesmo do que a cristandade. *Pontifex Maximus*[263], o mais poderoso fabricante de uma ponte.

Mas, mesmo com isso, voltamos ao símbolo mais especialmente cristão na mesma tradição: o padrão perfeito das chaves. Esse é um contorno histórico e não teológico e não é meu dever aqui defender em detalhes essa teologia, mas apenas apontar que ela não poderia sequer ser justificada no projeto sem ser justificada em detalhes — como uma chave. Além da ampla sugestão deste capítulo, não tenho a intenção de defender o motivo pelo qual o credo deve ser aceito. Mas, em resposta à pergunta histórica de porque ele foi aceito e é aceito, respondo por milhões de outros: porque ele se encaixa na fechadura, porque ele é como a vida. É uma entre muitas histórias, só que acontece de ser uma história verdadeira. É uma entre muitas filosofias, só que acontece de ser a verdade. Nós aceitamos isso e o chão é sólido sob nossos pés e a estrada está aberta diante de nós. Não nos aprisiona em um sonho de destino ou consciência da ilusão universal. Ela abre para nós não só céus incríveis, mas o que parece para alguns uma terra igualmente incrível, e a torna crível. Esse é o tipo de verdade que é difícil de explicar porque é um fato, mas é um fato para o qual podemos chamar testemunhas. Somos cristãos e católicos não porque adoramos uma chave, mas porque passamos por uma porta e sentimos o vento que é o trompete da liberdade soprar sobre a terra dos viventes.

[263] Do Latim, Ponte Suprema, que se tornou Sumo Pontífice (o mediador supremo). Desde o Século XIX, o título é aplicado ao Papa da Igreja Católica Romana. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 349 03/12/2021 10:16:18

6. AS CINCO MORTES DA FÉ

Não é propósito desse livro traçar a história subsequente do cristianismo, especialmente a história posterior do cristianismo que envolve controvérsias sobre as quais espero escrever mais plenamente em outros lugares. Esse livro é dedicado apenas à sugestão de que o cristianismo, aparecendo em meio à humanidade pagã, tinha todo o caráter de uma coisa única e até mesmo de uma coisa sobrenatural. Não era como qualquer uma das outras coisas e, quanto mais o estudamos, menos ele se parece com qualquer uma delas. Mas há um certo personagem bastante peculiar que o marcou desde o primeiro momento e até o momento presente, com uma nota sobre a qual este livro pode muito bem concluir.

Eu disse que a Ásia e o mundo antigo tinham um ar de serem velhos demais para morrer. A cristandade tem o destino oposto. A cristandade teve uma série de revoluções e em cada uma delas o cristianismo morreu. O cristianismo morreu muitas vezes e ressuscitou, pois, tinha um Deus que conhecia a saída da sepultura. Mas o primeiro fato extraordinário que marca esta história é o seguinte: que a Europa foi virada de cabeça para baixo várias vezes e que, no final de cada uma dessas revoluções, a mesma religião foi novamente encontrada no topo.

A Fé está sempre convertendo a era, não como uma religião antiga, mas como uma nova religião. Tal verdade está escondida de muitos por uma convenção que é muito pouco notada. Curiosamente, é uma convenção do tipo que aqueles que a ignoram afirmam especialmente detectar e denunciar. Eles estão sempre nos dizendo que sacerdotes e cerimônias não são religião e que a organização religiosa pode ser uma farsa oca, mas eles dificilmen-

Diagramação O Homem Eterno.indd 350 03/12/2021 10:16:18

te percebem quão verdadeira ela é. É tão verdadeira que três ou quatro vezes, pelo menos, na história da Cristandade, toda a alma parecia ter saído do cristianismo e quase todos os homens em seu coração esperavam pelo fim dele. Esse fato só é mascarado em tempos medievais e outras vezes por essa religião muito oficial que tais críticos se orgulham em ver. O cristianismo permaneceu a religião oficial de um príncipe renascentista ou a religião oficial de um bispo do século XVIII, assim como uma antiga mitologia permaneceu a religião oficial de Júlio César ou o credo ariano permaneceu por muito tempo na religião oficial de Juliano, o Apóstata.

Mas havia uma diferença entre os casos de Júlio e de Juliano; porque a Igreja começara sua estranha carreira. Não havia razão para homens como Júlio não adorarem deuses, como Júpiter, para sempre em público e rirem deles para sempre em particular. Mas quando Juliano tratou o cristianismo como morto, ele descobriu que o cristianismo voltara à vida novamente. Ele também descobriu, aliás, que não havia o menor sinal de Júpiter voltar à vida novamente. Esse caso de Juliano e o episódio do Arianismo é apenas o primeiro de uma série de exemplos que só podem ser aproximadamente indicados aqui. O arianismo, como foi dito, tinha toda aparência humana de ser a maneira natural em que essa superstição particular de Constantino poderia enfraquecer. Todas as etapas ordinárias foram passadas: o credo tinha se tornado uma coisa respeitável, tinha se tornado uma coisa ritual, tinha então sido modificado em uma coisa racional e os racionalistas estavam prontos para dissipar os últimos restos dele, assim como fazem até hoje. Quando o cristianismo se levantou novamente de repente e os derrubou, foi quase tão inesperado quanto Cristo ressuscitando dos mortos. Mas há muitos outros exemplos da mesma coisa, inclusive na mesma época.

Diagramação O Homem Eterno.indd 351 03/12/2021 10:16:18

A corrida de missionários da Irlanda, por exemplo, tem todo o ar de um ataque inesperado de jovens em um velho mundo e, até mesmo, em uma Igreja que mostrava sinais de envelhecer. Alguns deles foram martirizados na costa da Cornualha[264] e a autoridade principal sobre antiguidades da Cornualha me disse que ele não acreditava nem por um momento que eles foram martirizados por pagãos, mas (como ele expressou com algum humor) "por cristãos bastante negligentes".

Agora, se fôssemos mergulhar abaixo da superfície da história, como não está no escopo desse argumento fazer, suspeito que deveríamos encontrar várias ocasiões em que a cristandade estava com aparência de total esvaziamento por causa de dúvida e indiferença, de modo que apenas a velha casca cristã permanecia, da mesma forma que a casca pagã ficara por tanto tempo. Mas a diferença é que, em todos esses casos, os filhos eram fanáticos pela fé onde os pais foram negligentes. Isso é óbvio no caso da transição do Renascimento[265] para a Contrarreforma[266]. É óbvio no caso de uma transição do século XVIII para os muitos renascimentos católicos do nosso próprio tempo. Mas suspeito de muitos outros exemplos que seriam dignos de estudos separados.

A Fé não é uma sobrevivência. Não é como se os druidas tivessem conseguido sobreviver em algum lugar por dois mil anos. Isso é o que poderia ter acontecido na Ásia ou na Europa antiga nessa indiferença ou tolerância em que mitologias e

[264] Região no sudoeste da Inglaterra. (N.T.)

[265] Movimento artístico, cultural e científico que surgiu na Itália no Século XV e se expandiu pela Europa, trazendo renovação às áreas da filosofia, política, economia, cultura, artes e outras. (N.T.)

[266] O mesmo que Reforma Católica, o movimento criado pela Igreja Católica a partir de 1545, que seria uma resposta à Reforma Protestante (1517), iniciada por Martinho Lutero. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 352 03/12/2021 10:16:18

filosofias poderiam viver para sempre lado a lado. Isso não sobreviveu; ela voltou repetidamente nesse mundo ocidental de mudanças rápidas e instituições perecendo perpetuamente. A Europa, na tradição de Roma, estava sempre tentando uma revolução e reconstrução; reconstruindo uma república universal. E sempre começou rejeitando essa pedra velha e terminou fazendo-a pedra de esquina; trazendo-a de volta do lixo para torná-la a coroa do Capitólio. Algumas pedras de Stonehenge estão de pé e algumas estão caídas e como a pedra caiu assim deve ficar. Não houve um renascimento druídico a cada século ou dois, com os jovens druidas coroados com visco fresco e dançando ao sol na Planície de Salisbury. Stonehenge não foi reconstruído em todos os estilos de arquitetura desde a rude rodada normanda até o último rococó do barroco. O lugar sagrado dos Druidas está a salvo do vandalismo da restauração.

Mas a Igreja no Ocidente não estava em um mundo onde as coisas eram velhas demais para morrer, mas em um mundo onde elas eram sempre jovens o suficiente para serem mortas. A consequência foi que, superficial e externamente, muitas vezes ela foi morta. Às vezes, se desgastava mesmo sem ser morta. E lá segue um fato que eu acho um pouco difícil de descrever, mas que eu acredito ser muito real e bastante importante. Como fantasma é a sombra de um homem, e nesse sentido a sombra da vida, então, em intervalos, passou por essa vida sem fim uma espécie de sombra de morte. Ele veio no momento em que teria morrido se tivesse sido perecível. Ele fez murchar tudo o que era perecível. Se tais paralelos com animais fossem dignos da ocasião, poderíamos dizer que a cobra estremeceu, derrubou uma pele e continuou, ou mesmo que o gato entrou em convulsões, pois perdeu apenas uma de suas 999 vidas. É mais verdadeiro dizer, em uma imagem mais

Diagramação O Homem Eterno.indd 353 03/12/2021 10:16:18

digna, que um relógio bateu e nada aconteceu ou que um sino tocou para uma execução que foi eternamente adiada.

Qual era o significado de toda essa agitação fraca, mas vasta, do século XII? Quando, como tem sido tão finamente dito, Juliano mexeu em seu sono? Por que apareceu tão estranhamente cedo, no crepúsculo do amanhecer após a Idade das Trevas, um ceticismo tão profundo quanto aquele envolvido em incitar o nominalismo contra o realismo[267]? Pois, o realismo contra o nominalismo era realmente o realismo contra o racionalismo[268], ou algo mais destrutivo do que o que chamamos de racionalismo. A resposta é que, assim como alguns poderiam ter pensado na Igreja como simplesmente uma parte do Império Romano, outros mais tarde poderiam ter pensado que a Igreja fora apenas uma parte da Idade das Trevas[269]. A Idade das Trevas terminou quando o Império terminara e a Igreja deveria ter partido com eles se ela também tivesse sido um dos tons da noite. Foi outra daquelas mortes espectrais ou simulações de morte. Quero dizer que, se o nominalismo tivesse sido bem-sucedido, teria sido como se o arianismo tivesse conseguido, teria sido o início de uma confissão de que o cristianismo falhou. Pois o nominalismo é um ceticismo muito mais fundamental do que o mero ateísmo. Tal foi a pergunta que foi abertamente feita

[267] Nominalismo foi uma doutrina filosófica que afirmava que ideias e abstrações universais não passavam de simples nomes sem realidade fora da mente. O realismo, por sua vez, salienta a transcendência do objeto em relação ao sujeito, criando uma dependência entre realidade e consciência. (N.R.)

[268] Corrente filosófica em que a razão é vista como a única forma de alcançar o conhecimento completo. (N.R.)

[269] Termo adotado pelos humanistas do Século XVII, generalizando a civilização da Europa dos Séculos IV a XV como sendo um tempo de ruína e flagelo. Todavia, esses rótulos escondem a importância dessa época na qual surgiram os traços essenciais da civilização ocidental. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 354 03/12/2021 10:16:18

à medida que a Idade das Trevas se expandiu para aquela luz do dia que chamamos de mundo moderno. Mas qual foi a resposta? A resposta foi Aquino na cadeira de Aristóteles, levando todo o conhecimento para sua província e dezenas de milhares de rapazes até as fileiras mais baixas de camponeses e servos, vivendo em trapos e em crostas de pães perto das grandes faculdades, para ouvir a filosofia escolástica[270].

Qual foi o significado de todo aquele sussurro de medo que correu ao redor do oeste sob a sombra do Islã e enche todos os velhos romances com imagens incongruentes de cavaleiros sarracenos arrogantes na Noruega ou nas Hébrides? Por que os homens no extremo oeste, como o Rei João se bem me lembro, foram acusados de serem secretamente muçulmanos, como homens são acusados de serem secretamente ateus? Por que havia aquele alarme feroz entre algumas das autoridades sobre a versão árabe racionalista de Aristóteles? As autoridades raramente se alarmam assim, exceto quando é tarde demais. A resposta é que centenas de pessoas provavelmente acreditavam, em seus corações, que o Islã conquistaria a cristandade; que Averróes[271] era mais racional do que Anselmo[272] e que a Cultura Sarracena era realmente, como era superficialmente, uma cultura superior. Aqui, de novo, provavelmente devemos encontrar toda uma geração, a geração mais velha, que trabalha duvidosa, deprimida e cansada. A vinda do Islã teria sido apenas a vinda do

[270] Método ocidental de pensamento crítico e de aprendizagem com origem nas escolas monásticas cristãs, que concilia a fé cristã com um sistema de pensamento racional. Método dominante nas universidades europeias medievais (século IX-XVI). (N.T.)

[271] Abu W.M.A.M. Rushd (1126-1198), conhecido como Averróes, nasceu na Espanha e foi um dos maiores filósofos árabes. Produziu obras sobre medicina, física, astronomia, direito, etc. (N.T.)

[272] Conhecido como Santo Anselmo da Cantuária (1033-1109), nascido na Itália, foi filósofo, monge beneditino, considerado o Pai da Escolástica. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 355 03/12/2021 10:16:18

Unitarianismo mil anos antes de seu tempo. Para muitos, pode ter parecido bastante razoável e bastante provável de acontecer. Se assim for, eles ficariam surpresos com o que aconteceu.

O que aconteceu foi um rugido como um trovão de milhares e milhares de jovens, jogando toda a sua juventude em uma exultante contra-acusação, as Cruzadas. Foram os filhos de São Francisco, os Malabaristas de Deus, vagando cantando por todas as estradas do mundo, era o gótico subindo como um voo de flechas, foi o despertar do mundo. Considerando a guerra dos albigenses, chegamos à brecha no coração da Europa e ao deslizamento de terra de uma nova filosofia que quase acabou com a Cristandade para sempre. Nesse caso, a nova filosofia também era uma filosofia muito nova, era o pessimismo. Era, não obstante, como ideias modernas, porque era tão velha quanto a Ásia; a maioria das ideias modernas são. Eram os gnósticos voltando, mas por que os gnósticos voltaram? Porque era o fim de uma época, como o fim do Império, e deveria ter sido o fim da Igreja. Era Schopenhauer[273] pairando sobre o futuro, mas também era Maniqueu subindo dos mortos; para que os homens possam ter a morte e possam tê-la mais abundantemente.

É um pouco mais óbvio no caso do Renascimento, simplesmente porque o período é muito mais próximo de nós e as pessoas sabem muito mais sobre ele. Mas há mais ainda nesse exemplo do que a maioria das pessoas sabe. Além das controvérsias particulares que quero reservar para um estudo separado, o período foi muito mais caótico do que essas controvérsias comumente implicam. Quando os protestantes chamam Latimer[274] de mártir

[273] Arthur Schopenhauer (1788-1860), filósofo alemão que introduziu alguns conceitos indianos e budistas à metafísica alemã. (N.T.)

[274] Hugo Latimer (1485-1555), protestante inglês, bispo de Worcester e depois capelão da Igreja da Inglaterra, foi queimado na fogueira por ordem da Rainha católica Mary I, tornando-se um dos três mártires do anglicanismo de Oxford. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 356 03/12/2021 10:16:18

do protestantismo e os católicos respondem que Campion[275] era um mártir do catolicismo, muitas vezes é esquecido que muitos que pereceram em tais perseguições só poderiam ser descritos como mártires do ateísmo ou anarquismo, ou mesmo diabolismo. Esse mundo era quase tão selvagem quanto o nosso, entre os homens vagando nele havia os ateus, ou seja, o tipo de homem que diz que não há Deus, que diz ser ele mesmo Deus, o tipo de homem que diz algo que ninguém consegue decifrar. Se pudéssemos ouvir uma *conversa* na época após o Renascimento, provavelmente deveríamos ficar chocados com suas negações descaradas. As observações atribuídas a Marlowe[276] são provavelmente bastante típicas da conversa em muitas tavernas intelectuais. A transição da Europa Pré-Reforma para Pós-Reforma foi através de um vazio de perguntas muito bocejantes; mais uma vez, a longo prazo a resposta foi a mesma. Foi um daqueles momentos em que, enquanto Cristo caminhava sobre a água, o cristianismo também caminhava no ar.

Mas todos esses casos são remotos em datas e só poderiam ser provados em detalhes. Podemos ver o fato muito mais claramente em quando o paganismo do Renascimento acabou com o cristianismo e o cristianismo inexplicavelmente começou tudo de novo. Mas podemos vê-lo mais claramente no caso que está perto de nós e cheio de evidências manifestas e minuciosas: o caso do grande declínio da religião que começou em torno da época de Voltaire[277]. Pois, de fato, é nosso próprio caso e nós mesmos vimos esse declínio. Os duzentos anos desde Voltaire não passam por nós

[275] Edmundo Campion (1540-1581), missionário jesuíta inglês, martirizado por ordem da Rainha protestante Elizabeth I, tornando-se um dos mártires da Inglaterra e Gales. (N.T.)

[276] Christopher Marlowe (1564-1593), dramaturgo e poeta inglês, considerado inferior apenas a Shakespeare. (N.T.)

[277] François-Marie Arouet (1694-1778), conhecido como Voltaire, foi escritor, ensaísta, deísta e filósofo iluminista francês. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 357 03/12/2021 10:16:18

em um olhar como os séculos IV e V ou os séculos XII e XIII. Em nosso próprio caso, podemos ver esse processo repetido de perto, sabemos como uma sociedade pode perder completamente sua religião fundamental sem abolir sua religião oficial, sabemos como os homens podem se tornar agnósticos muito antes de abolirem bispos. E sabemos que também, nesse último final, realmente nos pareceu o final do final, a coisa incrível aconteceu novamente, a Fé tem um melhor acompanhamento entre os jovens do que entre os velhos. Quando Ibsen[278] falou da nova geração batendo à porta, ele certamente não esperava que fosse à porta da Igreja.

Pelo menos cinco vezes, portanto, com o ariano e o albigense, com o cético humanista, depois de Voltaire e depois de Darwin[279], a Fé tem a completa aparência de que tudo foi dar com os burros n'água. Em cada um desses cinco casos foi o burro que morreu. Quão completo foi o colapso e quão estranha é a reversão que só podemos ver em detalhes no caso mais próximo do nosso tempo.

Mil coisas foram ditas sobre o Movimento Oxford[280] e o renascimento católico francês paralelo, mas poucos nos fizeram sentir o fato mais simples sobre isso, que foi uma surpresa. Foi um quebra-cabeça, bem como uma surpresa, porque parecia, para a maioria das pessoas, como um rio girando para trás do mar e tentando subir de volta para as montanhas. Ter lido a literatura dos séculos XVIII e XIX é saber que quase todos

[278] Henrik Ibsen (1828-1906), poeta, diretor teatral, dramaturgo norueguês, conhecido como Pai do Drama m Prosa. (N.T.)

[279] Charles R. Darwin (1809-1882), naturalista, geólogo e biólogo inglês, que estabeleceu a ideia de que todos os seres vivos descendem de um ancestral comum, propôs a teoria da evolução biológica por seleção natural. (N.T.)

[280] Movimento religioso na metade do Século XIX, cujo ponto principal era demonstrar que a Igreja Anglicana era descendente direta da Igreja estabelecida pelos Apóstolos. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 358 03/12/2021 10:16:18

chegaram a ter como certo que a religião era uma coisa que se expandiria continuamente como um rio, até chegar a um mar infinito. Alguns deles esperavam que fosse para baixo em uma catarata de catástrofes, a maioria deles esperava que se ampliasse em um estuário de igualdade e moderação, mas todos eles pensaram estar voltando em si mesmo um prodígio tão incrível quanto bruxaria.

Em outras palavras, a maioria das pessoas moderadas pensava que a fé, como a liberdade, seria lentamente ampliada, e algumas pessoas avançadas pensaram que seria muito rapidamente ampliada, para não dizer achatada. Todo aquele mundo de Guizot[281] e Macaulay[282] e a liberalidade comercial e científica eram talvez mais certas do que qualquer homem antes ou desde então sobre a direção em que o mundo está indo. As pessoas estavam tão certas sobre a direção que só diferiam sobre o ritmo. Muitos anteciparam com alarme, e alguns com simpatia, uma revolta jacobina que deve guilhotinar o Arcebispo de Cantuária ou um motim cartista que deve pendurar os clérigos nos postes de luz. Mas parecia uma convulsão na natureza que o arcebispo, em vez de perder a cabeça, deveria estar procurando por sua mitra e que, em vez de diminuir o respeito devido aos clérigos, deveria fortalecer o respeito devido aos sacerdotes. Istso revolucionou sua própria visão de revolução; e virou seu mundo de cabeça para baixo.

Em suma, o mundo inteiro estava dividido sobre o fluxo estar indo mais lento ou mais rápido e tornou-se consciente de algo vago, mas vasto que estava indo contra o córrego. Tanto de fato quanto de figura, há algo profundamente perturbador sobre isso e, por uma razão, essencial. Uma coisa morta pode ir com o riacho,

[281] François P.G. Guizot (1787-1874), historiador e estadista francês. (N.T.)

[282] Thomas B. Macaulay (1800-1859), político liberal, ensaísta, poeta e historiador inglês. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 359 03/12/2021 10:16:18

mas só um ser vivo pode ir contra ele. Um cão morto pode ser levantado na água saltando com toda a rapidez de um cão saltando, mas apenas um cão vivo pode nadar para trás. Um barco de papel pode montar o dilúvio em ascensão com toda a arrogância arejada de um navio de fadas, mas se o navio de fadas navega rio acima ele é realmente remado por elas. E, entre as coisas que apenas foram com a maré de aparente progresso e alargamento, havia muitos demagogos ou sofistas cujos gestos selvagens eram, na verdade, tão sem vida quanto o movimento dos membros de um cão morto vagando no turbilhão de água, e muitas filosofias incomuns como um barco de papel, do tipo que não é difícil exterminar.

Mas, mesmo as coisas verdadeiramente vivas e, até mesmo, que dão vida que foram com esse fluxo, não provaram, assim, que estavam vivendo ou dando vida. Foi essa outra força que estava inquestionável e inexplicavelmente viva, a energia misteriosa e sem medida que estava empurrando de volta o rio. Isso foi sentido como o movimento de algum grande monstro e não era, no entanto, claramente um monstro vivo porque a maioria das pessoas achava que era um monstro pré-histórico. Não era, no entanto, um não natural, um incongruente e para alguns, uma revolta cômica; como se a Grande Serpente do Mar tivesse subitamente saído da Lagoa Redonda — a menos que consideremos a Serpente do Mar como tendo maior probabilidade de viver na Serpentina. Esse elemento irreverente na fantasia não deve ser perdido, pois, foi um dos testemunhos mais claros da natureza inesperada da reversão. Essa era realmente sentiu que uma qualidade absurda de animais pré-históricos pertencia também a rituais históricos em que mitras e tiaras eram como os chifres ou as cristas de criaturas antediluvianas e que apelar para uma Igreja Primitiva era como vestir-se como um Homem Primitivo.

Diagramação O Homem Eterno.indd 360 03/12/2021 10:16:18

O mundo ainda está intrigado com esse movimento, mas, acima de tudo, porque ainda se move. Eu disse algo em outro lugar do tipo bastante aleatório de reprovações que ainda são dirigidas contra ele e suas consequências muito maiores; é suficiente dizer aqui que, quanto mais tais críticos o censuram, menos eles explicam. De certa forma, é da minha preocupação aqui, se não explicá-lo, pelo menos sugerir a direção da explicação, mas, acima de tudo, é da minha preocupação apontar uma coisa em particular sobre isso. E isso é que tudo tinha acontecido antes e até muitas vezes antes.

Resumindo, na medida em que é verdade que os últimos séculos viram uma atenuação da doutrina cristã, os últimos séculos só viram o que os séculos mais remotos viram. E mesmo o exemplo moderno só terminou quando os exemplos medievais e pré-medievais terminaram. Já está claro, e fica mais claro a cada dia, que não vai acabar no desaparecimento do credo diminuído, mas sim no retorno das partes do credo que tinham realmente desaparecido. Vai acabar com o fim do compromisso ariano, quando as tentativas de um compromisso com o nominalismo e, até mesmo, com o albigensianismo terminaram. Mas o ponto a ser apreendido no caso moderno, como em todos os outros casos, é que o retorno não é nesse sentido uma teologia simplificada; não de acordo com essa visão, uma teologia purificada; é simplesmente teologia. É esse entusiasmo pelos estudos teológicos que marcaram as idades mais doutrinárias, é a ciência divina. Um velho Deão com D.D.[283] depois de seu nome pode ter se tornado a figura típica de um chato, mas isso foi porque ele próprio estava entediado com sua teologia, não porque ele estava animado com ela. Foi precisamente porque ele estava reconhecidamente mais interessado no latim de Plautus do

[283] D.D. Doctor of Divinity (Doutor em Teologia). (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 361 03/12/2021 10:16:18

que no latim de Agostinho, no grego de Xenofonte do que no grego de Crisóstomo. Foi precisamente porque ele estava mais interessado em uma tradição morta do que em uma tradição decididamente viva. Em suma, foi precisamente porque ele próprio era um tipo do tempo em que a fé cristã era fraca. Não foi porque os homens não saudariam, se pudessem, a maravilhosa e quase selvagem visão de um Doutor da Divindade.

Há pessoas que dizem que desejam que o cristianismo permaneça como um espírito. Eles querem dizer, literalmente, que desejam que o cristianismo permaneça como um fantasma. Mas não vai permanecer como um fantasma. O que segue esse processo de morte aparente não são os remanescentes da sombra, é a ressurreição do corpo. Essas pessoas estão preparadas para derramar lágrimas piedosas e reverenciais sobre o Sepulcro do Filho do Homem; o que eles não estão preparados é ver o Filho de Deus caminhando mais uma vez sobre as colinas de manhã. Essas pessoas, e, na verdade, a maioria das pessoas, estavam de fato muito acostumadas com a ideia de que a velha luz de velas cristãs iria desaparecer à luz do dia comum. Para muitos deles, ela realmente parecia com aquela chama amarela pálida de uma vela quando é deixada queimando à luz do dia. Foi ainda mais inesperado, e, portanto, ainda mais inconfundível, que os sete castiçais ramificados subitamente ergueram-se para o céu como uma árvore milagrosa e inflamaram até que o sol ficasse pálido.

Mas outras eras viram o dia conquistar a luz das velas e então a luz de velas conquistar o dia. Vez após vez, antes do nosso tempo, os homens se contentaram com uma doutrina diluída. E, vez após vez, eles têm seguido essa diluição, saindo como fora da escuridão em uma catarata vermelha, a força do vinho tinto original. E só dizermos mais uma vez a cada dia como foi dito muitas vezes por nossos pais: "Há muitos anos e séculos atrás nossos

Diagramação O Homem Eterno.indd 362 03/12/2021 10:16:18

pais, ou os fundadores do nosso povo, bebiam, como sonhavam, do sangue de Deus. Longos anos e séculos se passaram desde que a força dessa safra gigante tem sido tudo menos uma lenda da era dos gigantes. Séculos atrás já é o tempo sombrio da segunda fermentação, quando o vinho do catolicismo se transformou no vinagre do calvinismo. Há muito tempo desde que a bebida amarga foi diluída, enxaguada e lavada pelas águas do esquecimento e pela onda do mundo. Nunca pensamos em saborear novamente nem mesmo aquele gosto forte, amargo, de sinceridade e espírito, ainda menos os mais ricos e a força mais doce dos vinhedos roxos em nossos sonhos da era do ouro. Dia após dia e ano após ano, diminuímos nossas esperanças e diminuímos nossas convicções, temos crescido cada vez mais acostumados a ver esses tanques e vinhedos sobrecarregados nas inundações de água e o último sabor e sugestão desse elemento especial desaparece como uma mancha de roxo sobre um mar de cinza. Nós nos acostumamos com a diluição, a dissolução, uma regra que continuou para sempre. *"Mas tu guardaste até agora o bom vinho"* (João 2.10).

Este é o fato final, e é o mais extraordinário de todos. A fé não só morreu muitas vezes, mas muitas vezes morreu de velhice. Não só foi muitas vezes morta, mas muitas vezes morreu uma morte natural, no sentido de chegar a um fim natural e necessário. É óbvio que sobreviveu às perseguições mais selvagens e universais desde o choque da fúria diocleciana[284] até o choque da Revolução Francesa. Mas tem uma tenacidade mais estranha e até mesmo mais esquisita; sobreviveu não só à guerra, mas à paz. A fé não só morreu muitas vezes, mas degenerou muitas vezes e se decompôs com frequência, sobreviveu à sua própria fraqueza e até mesmo à sua própria rendição.

[284] Diocleciano, Imperador Romano que governou de 284 a 305, determinou violenta perseguição aos cristãos. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 363 03/12/2021 10:16:18

Não precisamos repetir o que é tão óbvio sobre a beleza do fim de Cristo em seu casamento de juventude e morte. Mas isso é quase como se Cristo tivesse vivido até o último período possível, tivesse sido um sábio de cabelos brancos de cem anos e morrido de decadência natural e, então, havia ressuscitado novamente rejuvenescido, ao som de trombetas e a rendição do céu. Foi dito realmente o suficiente para que o cristianismo humano, em sua fraqueza recorrente às vezes, fosse muito ligado aos poderes do mundo, mas, se foi casado, tem sido muitas vezes viúvo. É um tipo estranhamente imortal de viúvo. Um inimigo pode ter dito em um momento que era apenas um aspecto do poder dos Césares e soa tão estranho hoje como chamá-lo de um aspecto dos faraós. Um inimigo pode dizer que era a fé oficial do feudalismo e soa tão convincente agora como dizer estar fadado a perecer com a antiga vila romana. Todas essas coisas de fato realizaram o seu trajeto para o seu fim normal; todavia, parecia não haver trajeto para a religião, mas para terminar com elas. A religião acabou e começou de novo.

"O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar" (Mateus 24.35). A civilização da antiguidade era o mundo inteiro e os homens não sonhavam mais com seu fim do que com o fim da luz do dia. Eles não poderiam imaginar outra ordem a menos que fosse em outro mundo. A civilização do mundo passou, mas essas palavras não passaram. Na longa noite da Idade das Trevas, o feudalismo era uma coisa tão familiar que nenhum homem poderia imaginar a si mesmo sem um senhor e a religião era tão entrelaçada naquela rede que nenhum homem teria acreditado que poderiam vir a separar-se. O feudalismo em si foi feito em trapos e apodreceu na vida popular da verdadeira Idade Média; e o primeiro e mais fresco poder nessa nova liberdade era a velha religião. O feudalismo falecera, mas as palavras não faleceram. Toda a ordem medieval, de muitas maneiras um

Diagramação O Homem Eterno.indd 364 03/12/2021 10:16:18

lar tão completo e quase cósmico para o homem, por sua vez desgastou-se gradativamente e aqui pelo menos se pensava que as palavras morreriam. Eles foram através do abismo radiante do Renascimento e em cinquenta anos estavam usando toda a sua luz e aprendizado para novas fundações religiosas, novas apologéticas, novos santos. Era para ter murchado finalmente à luz da Era da Razão, era para ter desaparecido no terremoto da Era da Revolução. A ciência explicou-o; e ainda estava lá. A história desenterrou-o no passado e apareceu de repente no futuro. Hoje ele está mais uma vez em nosso caminho, e mesmo quando observamos, ele cresce.

Se nossas relações sociais e registros mantiverem sua continuidade, se os homens realmente aprenderem a aplicar a razão aos fatos acumulados de uma história tão esmagadora, parece que mais cedo ou mais tarde até mesmo seus inimigos aprenderão, com suas decepções incessantes e intermináveis, a não procurar nada tão simples como a morte da fé. Eles podem continuar a guerra contra a fé, mas será como se eles guerreassem contra a natureza, como se eles lutassem contra a paisagem, como se eles lutassem contra os céus. "O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar" (Mateus 24.35). Eles vão olhar para vê-la tropeçar; eles vão olhar para vê-la errar; eles não vão mais olhar para ela se acabar. Insensivelmente, mesmo inconscientemente, eles cumprirão em suas próprias antecipações silenciosas os termos relativos dessa profecia surpreendente, eles vão esquecer de assistir à mera extinção do que tem sido tantas vezes em vão extinto e aprenderão instintivamente a buscar primeiro a vinda do cometa ou o congelamento da estrela.

Diagramação O Homem Eterno.indd 365 03/12/2021 10:16:18







CONCLUSÃO:
O RESUMO DESTE LIVRO

Tomei a liberdade uma ou duas vezes de emprestar a excelente frase sobre um Esboço da História[285], embora esse estudo de uma verdade especial e um erro especial não possa, naturalmente, reivindicar nenhum tipo de comparação com a enciclopédia rica e muitos lados da história, para a qual esse nome foi escolhido. E ainda há uma certa razão na referência e um sentido em que uma coisa toca e até corta a outra. Pois, a história do mundo contada pelo senhor Wells só poderia ser criticada como um esboço. E, estranhamente, parece-me que só está errada como um esboço. Ela é admirável como uma compilação da história; é esplêndida como um depósito ou um tesouro da história; é uma averiguação fascinante da história; é mais atraente como uma amplificação da história; mas é bastante falsa como um esboço da história. A única coisa que me parece muito errada sobre isso é o esboço, o tipo de esboço que pode realmente ser uma única linha, como aquela que faz toda a diferença entre uma caricatura do perfil do senhor Winston Churchill e outra de Sir Alfred Mond. Em linguagem simples e caseira, quero dizer as coisas que se destacam; as coisas que fazem a simplicidade de uma silhueta. Acho que as proporções estão erradas, as proporções do que é certo em comparação com o que é incerto, do que desempenhou um grande papel

[285] Chesterton faz referência ao livro *The Outline of History* (o esboço da história), de H.G. Wells, em que o autor se propunha a contar toda a história do mundo, desde de sua origem até a Primeira Guerra Mundial. No Brasil, o livro levou o título de História Universal. (N.R.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 367 03/12/2021 10:16:18

em comparação com o que desempenhou um papel menor, do que é comum e do que é extraordinário, do que está realmente nivelado com uma média e o que se destaca como uma exceção.

Eu não digo isso como uma pequena crítica de um grande escritor e eu não tenho nenhuma razão para fazê-lo; pois na minha própria tarefa, que é muito menor, eu sinto que falhei da mesma maneira. Tenho muita dúvida se transmiti ao leitor o ponto principal que eu quis dizer sobre as proporções da história e por que me detive muito mais em algumas coisas do que em outras. Duvido que eu tenha cumprido claramente o plano que está no capítulo introdutório e, por isso, eu adiciono essas linhas como uma espécie de resumo em um capítulo final.

Acredito que as coisas sobre as quais insisto são mais essenciais para um esboço da história do que as coisas que subordinei ou descartei. Não acredito que o passado seja mais verdadeiramente retratado como uma coisa em que a humanidade simplesmente desaparece na natureza, a civilização simplesmente desaparece na barbárie, a religião desaparece na mitologia ou nossa própria religião desaparece nas religiões do mundo. Em suma, não acredito que a melhor maneira de produzir um esboço da história seja apagar as linhas. Acredito que, dos dois modos, seria muito mais próximo da verdade contar a história muito simples, como um mito primitivo sobre um homem que fez o sol e as estrelas ou um deus que entrou no corpo de um macaco sagrado. Resumirei, portanto, tudo o que aconteceu antes no que me parece uma afirmação realista e razoavelmente proporcional: a curta história da humanidade.

Na terra iluminada por aquela estrela vizinha, cujo fogo é a plena luz do dia, há muitas e muitas coisas imóveis bem como em movimento. Move-se entre elas uma raça que, em sua relação com os outros, é uma raça de deuses. O fato não é diminuído, mas enfatizado porque pode se comportar como

Diagramação O Homem Eterno.indd 368 03/12/2021 10:16:18

uma raça de demônios. Sua distinção não é uma ilusão individual, como um pássaro se afundando em suas próprias plumas, é uma coisa sólida e de muitos lados. É demonstrada nas próprias especulações que levaram à sua negação. Que os homens, os deuses deste mundo inferior, estão ligados a ela de várias maneiras é verdade, mas é outro aspecto da mesma verdade. Que eles crescem à medida que a grama cresce e andam enquanto as bestas caminham é uma necessidade secundária que aguça a distinção primária. É como dizer que um mágico deve, afinal, ter a aparência de um homem ou que mesmo as fadas não poderiam dançar sem os pés. Ultimamente tem sido moda focar a mente inteiramente nessas semelhanças suaves e subordinadas e esquecer completamente o fato principal. É costume insistir que o homem se assemelha às outras criaturas. Sim, e essa semelhança só ele pode ver. O peixe não encontra o padrão de ossos de peixe nas aves do ar, tampouco o elefante e a ema comparam esqueletos. Mesmo no sentido em que o homem é um com o universo, essa universalidade é totalmente solitária. A própria sensação de que ele está unido com todas as coisas é suficiente para separá-lo de todas.

Olhando ao seu redor por esta luz única, tão solitária quanto a chama literal que ele sozinho acendeu, este semideus ou demônio do mundo visível torna esse mundo visível. Ele vê ao seu redor um mundo de um certo estilo ou tipo. Esse mundo parece proceder em obediência a determinadas regras ou pelo menos repetições. Ele vê uma arquitetura verde que se constrói sem mãos visíveis, mas que se constrói em um plano ou padrão muito exato, como um desenho já desenhado no ar por um dedo invisível. Não é, como agora é sugerido, uma coisa vaga. Não é um crescimento ou um tateamento da vida cega. Cada um busca um fim, um final glorioso e radiante, mesmo para cada margarida ou dente-de-leão que vemos olhando através

Diagramação O Homem Eterno.indd 369 03/12/2021 10:16:18

do nível de um campo comum. Na própria forma das coisas há mais do que crescimento verde, há a finalidade da flor. É um mundo de coroas.

Essa impressão, seja ou não uma ilusão, influenciou tão profundamente essa raça de pensadores e mestres do mundo material que a grande maioria foi movida a ter uma determinada visão desse mundo. Eles concluíram, com ou sem razão, que o mundo tinha um plano, como a árvore parece ter um plano, um fim e uma coroa como a flor. Mas, enquanto a raça de pensadores fosse capaz de pensar, era óbvio que a admissão dessa ideia de um plano trouxe consigo outro pensamento mais emocionante e até terrível. Havia outra pessoa, algum ser estranho e invisível, que projetara essas coisas, se de fato elas foram projetadas. Havia um estranho que também era um amigo, um misterioso benfeitor que existira antes deles, construiu a floresta e colinas para sua vinda e acendera o nascer do sol contra a ascensão deles, como um servo acende um fogo. Agora, essa ideia de uma mente que dá sentido ao universo tem recebido cada vez mais confirmação na mente dos homens, por meditações e experiências muito mais sutis e de busca do que qualquer argumento sobre o plano externo do mundo.

Mas estou preocupado em manter a história em seus termos mais simples e até concretos e é suficiente dizer aqui que a maioria dos homens, incluindo os homens mais sábios, chegou à conclusão de que o mundo tem um propósito final e, portanto, uma causa inicial. Mas a maioria dos homens, em algum sentido, se separou dos homens mais sábios quando se tratava de articular essa ideia. Surgiram duas formas de tratar essa ideia, que entre elas compõem a maior parte da história religiosa do mundo. A maioria, como a minoria, tinha esse forte senso de um segundo significado nas coisas, de um mestre estranho que sabia o segredo do mundo. Mas a maioria, a multidão ou a mas-

Diagramação O Homem Eterno.indd 370 03/12/2021 10:16:18

sa de homens, naturalmente tendia a tratá-lo muito no espírito de fofoca. As fofocas, como todas as fofocas, continham muita verdade e também muita falsidade. O mundo começou a contar a si mesmo histórias sobre o ser desconhecido ou sobre os filhos, servos e mensageiros dele. Alguns dos contos podem ser realmente chamados contos de velhas esposas, pois professam apenas ser memórias muito remotas da manhã do mundo, mitos sobre a lua bebê ou as montanhas meio assadas. Outros contos poderiam mais verdadeiramente ser chamados contos de viajantes, por serem contos curiosos, mas contemporâneos, contos trazidos de certas fronteiras da experiência, como curas milagrosas ou aqueles que trazem sussurros sobre o que aconteceu com os mortos.

Muitos deles são provavelmente contos verdadeiros, o suficiente para manter uma pessoa de bom senso real mais ou menos consciente de que deveras há algo bastante maravilhoso atrás da cortina cósmica. Mas, de certa forma, ele se conduz apenas pelas aparências, mesmo que as aparências sejam chamadas de aparições. É uma questão de aparições e desaparecimentos. No máximo esses deuses são fantasmas, ou seja, são vislumbres. Para a maioria de nós, eles são bastante fofoqueiros sobre vislumbres. E para o resto, o mundo inteiro está cheio de rumores, a maioria dos quais é composta quase que declaradamente de romances. A grande maioria dos contos sobre deuses, fantasmas e o rei invisível são contados, se não por causa do conto, pelo menos por causa do tema. São evidências do interesse eterno do tema; eles não são e não estão destinados a ser evidência de qualquer outra coisa. Eles são mitologia ou a poesia que não está ligada aos livros ou ligada de qualquer outra forma.

Enquanto isso, a minoria, os sábios ou pensadores, haviam se retirado e tomado um encargo igualmente agradável. Eles estavam elaborando planos do mundo; do mundo que todos acre-

Diagramação O Homem Eterno.indd 371 03/12/2021 10:16:18

ditavam ter um plano. Eles estavam tentando definir o plano seriamente. Estavam colocando suas mentes em acordo direto com a mente que tinha feito o mundo misterioso, considerando que tipo de mente poderia ser e qual o seu propósito final. Alguns deles fizeram essa mente muito mais impessoal do que a humanidade geralmente faz; alguns simplificaram quase a um nada; alguns, pouquíssimos, duvidaram completamente. Um ou dois dos mais mórbidos imaginavam que poderia ser o mal e um inimigo; apenas um ou dois dos mais degradados na outra classe adoravam demônios em vez de deuses.

Mas a maioria desses teóricos era composta de teístas, eles não só viam um plano moral na natureza, mas geralmente estabeleceram um plano moral para a humanidade. A maioria deles era composta de bons homens que fizeram um bom trabalho e foram lembrados e reverenciados de várias maneiras. Eles eram escribas, quaisquer de suas escrituras tornaram-se mais ou menos escrituras sagradas. Eles eram legisladores e sua tradição tornou-se não apenas legal, mas cerimonial. Podemos dizer que receberam honras divinas, no sentido em que reis e grandes capitães em certos países frequentemente recebiam honras divinas. Em uma palavra, onde quer que o outro espírito popular, o espírito da lenda e da fofoca, pudesse entrar em jogo, ele os cercava com a atmosfera mais mística dos mitos. A poesia popular transformou os sábios em santos. Mas foi só o que aconteceu. Eles permaneceram, os homens nunca esqueceram serem homens, só transformados em deuses no sentido de que foram transformados em heróis. Platão Divino, como *Divus* César, era um título e não um dogma.

Na Ásia, onde a atmosfera era mais mitológica, o homem era feito para parecer mais um mito, mas ele permaneceu um homem. Ele permaneceu um homem de uma certa classe social ou escola de homens, recebendo e merecendo grande honra da

Diagramação O Homem Eterno.indd 372 03/12/2021 10:16:18

humanidade. É a ordem ou a escola dos filósofos, os homens que se estabeleceram seriamente para traçar a ordem através de qualquer caos aparente na visão da vida. Em vez de viver em rumores imaginativos e tradições remotas e o fim de experiências excepcionais sobre a mente e o significado por trás do mundo, eles tentaram, de certa forma, projetar o propósito principal dessa mente *a priori*. Eles tentaram colocar no papel um possível plano do mundo; quase como se o mundo ainda não tivesse sido feito.

Bem no meio de todas essas coisas surge uma enorme exceção. É bem diferente de qualquer outra coisa. É uma coisa final como o trunfo da desgraça, embora também seja uma boa notícia ou notícias que parecem boas demais para ser verdade. Não é nada menos do que a afirmação barulhenta de que Esse misterioso criador do mundo visitou seu mundo pessoalmente. Ele declara que realmente e até mesmo recentemente, ou bem no meio dos tempos históricos, entrou no mundo Esse Ser invisível e original sobre quem os pensadores fazem teorias e os mitólogos entregam mitos: o Homem que Fez o Mundo.

Que uma personalidade tão superior existe por trás de todas as coisas sempre foi uma ideia implícita por todos os melhores pensadores, bem como por todas as lendas mais bonitas. Mas nada desse tipo foi implícito em nenhum deles. É simplesmente falso dizer que os outros sábios e heróis alegaram ser aquele misterioso mestre e criador com quem o mundo sonhara e disputara. Nenhum deles jamais alegou ser algo do tipo. Nenhuma de suas seitas ou escolas sequer alegou que eles alegaram ser qualquer coisa do tipo. O máximo que qualquer profeta religioso disse era que ele mesmo era o verdadeiro servo de tal ser. O máximo que qualquer visionário já dissera foi que os homens poderiam ter vislumbres da glória desse ser espiritual ou muito mais frequentemente de seres espirituais menores. O

Diagramação O Homem Eterno.indd 373 03/12/2021 10:16:18

máximo que qualquer mito primitivo sugerira era que o Criador estava presente na Criação. Mas que o Criador estava presente em cenas um pouco subsequentes às festas de Horácio, e conversava com cobradores de impostos e funcionários do governo no cotidiano detalhado do Império Romano, e que este fato continuou a ser seriamente afirmado por toda essa grande civilização por mais de mil anos — que é algo totalmente diferente de qualquer outra coisa na natureza. É a única grande declaração surpreendente que o homem fez desde que falou sua primeira palavra articulada em vez de latir como um cão. Seu caráter único pode ser usado como um argumento contra Ele, bem como a favor d'Ele. Seria fácil concentrar-se n'Ele como um caso de insanidade isolada, mas isso não faz nada da religião comparada além de poeira e absurdo.

Ele veio ao mundo com um vento e uma corrida de mensageiros proclamando a intenção apocalíptica, e não é indevidamente fantasioso dizer que eles estão correndo ainda. O que intriga o mundo, e seus sábios filósofos e poetas pagãos fantasiosos, sobre os sacerdotes e pessoas da Igreja Católica, é que eles ainda se comportam como se fossem mensageiros. Um mensageiro não sonha com qual pode ser sua mensagem ou discute sobre o que provavelmente seria, ele entrega como está. Não é uma teoria ou uma fantasia, mas um fato.

Não é relevante para esse contorno intencionalmente rudimentar provar em detalhes que é um fato, mas apenas apontar que esses mensageiros lidam com isso enquanto os homens lidam com um fato. Tudo o que é condenado na tradição católica, autoridade, dogmatismo e a recusa em se retratar e modificar são apenas os atributos humanos naturais de um homem com uma mensagem relacionada a um fato. Desejo evitar, nesse último resumo, todas as complexidades controversas que podem mais uma vez ofuscar as linhas simples dessa estranha história que eu

Diagramação O Homem Eterno.indd 374 03/12/2021 10:16:18

já chamei, em palavras que são muito fracas, a história mais estranha do mundo. Desejo apenas marcar essas linhas principais e, especialmente, marcar onde a grande linha deve ser desenhada. A religião do mundo, em suas proporções certas, não está dividida em tons finos de misticismo ou formas mais ou menos racionais de mitologia. É dividida pela linha entre os homens que estão trazendo essa mensagem e os homens que ainda não a ouviram, ou ainda não podem acreditar.

Mas quando traduzimos os termos desse estranho conto de volta para a terminologia mais concreta e complicada do nosso tempo, nós o encontramos coberto por nomes e memórias dos quais a própria familiaridade é uma falsificação. Por exemplo, quando dizemos que um país contém tantos muçulmanos, nós realmente queremos dizer que ele contém tantos monoteístas e nós realmente queremos dizer, por isso, que contém tantos homens, homens com a velha suposição média de homens — que o governante invisível permanece invisível.

Eles mantêm isto juntamente os costumes de uma certa cultura e sob as leis mais simples de um certo legislador, mas assim seria se o seu legislador fosse Licurgo[286] ou Sólon[287]. Eles testemunham algo que é uma verdade necessária e nobre; mas nunca foi uma nova verdade. Seu credo não é uma nova cor, é a tonalidade neutra e normal que é o pano de fundo da vida de muitas cores do homem. Maomé, diferentemente dos Magos, não encontrou uma nova estrela, ele teve, através de sua própria janela particular, um vislumbre do grande campo cinzento da antiga luz estelar. Então, quando dizemos que o país contém tantos confucianos ou budistas, queremos dizer que contém

[286] Licurgo de Esparta (800-730 a.C.), lendário legislador da pólis de Esparta. (N.T.)

[287] Sólon (638-558 a.C.), estadista, legislador e poeta grego antigo. Considerado como um dos sete sábios da Grécia antiga. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 375 03/12/2021 10:16:18

tantos pagãos cujos profetas lhes deram outra versão um pouco mais vaga do poder invisível, tornando-o não só invisível, mas quase impessoal. Quando dizemos que eles também têm templos, ídolos, sacerdotes e festivais periódicos, simplesmente queremos dizer que esse tipo de ser humano é suficiente para admitir o elemento popular da pompa, das fotos, das festas e dos contos de fadas. Só queremos dizer que os pagãos têm mais sentido do que os puritanos. Mas o que os deuses deveriam *ser*, o que os sacerdotes são contratados para *dizer*, não é um segredo sensacional como o que aqueles mensageiros do Evangelho tinham a dizer. Ninguém mais, exceto esses mensageiros, tem qualquer Evangelho, ninguém mais tem qualquer boa notícia, pela simples razão de que ninguém mais tem qualquer notícia.

Esses mensageiros ganham impulso enquanto correm. Eras depois eles ainda falam como se algo tivesse acabado de acontecer. Eles não perderam a velocidade e o momento dos mensageiros, eles quase não perderam, por assim dizer, os olhos selvagens das testemunhas. Na Igreja Católica, que é a corte da mensagem, ainda há aqueles atos de santidade que falam de algo rápido e recente, um autossacrifício que assusta o mundo como um suicídio. Mas não é suicídio, não é pessimista, ainda é tão otimista quanto São Francisco das flores e pássaros. É mais novo em espírito do que as mais novas escolas de pensamento e é quase certamente na véspera de novos triunfos. Pois, esses homens servem uma mãe que parece ficar mais bonita à medida que as novas gerações se levantam e a chamam de abençoada. Às vezes, podemos imaginar que a Igreja fica mais jovem à medida que o mundo envelhece.

Pois, essa é a última prova do milagre: que algo tão sobrenatural deveria ter se tornado tão natural. Quero dizer que qualquer coisa tão única quando vista de fora só deve parecer universal quando vista por dentro. Não minimizei a escala do milagre, como

Diagramação O Homem Eterno.indd 376 03/12/2021 10:16:18

alguns de nossos teólogos mais violentos acham sábio fazer. Em vez disso, eu deliberadamente habitei naquela incrível interrupção, como um golpe que quebrou a espinha dorsal da história. Tenho grande simpatia pelos monoteístas, pelos muçulmanos ou pelos judeus a quem parece uma blasfêmia; uma blasfêmia que pode abalar o mundo. Mas não sacudiu o mundo, ele manteve o mundo. Esse fato, quanto mais considerarmos, parecerá mais sólido e mais estranho. Eu acho que é a justiça simples para todos os incrédulos insistir na audácia do ato de fé que é exigido deles. Concordo plena e calorosamente que é, em si, uma sugestão na qual poderíamos esperar até mesmo que o cérebro do crente rebobinasse quando ele percebeu sua própria crença. Mas o cérebro do crente não rebobina, é o cérebro dos incrédulos que rebobina. Podemos ver os cérebros dos incrédulos cambaleando em todos os lados em cada extravagância da ética e da psicologia; em pessimismo e a negação da vida; em pragmatismo e a negação da lógica; buscando seus presságios em pesadelos e seus canhões em contradições; gritando por medo na visão distante de coisas além do bem e do mal ou sussurrando de estrelas estranhas onde dois e dois fazem cinco.

Enquanto isso, essa coisa solitária que parece no início tão ultrajante no contorno permanece sólida e sã em substância. Continua sendo o moderador de todas essas manias; resgatando a razão dos pragmáticos exatamente como ele resgatou o riso dos puritanos. Repito que deliberadamente enfatizei seu caráter intrinsecamente desafiador e dogmático. O mistério é como qualquer coisa tão surpreendente pode ter permanecido desafiadora e dogmática e ainda assim tornar-se perfeitamente normal e natural. Eu admiti livremente que, considerando o incidente em si, um homem que diz ser Deus pode ser classificado com um homem que diz ser de vidro. Mas o homem que diz ser de vidro não é um vidraceiro fazendo janelas para

Diagramação O Homem Eterno.indd 377 03/12/2021 10:16:18

todo o mundo. Ele não permanece após eras como uma figura brilhante e cristalina cuja luz tudo é tão claro quanto o cristal.

Mas essa loucura permaneceu sã. A loucura permaneceu sadia quando tudo o mais ficou louco. O manicômio é uma casa para a qual, era após era, os homens estão continuamente voltando como se ali fosse um lar. Esse é o enigma que permanece, que qualquer coisa tão abrupta e anormal ainda deve ser encontrada uma coisa habitável e hospitaleira. Eu não me importo se o cético diz que é uma história desmoderada, mas eu não consigo ver como uma torre tão ruída poderia ficar tanto tempo sem fundamento. Ainda menos posso ver como poderia se tornar, como se tornou, a casa do homem. Se tivesse apenas aparecido e desaparecido, poderia ter sido lembrado ou explicado como o último salto da raiva da ilusão, o mito final do humor final, onde a mente atingiu o céu e quebrou. Mas a mente não quebrou. É a única mente que permanece intacta na separação do mundo. Se fosse um erro, parece que o erro dificilmente teria durado um dia. Se fosse um mero êxtase, pareceria que tal êxtase não suportaria por uma hora. Ele tem perdurado por quase dois mil anos e o mundo dentro dele tem sido mais lúcido, mais equilibrado, mais razoável em suas esperanças, mais saudável em seus instintos, mais humorístico e alegre diante do destino e da morte, do que todo o mundo lá fora. Pois, foi a alma da cristandade que surgiu a partir do incrível Cristo e a alma da cristandade era o senso comum. Embora não ousávamos olhar para o rosto d'Ele, poderíamos olhar para os Seus frutos; e por Seus frutos devemos conhecê-Lo. Os frutos são sólidos e a frutificação é muito mais do que uma metáfora; e em nenhum lugar neste mundo triste os meninos são mais felizes nas macieiras, ou os homens cantando em coro enquanto pisam os frutos da videira, do que quando estão sob o flash fixo dessa iluminação instantânea e intolerante; o relâmpago tornou-se eterno como a luz.

Diagramação O Homem Eterno.indd 378 03/12/2021 10:16:18

APÊNDICE I. SOBRE O HOMEM PRÉ-HISTÓRICO

Ao fazer a releitura dessas páginas, sinto que tentei em muitos lugares e com muitas palavras, dizer algo que poderia ser dito em uma palavra. De certa forma, esse estudo deve ser superficial. Ou seja, não se destina a estudar as coisas que precisam ser estudadas. É sim um lembrete das coisas vistas tão rapidamente que são esquecidas quase tão rapidamente. Sua moral, de certa forma, é que os primeiros pensamentos são melhores, assim um flash pode revelar uma paisagem com a Torre Eiffel ou o Matterhorn em pé nela como eles nunca se levantariam novamente à luz do dia comum. Eu terminei o livro com uma imagem de relâmpago eterno, em um sentido muito diferente, infelizmente, esse pequeno flash durou muito tempo. Mas o método também tem certas desvantagens práticas sobre as quais penso que é bom adicionar essas duas notas.

Pode parecer simplificar demais e ignorar por ignorância. Eu sinto isso especialmente na passagem sobre as imagens pré-históricas que não inclui tudo o que o erudito pode aprender com imagens pré-históricas, mas com o único objetivo do que qualquer um poderia aprender com qualquer imagem pré-histórica. Estou consciente de que essa tentativa de expressá-la em termos de inocência pode exagerar até mesmo minha própria ignorância. Sem qualquer pretensão de pesquisa científica ou informação, lamento que tenha pensado que não sabia mais do que o necessário, nessa passagem, dos estados em que a humanidade primitiva foi dividida. Estou ciente, é claro, de que a história é elaboradamente estratificada e que havia muitas

Diagramação O Homem Eterno.indd 379 03/12/2021 10:16:18

dessas etapas antes do Cro-Magnon ou de qualquer povo com quem associamos tais imagens. De fato, estudos recentes sobre o Neandertal e outras raças tendem a repetir a moral que é aqui mais relevante. A noção observada nessas páginas de algo necessariamente lento ou tardio no desenvolvimento da religião ganhará pouco de fato com essas revelações posteriores sobre os precursores do criador de imagens de renas. Os eruditos parecem sustentar que, se a imagem das renas poderia ser religiosa ou não, as pessoas que viviam antes dela já eram religiosas, enterrando seus mortos com os sinais significativos de mistério e esperança. Isso, obviamente, nos traz de volta ao mesmo argumento, um argumento que não é abordado por qualquer medida do crânio do homem anterior. É pouco útil aqui comparar a cabeça do homem com a cabeça do macaco, se certamente nunca entrou na cabeça do macaco para enterrar outro macaco com crânios em seu túmulo para ajudá-lo em direção a uma casa celestial para macacos.

Falando de crânios, também estou ciente da história do crânio de Cro-Magnon que era muito maior e mais fino do que um crânio moderno. É uma história muito engraçada porque um eminente evolucionista, despertando para uma cautela um pouco tardia, protestou contra qualquer coisa sendo inferida a partir de um espécime. É dever de um crânio solitário provar que nossos pais eram nossos inferiores. Qualquer crânio solitário que presume provar que eles eram superiores deve estar sofrendo de cabeça inchada.

Diagramação O Homem Eterno.indd 380 03/12/2021 10:16:18

APÊNDICE II. SOBRE AUTORIDADE E EXATIDÃO

Nesse livro, que é meramente uma crítica popular às falácias populares, muitas vezes, de fato, uma crítica popular de erros muito vulgares, sinto que às vezes dei uma impressão de zombaria de um trabalho científico sério. No entanto, foi o inverso das minhas intenções. Não estou discutindo com o cientista que explica o elefante, mas apenas com o sofista que o explica. E, na verdade, o sofista toca para a galeria, como fez na Grécia antiga. Ele apela aos ignorantes, especialmente quando ele apela para os eruditos.

Mas eu nunca quis que minha própria crítica fosse uma impertinência para os verdadeiramente eruditos. Todos nós devemos uma dívida infinita para as pesquisas, especialmente as pesquisas recentes, de estudantes de mente única nessas questões, e eu só professei para pegar coisas aqui e ali deles. Não carreguei meu argumento abstrato com citações e referências, que só fazem um homem parecer mais erudito do que é, mas em alguns casos eu acho que a minha própria moda solta de alusão é bastante enganosa sobre o meu próprio significado. A passagem sobre Chaucer e o Mártir Infantil é mal expressa, eu só quero dizer que o poeta inglês provavelmente tinha em mente o santo inglês de cuja história ele dá uma espécie de versão estrangeira. Da mesma forma, duas declarações no capítulo sobre mitologia seguem de tal forma que pode parecer que a sugestão é que a segunda história sobre o monoteísmo se refere aos mares do sul. Posso explicar que atahocano não pertence aos australasiáticos, mas aos selvagens americanos. Assim, no

Diagramação O Homem Eterno.indd 381 03/12/2021 10:16:18

capítulo chamado "A Antiguidade da Civilização", que eu sinto ser o mais insatisfatório, coloquei muito da minha própria impressão do significado do desenvolvimento da monarquia egípcia, talvez, como se fosse idêntica aos fatos sobre os quais foi formada, do modo apresentado em obras como as do Professor J. L Myres[288]. Mas a confusão não foi intencional. Ainda menos havia alguma intenção de insinuar, no restante do capítulo, que as especulações antropológicas sobre raças são menos valiosas do que são, sem dúvida. Minha crítica é estritamente relativa, posso dizer que as pirâmides são mais claras do que os rastros do deserto sem negar que homens mais sábios do que eu possam ver faixas no que é, para mim, a areia sem trilha.

[288] Sir John Linton Myres (1869-1954), arqueólogo e acadêmico inglês. (N.T.)

Diagramação O Homem Eterno.indd 382 03/12/2021 10:16:18







Diagramação O Homem Eterno.indd 384 03/12/2021 10:16:18